



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 15 DO GAMA



créditos: Tom Lima

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2024

Governo do Distrito federal

Ibaneis Barros Rocha Júnior

Secretária de Estado de Educação do DF

Hélvia Midiã Paranaguá Fraga

Subsecretário de Educação Básica

Solange Foizer Silva

Coordenadora da CRE do Gama

Cássia Maria Marques Nunes

Diretora do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama

Ana Élen Ferreira Moitinho

Vice-Diretora do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama

Tatiane Brito do Nascimento Faria

Comissão Permanente pela elaboração e execução do PPP 2024:

Diretora: Ana Élen Ferreira Moitinho

Vice-Diretora: Tatiane Brito do Nascimento Faria

Supervisora Pedagógica: Hélen Carolina da Silva Guimarães

Secretário escolar: Ricardo Machado Paiva Aleixo

Supervisor Administrativo: Igor da Silva Rosa

Supervisor Administrativo: Alan Fernandes Galeno

Coordenadores Pedagógicos: Cristina Pereira da Costa Santana , Ana Paula de Araújo Macedo e Gilberto Alves Araújo

Participantes da elaboração, execução e elaboração:

Professores: Base Comum Curricular e Parte Flexível do Currículo de 2024.

Estudantes por amostragem: 6º ao 9º ano do ano letivo de 2024.

Famílias dos estudantes: ano letivo de 2024 (por representatividade).

Nível de ensino ofertado:

Ensino Fundamental Anos Finais – Organização Escolar
em Ciclos para as aprendizagens – 3º Ciclo - Educação Integral em Tempo Integral

Ensino Fundamental Anos Iniciais –EJA Interventiva 1º segmento

Sumário

1.Apresentação	3
Histórico e Contextualização da Unidade Escolar	9
1.1.Dados de Identificação:	15
1.2.Caracterização física da Escola :	15
1.3. Quantitativo de funcionários:	15
1.4. Estrutura física:	16
1.5. Modalidade de ensino e anos atendidos:	17
Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar	18
1.1.Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar	18
1.2.Indicadores de Desempenho Escolar	19
Função Social da Escola	20
Missão da unidade escolar	22
Princípios Orientadores da Prática Educativa	23
1.1.Princípios da Educação Integral	24
Metas da unidade escolar:	25
Objetivo Geral	27
Objetivos específicos	27
Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	29
Organização Curricular da unidade escolar	32
1.1. Base Nacional Comum - BNCC	33
1.2. Currículo em Movimento da SEEDF	33
1.3. Organização Curricular do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral	35
Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	39
1.1.Organização dos tempos e espaços	43
1.2.Relação escola-comunidade	45
1.3. Relação Teoria e Prática	46
1.4. Metodologia de Ensino	4
1.5.Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	61
Apresentação dos Projetos específicos da Unidade Escolar	62
1.1. Avaliação para as aprendizagens	64
1.2.Avaliação em larga escala	65
1.3.Avaliação institucional	66
1.4.Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	67
1.5.Conselho de Classe	68
1.1. Orientação Educacional (OE)	69
1.2. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	70
1.3.Biblioteca Escolar	71
1.4.Conselho Escolar	72

1.5. Profissionais Readaptados	73
1.6.Coordenação Pedagógica	74
1.7. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	75
1.8. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	76
1.9. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	77
1.1.Redução do abandono, evasão e reprovação	78
1.2.Recomposição das aprendizagens	79
1.3. Desenvolvimento da cultura de paz	80
1.4.Qualidade de transição escolar	81
1.1.Gestão pedagógica	82
1.2.Gestão de Resultados Educacionais	83
1.3.Gestão Participativa	84
1.4.Gestão de Pessoas	85
1.5.Gestão Financeira	86
1.6.Gestão Administrativa	87
1.1.Avaliação coletiva	88
1.2.Periodicidade	89
1.3.Procedimentos/Instrumentos	90
1.4.Registros	91
1.5.Referências	92
1.6.Apêndices	93
1.7.Anexos	94

1. Apresentação

A ação de reformulação do documento norteador do fazer-escolar, como o Projeto Político Pedagógico, exige a revisitação política, filosófica, epistemológica, sistêmica e didático-pedagógica da escola a partir do movimento de diálogo coletivo de toda comunidade. Diante do quadro de construção deste documento, buscou-se a coerência na visão de trabalho coletivo, identidade institucional, sistêmica, plural, em consonância com a oferta educativa do CEF 15 do Gama, o que representa o desafio maior desta ação.

Pensar no Projeto Político Pedagógico (PPP), na contemporaneidade, tem o sentido de ressignificar o papel da escola, redimensionando sua função político-social. Exige um olhar sobre todos os espaços, procedimentos e objetivos que fundamentam a construção de um trabalho, que é coletivo e cooperativo do processo educativo com os alunos.

Confiantes em uma gestão democrática, partiremos da premissa de contextualização de possíveis replanejamentos, revisando e alterando ações a fim de formular estratégias que garantam as aprendizagens, tendo o estudante como centro desse processo e protagonista do seu conhecimento.

Esta proposta não pretende ser um produto acabado, pois entendemos que a sua construção representa um processo contínuo, que objetiva a avaliação formativa do ensino ministrado. Para nós, construir um Projeto Político Pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seus processos de trabalho como na gestão que é exercida pelos interessados.

Há que se destacar que a nossa escola desenvolve o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI)¹ para que a Proposta Pedagógica formulada seja efetivada, deve ser compartilhada pelos seus pares. Tentaremos sempre lembrar Paulo Freire, na expectativa de atingirmos nosso objetivo: “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros”. Sabemos que a escola exigida pelos novos tempos deve reconstruir-se em seu contexto imediato e concreto, onde os cidadãos vivem o seu cotidiano. Isto significa repensá-la em suas dimensões de espaço cultural instituído como expressão das políticas da educação vigente, de grupos, de

¹ Referendado pelas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral do DF, 26 de Janeiro de 2018.

toda uma comunidade educativa, que pensa, repensa, organiza e conduz o processo de construção do conhecimento coletivamente e da própria formação, em que se integram as práticas efetivas e a ciência que delas se infere para conduzi-las com maior segurança.

Freire, na expectativa de atingirmos nosso objetivo: “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros”. Sabemos que a escola exigida pelos novos tempos deve reconstruir-se em seu contexto imediato e concreto, onde os cidadãos vivem o seu cotidiano. Isto significa repensá-la em suas dimensões de espaço cultural instituído como expressão das políticas da educação vigente, de grupos, de toda uma comunidade educativa, que pensa, repensa, organiza e conduz o processo de construção do conhecimento coletivamente e da própria formação, em que se integram as práticas efetivas e a ciência que delas se infere para conduzi-las com maior segurança.

De acordo com a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que instituiu o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica, esta determina e regulamenta a educação básica em tempo integral e os anos iniciais e finais do ensino fundamental (art.10, § 3º), indicando que a legislação decorrente deverá normatizar essa modalidade de educação. Nesse sentido, o decreto nº 6.253/07, ao assumir o estabelecido no Plano Nacional de Educação, definiu que se considera “educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo estudante permanece na escola ou em atividades escolares” (art. 4º).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desde 2013, visando materializar a almejada Educação Integral, como produto de estudos pedagógicos, sociológicos e filosóficos, propõe um novo formato educacional que provoque mudanças na sociedade e na escola enquanto produto desta. Nesta perspectiva de trabalho, surge a necessidade de que haja a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola, sendo este tempo maior destinado a ampliação das oportunidades educacionais e concomitantemente devendo isto acontecer mediante ampliação dos espaços educativos.

Frente a essa perspectiva, surge o Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI que pretende oferecer uma educação por inteiro em um turno integral rimando quantidade e qualidade educacionais para que nossos estudantes tenham oportunidades de desenvolvimento dos requisitos necessários para uma vida plena com participação ativa e saudável na sociedade. O atendimento será realizado todos os dias da semana, num turno único com duração de 10h diárias.

A nossa escola participa do PROEITI desde 2014. Nos anos de 2014 e 2015, a jornada de permanência dos nossos alunos foi de 10h diárias. No ano de 2016, atendendo a uma solicitação da nossa comunidade escolar a SEDF autorizou em caráter experimental a alteração da jornada de permanência diária dos nossos estudantes para 9h diárias.

No ano de 2017 até a presente data, o Projeto de Educação Integral retorna às 10h diárias de permanência do aluno, ano que a escola foi vencedora do Prêmio de Gestão escolar 2017² em nível distrital, cuja premiação além de dar visibilidade ao trabalho que é desenvolvido por toda a nossa comunidade escolar, nos proporcionou uma autoavaliação de todas as dimensões da escola.

O eixo metodológico que propomos para o desenvolvimento dos conteúdos das diferentes disciplinas tornará possível o trabalho com os temas que se apresentam no cotidiano e que se revelam como desafios educacionais da contemporaneidade (a cidadania, a diversidade, a sustentabilidade humana, a educação ambiental e as relações étnico-raciais), não como apêndices ao plano curricular, mas situados no corpo das disciplinas, considerando a sua relevância como norteadores das relações estabelecidas na sociedade contemporânea. Desta forma, esperamos estar contribuindo para que os nossos alunos sejam capazes de eleger critérios de convívio pautados na justiça, na não violência, na não drogadição e na não discriminação.

De acordo com as leis e entidades que regem o Ensino Público do Distrito Federal, desenvolvemos uma proposta pedagógica que visa atender as necessidades de nossa comunidade escolar. Nosso Projeto Político Pedagógico permite articular saber, conhecimento, vivência, comunidade, meio ambiente, e muito mais. Deriva da prática de um trabalho escolar coletivo, pertinente, cooperativo e solidário, seja por meio de um processo contínuo de avaliações ou no desenvolvimento da pedagogia de projetos na perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica.

Assim valorizando não só o ensino do conhecimento produzido historicamente pela humanidade, como também atividades que tratem da formação de atitudes, procedimentos e hábitos, procuramos também resgatar os valores cívicos, culturais, sociais e políticos, ainda como parte da formação do aluno valorizando a preparação do indivíduo para o exercício consciente da cidadania.

Entendemos ainda que uma proposta pedagógica só será possível de ser executada pela escola com a ação integrada da comunidade escolar. A organização curricular da nossa unidade escolar tem como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos

² Concurso realizado a cada dois anos pelo Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED).

anos finais do Ensino Fundamental de acordo com as Diretrizes Pedagógicas de implementação do 3º ciclo para as aprendizagens do DF, sistematizando os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens.

Destarte na proposta em ciclos para as aprendizagens ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.

De acordo com essas diretrizes o desafio apresentado para o 3º Ciclo para as Aprendizagens consiste em superar o ensino fragmentado, criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder. Para o alcance do objetivo de superação de uma educação marcada pela exclusão, a proposta do 3º Ciclo articula-se ao Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) e às demais Diretrizes e Orientações que orientam e normatizam a educação pública no Distrito Federal.

As Disciplinas estão divididas em dois eixos: eixo da Base Curricular Comum³ e o eixo das Atividades Complementares que se subdividem em cinco áreas, a saber: Acompanhamento de Português e Acompanhamento de Matemática; Esportes; Arte Cultura; Empreendedorismo; Educação Ambiental e Financeira; Educação Tecnológica e Musical; Direitos Humanos e Educação Socioemocional.

A organização do tempo escolar contempla no turno matutino seis disciplinas de cinquenta minutos hora aula e no turno vespertino as disciplinas estão agrupadas em blocos com aulas duplas e os estudantes optam por qual bloco desejam cursar. Ressaltamos que, as disciplinas de Acompanhamento de Português e Matemática são obrigatórias para todos.

A (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama surgiu como requisito básico para a oferta de uma Educação Integral de qualidade com efetividade social.

³ A Base Nacional Comum e a parte diversificada do Currículo do Ensino Fundamental e Médio constituem um todo integrado e não podem ser considerados como dois blocos distintos, conforme dispõe o Art. 10, da Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010.

Houve momentos para a leitura de bons textos e de reflexões nas reuniões de (re) elaboração sobre as dificuldades e necessidades presentes em nossa escola, buscando através de questionários abordarmos questões relevantes que analisasse em seus diversos aspectos, a prática que vem sendo desenvolvida, a comunidade escolar, a forma como a escola está organizada, a convivência em seu interior, a aprendizagem dos alunos, os conteúdos, a metodologia, os recursos didáticos, o espaço físico e a forma de avaliação e gestão, a fim de, buscarmos o enfrentamento e os possíveis caminhos norteados pelo princípio da Gestão Democrática e a valorização do conhecimento científico.

A (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico do CEF 15 do Gama seguiu a seguinte metodologia:

- Reflexão sobre a Proposta Pedagógica. na Semana Pedagógica, onde foi apresentada aos pais, alunos e funcionários a necessidade de (re) elaboração do mesmo, mostrando sua importância no processo ensino-aprendizagem;
- Constituição dos grupos de trabalhos que fizeram estudos e reflexões acerca dos objetivos, metas e ações para o ano de 2024;
- Realizou-se a escuta dos alunos e responsáveis em conversas informais com servidores (OE, Sala de Recursos, Direção e Coordenação) desta Instituição. Ainda com relação à participação dos pais e responsáveis, a escola procurou ouvi-los, também, em reuniões de pais e mestres e sempre que procuraram a instituição. Esses momentos que envolvem participação de todos os segmentos resgatam a sensação de pertencimento e favorecem uma organização e produção pedagógica mais efetiva;
- Análise dos gráficos de rendimento escolar do ano de 2023;
- Análise do Diagnóstico realizado pela SEDF no ano de 2023;
- Realização do Diagnóstico quanto aos requisitos mínimos aprendidos pelos estudantes no primeiro bimestre de 2024;
- Explicação dos quesitos já discutidos anteriormente pelos grupos em plenária para consenso das prioridades da escola;
- Elaboração dos projetos coletivos, de área e de Disciplinas Diversificadas para execução em 2024, levando em consideração as experiências exitosas anteriores desenvolvidas na escola;
- Sistematização das metas e ações levantadas para (re) estruturação da Proposta Pedagógica de todos os grupos de trabalhos envolvidos juntamente com a Coordenação

Pedagógica, Supervisão, Orientação Educacional, Sala de Recursos e Equipe Gestora finalizando a (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico.

- Encaminhamento a CRE para validação;
- Edição dos apontamentos feitos pela CRE;
- Encaminhamento a CRE para aprovação e publicização junto à SEDF;
- Apresentação do Projeto Político Pedagógico após validação para toda a comunidade escolar.

Acreditamos que o Projeto Político Pedagógico da nossa Escola representa um desafio importante na caminhada de uma escola que busca efetivamente uma educação de qualidade. Sentimo-nos fortalecidos por acreditar cada vez mais na educação humanizadora-libertadora e, assim, exercitar nossa autonomia, repensando a prática e apontando caminhos.

2.Histórico e Contextualização da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 15 está localizado em área urbana no Setor Sul do Gama, próximo ao 9º Batalhão de Polícia Militar e próximo ao Centro de Ensino Médio 03 na EQ 5/11 Setor Sul Gama DF. É uma das mais novas escolas da cidade, porém sua história tem raízes bastante antigas. O CEF 15 é oriundo da transformação do Centro Educacional 05 e da Escola Normal. Esta por sua vez, teve suas origens nos Cursos Normais que remontam ao tempo do Império, passando pelas reformulações ocorridas com as Leis Orgânicas do Ensino de 1.946. Dentro deste contexto, começa a funcionar ainda na década de 60 o Curso Normal, em nível médio destinado a formar professores para o Ensino Primário.

Na década de 70, com a edição da Lei de Nº. 5.692/71, os Cursos Normais, juntamente com todo o sistema de ensino, passam por uma reformulação vinda a se chamar Habilitação ao Magistério e destinando-se a formar professores para as séries iniciais do 1º grau.

Durante mais de três décadas o Curso de Magistério (de 1.968 até o ano de 2004) funcionou na cidade formando professores. Cabe destacar, ainda, o fato da existência da Escola de Aplicação que, mais que um laboratório de ensino, existiu durante todo este tempo como um Centro de Excelência na oferta de educação nos anos iniciais da formação do cidadão.

Esta longa permanência dos serviços prestados pela escola fez com que tenhamos hoje um grande número dos docentes de nossa cidade oriundos deste curso. Tal história, entretanto, não é linear ou um caminho suave. A busca por um ensino de qualidade e por melhores condições de trabalho e conseqüentemente a melhoria na formação de professores. Podemos lembrar aqui alguns fatos relevantes tais como: A luta pela construção de um prédio próprio, desenvolvida nos anos 90 que teve como consequência a mudança para um espaço provisório no ano de 1991. Esta luta e organização do coletivo da escola culminaram em 1998 com a mudança para o atual espaço físico bem como com uma nova proposta para o curso de formação de professores que passa a ser de duração integral, existindo à época a gestão democrática (uma conquista da categoria e da comunidade).

Em 1999 com a possibilidade de que a Escola Normal viesse a se transformar em um Instituto Superior de Educação não houve ingresso de turmas de 1º ano. No ano seguinte começa a funcionar o Ensino Médio regular.

Os anos de 2000/2001 apontam para mais luta em prol da formação de professores, com um novo governo – que deixa de sinalizar para a instalação do Instituto Superior fortalecendo o curso de Magistério. Ocorreu o ingresso de novas turmas de 1º ano em 2001. Tal fato, entretanto,

não significa a continuidade do curso que se encerra em 2004, após um processo de desmonte gradual. Durante este tempo vão se introduzindo turmas de Ensino Médio até que, finalmente, em 2005 com um processo de reordenamento da Rede Educacional do Distrito Federal, um Centro de Ensino Fundamental traz suas turmas de ensino fundamental séries finais para funcionar junto ao Ensino Médio da Escola Normal.

Em 2005, conforme a Portaria, a Escola Normal teve a sua denominação mudada para Centro Educacional 05. Em 2006 e 2007, a escola atende alunos do Ensino Médio, Ensino Fundamental Séries Finais, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Especial.

Em 2007, a quantidade de alunos atendida nos turnos matutino e vespertino era de aproximadamente mil alunos por turno, superlotando as salas de aulas, que quando da construção foram projetadas para atendimento aos alunos do curso normal. Neste contexto a arquitetura da escola que não fora projetada para atendimento de tamanha clientela contribuiu para que a qualidade do ensino ofertado ficasse comprometida.

Algumas salas que funcionavam no "Shoppinho" (nome dado a um bloco de salas da escola, onde as salas são muito próximas umas das outras e que funcionava a escola de aplicação quando da escola normal), a acústica do espaço físico não comportava a quantidade de alunos, tornando o ambiente com um barulho ensurdecedor, prejudicando as turmas e a qualidade das aulas.

Devido ao elevado número de alunos nos turnos o índice de violência aumentou consideravelmente e a expectativa do sucesso escolar para uma grande parte dos alunos foi frustrada. Ante o exposto o Conselho Escolar convocou a comunidade educativa para uma reunião. Nesta reunião foi elaborado um documento solicitando à Coordenação Regional de Ensino do Gama que tomasse providências quanto à problemática vivenciada pela escola. A Coordenação Regional de Ensino em comunicação com a Secretaria de Educação resolve alterar a tipologia da escola para o ano de 2008, ofertando ensino fundamental séries finais, remanejando os alunos do ensino médio para outra escola.

Em 2008, de acordo com a portaria nº. 389 13 de novembro de 2007 a escola passou a ser denominado Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, com um quantitativo de 1.240 alunos divididos nos dois turnos. A direção atual foi eleita em Dezembro de 2007 de acordo com a Lei 4.036 de outubro de 2007 que versava sobre a Gestão Compartilhada, para o biênio 2008-2009.

Em 2010, a direção passou pelo Referendo, contemplada por esta mesma Lei onde alcançou 97% de aprovação, permanecendo de 2010 a agosto de 2012.

Em setembro de 2012, passou pelo processo de Gestão Democrática Lei 4751/2012, atingindo aproximadamente 95% dos votos válidos para um mandato de setembro de 2012 a dezembro de 2013. Neste processo houve a mudança da vice-direção, participando do pleito a professora Cláudia Vieira de Sousa Ramos.

No dia 27 de Novembro de 2013 passamos novamente pela eleição de toda a comunidade escolar de acordo com a Lei de Gestão Democrática 4.751/2012, Portaria 254 de 01/10/2013 e Edital nº 11 de 01/10/2013, obtendo 93% dos votos válidos para o Triênio 2014 a 2016.

No ano de 2014, assumimos o desafio da implantação do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI). A semente da Educação Integral se fazia presente em nossa escola desde 2008 com a adesão ao projeto Mais Educação. O PROEITI visa à busca de uma educação integral, que pense o ser humano como sujeito inteiro e singular, incapaz de evoluir em sua plenitude senão pela conjugação de suas capacidades integrais.

Sabemos que a escola que se propõe a este desafio está sujeita ao enfrentamento de muitas barreiras. Uma delas é que não podemos colocar a educação como função de responsabilidade unicamente só da escola. A mera extensão do tempo de jornada discente, sem a necessária provisão, por parte dos governos, de recursos financeiros e humanos de qualidade e em quantidade “inauditas”, por si só não basta. Necessitamos, também, de objetivos educacionais bem definidos e compartilhados com a comunidade escolar que dêem resposta às reflexões acerca de que tipo de homem se quer formar, e para qual sociedade.

Estamos diante de um cenário de quebra de paradigmas da forma de conceber e trabalhar com a educação integral, haja vista a superação de barreiras culturais, que perpassam as relações interpessoais e de poder no caráter organizacional da escola, impregnado de heranças burocráticas, tecnicistas e formalistas. Torna-se um desafio trabalhar a ressignificação das ações pedagógicas.

Foi um ano de grandes expectativas e desafios. A ampliação da jornada escolar ao colocar em questão o tempo de permanência dos alunos sob responsabilidade da escola, dentro ou fora dela, destaca não mais o tempo para o ensino e sim o tempo para a aprendizagem. Sentimo-nos desafiados. Em 2015, demos continuidade no PROEITI com permanência dos alunos de dez horas diárias.

Em 2016, o projeto foi executado com permanência dos alunos de 9h diárias a título de experiência e algumas Disciplinas Diversificadas foram substituídas por outras de maior interesse dos alunos.

Já em 2017, a permanência dos estudantes foi de 10h diárias. Se valendo da mesma ousadia de Anísio Teixeira com expectativas de que as dificuldades enfrentadas por nós nos anos anteriores sejam sanadas optamos pelo prosseguimento do PROEITI no ano de 2019.

No ano de 2018, os nossos estudantes foram 561 estudantes matriculados: 129 alunos de 6º ano, 137 alunos de 7º ano, 139 estudantes de 8ºano, 119 estudantes do 9º ano, CE DI A 11 estudantes, CD DI B 12 estudantes, CE DI C com 10 estudantes, TGD com 02 estudantes e CE TGD 02 estudantes.

No ano de 2019, a organização do Trabalho Pedagógico da nossa escola teve como norte as Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral, datada de 08 de agosto de 2018. A permanência dos estudantes na escola retorna às 10h diárias e as disciplinas foram organizadas da seguinte forma: Disciplinas da Base Comum do Currículo no turno Matutino e as Disciplinas da Parte flexível do currículo estão concentradas no turno vespertino. Em 2019 os estudantes matriculados foram distribuídos em cinco turmas de sexto ano, cinco turmas de sétimo ano, cinco turmas de oitavo ano e quatro turmas de nono ano, totalizando 19 turmas. Nas classes especiais foram ofertadas 4 turmas sendo duas turmas de DI no turno matutino e 3 turmas de TGD no turno vespertino.

No ano de 2020 assume a gestão da escola a equipe eleita no ano de 2019. A professora Ana Élen Ferreira Moitinho na condição de diretora e a professora Sabrina Maria Rosa Andrade. Permanece a oferta da educação integral com permanência dos nossos estudantes de 10h diárias. Algumas disciplinas da grade curricular da Parte Flexível, após avaliação dos estudantes, foram alteradas para outras, dentre as quais destacamos: Educação Socioemocional, Educação Tecnológica e Empreendedorismo. Os estudantes matriculados estão distribuídos em seis turmas de sexto ano, cinco turmas de sétimo ano, quatro turmas de oitavo ano e quatro turmas de nono ano, totalizando 19 turmas. Temos mais duas turmas de DI no turno matutino e 3 turmas no vespertino, sendo duas turmas de DI e uma turma de TGD.

Em meados do mês de março de 2020 nos deparamos com a pandemia de Covid 19. Uma das primeiras medidas tomadas pelo Governo do Distrito Federal foi o fechamento físico das escolas.

O desafio fundamental da escola passou a ser a adequação ao novo cenário imposto pela pandemia. Uma das medidas tomadas foi a inclusão da modalidade de ensino remoto, por meio de ambiente virtual de aprendizagem como alternativa à interrupção das atividades presenciais. Esse dispositivo emerge para a manutenção do vínculo com a escola e a continuidade das aprendizagens. Deve-se reconhecer, entretanto, que as circunstâncias extraordinárias, sob as

quais qualquer provável modalidade alternativa de educação poderia continuar durante a Pandemia, tornam virtualmente impossível para que as escolas alcancem os mesmos objetivos.

Isso exige a reorientação das metas curriculares e a definição do que deve ser aprendido durante o período de distanciamento social. Para isso, todos nós nos reinventamos. A nossa prioridade chave foi o bem-estar dos nossos alunos e profissionais de educação. A manutenção de relações sociais efetivas entre alunos e educadores contribuiu para esse objetivo.

Se reinventar com ferramentas e instrumentos tecnológicos foi uma alternativa desafiadora para toda a nossa comunidade escolar, considerando a necessidade da continuidade de seus processos de aprendizagem e ensino. Sendo assim, as aulas passaram a ser feitas em formato Educação à Distância - EaD/Remoto.

No entanto, não podemos deixar de ressaltar que existem dificuldades inerentes a interação online, visto que uma parte dos nossos estudantes ainda não tem acesso à internet e a ferramentas de tecnologia como o computador, o que dificulta os encontros virtuais entre alunos e professores em tempo real. Como alternativa, produzimos o Kit material impresso para esses estudantes.

No ano de 2021 continuamos no formato remoto. No ano de 2021 a Vice-Diretora professora Sabrina Maria Rosa Andrade solicitou exoneração do cargo, assumindo em seu lugar por indicação do Conselho Escolar e da Assembléia Geral a professora Denise Alves Costa Duarte.

Até meados do mês de agosto as aulas permaneceram na modalidade remota, em seguida os estudantes retornaram às atividades na modalidade híbrida. No mês de outubro retorno 100% presencial.

No ano de 2022, retornamos a modalidade 100% presencial. O prolongado confinamento social e a interrupção das aulas presenciais reconfiguraram a sociedade. Há um quadro de alta vulnerabilidade e aumento significativo do negativo impacto psicológico (ansiedade, depressão e estresse).

Diversos estudos sobre o impacto da pandemia na educação enfatizam práticas educacionais inclusivas, embasadas na pedagogia do cuidado e do afeto, a fim de minorar o impacto psicológico negativo dos estudantes (BOZKURT et al., 2020).

Durante o ano de 2023, nossa escola dedicou-se à recomposição das aprendizagens, oferecendo atividades personalizadas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno. Essa abordagem permitiu um acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento acadêmico de cada estudante, garantindo um ambiente educacional mais inclusivo e propício ao crescimento de

todos. Nossa clientela estava organizada da seguinte forma: 6º anos: 124 estudantes; 7º anos: 120 estudantes; 8º anos: 112 estudantes; 9º anos: 85 estudantes; Classes especiais: 25 estudantes.

Em 2024, damos início a uma nova gestão para o quadriênio 2024-2027, com a presença da professora Tatiane Brito como vice-diretora. Este ano letivo contamos com 17 turmas de Educação Integral, com 10 horas de permanência, e duas turmas de EJA Interventiva, todos envolvidos no tema "Identidade: um olhar de dentro para fora - unindo os fios que nos conectam". Nosso compromisso é oferecer uma educação de qualidade mais humanizada e inclusiva, que valorize a diversidade, promova a integração e estimule o desenvolvimento de todos os alunos, visando construir um ambiente escolar acolhedor e que prepare os estudantes para enfrentar os desafios do mundo atual de forma mais consciente e empática.

3.Dados de Identificação:

Legislação que credencia a Escola: Portaria 389, de 27 de novembro de 2017.

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CGC: Nº. 00.394.676/0001-07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti – 9º Andar – Brasília – DF.

Telefone: (61) 3224.0016 – 3225.1266 Fax: (61) 3213.6360

E-mail: cef15.integral@se.df.gov.br

Data da Fundação: 17 de junho de 1960 Registros: FEDF – Fundação Educacional do DF – Decreto nº. 48.297 de 17.06.60

Secretária de Educação: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

3.1.Caracterização física da Escola :

Nome da escola: Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama

Endereço:EQ 05/11 área Especial Setor Sul Gama-DF

CEP: 72415-318

CNPJ: 01.698.136/0001-80

Telefone: (61) 3901-8075 Fax: 3901.8077

E-mail: cef15.cregama@gmail.com

Código INEP: 53003071.

Localização: A Escola está localizada em área urbana no Setor Sul do Gama, próximo ao 19º Batalhão de Polícia Militar.

Coordenadora Regional de Ensino: Cássia Maria Marques Nunes.

Autorização e Reconhecimento: Portaria nº 22-SE, de 29 de janeiro de 2001.

Turnos de Funcionamento: 17 Turmas em horário Integral com jornada diária de 10 horas, 02 turmas de Eja Interventiva com jornada de 4 horas diárias.

3.2. Quantitativo de funcionários:

Docentes: 48 professores

Orientadora Educacional: 01

Sala de Recursos: 02 carências

Sala de Apoio a Aprendizagem: 01 carência

Auxiliares em Educação: 03 auxiliares.

Servidores Terceirizados de Conservação e Limpeza: 17 funcionários;

Serviço Terceirizado de Cocção dos alimentos: 5 funcionários;

Serviço Terceirizado de Vigilância: 4 funcionários;

Monitores: 2 monitores;

Educador Social Voluntário: 13 ESVs.

3.3. Estrutura física:

- 18 salas de Aula - turmas regulares;
- 02 Salas de Ensino Especial;
- 01 Secretaria com arquivo morto;
- 01 Sala para Mediação de Conflitos e Atendimentos de Emergência
- 01 Sala de Rádio;
- 01 Mecanografia;
- 01 sala de Reuniões;
- 01 Sala de Coordenação Pedagógica;
- 01 Sala dos Professores;
- 01 Banheiro Masculino de professores;
- 01 Banheiro Feminino de Professoras;
- 01 Sala de Teleclasse;
- 01 Sala de Leitura;
- 02 Banheiros Masculino;
- 02 Banheiros Feminino;
- 01 Sala de Artes Marciais;
- 01 Sala de Informática;
- 02 Salas Laboratório de Artes;
- 01 Sala da Supervisão Administrativa;
- 01 Sala de Atividades de descanso dos alunos;
- 01 Sala de música;
- 01 Sala do Serviço de Orientação Pedagógica (dividida ao meio);
- 01 Sala de Recursos (dividida ao meio);
- 01 Sala da Equipe Gestora;
- 01 banheiro para Deficientes físicos;
- 01 Refeitório;
- 01 Depósito de inservíveis;
- 01 Sala dos Servidores Terceirizados;
- 01 mine depósito de materiais da limpeza;
- 01 banheiro para os servidores masculino;
- 01 banheiro para servidoras feminino;
- 01 Cozinha;
- 01 Depósito de vasilhame;
- 01 Depósito de merenda escolar.

3.4. Modalidade de ensino e anos atendidos:

Modalidade: Ensino Fundamental Anos Finais.

Turno: Integral com jornada diária de 10 horas.

Quantitativo de Estudantes atendidos: 440 estudantes.

Turmas:

- 6º ano: 04 turmas;
- 7º ano: 05 turmas;
- 8º ano: 04 turmas;
- 9º ano: 04 turmas.

Eja Interventiva:

- 01 Classe de EJA Interventiva com permanência de 4h no turno matutino: 7h30 às 11h30.
- 01 Classe de EJA Interventiva com permanência de 4h no turno vespertino: 13h30 às 17h30.

4.Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar

O Jardim mais bonito de se ver, é aquele que tem os mais diferentes tipos de flores.”
(Autor desconhecido).

A escola possui instalações espaçosas e sua estrutura física está bem conservada. Os alunos residem nas proximidades da escola e de áreas vizinhas, muitos enfrentando carência afetiva e limitações financeiras, incluindo dificuldades de locomoção. A maioria dos pais está envolvida em atividades autônomas, empregos domésticos, comércio ou são servidores públicos.

Observamos a falta de acompanhamento na vida escolar de alguns alunos, evidenciando a dificuldade de alguns pais em lidar com os desafios enfrentados por seus filhos. Como resultado, a escola assume a responsabilidade de lidar com questões como dificuldades de aprendizagem, comportamento indisciplinado, influências negativas, consumo de álcool e drogas, e desvios de conduta.

Contamos com o apoio do Conselho Tutelar para lidar com os desafios mencionados. No entanto, a presença ativa e engajada das famílias, como parceiras da escola, desempenha um papel crucial no sucesso acadêmico de nossos alunos. Acreditamos que o envolvimento mais significativo dos responsáveis na vida escolar dos estudantes ajudará a reduzir os altos índices de evasão e repetência.

O corpo docente, responsável por liderar o processo de ensino e aprendizagem, demonstra um profundo comprometimento com suas responsabilidades. Seu trabalho é pautado na formação contínua e orientado pedagogicamente, em busca de novas sugestões e alternativas para a prática educativa, refletindo uma abordagem progressista da educação.

Durante esse processo, conduzimos um diagnóstico por meio da aplicação de um questionário socioeconômico-cultural, o qual nos forneceu um panorama detalhado das necessidades reais de nossos alunos. Além disso, realizamos uma avaliação das unidades didáticas das disciplinas essenciais, com o objetivo de verificar os conhecimentos prévios dos alunos.

4.1.Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar

Uma das características marcante ainda em nosso estudante é o desejo de fazer tudo ao mesmo tempo: estudar, ouvir música, vasculhar a internet. São extremamente imediatistas e na

modalidade de educação integral, percebemos a perda constante de interesse pelas escolhas e pelo trabalho pedagógico desenvolvido, especialmente quando percebem a necessidade de persistência no processo de aprendizagem, seja ela numa aula de base comum ou numa oficina de violão ou teatro, por exemplo. São estudantes que, naturalmente pela idade e, muitas vezes pela aparente falta de acompanhamento, sentem muita dificuldade em definir prioridades e assumir a responsabilidade de suas escolhas.

De forma geral, os estudantes do CEF 15 estão expostos a vulnerabilidades comuns a todo adolescente, tais como desequilíbrios e instabilidades extremas, timidez, desinteresse ou apatia, que se sucedem ou são concomitantes a conflitos afetivos e familiares, crises religiosas, baixa autoestima ou autoestima elevada, com uma sensação de onipotência, que o leva a adotar certas atitudes que criam situações de exposição e risco, como o uso indiscriminado de bebidas alcoólicas, consumo de drogas ilícitas e displicência nas práticas sexuais.

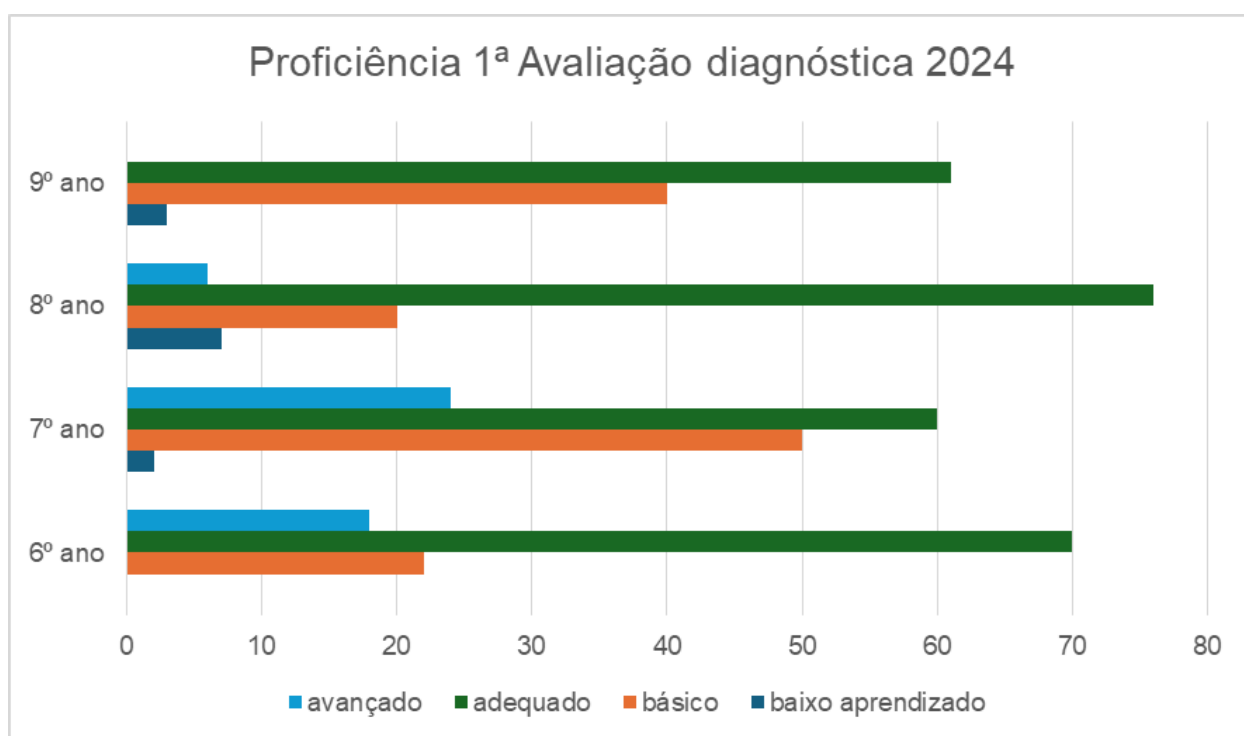
Wallon (1995/pág.) afirma que :

“O afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo nos dando coragem, motivação, interesse, e contribuindo para nosso desenvolvimento. E é pelas sensações que o afeto nos proporciona que sabemos quando algo é verdadeiro ou não. Principalmente para a adolescente o afeto é importantíssimo, pois precisa sentir-se segura para poder desenvolver seu aprendizado, e é necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque essa relação aluno-professor é permeada de afeto, e as emoções são estruturantes da inteligência do indivíduo.”

Percebemos, no entanto, que no CEF 15 muitos de nossos estudantes apresentam carência afetiva, resultante, muitas vezes, da desestrutura ou ausência familiar. Entende-se que a escola é a continuação do lar, sendo que esta não pode se limitar a fornecer somente conhecimentos conceituais, mas contribuir para o desenvolvimento da personalidade de seus alunos em sua totalidade. A maior influência no processo escolar é exercida pelo professor. Dessa forma, muitos estudantes buscam na sua relação com os nossos professores modelos, referências e acolhimento, alguém com quem possam partilhar seus conflitos, dúvidas, anseios, vivências e convivências.

4.2. Indicadores de Desempenho Escolar

O diagnóstico dos nossos estudantes foi realizado considerando os componentes curriculares de Português, Matemática e Ciências, observando os requisitos mínimos contemplados no Currículo em Movimento da SEEDF para os respectivos anos de estudo de cada aluno. A explanação dos gráficos apresenta valores percentuais que refletem os níveis de aprendizado, classificados como avançado, adequado, básico e baixo, em cada uma dessas disciplinas.



Ano	avançado	adequado	básico	Baixo desempenho
6º ano =105	18	70	22	
7º ano =136	24	60	50	2
8º ano= 109	6	76	20	7

9º ano = 104		61	40	3
--------------	--	----	----	---

Com base nos dados fornecidos para o 6º ano em 2024:

- 18 alunos estão no nível "avançado".
- 70 alunos estão no nível "adequado".
- 22 alunos estão no nível "básico".
- O total de alunos testados é 105.

Com base nos dados fornecidos para o 7º ano em 2024:

- 24 alunos estão no nível "avançado".
- 60 alunos estão no nível "adequado".
- 50 alunos estão no nível "básico".
- 2 alunos têm um "baixo desempenho".
- O total de alunos testados é 136.

Analisando os dados fornecidos para o 8º ano em 2024:

- 6 alunos estão no nível "avançado".
- 76 alunos estão no nível "adequado".
- 20 alunos estão no nível "básico".
- 7 alunos têm um "baixo desempenho".
- O total de alunos testados é 109.

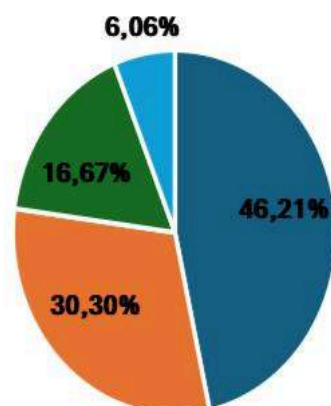
Com base nos dados fornecidos para o 9º ano em 2024:

- 61 alunos estão no nível "adequado".
- 40 alunos estão no nível "básico".
- 3 alunos têm um "baixo desempenho".
- O total de alunos testados é 104.

Todo o planejamento pedagógico precisa considerar as informações produzidas pelas avaliações, uma vez que elas revelam os avanços ou defasagens do processo de aprendizagem dos estudantes.

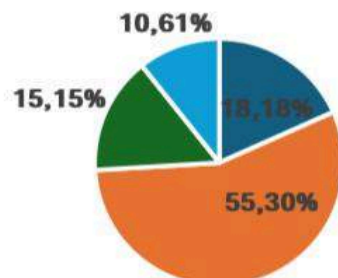
Pesquisa Sócio-econômica da nossa comunidade escolar

Nível de renda familiar



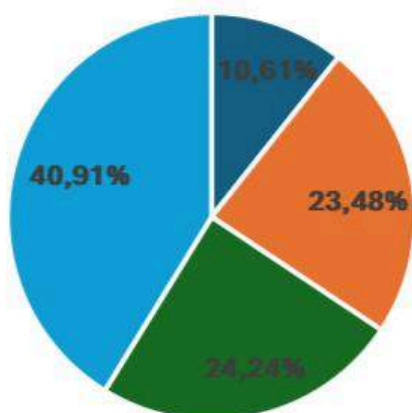
- até R\$1.500,00 por mês
- de R\$ 1.501,00 a R\$ 3.000,00 por mês
- R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00 por mês
- acima de R\$ 5.000,00 por mês

Ocupação predominante no núcleo familiar



- Trabalhadores manuais (exemplo: operários, agricultores)
- Profissionais de serviços (exemplo: atendentes, trabalhadores de escritório)
- Profissionais técnicos (exemplo: técnicos de informática, técnicos de saúde)
- Profissionais liberais (exemplo: médicos, advogados)

Nível de escolaridade dos adultos da família

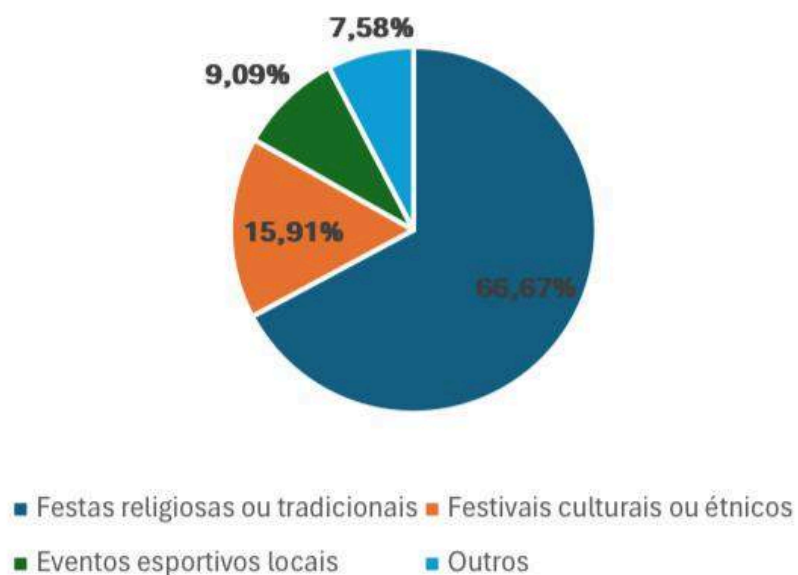


■ Primário ou inferior ■ Secundário ■ Ensino técnico ou profissionalizante ■ Superior

Diversidade cultural dentro da família



Atividades culturais frequentadas pela família



Esse levantamento socioeconômico minucioso da nossa comunidade escolar demonstra o compromisso da nossa instituição em compreender as necessidades e realidades das famílias dos nossos estudantes e do ambiente em que estes estão inseridos, visando oferecer um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. Ao conhecer de perto o perfil socioeconômico dos

estudantes, podemos adaptar nossas práticas educacionais, promover a igualdade de oportunidades e fornecer o suporte necessário para o desenvolvimento integral dos nossos alunos.

Esse levantamento permitirá estabelecer parcerias significativas com os pais, responsáveis e organizações locais, fortalecendo os laços entre a escola e a comunidade. Com base nesse conhecimento aprofundado, podemos também personalizar o ensino, promover a inclusão e criar um ambiente educacional acolhedor e estimulante para todos os alunos. Dessa forma, o CEF 15 está não só investindo no sucesso acadêmico dos estudantes, mas também construindo uma base sólida para uma comunidade escolar mais unida e colaborativa.

5. Função Social da Escola

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de VYGOTSKY, assim como com a Pedagogia Histórico-crítica proposta por SAVIANI, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Seguindo este prisma, o CEF 15 do Gama apresenta-se como uma oportunidade de ampliação de tempos, espaços e oportunidades formativas, na perspectiva da educação integral. Nesse contexto, engloba o desenvolvimento integral dos alunos, capacitando-os para atuarem como cidadãos participativos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade. Além de promover a aprendizagem de conhecimentos e habilidades essenciais, a escola busca formar indivíduos críticos, reflexivos e autônomos, capazes de compreender a realidade econômica, social e política do país e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A sua prática pedagógica por meio da adoção de metodologias ativas que colocam os estudantes como protagonistas de seu próprio aprendizado, tem o compromisso de oferecer atividades variadas, de forma contextualizada e atraente ao público jovem, contribuindo para a formação de indivíduos críticos, reflexivos, investigativos, criativos e solidários, capazes de transformar o rumo da própria história.

Assim, o CEF 15 do Gama se destaca como um espaço de formação integral, onde os alunos são incentivados a explorar seus interesses, desenvolver suas potencialidades e assumir um papel ativo em seu processo de aprendizagem. Por meio do protagonismo dos alunos, a escola busca promover a construção de conhecimento de forma significativa e contextualizada, estimulando a curiosidade, a criatividade e a inovação. Dessa forma, a instituição não apenas contribui para o sucesso acadêmico dos estudantes, mas também para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e engajados com a transformação social, promovendo uma educação integral que prepara os alunos para serem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade como um todo.

No entanto, apesar dos esforços e da dedicação da equipe pedagógica, a escola enfrenta desafios para atingir plenamente seu objetivo de formação integral dos alunos. Limitações estruturais, falta de recursos, desigualdades sociais, dificuldades individuais dos estudantes e a rotatividade de professores, que na sua maioria estão no regime de contratação temporária, representam obstáculos significativos. Além disso, a instituição enfrenta a escassez de recursos humanos administrativos e terceirizados, o que pode impactar a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.

6. Missão da unidade escolar

A missão do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama vai além da simples transmissão de conhecimentos acadêmicos. A escola tem como objetivo promover o pleno desenvolvimento do aluno, preparando-o para exercer sua cidadania de forma ativa e responsável, ao mesmo tempo em que o qualifica para o mundo do trabalho. Esse processo de formação leva em consideração o multiculturalismo, a diversidade, a autonomia, a integração de conteúdos significativos, a relação entre a história e a identidade do sujeito, e uma visão de mundo abrangente que estimule a reflexão crítica e a consciência social.

Derivada dessa missão central, o CEF 15 assume a responsabilidade de preservar a identidade cultural e social de seu povo, contribuir para o aprimoramento da educação no Brasil, apoiar iniciativas educativas voltadas para pessoas de baixa renda e promover os valores humanos e cristãos, ressaltando a importância da vida, da família e da cidadania. A escola se compromete a fomentar o respeito pelas individualidades e pelas legítimas diferenças, criando um ambiente inclusivo e acolhedor que valoriza a diversidade e a pluralidade de experiências.

A inclusão, por sua vez, é um elemento essencial no cumprimento dessa missão. No CEF 15, a inclusão se manifesta de diversas formas, desde a adoção de práticas pedagógicas que atendam às necessidades individuais de cada aluno, até a promoção de ações afirmativas que visem à equidade e à justiça social. A escola busca criar um ambiente inclusivo e acolhedor, onde os estudantes se sintam seguros para expressar suas opiniões, compartilhar suas experiências e serem quem são, sem preconceitos ou discriminações.

Além disso, o CEF 15 valoriza a parceria com as famílias, os profissionais de saúde, os órgãos governamentais e a comunidade em geral para garantir o pleno desenvolvimento e a participação de todos os alunos, especialmente daqueles com necessidades especiais ou em situação de vulnerabilidade. A escola procura oferecer recursos e apoio adequados para que esses alunos possam superar desafios e alcançar seu pleno potencial, promovendo assim uma educação verdadeiramente inclusiva e de qualidade para todos.

7.Princípios Orientadores da Prática Educativa

Os princípios epistemológicos que orientam a nossa prática educativa estão em consonância com a nossa Rede Distrital de Educação, descritos nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2018), quais sejam: unicidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade e contextualização e a flexibilização e os preconizados no artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

7.1. Princípio sócio histórico do conhecimento, incentivamos nossos alunos a construir e reconstruir o conhecimento, conforme suas necessidades, por meio de interações significativas e contextuais.

7.2. Princípio de uma concepção de sociedade com maior justiça social, promovemos uma educação que busca contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, por meio de práticas educativas que valorizam a diversidade e a inclusão.

7.3. Princípio da compreensão das diferenças, valorizamos e respeitamos as diferenças étnicas, de gênero, de classe, entre outras, como elementos enriquecedores da nossa comunidade escolar, promovendo a igualdade de oportunidades para todos.

7.4. Princípio da compreensão da pesquisa como processo educativo, estimulamos a pesquisa como uma forma de aprendizado ativa e integradora, que permite aos alunos desenvolverem habilidades de investigação, análise crítica e autonomia no processo de aprendizagem.

7.5. Princípio da compreensão da práxis, buscamos integrar teoria e prática de forma indissociável, promovendo uma educação que seja significativa e que favoreça a aplicação do conhecimento na resolução de problemas reais.

7.6. Princípio da contextualização, proporcionamos aos nossos alunos experiências de aprendizagem contextualizadas, que consideram suas vivências e realidades, tornando o conhecimento mais relevante e significativo para suas vidas.

7.7. Princípio da flexibilização, adaptamos o currículo e as práticas educativas de acordo com as necessidades e características individuais de cada aluno, garantindo assim uma educação inclusiva e que respeite a diversidade.

7.8. Princípio da interdisciplinaridade, promovemos a integração entre as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento, favorecendo uma visão holística e integrada do mundo, estimulando a interação e a colaboração entre os alunos e os professores.

7.9. Princípio da integralidade, buscamos promover uma educação integral, que contemple o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos nossos alunos, garantindo uma formação completa e equilibrada.

7.10. Princípio da intersetorialização, estabelecemos parcerias e articulações com diferentes setores da sociedade, visando enriquecer o processo educativo e ampliar as oportunidades de aprendizagem dos nossos alunos.

7.11. Princípio da transversalidade, incorporamos temas e questões transversais no currículo escolar, promovendo a reflexão e a discussão sobre assuntos relevantes e atuais, que permeiam diversas áreas do conhecimento.

7.12. Princípio da territorialidade, valorizamos a relação da escola com o território e a comunidade local, promovendo ações e projetos que contribuam para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento dos vínculos entre a escola e o entorno.

7.13. Princípio do trabalho em rede, atuamos em parceria com instituições, organizações e comunidades locais, fortalecendo redes de colaboração e apoio mútuo, em prol da melhoria da qualidade da educação e do bem-estar dos nossos alunos.

7.14. Princípio do diálogo entre comunidade e escola, estabelecemos uma relação de diálogo aberto e constante com a comunidade escolar, ouvindo suas demandas, sugestões e contribuições, para juntos construirmos uma escola mais democrática, participativa e inclusiva.

8. Metas da unidade escolar:

Com o compromisso de promover uma educação inclusiva, diversificada e engajadora, o CEF 15 estabeleceu metas ambiciosas para o ano de 2024, visando o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Abaixo, listamos as nossas 11 metas prioritárias, que refletem nosso compromisso com a qualidade educacional e a promoção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo:

1. Melhorar os índices de aprendizagem: Estabelecer metas específicas de melhoria nos resultados acadêmicos em 30% dos alunos em avaliações internas e externas, identificando áreas de oportunidade e implementando estratégias pedagógicas eficazes para promover o sucesso educacional.

2. Promover a inclusão e diversidade: Desenvolver e implementar políticas e práticas inclusivas que garantam a participação e o sucesso de todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, promovendo um ambiente escolar acolhedor e respeitoso para todos, incluindo a inclusão dos estudantes com necessidades especiais.

3. Fortalecer a parceria com as famílias: Estabelecer canais eficazes de comunicação e colaboração com os pais e responsáveis dos alunos, envolvendo-os ativamente no processo educativo e promovendo uma relação de parceria e apoio mútuo.

4. Incentivar a formação continuada dos professores: Investir na capacitação e desenvolvimento profissional dos docentes, oferecendo oportunidades de formação continuada, rodas de conversas, cursos e seminários que contribuam para aprimorar suas práticas pedagógicas e atualizar seus conhecimentos.

5. Estimular a participação dos alunos em atividades extracurriculares: Criar e fortalecer programas extracurriculares, clubes, projetos sociais e esportivos que incentivem a participação ativa dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a criatividade e o trabalho em equipe, incentivando o protagonismo dos estudantes.

6. Implementar práticas sustentáveis e responsáveis: Adotar medidas que promovam a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente, como a redução do consumo de recursos, a reciclagem, a conscientização ambiental e a promoção de hábitos saudáveis.

7. Fortalecer a integração com a comunidade: Estabelecer parcerias com instituições locais, empresas, organizações não governamentais e outros atores da comunidade para promover a integração escola-comunidade, enriquecendo o ambiente educativo e ampliando as oportunidades de aprendizagem dos alunos.

8. Combater o racismo: Implementar ações educativas e preventivas para combater o racismo e promover a igualdade racial dentro da comunidade escolar, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes.

9. Incluir e apoiar os estudantes com necessidades especiais: Desenvolver estratégias e recursos para garantir a inclusão e o apoio adequado aos estudantes com necessidades especiais, promovendo a diversidade e a equidade no ambiente escolar.

10. Incentivar o protagonismo dos estudantes: Estimular a participação ativa dos estudantes em iniciativas e projetos escolares, promovendo o desenvolvimento de habilidades de liderança, autonomia e responsabilidade, capacitando-os para serem agentes de mudança em sua comunidade.

11. Implementar e coordenar de forma integrada todos os projetos educacionais mencionados ao longo do ano letivo de 2024, envolvendo a participação ativa de alunos, professores, funcionários e comunidade escolar, visando impactar positivamente a formação dos estudantes e promover uma cultura de respeito, cooperação e aprendizagem significativa.

9. Objetivo Geral

Promover um ambiente educacional inclusivo, que estimule o desenvolvimento integral dos alunos, fortaleça a cultura da paz, fomente o protagonismo juvenil, e promova o sucesso acadêmico e social dos estudantes, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, parcerias com a comunidade e a promoção da diversidade e da igualdade.

9.1. Objetivos específicos

1. Implementar um sistema de monitoramento e avaliação contínuos para acompanhar o progresso dos alunos em relação às metas acadêmicas e socioemocionais, identificando áreas de melhoria e ajustando as intervenções pedagógicas conforme necessário.

2. Desenvolver um programa de formação continuada para os professores, focado em práticas inclusivas e diversidade, a fim de garantir a adaptação de estratégias pedagógicas para atender às necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais.

3. Estabelecer um programa de mentoria entre alunos mais velhos e mais novos para fomentar o protagonismo juvenil, incentivando a participação ativa dos estudantes em projetos escolares e atividades extracurriculares que contribuam para o fortalecimento de habilidades de liderança e responsabilidade.

4. Criar um comitê escolar para promover a cultura da paz e a igualdade racial, implementando campanhas educativas e debates que estimulem o respeito mútuo, a justiça e o diálogo entre os estudantes e a comunidade escolar.

5. Estabelecer um programa de educação ambiental que sensibilize os alunos para a importância da sustentabilidade, incentivando práticas sustentáveis na escola e na comunidade, como a reciclagem, a economia de recursos e a preservação do meio ambiente.

6. Realizar workshops e seminários para sensibilizar alunos, pais, professores e funcionários sobre a importância da democracia na escola, promovendo a participação ativa de todos os envolvidos nos processos de tomada de decisão e no desenvolvimento de um ambiente educativo mais democrático e participativo.

7. Promover uma educação integral e inclusiva, estimulando o desenvolvimento pessoal, cultural, social e intelectual dos alunos do CEF 15 do Gama por meio de projetos interdisciplinares e ações que valorizem a diversidade, a solidariedade e o diálogo transformador.

10.Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa

"Educação não é o quanto você tem guardado na memória, nem mesmo o quanto você sabe. É ser capaz de diferenciar entre o que você sabe e o que você não sabe." Anatole França

Os Pressupostos e Princípios do Projeto Político Pedagógico foram construídos com base no Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, nas Orientações Pedagógicas e do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF, nas experiências vividas, nas Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral do DF de 2018, da Base Nacional Comum Curricular e das nas novas Teorias em Educação, com os olhos atentos aos sinais dos tempos atuais e dirigidos a um futuro próximo ou remoto. Pretende ser criterioso onde o dizer e o fazer busque os ecos da adequação e da coerência, num paradigma que acompanhe a ação de ser um educador do CEF 15 do Gama.

O objetivo primordial é dar espaço para que o aluno possa exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo. A escola deve constituir-se em lugar onde o aluno construa o seu conhecimento, numa postura de indagação e análise avaliativa da realidade social, ao mesmo tempo em que experimente os valores cristãos em ações efetivas.

10.1. Pedagogia Histórico-Crítica:

A Pedagogia Histórico-Crítica, concepção teórica fundamental ao Currículo em Movimento adotado pela Rede Pública do Distrito Federal é a base dos nossos trabalhos, no sentido de permitir aos estudantes identificarem, reconhecerem e problematizarem as diversas formas de prática social, refletirem sobre estas práticas, a partir da instrumentalização teórica fornecida na sala de aula, produzir síntese sobre o que aprendeu e tornar este aprendizado instrumento para a transformação de suas práticas sociais, contribuindo também de forma a que todos ao seu redor transformem suas ações, positivamente, de modo a favorecer a formação de uma sociedade mais consciente de sua atuação.

A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica e a Teoria Histórica Cultural de Vygotsky, o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico humano.

10.2. Psicologia Histórico-Cultural:

A Psicologia Histórico-Cultural é a opção teórico-metodológica adotada pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal e também contemplada em nossa unidade de ensino, uma vez que permite a oferta de um processo de ensino e aprendizagem calcado na realidade socioeconômica do Distrito Federal, oferecendo ao estudante oportunidades de problematizar o contexto social, econômico e cultural do qual advêm, com vistas a viabilizar a reflexão e transformação das práticas sociais, no sentido de formar uma sociedade capaz de conviver harmonicamente com as diversas heterogeneidades que se apresentam socialmente. Diante de tais heterogeneidades é fundamental a democratização de saberes, no sentido de garantir a todos condições dignas de aprendizagem e formação cidadã, levando educação pública de qualidade às mais diversas regiões administrativas.

O conhecimento na perspectiva Histórico-cultural é construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza. Vygotsky dedicou-se ao estudo da evolução das funções psicológicas superiores, onde o conceito central é o da mediação, que assume papel fundamental, pois ela é o elemento efetivamente novo incluído na análise das funções superiores. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário. As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem-mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos criados ao longo da história sociocultural da humanidade.

Neste sentido, nossa escola possui ainda um desafio maior, que é receber estudantes das mais diversas realidades sociais e formar alunos conscientes da importância de conviver de forma profícua com tais realidades, sem discriminações, sem humilhações, sem seletividade, sem favoritismos, de forma a garantir tratamento igualitário aos estudantes por nós atendidos.

Neste sentido, valorizamos em nossas práticas pedagógicas a Pedagogia de Projetos que pressupõe a interação com o outro para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral dos nossos educandos. Nesta perspectiva, consideramos fundamental o trabalho com os eixos transversais nas mais diversas disciplinas do nosso currículo a fim de que a educação não fique estanque à transmissão de um saber institucionalizado, mas sim, que seja capaz de operar a própria ressignificação das práticas sociais no cotidiano dos nossos alunos.

Diante de tamanha heterogeneidade é sempre fundamental repensar os tempos de aprendizagem de cada criança e adolescente, haja vista a diversidade dos percursos formativos específicos a cada aluno, pois embora a grande maioria seja oriunda da rede de ensino distrital, são gritantes os desnivelamentos que se apresentam aos professores em uma só sala de aula, necessitando de adaptações curriculares as mais diversas a fim de acessar a todos os estudantes.

A partir dos Temas Transversais, os projetos são apresentados como uma prática educacional em que o educando participa ativamente da construção de seu conhecimento, enfrentando a cada momento grandes desafios, desenvolvendo suas múltiplas inteligências por meio de aprendizagens fundamentais que permitem a percepção de um mundo sem fronteiras dentro e fora da sala de aula, visando o estudo do meio, a sondagem da comunidade e o trabalho na comunidade, integrando assim, de forma interdisciplinar, a realidade local às questões específicas da escola.

10.3. Concepção de Currículo:

Em nossa escola, adotamos uma concepção de currículo que prioriza a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento. O currículo transversal das disciplinas da parte flexível da grade curricular do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI), é elaborado de forma a contemplar as habilidades e potencialidades dos estudantes, privilegiando atividades realizadas no turno vespertino. Buscamos integrar diversas áreas do saber de maneira significativa, promovendo a conexão entre teoria e prática, levando em consideração a diversidade e as experiências vivenciadas pelos alunos no planejamento curricular.

10.4. Concepção de Avaliação Ensino-Aprendizagem:

No que se refere à avaliação ensino-aprendizagem, valorizamos uma avaliação processual, personalizada e formativa, que acompanha de perto o desenvolvimento de cada aluno ao longo do processo educativo. Utilizamos instrumentos e estratégias variadas de avaliação, respeitando a individualidade e o crescimento de cada estudante, garantindo uma avaliação mais justa e eficaz. Além disso, buscamos promover uma avaliação integrada ao processo de ensino, contribuindo para o aprimoramento contínuo das aprendizagens dos nossos alunos.

10.5. Concepção de Educação Integral:

Em nossa escola, a concepção de educação integral é fundamentada no desenvolvimento global e pleno dos nossos alunos, considerando todas as suas dimensões: intelectual, emocional, física, social e cultural. Tanto que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento que regulamenta a prática da educação nas escolas brasileiras – é orientada por essa mesma concepção, pensando no desenvolvimento das crianças e dos jovens de forma integral. Acreditamos que a educação vai além do aspecto puramente acadêmico, abrangendo também o emocional, social e físico dos estudantes.

Buscamos proporcionar um ambiente educativo acolhedor e estimulante, onde os alunos se sintam seguros para explorar suas habilidades e potencialidades em todas as esferas da vida escolar.

Priorizamos a formação de cidadãos críticos, autônomos e solidários, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com resiliência e empatia.

A educação integral em nossa escola se materializa por meio de ações e projetos que fomentam a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, incentivando a interdisciplinaridade e a participação ativa dos alunos em atividades extracurriculares e com a comunidade.

Valorizamos o constante diálogo entre educadores, famílias e estudantes, criando um ambiente colaborativo e enriquecedor para o desenvolvimento de todos. Investimos na promoção do bem-estar emocional e social dos nossos alunos, oferecendo suporte e orientação para que possam se tornar indivíduos realizados e engajados em suas trajetórias educativas e pessoais.

11. Organização Curricular da unidade escolar

No Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, o currículo é concebido de forma abrangente, indo além das práticas pedagógicas tradicionais. Reconhecemos a importância de resgatar os saberes cotidianos dos alunos e de relacionar o conhecimento com a realidade. Na nossa abordagem pedagógica, buscamos uma interação bidirecional entre educador e educando, promovendo um processo dialético de ensino-aprendizagem para alcançar os objetivos educacionais definidos pela Constituição e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Para garantir o pleno desenvolvimento dos estudantes, a escola se esforça para acolher a todos de forma igualitária, estimulando a reflexão e a discussão sobre os conhecimentos sistematizados historicamente. O currículo interdisciplinar possibilita a integração entre diferentes disciplinas, permitindo que cada aluno construa seu conhecimento de maneira individual a partir de um conhecimento coletivo. Esta abordagem não se limita a apenas combinar disciplinas, mas busca uma colaboração efetiva entre elas para alcançar uma compreensão mais ampla da realidade.

Além disso, a perspectiva transdisciplinar é valorizada, buscando compreender o mundo de forma contextualizada e promovendo a interação entre diversos saberes das ciências. A inclusão da sustentabilidade no currículo é fundamental, visando integrar princípios e práticas de desenvolvimento sustentável em todas as áreas da educação. A diversidade cultural é reconhecida como um componente essencial da humanidade, e o princípio da igualdade orienta o tratamento diferenciado para atender às diversas necessidades dos alunos.

A questão dos direitos humanos é abordada para promover o desenvolvimento pleno da pessoa e estimular valores e atitudes em prol de uma sociedade justa. A educação é vista como um elemento crucial para o desenvolvimento social, alinhando as capacidades necessárias para a cidadania e para a produtividade. O currículo é adaptado para incluir áreas em crescimento e atender às demandas contemporâneas da ciência e tecnologia, visando reduzir a exclusão social.

Diante das necessidades atuais, os eixos temáticos do CEF 15 abordam a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, reconhecendo a complexidade do ser humano e a diversidade de ritmos e formas de aprendizagem. O conhecimento é visto como um processo contínuo e dinâmico, abordado de forma holística e integrada para melhor atender às demandas da sociedade contemporânea.

11.1. Base Nacional Comum - BNCC

No CEF 15 do Gama, reconhecemos a importância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um instrumento fundamental para garantir uma formação integral e de qualidade para todos os estudantes. Assim, assumimos a responsabilidade de planejar e desenvolver nosso currículo considerando as diretrizes estabelecidas pela BNCC, adaptando-as à nossa realidade específica e promovendo uma educação significativa para nossos alunos.

Para isso, realizamos uma análise detalhada da BNCC, compreendendo seus objetivos de aprendizagem, competências gerais e áreas do conhecimento propostas. Com base nessa análise, mapeamos os conteúdos e habilidades de cada área, identificando lacunas e promovendo a integração entre as disciplinas. Dessa forma, buscamos uma abordagem interdisciplinar que permita uma aprendizagem contextualizada e aplicada, estimulando o protagonismo dos estudantes e a conexão com a realidade em que estão inseridos.

Priorizamos o desenvolvimento das competências gerais propostas pela BNCC, planejando atividades e projetos que estimulem o pensamento crítico, a argumentação, a autonomia, a comunicação e as habilidades socioemocionais dos alunos. Além disso, investimos na formação contínua de nossos professores, capacitando-os para compreender e implementar as diretrizes da BNCC de forma efetiva.

A avaliação proposta em nossa escola está alinhada com a BNCC, sendo utilizada como uma ferramenta formativa para acompanhar o progresso dos estudantes e orientar o processo de ensino-aprendizagem. Com a participação ativa dos professores, alunos e pais, buscamos adaptar a implementação da BNCC às necessidades e realidade de nossa comunidade escolar, garantindo uma educação de qualidade e integral para todos os estudantes do CEF 15 do Gama.

11.2. Currículo em Movimento da SEEDF

O Currículo em Movimento do Distrito Federal propõe uma organização curricular para as escolas que ofertam educação integral nos anos finais do Ensino Fundamental. Essa proposta busca promover uma formação integral dos estudantes, contemplando não apenas os aspectos cognitivos, mas também socioemocionais e culturais.

A organização curricular para a educação integral nos anos finais é baseada em quatro eixos estruturantes: Conhecimento, Convivência, Participação e Autonomia. Esses eixos estão

presentes em todas as áreas do conhecimento e orientam a construção do currículo da nossa escola.

O eixo Conhecimento refere-se à aquisição de conhecimentos fundamentais em cada área do conhecimento, relacionando-os com a realidade e os interesses dos estudantes. O objetivo é desenvolver competências e habilidades que permitam aos alunos compreender, interpretar e intervir no mundo de forma crítica e criativa.

O eixo Convivência busca promover o respeito, a empatia, a cooperação e o diálogo entre os estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar. Valoriza-se a diversidade e o respeito às diferenças, estimulando a construção de relações saudáveis e a promoção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

O eixo Participação incentiva a participação ativa dos estudantes nas decisões e atividades da escola, promovendo o protagonismo e a responsabilidade. Os alunos são estimulados a participar de projetos, ações comunitárias e espaços de discussão, desenvolvendo habilidades de liderança, cidadania e engajamento social.

O eixo Autonomia visa desenvolver a capacidade dos estudantes de tomar decisões, buscar soluções e gerenciar seus próprios processos de aprendizagem. São estimuladas a autonomia intelectual, emocional e social, para que os alunos se tornem protagonistas de suas próprias trajetórias educacionais.

Esses eixos estruturantes são articulados com as áreas do conhecimento e as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantindo a integração entre a proposta do Currículo em Movimento e as Diretrizes Nacionais Curriculares.

11.3. Organização Curricular do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral

A organização curricular para a educação integral da nossa escola busca proporcionar uma formação integral e significativa aos estudantes, com enfoque no desenvolvimento de competências, valores e habilidades essenciais para a sua formação como cidadãos críticos, ativos e autônomos.

As disciplinas que compõem o currículo do PROEITI do CEF 15 Gama em 2024 têm origem nas questões científicas e tecnológicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, nos movimentos sociais,

nos princípios da cidadania e da ética, além dos saberes incorporados da vivência cotidiana dos alunos.

Além do conhecimento, o currículo também contempla a formação completa do ser cidadão considerando, dessa forma, os aspectos socioeconômicos e culturais da Comunidade Escolar do CEF 15 do Gama.

A grade curricular do CEF 15 é estruturada em disciplinas da Base Comum Curricular e da Parte Flexível do Currículo. Os alunos terão 24 disciplinas em seu currículo, divididas em dois blocos: Base Comum e Parte Flexível. No Bloco da Base Comum, os componentes curriculares estão distribuídos em três áreas do conhecimento, totalizando onze disciplinas. As disciplinas da Base Comum são organizadas da seguinte forma:

- **Linguagens e suas Tecnologias:** Português, Inglês, Espanhol, Arte, Educação Física, Música, Educação Tecnológica;
- **Ciências Exatas:** Matemática e Ciências da Natureza;
- **Ciências Humanas:** História e Geografia.
- **Acompanhamento Pedagógico, Língua Portuguesa e Matemática.** Cada oficina com 5h/aulas semanais com participação obrigatória.
- **Esporte,** tem como finalidade o desenvolvimento de valores sociais, a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras, a melhoria da qualidade de vida (auto estima, convívio, integração social e saúde), diminuição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil) e a conscientização das práticas esportivas, assegurando o exercício da cidadania. As oficinas terão 2h/aulas semanais. Nesta disciplina também está hospedada a oferta de Jiu-Jitsu. O Jiu-Jitsu apresenta melhora significativa em autocontrole, equilíbrio, coordenação motora, entre outras habilidades. São atividades que, ao agregar a criatividade e a ludicidade, têm suma relevância para o desenvolvimento humano.
- **Projeto Integrado de Teatro e dança,** promoção por meio dos jogos teatrais de processos de socialização e criatividade, desenvolvendo nos educandos a capacidade de comunicação pelo corpo em processos de reconhecimentos em práticas coletivas. Dança, propiciar aos estudantes o contato e a interação com as atividades de dança, a fim de buscar o interesse e o aprofundamento no estudo teórico-prático da linguagem, reconhecendo na dança a possibilidade de criação e expressão de sentimentos e o desenvolvimento da prática coletiva no âmbito escolar.

- **Educação Ambiental**, a Educação Ambiental como tema transversal é uma ação educativa que auxilia os alunos na mudança de hábitos e atitudes que contribuam para a redução da degradação ambiental; estimulem a melhoria da alimentação e formem cidadãos críticos em relação às questões da vida.
- **Música**, a música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.
- **Educação Tecnológica e Redes Sociais**, informática e cultura digital: As atividades a partir dessa disciplina deverão desenvolver processos relacionados à educomunicação, para a criação de sistemas comunicativos abertos dialógicos e criativos nos espaços educativos, que possibilita condições de acesso às diferentes mídias e tecnologias, ferramentas, instrumentos e informações que desenvolvam a ampliação da cultura digital e suas múltiplas modalidades de comunicação.
- **Direitos Humanos e Socioemocional**, educamos em direitos humanos, ampliando a compreensão do tema e promovendo diálogos. As competências socioemocionais são fundamentais para os indivíduos lidarem com seus pensamentos, seus sentimentos e suas relações interpessoais, encontrando os melhores caminhos para alcançar objetivos pessoais e profissionais. Além disso, saber lidar com frustrações, demonstrar engajamento nas aulas e encarar os estudos de maneira mais positiva – competências que são desenvolvidas quando há um cuidado socioemocional na formação do estudante – diminui as chances de algo que prejudica muitos jovens no Brasil: a evasão escolar.
- **Clube do Livro e Redação**, promoção do hábito da leitura, estímulo à reflexão crítica sobre as obras literárias selecionadas, desenvolver habilidades de interpretação textual, análise literária e expressão escrita, além de fomentar o debate e a troca de ideias entre os alunos. Através da participação no clube do livro e das atividades de redação, busca-se ampliar o repertório cultural dos estudantes, incentivando a criatividade, a argumentação e a autonomia na produção de textos escritos.
- **Artes Plásticas**, apresentar e demonstrar a importância da disciplina de Artes Plásticas na formação cidadã e integral dos alunos, por meio da experimentação de diversos conteúdos, valorizando a cultura, as expressões artísticas, a linguagem e a representação, em diferentes cenários e contextos sociais e históricos.

- **Educação Financeira e Patrimonial**, valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Já no âmbito patrimonial proporcionar aos estudantes elementos para identificar e compor seu próprio conceito sobre Patrimônio Cultural e sua importância, colaborando para o seu reconhecimento, valorização e preservação.
- **Jogos de Raciocínio Lógico/Xadrez**, desenvolver práticas de ensino através do xadrez, que possibilitem uma aprendizagem significativa e interessante do xadrez, auxiliando no desenvolvimento da socialização, do raciocínio lógico, dos conteúdos escolares e em todo aspecto global.
- **Acompanhamento de Ciências**, proporciona aos alunos a oportunidade de consolidar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do ensino fundamental, por meio de atividades práticas que estimulem a investigação, a experimentação e a observação. Além disso, visa desenvolver habilidades como o pensamento crítico, a capacidade de análise e a resolução de problemas, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada no campo das Ciências.

As disciplinas da Parte Flexível do Currículo do PROEITI somam treze disciplinas e A organização curricular do CEF 15 visa proporcionar uma formação integral e de qualidade, preparando os alunos para os desafios do século XXI e incentivando o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua formação acadêmica e cidadã.

Matriz Curricular de Referência para Jornada Escolar de Tempo Integral - 10h

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL											
Educação Básica: Ensino Fundamental de 09 anos – Organização escolar em tempo integral de 10 horas diárias											
Regime: Anual/Seriado											
Módulo: 40 horas											
Turno: Diurno											
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	2º Ciclo					3º Ciclo			
			1º Bloco			2º Bloco		1º Bloco		2º Bloco	
			BIA			4º	5º	6º	7º	8º	9º
			1º	2º	3º						
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa	x	x	x	x	x	5	5	5	5
		Língua Estrangeira Moderna	-	-	-	-	-	2	2	2	2
		Educação Física	x	x	x	x	x	3	3	3	3
		Arte	x	x	x	x	x	2	2	2	2
		Matemática	Matemática	x	x	x	x	x	5	5	5
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	x	x	x	x	x	4	4	4	4
	Ciências Humanas	História	x	x	x	x	x	3	3	3	3
		Geografia	x	x	x	x	x	3	3	3	3
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	x	x	x	x	x	1	1	1	1
	Parte Diversificada	Projeto Interdisciplinar	-	-	-	-	-	2	2	2	2
Parte Flexível	Acompanhamento Pedagógico – Português		5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Acompanhamento Pedagógico – Matemática		5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas		5	5	5	5	5	4	4	4	4
	Atividades de Formação Pessoal e Social		5	5	5	5	5	1	1	1	1
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social			5	5	5	5	5	5	5	5	5
Total de módulos – Aulas Semanais			50	50	50	50	50	50	50	50	50
Total Anual de horas			2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000
Observações: <ol style="list-style-type: none"> Os horários de início e término do período letivo são definidos pela Unidade Escolar. O dia letivo é composto de 10 (dez) horas-relógio, sendo a carga horária aproveitada, integralmente, incluindo o horário de intervalos e almoço, que será trabalhada na forma de práticas educativas, com orientações e acompanhamento de professores e/ou monitores. 											

Dias letivos anuais:	200 (duzentos)
Dias letivos semanais:	5 (cinco)
Módulo-aula:	60 (sessenta) minutos
Módulo-aula diários:	10 (dez)
Módulo-aula semanais:	40 (quarenta)

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

Na organização do trabalho pedagógico, o professor busca o equilíbrio entre objetivos e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, visando o desenvolvimento no modo de pensar, agir, sentir e interagir do estudante. Atualmente, a jornada de trabalho dos professores da escola é de 40h, em regime de jornada ampliada, de acordo com orientações contidas na Estratégia de Matrículas 2024/SEEDF, das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens e, Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral.

Nossa escola é inclusiva e atende atualmente cerca de 60 estudantes com necessidades educacionais especiais (ANEE) e estudantes com transtornos. Alguns destes estudantes são acompanhados pela Sala de Recursos, pela Orientação Educacional. Atendemos também cerca de 40 estudantes na modalidade de EJA Interventiva 1º segmento, com jornada de 20h semanais e bidocência.

O processo de inclusão dos estudantes com necessidades especiais ocorre com o cultivo do respeito, da solidariedade e da boa interação em todos os ambientes escolares, a fim de promover uma educação capaz de favorecer o desenvolvimento dos estudantes sem acepções discriminatórias. Todos os estudantes com necessidades especiais participam de igual forma em relação aos demais estudantes de todas as atividades escolares realizadas dentro e fora do espaço escolar.

Quando se faz necessário são formuladas as devidas adequações curriculares que propiciam um melhor aproveitamento dos estudos por parte daqueles com necessidades especiais. As adequações curriculares são realizadas pela Sala de Recursos e pelos professores regentes e aplicadas aos estudantes, quando de forma escrita, em pastas específicas ou em seus próprios cadernos escolares. Além disso, há um zelo por parte dos professores na elaboração de aulas atrativas e criativas com o objetivo de serem compreendidas pelos mais diversos estudantes, considerando-se os desníveis de formação dos estudantes em uma mesma turma, bem como, as necessidades especiais dos estudantes.

12.1. Organização dos tempos e espaços

As atividades referentes à Base Nacional Comum serão ministradas no turno matutino e as complementares, referentes à Parte Flexível do currículo, serão desenvolvidas, de modo articulado, no turno vespertino.

As atividades da Educação em Tempo Integral contam ainda com o Educador Social Voluntário, o qual atuará em consonância com as especificações da Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024, que regulamenta o programa, apoiando em quaisquer das atividades pedagógicas citadas acima e, em especial, no Projeto de Formação de Hábitos Individual e Social.

A organização e funcionamento do CEF 15 no ano letivo de 2024 ficam assim estabelecidos: Jornada de 10h relógio diária de atividades pedagógicas de acordo com o horário a seguir: Jornada diária de 10 horas de atividades pedagógicas, distribuídas conforme o horário abaixo:

- 7h30 às 8h20: 1ª aula
- 8h20 – 9h10: 2ª aula
- 9h10 – 10h: 3ª aula
- 10h às 10h15: Intervalo
- 10h15 – 11h: 4ª aula
- 11h – 11h45: 5ª aula
- 11h45 às 12h30: 6ª aula
- 12h30 – 13h30: 7ª aula (almoço, higienização e descanso)
- 13h30 – 14h20: 8ª aula
- 14h20 - 15h10: 9ª aula
- 15h10 - 15h40: Jantar e descanso
- 15h40 às 16h20: 10ª aula
- 16h20 às 17h30: 11ª aula

As atividades do Projeto Formação de Hábitos Individual e Social (PFHIS) estão divididas em 3 etapas:

- **Almoço:** garantia de alimentação saudável para todos, acompanhamento e incentivo aos estudantes para se alimentarem corretamente;
- **Higienização:** reforço dos hábitos de higiene, incluindo escovação dos dentes, ida ao banheiro antes da primeira aula da tarde e abastecimento da garrafinha de água;
- **Descanso:** oferecimento de diversos espaços de relaxamento, como sala de convivência com almofadas e acesso à rede Wi-Fi, mesas de Totó, ping-pong, xadrez e aparelho de Xbox, anfiteatro com bancadas para conversas descontraídas em grupo, sala de Teatro com exibição de filmes curta-metragem, jogos de dama, xadrez e dominó, e sala de leitura.

Neste ano de 2024, durante o horário de PFHIS, não será possível realizar o tempo de descanso com os estudantes fora da sala de aula devido às obras em andamento para a construção de 3 blocos e seis salas de aula na escola. Devido ao risco de acidentes para os estudantes próximo ao espaço das obras, após o almoço e a higienização, os alunos serão direcionados para as salas de aula para descansarem sob a orientação do professor de PFHIS. Esta medida visa garantir a segurança e o bem-estar dos estudantes durante o período de construção, priorizando a integridade de todos os envolvidos no ambiente escolar.

Em nossa escola existem diversos espaços destinados a uma aprendizagem fora da sala de aula, tais como:

Sala de recursos

A Sala de Recursos do CEF 15 é de natureza generalista, atendendo estudantes com deficiência intelectual, física, múltipla e transtorno global do desenvolvimento. É composta por duas profissionais do Atendimento Educacional Especializado na área de ciências exatas.

O atendimento educacional especializado foi definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, conforme a Resolução CNE/CEB nº 02/2001. Trata-se de um serviço de natureza pedagógica, dentro da perspectiva inclusiva, que permite complementar ou suplementar o currículo aos estudantes com necessidades educacionais especiais inseridos nas classes comuns de todas as etapas ou modalidades da Educação Básica, a definir de acordo com a deficiência/transtorno do educando, desenvolvido, preferencialmente, no contraturno.

Nossos estudantes estão este ano de 2024 sem atendimento porque a professora se aposentou e ainda não foi substituída.

Sala de Leitura

A sala de leitura do CEF 15 é um espaço funcional na escola, onde os estudantes podem realizar empréstimos de livros literários, participar de atividades guiadas pelos professores regentes, desenvolver atividades de leitura, pesquisa e participar de atividades extracurriculares. Infelizmente, no momento, não estamos oferecendo atendimento individual aos estudantes sem agendamento prévio e sem a presença do professor regente na sala de leitura, devido à falta de um profissional disponível para acompanhá-los. Neste caso, estamos apenas realizando o empréstimo dos livros didáticos.

Orientação Educacional

O Serviço de Orientação Educacional é pautado pelo planejamento das ações visando melhor aproveitamento da atividade educacional. Na Orientação Educacional (OE) não poderia ser diferente, a fim de que seja uma prática dinâmica, contínua, sistemática e integrada ao currículo escolar. Portanto, este serviço tem o objetivo de garantir o desenvolvimento pleno do aluno por meio de ações contextualizadas que o auxiliem no processo ensino-aprendizagem.

Educador Social Voluntário

Os Educadores sociais voluntários lotados no CEF 15 atuam de forma efetiva na escola dando suporte às atividades da educação integral e ao atendimento educacional especializado de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Sendo 13 educadores sociais voluntários lotados na escola. As atividades que desempenham estão estabelecidas pela Portaria nº. 28, de 12 de janeiro de 2024.

Mecanografia

A sala de mecanografia tem por objetivo viabilizar, pedagogicamente, a preparação de material pedagógico para complementação das atividades desenvolvidas pelos professores regentes da Base Comum e pelos professores das Oficinas da Parte Flexível.

Sala ambiente

Todas as salas de aula da escola são salas ambiente, isto é, destinadas especificamente a um componente curricular no turno matutino e vespertino e têm como objetivo criar um ambiente dinâmico e eficiente, onde o aluno possa estabelecer maior conexão com a disciplina em questão e o seu professor já estará esperando-o preparado com todo o material e com todos os instrumentos da aula planejada para o dia. Além de proporcionar ao aluno uma rápida movimentação por parte do estudante a fim de melhorar questões comportamentais antes comprometidas em virtude da permanência no mesmo espaço por seis aulas consecutivas.

O cumprimento da matriz curricular é enriquecido com Projetos Especiais e participação dos alunos em outros projetos.

Pedagogia de Projetos

No Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, a organização do trabalho pedagógico se baseia na pedagogia de projetos, uma abordagem educacional que visa desenvolver os estudantes de forma holística, integrada e humanizada. Autores renomados como Paulo Freire, conhecido por sua pedagogia libertadora, e Dermeval Saviani, defensor da pedagogia histórico-crítica, influenciam a prática pedagógica da escola. Além disso, a obra de Fernando Hernández destaca a importância da pedagogia de projetos ao enfatizar a contextualização do conhecimento e a participação ativa dos alunos em processos de aprendizagem significativos.

Por meio da pedagogia de projetos, as disciplinas são trabalhadas de forma flexível e integrada, permitindo que os estudantes relacionem os conteúdos de diferentes áreas do conhecimento em projetos interdisciplinares. Essa abordagem não apenas estimula a aprendizagem significativa, mas também promove o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas, essenciais para a formação integral dos alunos.

Ao adotar a pedagogia de projetos, o CEF 15 do Gama busca formar cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social, inspirados por princípios de educação libertadora e crítica, conforme proposto por autores como Freire e Saviani. Essa abordagem pedagógica visa preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

Rotina da Educação Integral:

Temos 17 turmas que participam do PROEITI atendendo do 6º ao 9º ano e 2 turmas de EJA Interventiva 1º segmento (Estas classes não estão inclusas no PROEITI).

A grade horária dos alunos está organizada com as disciplinas que estão entremeadas entre Base Comum e Parte Diversificada. São seis aulas no turno matutino, 60 minutos de almoço, no formato de Projeto Formação de Hábitos Individual e Social (PFHIS), organizado em 3 etapas: Almoço, Higienização e Descanso, e os demais tempos organizados da seguinte forma:

- Cinco aulas de 50 minutos - neste modelo todos os estudantes fazem todas as disciplinas e mais os acompanhamentos pedagógicos em português e matemática.

A6A

	1	2	3	4	5	6
Seg	PFHIS	Artes Plásticas	APPort	APMat	Esporte	
Ter	PFHIS	APPort	APMat	Áudio Visual	Música	
Qua	PFHIS	Educação Sócio-Emocional	APMat	Empreendedorismo	Vivência Esportiva	
Qui	PFHIS	APMat	APPort		Teatro	
Sex	PFHIS	APMat	APPort	Empreendedorismo	Áudio Visual	Artes Plásticas

Modelo de Grade horária com PFHIS e 5 aulas de 50 minutos

No Projeto de Formação de Hábitos Individuais e Sociais (PFHIS), os alunos são acompanhados pelos professores regentes onde realizam atividades programadas para cada uma das três etapas: Incentivo a alimentação saudável, organização das filas e distribuição das refeições, alerta ao desperdício, descarte de vasilhames e restos de alimentos, hábitos de higiene e atividades de descanso e relaxamento. Por meio desse projeto os professores que estão com carga residual completam a sua carga de trabalho semanal, e é considerado regência de classe. A

duração do Projeto é de 60 minutos por dia totalizando 05 aulas semanais. Todos os professores que atuam no PFHIS recebem regência.

Os diferentes momentos organizados que caracterizam a rotina da nossa escola são de suma importância para avaliação do desenvolvimento dos alunos e da proposta pedagógica e curricular, pois é na execução das atividades que se cria a possibilidade de estabelecer a relação entre teoria e prática e ainda, da atuação dos diferentes atores envolvidos no processo educativo.

12.2.Relação escola-comunidade

O Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama estabelece uma relação de parceria e colaboração sólida entre a escola e a comunidade, reconhecendo a importância de ambos os segmentos no desenvolvimento integral dos estudantes. Por meio de ações como palestras educativas envolvendo pais, moradores locais e instituições da comunidade, a escola busca estreitar os laços e promover a participação ativa de todos os envolvidos nos projetos pedagógicos.

Além disso, a comunidade participa ativamente por meio de representatividade nos colegiados do Conselho Escolar e na Associação de Pais e Mestres, contribuindo na elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e na construção do regimento interno da escola. A colaboração e engajamento dos membros da comunidade em todas as instâncias decisórias da escola fortalecem a democracia escolar e garantem uma gestão participativa e transparente.

Eventos especiais, como feiras culturais e exposições, são organizados com a participação ativa das famílias dos estudantes e da comunidade em geral, proporcionando um espaço de integração e troca de experiências. A participação dos pais e responsáveis em todos os projetos e atividades da escola é incentivada, permitindo que acompanhem de perto o desenvolvimento educacional de seus filhos e contribuam para o sucesso escolar.

A comunicação efetiva e transparente com as famílias é fundamental, e a escola utiliza diversas ferramentas, como redes sociais e aplicativos de mensagens, para manter os pais e responsáveis informados sobre as atividades da escola. Essa abordagem integrada e colaborativa contribui para o fortalecimento da relação escola-comunidade e para o sucesso educacional dos alunos. A participação ativa da comunidade nas instâncias de decisão da escola fortalece os laços entre todos os envolvidos e promove uma educação mais inclusiva e participativa.

Quando escola e comunidade trabalham juntos os resultados positivos são bem visíveis tanto na qualidade do ensino quanto na forma de relacionamento entre as pessoas que compõe estas duas instituições. Isto faz com que a participação da escola na comunidade e desta na escola, seja um fator relevante dentro do processo educacional.

12.3. Relação Teoria e Prática

Dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria, construído distante ou separado da ação/prática. Na concepção de Freire, teoria e prática são inseparáveis, tornando-se, por meio de sua relação, uma práxis autêntica que possibilita aos sujeitos a reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. “A práxis, porém, é a reflexão e a ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

A aprendizagem do aluno ocorre no entrelaçamento entre teoria e prática, nas vivências, pois estas estão relacionadas e são importantes na formação infantil. Dessa forma, para que os alunos entendam que a educação e o conteúdo têm relevância na construção da vida, é necessário que cada conteúdo desenvolvido em sala de aula tenha uma aplicação de acordo com a realidade na qual os alunos estão inseridos. Diante desta perspectiva, acredita-se que quando o aluno relaciona aquilo que foi transmitido com a realidade, conseqüentemente ele se apropriará do aprendizado, criando assim, cada vez mais interesse, curiosidade e desejo de aprender.

De acordo com Luckese e Fonfoca (2009), o docente pode utilizar diferentes recursos com o objetivo de tornar os conteúdos teóricos mais interessantes, motivadores e mais próximos da realidade. No entanto, esta ação exige criticidade e pensamento reflexivo do professor desde a elaboração do seu planejamento, analisando e mediando o conteúdo, a fim de que este se torne cada vez mais significativo, pois considerará também a bagagem de saberes que o aluno traz consigo. Assim, a criança vivenciará o seu próprio aprendizado e não apenas uma exposição interminável de conteúdos.

Ao relacionar teoria, prática e vivências do aluno, o professor estará priorizando o ensino e aprendizado do aluno, pois cada vez que se apresenta um conteúdo de forma significativa, despertará no mesmo uma curiosidade epistemológica pelas coisas comuns da vida.

“A experiência possibilita ao estudante pensar sobre o mundo de forma científica, ampliando seu aprendizado sobre a natureza e estimulando habilidades, como, observação, a obtenção e a organização de dados, bem como a reflexão e a discussão. Assim é possível produzir conhecimento a partir de ações e não apenas de aulas expositivas, tornando o aluno sujeito da aprendizagem.” (LUCHESE, apud COSTA, 2010).

A prática e teoria no cotidiano escolar devem receber a mesma dosagem de atenção, tendo em vista o enriquecimento do trabalho escolar, uma vez que a teoria vem da indagação na busca de respostas que é respondida na prática, ou seja, a teoria é indissociável da prática, toda teoria surge de uma prática.

Ausubel (1982) destaca que a aprendizagem é significativa quando o novo conteúdo a ser incorporado é relacionado com os conhecimentos prévios do aluno. Segundo o autor, a aprendizagem significativa é o processo pelo qual o aluno relaciona uma nova informação com um conhecimento existente, ocasionando em uma reflexão que modificará aquela informação, resultando em um novo conhecimento.

Entende-se que as práticas pedagógicas devem fazer com que o aluno relacione a nova aprendizagem com as experiências do seu cotidiano. A nova aprendizagem ocorrerá através do que o aluno já sabe, ou seja, a construção do conhecimento dependerá dos conhecimentos já adquiridos.

Por fim, podemos compreender que no decorrer do processo formativo do aluno, a prática precisa sempre estar associada à teoria e que de maneira alguma o aluno (esteja este em qualquer um dos níveis de aprendizagem) poderá possuir um conhecimento profundo e concreto sem passar pela experiência do “aprender a fazer, fazendo”, pois a aprendizagem por excelência se alcança com a experimentação dos erros e acertos sempre com a orientação de quem já experimentou, no caso, o educador, que deve ser visto não como alguém que sabe mais por estar ensinando, mas como peça fundamental no ciclo da aprendizagem, que existe para que junto com o aluno possa construir saberes e refletir sobre as mudanças que esses saberes possibilitam. Assim fica evidente a necessidade de respeitar os conhecimentos que o aluno já traz de casa e juntos fazerem descobertas tanto teóricas como práticas e assim aprenderem a transformar suas realidades por meio do saber efetivo.

12.4. Metodologia de Ensino

Fazendo um recorte das ideias expressas pelo educador Antônio Carlos Libâneo (1991), “podemos dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico”.

A escolha e a organização dos métodos de ensino pelos educadores devem considerar fundamentalmente a unidade ou a relação, objetivos/conteúdos/métodos de ensino. Tal fazer não tem receitas prontas ou se constitui em um método. Partindo da pluralidade e diversidade da essência humana, desafiá-la, questioná-la, ampliá-la não podem ser ações únicas, devendo ser inspiradas por princípios claros, mas adaptadas a cada indivíduo e situação com engenho e arte.

Na prática escolar são as reflexões metodológicas que, fundadas nas concepções de homem, mundo, sociedade e educação, num diálogo vivo, questionador, que dimensiona o conhecimento histórico das experiências sociais, contextualizam o ser como humano e a sociedade como espaço vivencial.

Enfim, a metodologia do CEF 15 do Gama deve ser:

- Questionadora: na medida em que apresenta as contradições básicas da vida com problemas que desafiam as pessoas nela envolvidas;
- Integradora: na medida em que possibilita às pessoas captarem o desafio e relacionarem com todas as dimensões da vida;
- Crítica: na medida em que oportuniza a busca das causas dos problemas existenciais, sociais e políticos.
- Impulsionadora da ação: na medida em que, ao responderem os desafios, as pessoas sintam-se comprometidas no processo de transformação de sua realidade;
- Dialógica: na medida em que elas são chamadas a conhecer, a elaborar o seu conhecimento, quando se encontram em autêntica comunicação com outras pessoas;
- Criativa: na medida em que oferece a elas a possibilidade de construir seu saber, partilhando suas experiências, inventando e reinventando seu mundo, criando sua cultura e forjando seu destino como seres históricos;
- Permanente: na medida em que, considerando os alunos como inacabados, numa realidade igualmente inacabada, dá-lhes a chance de refazerem, na ação-reflexão, constantemente, sua realidade existencial, tendo em vista sua plena libertação, em busca do saber.

A organização da sala de aula no processo pedagógico do CEF 15

Destacamos algumas metodologias ativas que poderão contribuir com o planejamento das aulas no Projeto de Educação Integral em Tempo Integral do CEF 15:

- Aula expositiva dialogada, consiste na exposição do conteúdo/temática, tomando como ponto de partida os conhecimentos prévios dos estudantes. Requer a participação dos estudantes de forma ativa, sendo que o professor faz questionamentos, suscitando a discussão sobre o objeto de estudo em confronto com a realidade. O professor pode recorrer, no início da aula, a questões, problemas, filmes, textos provocativos, entre outros, para incentivar os estudantes.



créditos: <https://posgraduando.com/>

- Sala de aula Invertida, propor aos estudantes o contato prévio com determinado conteúdo a ser aprofundado, posteriormente, em sala de aula.



créditos: <https://www.researchgate.net/>

- Tempestade cerebral é uma técnica que provoca a imaginação e exposição espontânea do estudante sobre um conteúdo ou tema, por meio da elaboração de novas ideias, palavras-chave, conceitos. Tudo o que for indicado pelo estudante será registrado no quadro, papel pardo ou computador; se necessário, o professor solicita uma explicação do estudante sobre suas indicações.



créditos: <https://www.allurecomunicacao.com.br/>

- Estudo Dirigido, propor investigação, a partir de determinado objetivo e roteiro previamente definidos, e orientar o processo de estudos, que pode ser individual ou em grupo. Nesse caso, o estudante poderá fazer uso de ferramentas de mediação de reuniões on-line.

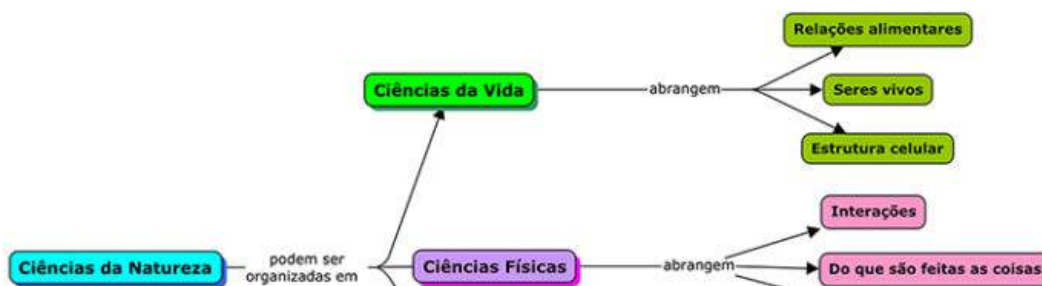


- Resolução de Problemas, propor uma situação problema que envolva o assunto/tema a ser estudado e sugerir aos estudantes a busca de soluções durante o período não presencial. E, nos momentos presenciais, desenvolver a questão proposta e a solução com a turma.



créditos: <https://ufabcjr.com.br/design-thinking>

- Mapa conceitual, pressupõe a construção de uma representação gráfica da organização conceitual dos sujeitos, sendo de grande valor para o ensino, a aprendizagem, a investigação e a avaliação. As organizações gráficas podem ser hierárquicas, lineares e em rede. A organização linear é simples e reduzida, e cada elemento está ligado a um antecedente e a um conseqüente:

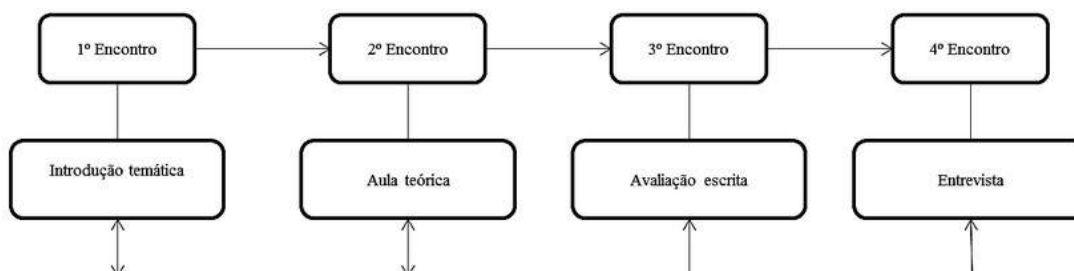


A organização hierárquica indica a subordinação de conceitos, ligando-os a um ou mais elementos. As relações entre os elementos são estritamente hierárquicas.

- Modelo de Mapa Conceitual Hierárquico: este tipo de mapa conceitual é útil quando a pessoa deseja ter uma melhor visualização sobre a ordem cronológica de um processo ou ideia, assim como classificar os diferentes graus de importância. Entre as linhas que ligam os diferentes termos, o idealizador deste tipo de mapa conceitual pode explicar, resumidamente, qual a relação que conecta ambos.
- Construção e Utilização de Recursos Digitais: propor aos estudantes a criação de vídeos, Blogs, Podcasts, páginas em redes sociais, canais no Youtube, voltados para o desenvolvimento de temas definidos em sala de aula;
 - Utilizar músicas, instruções de elaboração de jogos e brinquedos, brincadeiras, contação de histórias, documentários, dentre outros recursos, em formato digital, para motivar e auxiliar os estudantes nas aprendizagens.
 - Mapa conceitual Teia de Aranha: neste tipo de mapa conceitual é possível identificar as diversas opções lógicas para a resolução de um determinado processo, por exemplo.

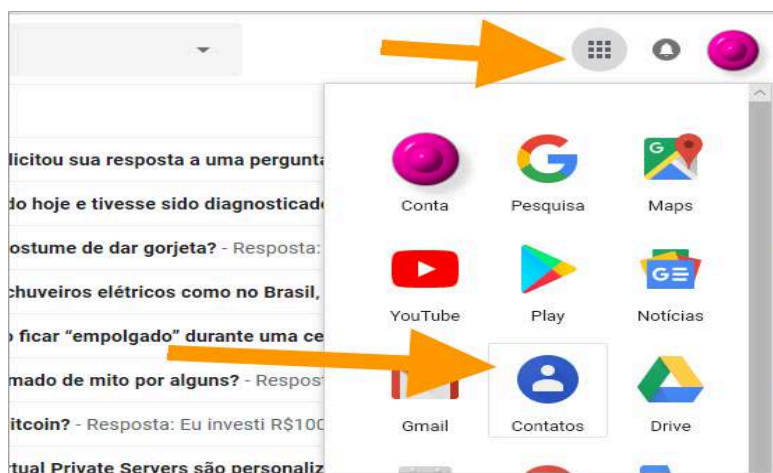
Assim, o indivíduo consegue ter uma visão geral sobre todas as alternativas e as suas prováveis consequências, traçando o melhor modo de chegar à solução / conclusão.

- Modelo de Mapa Fluxograma: neste tipo de mapa conceitual é possível identificar as diversas opções lógicas para a resolução de um determinado processo, por exemplo. Assim, o indivíduo consegue ter uma visão geral sobre todas as alternativas e as suas prováveis consequências, traçando o melhor modo de chegar à solução / conclusão.



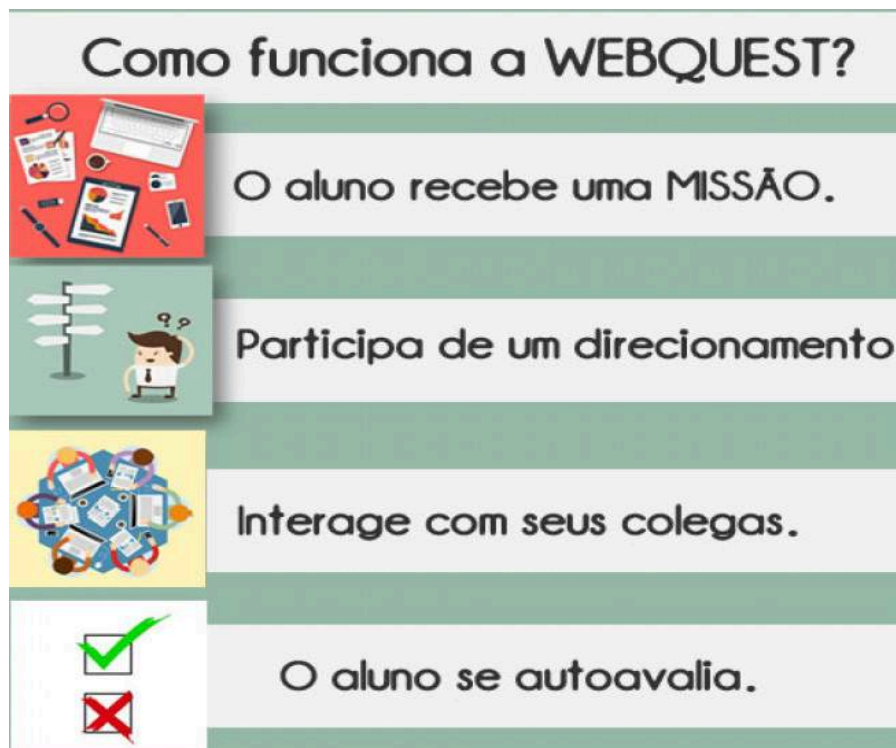
créditos:<https://www.researchgate.net/>

- Estudo dirigido é uma técnica que possibilita aos estudantes estudos específicos do conteúdo em defasagem e que ocorre sob a orientação do professor, que organiza o material de acordo com objetivos específicos de aprendizagem definidos no planejamento. O desenvolvimento do estudo dirigido envolve leitura individual orientada por roteiro preparado pelo professor; resolução de questões e problemas com suporte do material estudado. As construções do estudante serão acompanhadas e avaliadas sem a preocupação em atribuir-lhe notas ou classificá-lo. Pode ser realizado, também, em ambientes virtuais de aprendizagem.
- Lista de discussão, por meios informatizados possibilita a um grupo de estudantes o debate a distância sobre determinado tema estudado previamente ou o aprofundamento, em atendimento aos objetivos de aprendizagem. Essa ferramenta pode ser construída da forma mais simples (e-mail de grupos), sem apoio de tutoria, até a mais interativa, por redes de computadores ou plataformas, como, por exemplo, a plataforma Moodle. Ou até por Whatsapp.



créditos: <https://www.icloud.com.br/4984>

- WebQuest favorece a pesquisa e o estudo, por meio da internet, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem. O professor, após a definição de um tema e objetivos de aprendizagem, propõe uma pesquisa inicial orientada com questões e com disponibilização de links já pesquisados pelo professor, estimulando a investigação, o estudo e o pensamento crítico. Os estudantes fazem os registros dos resultados da pesquisa e estudo para socialização em pequenos grupos ou para toda a turma. Esses resultados podem ser publicados em site ou blog.



créditos: <https://www.google.com/search?q=webquest&tbn>

- Phillips 6/6, é uma técnica viável em turmas maiores e consiste em organizá-las em grupos com seis pessoas, para discutir um determinado tema durante seis minutos. É adequada quando for necessária a definição rápida de sugestões para planejamento de atividades, para levantamento de temas de interesse e dificuldades de aprendizagem, que auxiliarão, também, a organização do Projeto Interventivo, bem como a busca de

alternativas para a resolução de problemas. Gera maior participação dos componentes do grupo.



créditos: <https://guiadelempresario.com/>

- Grupo de verbalização e de observação (GV/GO), é uma técnica em que se divide a turma em dois grupos: um grupo de verbalização (GV) forma círculo interno e outro de observação (GO) forma círculo externo. Na primeira fase, o grupo GV discute o tema e o grupo GO observa e faz anotações sobre a discussão, questões e argumentos levantados. Na segunda fase, os estudantes invertem os papéis. É uma técnica que possibilita a discussão de temas sob a coordenação do professor e requer leituras, estudos preliminares, enfim, a apropriação do conteúdo ou tema pelos estudantes.

GVGO
GRUPO DE VERBALIZAÇÃO E GRUPO DE OBSERVAÇÃO

CONTEÚDO: FUNÇÕES

**EXEMPLO DE APICAÇÃO TRABALHANDO
COM HISTÓRIA DA MATEMÁTICA**

créditos: <https://www.youtube.com/watch?v=>

- Seminário é uma técnica em que um grupo, após aprofundar o estudo de um tema, coloca-o em debate com os outros grupos para problematização, análise e síntese. Após a apresentação das ideias do grupo, todos passam ao debate, levantando novas questões geradoras de investigação uns aos outros. Destaca-se a necessidade de constante orientação do professor, seja: na apresentação ou seleção do tema junto à turma; na

justificativa da importância do trabalho; no desafio dos estudantes para a proposta; na apresentação de caminhos para o desenvolvimento do seminário; na orientação da pesquisa; na organização de calendário e espaço para sua apresentação; e, quando houver, nos passos para a realização do trabalho escrito.

- Estudo de caso, refere-se à análise minuciosa de uma situação real em que os estudantes realizam uma investigação sob a orientação do professor e, posteriormente, apresentam-na para a turma. O caso é oferecido pelo professor, podendo ser um para cada grupo ou o mesmo para os diversos grupos, sendo analisado pelo grupo que relaciona os aspectos que podem ajudar na resolução da situação. O professor retoma os pontos discutidos e as soluções propostas. Após o debate com todos os grupos, são relacionadas as conclusões que contribuem para a compreensão do caso em estudo.
- Júri simulado, pode levar a turma à análise e avaliação de uma situação problematizadora, de um fato ocorrido na sociedade, exercitando a capacidade de crítica e elaboração de argumentos de defesa e de acusação. Seu desenvolvimento envolve apresentação de um problema concreto à turma para estudo; definição de papéis, sendo um juiz que organiza a sessão e apresenta questionamentos ao conselho de sentença e um escrivão que redige o relatório dos trabalhos. Os demais componentes da turma serão divididos em quatro grupos: promotoria e defesa, de um a quatro estudantes cada; conselho de sentença, com sete alunos que, a partir dos argumentos, apresentarão a decisão final; o plenário, com os demais estudantes que ficarão como observadores do desempenho da promotoria e da defesa, devendo fazer uma apreciação final sobre a atuação de ambos. É definido um período para que a promotoria e a defesa se preparem com a orientação do professor. Durante o júri, a promotoria e a defesa terão 15 minutos para apresentar seus argumentos sobre o problema.
- Estudo do meio propicia o contato com a realidade social para a construção do conhecimento, por meio da vivência e compartilhamento de experiência com outros sujeitos. Possibilita abordagem interdisciplinar do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando à análise de determinada problemática ou temática.
- Oficina possibilita a aprendizagem sobre o objeto de estudo de forma aprofundada mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos adquiridos. Pode ser realizada em pequenos grupos, não ultrapassando 20 alunos, com interesses comuns, sob a orientação do professor, que também providencia o material didático e organiza o espaço com antecedência. Pode envolver diferentes atividades: estudos individuais, pesquisa

bibliográfica, palestras, discussões, resolução de problemas, redação de trabalhos, entre outros. Com vistas a superar as possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes, os professores, em seu papel mediador, precisam envolver a todos com estratégias pedagógicas diversificadas, articuladas pelos eixos integradores: Ludicidade e Letramentos e eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

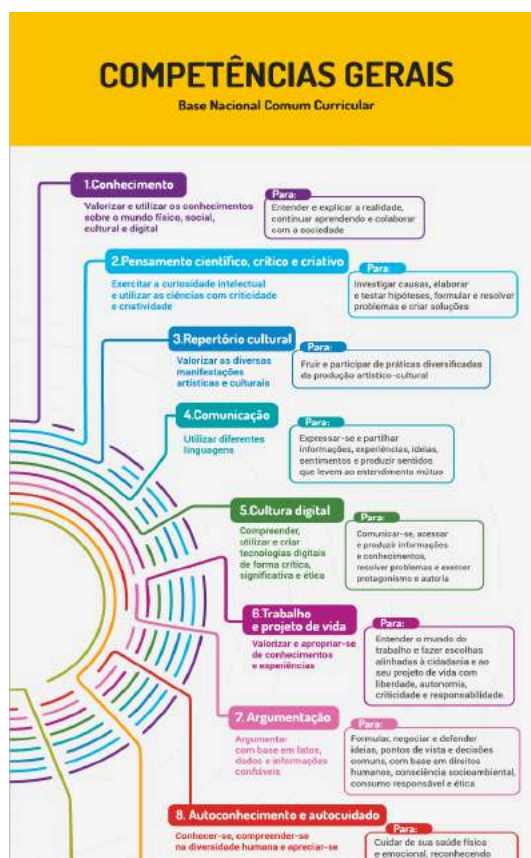
- TICs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação): as aulas podem ser baseadas no uso de um aplicativo de celular que dialogue com os temas, conteúdos e habilidades abordados por um determinado componente curricular.
- Pecha kucha: esta é uma técnica de origem japonesa de apresentação de conteúdos de forma fácil, eficiente e informal. O método consiste em o apresentador mostrar vinte imagens e dissertar sobre elas durante 20 segundos cada, ou seja, a fala levará exatos seis minutos e quarenta segundos. A partir da apresentação, o/a apresentador/a pode utilizar outras estratégias para gerar debates e/ou aprofundar o tema proposto.
- Grupos de estudos: o/a professor/a pode dividir a turma por nível de proficiência ou misturando-os para facilitar a orientação das atividades ou mesmo para apresentar atividades diferenciadas de acordo com as demandas de cada grupo.

12.5. Utilização das dez competências da Base Nacional Comum Curricular como metodologia de ensino

Ao utilizar as competências da BNCC como metodologia de aprendizagem, os professores podem planejar atividades e projetos que estimulem o desenvolvimento dessas habilidades nos alunos. Isso envolve a criação de situações de aprendizagem que promovam a reflexão, o diálogo, a participação ativa e a aplicação prática dos conhecimentos, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de sua própria formação, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida pessoal, acadêmica e profissional. Além disso, essa abordagem estimula o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a cidadania ativa, preparando os estudantes para os desafios do século XXI.

A BNCC estabelece as competências gerais que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar, que são:

1. Conhecimento: dominar os conhecimentos científicos, históricos, artísticos e culturais, entre outros.
2. Pensamento científico, crítico e criativo: desenvolver a capacidade de questionar, analisar e solucionar problemas de forma criativa e crítica.
3. Repertório cultural: valorizar e respeitar a diversidade cultural, ampliando o repertório de conhecimentos e experiências.
4. Comunicação: expressar-se de forma clara, coesa e adequada, utilizando diferentes linguagens e mídias.
5. Cultura digital: utilizar as tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, ética e responsável.
6. Trabalho e projeto de vida: planejar e gerenciar seu projeto de vida, considerando suas habilidades, interesses e valores.
7. Argumentação: construir argumentos sólidos, fundamentados em conhecimentos e evidências.
8. Autoconhecimento e autocuidado: desenvolver a consciência de si mesmo, a empatia e a valorização do bem-estar físico e emocional.
9. Empatia e cooperação: desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro, colaborar e trabalhar em equipe.
10. Responsabilidade e cidadania: agir de forma ética, responsável e participativa, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e sustentável.



créditos:<https://porvir.org/>

Portanto, a utilização das 10 competências da BNCC como metodologia de aprendizagem é uma forma de promover uma educação mais completa, significativa e alinhada às demandas atuais, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

12.6.Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados

No CEF 15, a organização escolar em ciclos para as aprendizagens do 3º ciclo é um processo em constante evolução e construção. Embora cada escola siga seus próprios caminhos, há pesquisas, estudos, debates e pesquisadores que apontam direções a serem seguidas.

É essencial compreender que a lógica da organização em ciclos difere da escola tradicional seriada. Na seriação, por exemplo, o aluno que não atinge os objetivos de aprendizagem propostos é retido e repete todo o ano letivo, seguindo o mesmo ritmo dos demais estudantes. Surge, então, a questão: O que a escola pode fazer para auxiliar o aluno a alcançar os objetivos de aprendizagem não alcançados ao longo do ano?

O 3º Ciclo para as aprendizagens é dividido em dois blocos bienais, abrangendo os 6º e 7º anos, e os 8º e 9º anos. Estes biênios são considerados unidades mínimas de progressão ou retenção, porém o término do Bloco I não impede que o aluno recupere as aprendizagens no Bloco II. A natureza dos Blocos é se adaptar às necessidades dos estudantes e trabalhá-las ao longo de todo o percurso do 3º Ciclo, por meio de intervenções pedagógicas como reagrupamentos e projetos interventivos.

Assim, a organização escolar do 3º Ciclo para as aprendizagens oferece mais oportunidades de aprendizado, pois reconhece que cada indivíduo percorre um caminho único, e a escola se adapta para garantir a progressão contínua das aprendizagens para cada aluno.

Considerando que a organização em ciclos promove uma maior integração entre a escola e a comunidade, é essencial que ambas trabalhem em conjunto para proporcionar a melhor experiência de ensino fundamental para o estudante. Logo, manter uma comunicação acolhedora e eficaz com as famílias dos alunos é fundamental.

Destarte na proposta em ciclos para as aprendizagens ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.

De acordo com essas diretrizes o desafio apresentado para o 3º Ciclo para as Aprendizagens consiste em superar o ensino fragmentado, criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder. Para o alcance do objetivo de superação de uma educação marcada pela exclusão, a proposta do 3º Ciclo articula-se ao Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) e às demais Diretrizes e Orientações que orientam e normatizam a educação pública no Distrito Federal.

A organização escolar em ciclos, que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, constitui-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada dos profissionais da educação; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização e progressão curricular.

13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar.

13.1. Programa SuperAção

O Programa SuperAção tem como público-alvo alunos em situação de incompatibilidade idade/ano que, em decorrência de inúmeros fatores, dentre eles dificuldades de aprendizagens, abandono e evasão escolar. Esse programa visa oportunizar esses alunos quanto à progressão das aprendizagens desses estudantes de modo a avançar nos estudos conforme reza legislação educacional vigente, a saber, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Plano Nacional da Educação, Plano Distrital da Educação, entre outros.

A incompatibilidade idade-ano na escola ocorre quando um aluno não está alinhado com a faixa etária esperada para seu ano escolar. Isso pode resultar em dificuldades acadêmicas, baixa autoestima, problemas sociais, estigma e pressão adicional. Para minimizar esses impactos, é necessário adotar abordagens individualizadas, oferecer suporte pedagógico e emocional adequado, promover uma cultura inclusiva e envolver a família e profissionais especializados.

Para solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O objetivo do programa é contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, corrigindo o fluxo escolar para que os estudantes alcancem as aprendizagens.

A organização do programa prevê um quantitativo mínimo de estudantes para abertura de turma e a nossa escola não alcançou a quantidade mínima para a criação específica da turma. Como a nossa escola é uma escola que oferta a educação integral com permanência de 10h diárias, as atividades da Parte Flexível contemplam a organização proposta pela grade curricular do Programa.

Nossos estudantes estão enturmados nas turmas regulares e recebem atendimento personalizado de acordo com o resultado do diagnóstico realizado, levando em consideração as lacunas de conhecimento e as habilidades dos estudantes.

13.2. Programa Educador Social Voluntário (ESV)

Programa da Secretaria de Educação que tem como objetivo ampliar o suporte às atividades de educação integral e atendimento educacional especializado. O programa é destinado a estudantes de ensino médio, Educação de Jovens e Adultos e universitários, além de pessoas da comunidade com habilidades em atividades culturais, artísticas, desportivas, ambientais, culturais e de serviços gerais, com exceção de limpeza e vigilância.

O processo seletivo para contratação desses profissionais ocorre por meio de prova de títulos em que são considerados cursos profissionalizantes relacionados à educação, graduação e experiência profissional. Cabe às unidades de ensino a avaliação desses documentos em plataforma específica, e cujos resultados são disponibilizados aos interessados nas redes sociais (facebook, Instagram etc.) em atendimento ao princípio de publicidade. Havendo necessidade a escola comunica a Regional de Ensino e a Regional convoca os aprovados conforme lista de classificação.

A idade mínima para voluntário varia de acordo com a especialidade da escola. Os candidatos interessados em atuar nas unidades escolares, que ofertam educação integral, devem ter idade mínima de 18 anos. Após capacitação, os voluntários executarão – com orientação e supervisão do profissional da Sala de Recursos (quando este existir no quadro de servidores da escola), Supervisor Pedagógico Coordenador Pedagógico das unidades escolares – atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como outras atividades voltadas para o atendimento educacional especializado ou da educação integral.

Neste ano, a escola dispõe de treze educadores sociais voluntários para atender a Educação Integral e os estudantes com necessidades educacionais especiais nas turmas regulares que são três estudantes.

14. Apresentação dos projetos específicos da Unidade Escolar

14.1. Intervalo Cultural

O "Intervalo Cultural" acontece mensalmente com apresentações de música, teatro, dança poesia, entre outros, tendo como objetivo de proporcionar momentos de integração, que sejam agradáveis e alimentem a mente com sensações positivas, aproximação pessoal, ampliação do repertório artístico, que culmina na ampliação do conhecimento dos alunos.

14.2. Aulas Passeio

Consiste na oportunidade que o aluno tem em sair do ambiente da sala de aula, tendo a possibilidade de conhecer novos lugares e diferentes situações de estudos e aprendizagens relacionados a conteúdos curriculares, usando todos os sentidos para buscar o desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual do aluno, ampliando a sua visão de mundo.

14.3. Projetos Coletivos

Cada área do conhecimento neste ano de 2024 terá um projeto da sua área: Feira de Ciências, Mostra de Matemática, Jogos Interclasse CEF 15, Festival Literário e Cultural, Projeto da Consciência Negra e Cantata de Natal. O Projeto Identidade: um olhar de dentro para fora será realizado por todas as áreas do conhecimento sendo coordenado pelas disciplinas da Parte Flexível do currículo.

14.4. #Conexão Solidária

O projeto Conexão Solidária surgiu a partir da necessidade dos nossos estudantes que vivem em situação de insegurança alimentar, em função da pandemia SARS COVID 19. As doações são arrecadadas por meio de uma campanha junto aos funcionários da escola, parceiros e voluntários. Realizamos três arrecadações anuais e distribuímos com a nossa comunidade escolar.

14.5. Diálogos que Transformam

Vivemos em um mundo marcado pela volatilidade, urgência, complexidade e ambiguidade, precisamos nos conectar ou nos reconectarmos com o que realmente importa. Através do diálogo podemos avançar, construir caminhos, ensinar, aprender e TRANSFORMAR.

Acreditamos no poder transformador do diálogo e queremos, na formação continuada por meio do Diálogos que Transformam, difundir conteúdos relevantes que provoquem os professores e estudantes interessados pelos temas, a repensarem suas práticas, a desencadearem novas percepções, novas atitudes, novas metodologias a partir de temas que possam contribuir com a reinvenção das organizações contemporâneas.

14.6. Jogos Interclasse

O Projeto tem como objetivo incentivar a prática esportiva na escola, visando a preparação dos estudantes a desenvolver habilidades para participar de competições interna e externa a escola, além de possibilitar a descoberta de novos talentos no esporte.

14.7. Festa da Identidade: Um olhar de dentro para fora

A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos, quando apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une. Milton Santos

Este Projeto se propõe a favorecer a ressignificação das identidades dos estudantes, por meio da desconstrução da autoimagem negativa e da identificação de histórias comuns como possibilidade de luta e de transformação social.

14.8. Festa das Relações Étnico- Raciais, Culturais e Indígenas

O CEF 15, preocupado com a formação de cidadãos autônomos, participativos e criticamente reflexivos, visa desenvolver um conjunto de ações a fim de fortalecer o reconhecimento do pluralismo cultural, étnico-racial, com fundamentos na cultura de paz, portanto, “considera imprescindível que seu Projeto Político Pedagógico contemple temáticas vinculadas de forma direta e/ou indireta à história e cultura afro- brasileira, africana e indígena.

Como embasamento legal utilizamos a Lei Federal nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas e a Lei Federal nº 11.645/08, que inclui o ensino da História e Cultura Indígena no sistema de ensino.

Essa Política, portanto, pretende promover a valorização da cultura e o reconhecimento da diversidade étnico-racial e, notadamente, a educação para a cidadania, para a justiça e para a paz, contribuindo para a vigência da tolerância, da equanimidade e da cultura democrática.

14.9. Cantata de Natal

O objetivo principal do projeto da Cantata de Natal do CEF 15 do Gama é promover o respeito à diversidade religiosa entre as crianças, explorando os símbolos e tradições do Natal de forma criativa e dinâmica, enquanto fomenta a solidariedade, cooperatividade e reflexão sobre o verdadeiro significado do Natal e do Nascimento de Jesus, sem fazer apologia a religiões específicas.

14.10. Horta Escolar

O projeto Horta Escolar visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de compreender e aprender.

Esses conhecimentos podem ser socializados na escola e transportados para a vida familiar dos educandos, por meio de estratégias de formação sistemática e continuada, como mecanismo capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional.

14.11. Educação Financeira

Trabalhar a educação financeira na escola é fundamental para ensinar os alunos a administrarem as próprias finanças, consumir com consciência, fazer gestão de dívidas, além de promoverem bem-estar financeiro ao longo da vida. O projeto tem o objetivo de ensiná-los a poupar, gerenciar gastos, serem socialmente responsáveis e a cuidar não só do dinheiro, mas de tudo o que possuem.

14.1. Projetos da Parte Flexível do Currículo:

- GincaMat CEF15 - Uma Abordagem significativa com uso de jogos para ressignificar o aprendizado de Matemática;
- Enxadrista Estruturando o pensamento Lógico;
- Projeto de Educação Socioemocional e Direitos Humanos;
- Projeto de Acompanhamento Pedagógico de Matemática – 6º ano;
- GEOMETRIZANDO;
- Uma Ciência mais interativa;
- Caminho Suave para a Escola I;
- Caminho Suave para a Escola II;
- Caminho Suave para a Escola III;
- Projeto de Acompanhamento Pedagógico de Ciências Naturais – 8º ao 9º ano;
- Projeto de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa 2024;
- Projeto de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa 2024;
- PROJETO PFLEX ARTE 2024;
- Projeto PFLEX 2024 - Máscaras - identidade e reconhecimento;
- Projeto PFLEX 2024 - Máscaras - identidade e reconhecimento;
- Projeto de Literatura e Redação: “Bora Ler e Escrever Bem” 8º e 9º ano;
- CLUBE DO LIVRO E ESCRITA CRIATIVA.

I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Todos os projetos educacionais desenvolvidos no CEF 15 do Gama estão estrategicamente articulados com os objetivos e metas estabelecidos no Projeto Político Pedagógico da escola. Com o intuito de promover uma educação integral e inclusiva, foram cuidadosamente planejados para contribuir com a formação dos estudantes, valorizando a diversidade, promovendo a solidariedade, incentivando o diálogo transformador e estimulando o desenvolvimento pessoal, cultural, social e intelectual de todos os envolvidos. A integração e a harmonia entre esses projetos refletem nosso compromisso em oferecer uma educação de qualidade e significativa, alinhada com os princípios e diretrizes do nosso Projeto Político Pedagógico.

II- Articulação com o Currículo em Movimento

Todos os projetos desenvolvidos pelo CEF 15 do Gama estão ancorados na Pedagogia de Projetos. O currículo em movimento preconiza a pedagogia de projetos como uma abordagem pedagógica significativa e eficaz para promover uma educação integral. Nesse sentido, ao trabalhar a pedagogia de projetos em nossa escola, é fundamental considerar alguns pontos-chave:

1. **Interdisciplinaridade:** A pedagogia de projetos estimula a integração de diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma visão ampla e contextualizada das aprendizagens. Na educação integral, essa abordagem interdisciplinar contribui para uma formação mais completa e abrangente dos estudantes.
2. **Autonomia e protagonismo:** A pedagogia de projetos valoriza a autonomia e o protagonismo dos alunos, permitindo que participem ativamente do processo de aprendizagem, definindo objetivos, elaborando estratégias e avaliando os resultados. Na educação integral, esse aspecto é essencial para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e competências para a vida.
3. **Contextualização e relevância:** Os projetos educacionais devem ser contextualizados e significativos para os alunos, relacionando-se com suas vivências, interesses e desafios do

mundo contemporâneo. Na educação integral, essa abordagem contribui para uma aprendizagem mais relevante, conectada com a realidade dos estudantes e com as demandas da sociedade.

4. **Colaboração e diálogo:** A pedagogia de projetos estimula a colaboração entre alunos, professores, famílias e comunidade, promovendo o diálogo, a troca de experiências e o trabalho em equipe. Na educação integral, essa dimensão colaborativa fortalece os laços entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo, favorecendo a construção de uma cultura de solidariedade e pertencimento.

Dessa forma, ao adotar a pedagogia de projetos em nossa escola que oferta educação integral, é possível potencializar a formação dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa, inclusiva e transformadora, alinhada com os princípios do currículo em movimento.

III- Articulação com o PDE

Para alinhar as práticas pedagógicas e projetos educacionais da escola com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), é fundamental integrar as diretrizes e metas estabelecidas neste documento. Algumas estratégias que adotamos para garantir essa integração são:

1. **Alinhamento de objetivos:** Verificamos como os projetos educacionais do CEF 15 contribuem para o alcance das metas e objetivos do PDE, como a melhoria da qualidade da educação, a redução das desigualdades e a promoção da equidade.

2. **Monitoramento e avaliação:** Utilizamos indicadores e instrumentos de avaliação do PDE para acompanhar o impacto dos nossos projetos na aprendizagem dos alunos e no desenvolvimento das competências previstas no documento.

3. **Formação continuada:** Investimos na formação dos professores e demais profissionais da escola, capacitando-os para implementar os projetos de forma alinhada com as diretrizes do PDE e com as demandas da educação integral.

4. Articulação com a comunidade: Estabelecemos parcerias com instituições e organizações da comunidade, visando fortalecer os nossos projetos educacionais e promover a participação ativa da sociedade na construção de uma educação de qualidade.

5. Transparência e prestação de contas: Garantimos a transparência na gestão dos recursos e na execução dos projetos, promovendo a prestação de contas à comunidade e aos órgãos responsáveis pela educação.

Por meio desse alinhamento da pedagogia de projetos com as diretrizes e metas do PDE, o CEF 15 potencializa os impactos positivos de suas ações educativas, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação, a promoção da equidade e a formação integral dos estudantes.

IV- Articulação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4):

Além disso, é fundamental destacar que a nossa abordagem educacional está em sintonia com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que visa garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Dessa forma, os projetos educacionais do CEF 15 do Gama não apenas buscam a excelência acadêmica, mas também têm como objetivo formar cidadãos conscientes, críticos e engajados com as questões sociais e ambientais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

A inter-relação entre os projetos desenvolvidos na escola e a ODS 4 reflete o compromisso em oferecer uma educação que não apenas prepara os estudantes para o mercado de trabalho, mas que também os capacita a serem agentes de transformação em suas comunidades e no mundo em que vivemos. Acreditamos que a educação é a chave para o desenvolvimento humano e para a construção de um futuro mais próspero e igualitário para todos. Por meio de uma abordagem integrada e alinhada com as demandas globais de sustentabilidade e inclusão, buscamos formar indivíduos preparados para enfrentar os desafios do século XXI com conhecimento, ética e empatia.

15. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organizações da Sociedade Civil

15.1. Projeto Na Moral

O Projeto Na Moral, criado em 2019, tem como objetivo central contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e éticos para atuar na vida social. Para isso visa ao resgate de valores indispensáveis para solidificar os pilares de sustentação da sociedade, atuando em favor do combate à corrupção.

Por meio de metodologias ativas, que envolvem letramento e ludicidade, trabalham valores sociais e morais que contribuem para construção de uma nova cultura pautada pela auto responsabilidade, ética, compreensão de poder das pequenas escolhas, com o objetivo de interromper o ciclo da corrupção.

No ano passado, a realização do projeto ficou sob responsabilidade da professora da disciplina de Educação Patrimonial dessa unidade escolar, que atuou com intercâmbio entre escola e Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Na culminância, representantes desse órgão estiveram presentes para apreciar a última etapa das atividades. Ao término desse evento, a professora e 20 estudantes receberam aparelhos celulares smartphones.

Neste ano a nossa escola está participando novamente e o projeto está sendo desenvolvido pelos professores da disciplina de Direitos Humanos e Educação Socioemocional.

15.2. PSE-Programa de Saúde na Escola

É um programa de parceria entre a Secretaria de Saúde do Distrito Federal - SESDF e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, na qual a Unidade Escolar e a Unidade Básica de Saúde/Equipe de Saúde da Família de referência, solicitam adesão ao Programa de Saúde na Escola para o ciclo 2023/2024 e se comprometem a realizar ações selecionadas da lista já disponibilizada no momento da pactuação. Sempre observando o planejamento conjunto considerando o contexto escolar e social, o diagnóstico local de saúde e a capacidade operativa das equipes das escolas e da Atenção Primária à Saúde, desenvolve-se , obrigatoriamente, três ações dentre a lista de treze disponibilizadas.

Para o ciclo 2023/2024, as ações obrigatórias são: promoção da atividade física; alimentação saudável e prevenção da obesidade; e, verificação da situação vacinal. Além Dessas,

o CEF 15 juntamente com a UBS 02 do Gama elencou mais oito ações a serem desenvolvidas nesse ciclo,são elas: promoção da cultura de paz e direitos humanos; saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/DST; prevenção ao uso de álcool, Tabaco e outros drogas; saúde bucal; prevenção à COVID-19; prevenção à Dengue e acuidade visual.

16. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

I. Avaliação para as aprendizagens

O real objetivo da avaliação é conhecer o que eles (os alunos) sabem, quanto sabem e o quão distante ou perto estão dos objetivos educacionais que lhes foram propostos. Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (Vilas Boas, 2013).

A avaliação possui diversas funções. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Não são os instrumentos e procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do(a) avaliador(a), no caso o(a) professor(a), e o uso que se faz deles (HADJI,2001). Nesse sentido a escola apoia a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

O que se pretende é a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (Villas Boas, 2013).

Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa a resposta é: todos. Acredita-se que na função formativa podem-se promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e da realimentação (retorno).

A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram neste cenário como potencializadora da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque auto avaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem.

Nos anos finais do Ensino Fundamental as atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se adequa a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outras.

Os docentes que trabalham com várias turmas podem usar alternadamente portfólios e registros reflexivos. O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos alunos o desenvolvimento das diferentes capacidades exigidas por cada um deles.

A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe processos dialógicos entre os sujeitos envolvidos na ação educativa da escola. Nesse sentido, não se deve excluir as mães, os pais e/ou responsáveis de suas funções sociais, sob o risco de fragilizar as aprendizagens dos filhos/estudantes. Escuta sensível da comunidade.

É importante ainda oportunizar às famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos alunos.

A Educação Especial é uma modalidade transversal que perpassa toda a educação básica e exige processos de avaliação pautados na função diagnóstica e que não podem ocorrer apenas na ocasião do ingresso do estudante. A avaliação na Educação Especial tem caráter formativo quando avalia para incluir e quando inclui para aprender. Se praticada de maneira processual e permanente, a diagnose reforça e auxilia a avaliação formativa dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, antecipando situações de aprendizagem, estabelecendo condições de sucesso dos alunos no ensino comum e apontando para o alcance do término de sua escolarização na Educação Básica.

Instrumentos/Procedimentos de avaliação para as aprendizagens

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da Escola. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa colaborar, apreciar e acompanhar a sua elaboração para que seja garantida coerência interna com o projeto da escola.

Conforme sistema de Ciclo de Aprendizagens, a escola busca o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educando sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, por meio de mediações constantes das experiências e saberes de ambos,

utilizando de avaliações diagnósticas e autoavaliações, além de registros pessoais, observações e instrumentos previstos no Regimento Escolar para desempenho dos estudantes: o RFA - Registro Formativo de Avaliação e Registro do Conselho de Classe.

Os critérios de avaliação devem constar do plano de trabalho dos docentes, organizado em consonância com o projeto político-pedagógico da escola, e ser comunicados aos estudantes e seus pais/responsáveis.

Esses procedimentos/instrumentos passam a ser públicos. Após a divulgação dos resultados, mesmo que parciais como aqueles que ocorrem no final de cada bimestre, os estudantes por meio dos seus responsáveis podem solicitar revisão, por escrito, em até 72 horas. Caberá ao Conselho de Classe, após parecer do docente responsável pelo componente curricular, a decisão sobre o recurso no âmbito da escola.

Alguns instrumentos/procedimentos utilizados pelos nossos professores são:

- Provas: Este formato avaliativo pode tornar-se formativo quando, por exemplo, é oferecido um cardápio de provas, provas com consulta, provas orais, interdisciplinares e simulados ou quando se propõe a correção coletiva da prova.

- Relatórios e diários de bordo: este tipo de produção pode fazer parte de um portfólio ou ser uma avaliação completa. Consiste em propor a realização de um relato por escrito de um conjunto de experimentos realizados, das atividades realizadas ao longo de um determinado tempo ou de um exercício de conectar os conceitos estudados em sala com temas e/ou situações do cotidiano.

- Trabalho de Pesquisa: os trabalhos de pesquisa já são realizados durante os projetos estruturantes da escola. Em cada componente disciplinar, o/a professor/a propor pesquisas correlatas ao tema tratado pela turma ou um exercício específico que contribua com o que estão desenvolvendo no processo do projeto.

- Seminário: o seminário também pode ter uma dimensão avaliativa, na qual o/a professor/a pode observar como o/a estudante e seu grupo se desenvolveram na apresentação, leitura, análise e interpretação de dados sobre o fenômeno estudado.

- Auto avaliação: A auto avaliação é um exercício de análise de si que estimula a reflexão e a compreensão das próprias potências e fragilidades. Em distintos componentes curriculares, a utilização deste instrumento avaliativo tem gerado melhora significativa no desempenho e comprometimento dos estudantes com o espaço e as práticas pedagógicas.

- Listas de exercícios, resolução de situações-problema, estudo dirigido: as listas de exercícios e similares também podem ser utilizados como instrumento avaliativo, no qual o/a

professor/a pode observar o crescimento do/a estudante e seu grupo em relação a um determinado conteúdo e/ou habilidades ao longo de um determinado período em um ou mais componentes curriculares.

- **Produções e Apresentações Artísticas:** as obras de arte produzidas pelos/as estudantes (músicas autorais, paródias, esculturas, poemas, imagens, quadrinhos, esquetes teatrais, coreografias, etc.) e suas respectivas apresentações podem figurar entre instrumentos avaliativos a serem utilizados. Este tipo de ferramenta tem uma série de vantagens frente a outras avaliações tradicionais: a partilha dos conhecimentos é efetivada na comunidade escolar; os/as estudantes costumam se dedicar bastante para entregar um produto do qual possam se orgulhar e a escola torna-se um ambiente vivo e estimulante.

- **Produção de Eventos Culturais, Esportivos, Torneios e Gincanas, Organização de Ação Interventiva na comunidade:** os professores/as podem propor desafios práticos a serem alcançados pelo grupo. Assim como ocorre com a avaliação por meio da produção artística, este tipo de avaliação apresenta intencionalidade pedagógica e tem sua função multidisciplinar de apreensão dos conhecimentos adquiridos.

Recuperação Contínua e Processual

A "recuperação de estudos" é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento“.

A realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas.

Utilização da avaliação diagnóstica permanentemente para constatar as necessidades de cada autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

Progressão parcial com dependência

A progressão parcial com dependência deve cumprir carga horária e conteúdos iguais àqueles que estão sendo desenvolvidos no regime regular. O trabalho com pesquisas devidamente orientado, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo. O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho.

A Avaliação Formativa dos estudantes em regime de dependência mantém a avaliação utilizando provas por disciplina e interdisciplinares, trabalhos ou formas alternativas propostas pelos professores que estejam de acordo com as leis educacionais e as orientações da Secretaria de Educação.

II. Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala em nossa escola é uma prática comum de acordo com em muitos sistemas educacionais. Essas avaliações têm o objetivo de monitorar o desempenho dos alunos em relação aos padrões de aprendizagem estabelecidos, fornecer dados para análise e tomada de decisões educacionais e identificar áreas que precisam de melhorias.

Existem diferentes tipos de avaliações em larga escala, como exames padronizados nacionais e estaduais, que avaliam o conhecimento e as habilidades dos alunos em disciplinas como matemática, língua portuguesa, ciências, entre outras.

Essas avaliações geralmente são administradas de forma padronizada e periódica, abrangendo uma amostra representativa de alunos de várias escolas.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e SIPAE (Sistema de Avaliação do Ensino Básico) são exemplos de avaliações em larga escala utilizadas no contexto da educação básica no Brasil.

IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica): É um indicador que combina informações sobre desempenho dos alunos em avaliações de larga escala (como o SAEB) e taxas de aprovação. O IDEB é calculado para escolas, municípios, estados e para o país como um todo, e tem o objetivo de monitorar a qualidade da educação e estabelecer metas de melhoria.

SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica): É uma avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação. O SAEB avalia o desempenho dos alunos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, além de coletar informações sobre o contexto socioeconômico dos estudantes e a infraestrutura das escolas. Os resultados do SAEB contribuem para o cálculo do IDEB.

SIPAE (Sistema de Avaliação do Ensino Básico): É uma avaliação promovida pelas secretarias de educação estaduais e municipais, com o objetivo de monitorar e avaliar a qualidade da educação em nível local. O SIPAE pode incluir avaliações de desempenho dos

alunos, além de coletar dados sobre a gestão escolar, o ambiente de aprendizagem e outros aspectos relevantes.

Essas avaliações em larga escala são importantes ferramentas para o monitoramento e a melhoria da qualidade da educação básica. Seus resultados permitem identificar áreas que precisam de atenção e orientar a formulação de políticas e estratégias educacionais. No entanto, é fundamental analisar esses resultados em conjunto com outras informações e considerar o contexto específico de cada escola e região, garantindo uma interpretação adequada e evitando conclusões simplistas ou estigmatização.

III. Avaliação institucional

“Há sempre um momento em que toda obra humana necessita ser colocada em situação crítica, como condição mesmo de sua permanência”. Belloni, Magalhães & Souza, 2000, p.25.

A SEEDF em suas orientações sobre esta prática, conceitua a avaliação institucional como um processo de análise permanente da realidade escolar, que se efetiva por meio da aplicação de instrumentos específicos, de modo a subsidiar as decisões dos gestores, do planejamento das políticas públicas, intervenções administrativas e pedagógicas. Visa, portanto, enfatizar os aspectos que, direta ou indiretamente, influenciam o contexto escolar e as relações de trabalho na Secretaria de Educação, identificando as potencialidades e fragilidades no ambiente e nas relações entre escola e a comunidade.

Em consonância com o descrito acima, o CEF 15 realiza a sua avaliação institucional sempre ao final de cada semestre letivo. A avaliação é direcionada aos grupos de estudantes, profissionais de educação (professores regentes efetivos ou temporários e orientador educacional), servidores da carreira de assistência, bem como aos colaboradores de vigilância, limpeza, merenda, e educadores sociais. Enviamos também um questionário digital para os pais e/ou responsáveis dos nossos estudantes.

Cabe aos estudantes responder sobre a infraestrutura da escola, qualidade das aulas ministradas, bem como da atuação dos professores. Aos profissionais de educação e demais atores citados, questiona-se sobre a qualidade da infraestrutura, atuação das equipes gestora, pedagógica e administrativa, bem como sobre os serviços prestados pelos colaboradores.

Estes grupos respondem ainda sobre sua formação e atuação, clima organizacional e práticas pedagógicas.

O objetivo da avaliação institucional é investigar quais as impressões os respondentes têm sobre a estrutura da escola como ambiente de ensino (grupo de estudantes), e de trabalho para os demais grupos participantes, bem como sobre como se sentem no que diz respeito às relações interpessoais estabelecidas na unidade escolar.

O registro da avaliação institucional em questão se concretiza por meio de preenchimento de formulário digital, disponibilizado para acesso individual e identificação opcional, com resposta única de cada um dos participantes, que deverá ser enviada à Gestão da escola, em prazo previamente informado.

Após a consolidação das respostas, os resultados e impressões manifestadas, são apresentados aos participantes, preferencialmente, no início do semestre seguinte como forma de dar publicidade às impressões registradas e que encaminhamentos serão adotados para equacionar os eventuais problemas levantados com a aplicação deste processo.

IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Nós, da equipe do CEF 15 do Gama, adotamos diversas estratégias para implementar a perspectiva formativa da avaliação em nosso contexto escolar. Realizamos o acompanhamento dos planejamentos dos professores, garantindo que estejam alinhados com as diretrizes pedagógicas e as necessidades dos estudantes. Além disso, promovemos mentorias nas coordenações pedagógicas, oferecendo suporte e orientações para o desenvolvimento de práticas avaliativas mais eficazes.

Destacamos ainda a importância do acompanhamento personalizado dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Por meio de intervenções pedagógicas individualizadas, identificamos as necessidades específicas de cada aluno e elaboramos planos de ação para auxiliá-los no processo de superação de obstáculos e no alcance de seus objetivos educacionais.

Além das estratégias mencionadas, realizamos agrupamentos e reagrupamentos dos alunos de acordo com suas necessidades e habilidades, visando promover a colaboração entre pares e a troca de experiências. Também diversificamos as atividades de aprendizagem,

oferecendo diferentes abordagens e recursos para atender às diversas formas de aprendizagem dos estudantes.

Para atingir tais objetivos, adotamos as seguintes estratégias:

- Realização de avaliações diagnósticas no início do período letivo para identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos.
- Fornecimento de feedbacks regulares e construtivos aos alunos para orientá-los no processo de aprendizagem.
- Inserção de atividades avaliativas ao longo do processo de ensino, como quizzes, debates e trabalhos em grupo.
- Estímulo à autoavaliação e coavaliação dos alunos para promover a autorregulação do aprendizado.
- Desenvolvimento de planos de intervenção personalizados para os alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Promoção da construção de portfólios de aprendizagem pelos alunos, favorecendo a reflexão e evolução contínua.

Ao adotarmos essas estratégias, buscamos promover uma cultura de avaliação contínua e formativa, que valorize o processo de aprendizagem, estimule a reflexão dos estudantes sobre seu próprio desempenho e contribua para o desenvolvimento integral e significativo de cada indivíduo em nossa comunidade escolar.

V.Conselho de Classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Ele é a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação pela escola.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola.

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

O Conselho de Classe será composto por:

- Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

Representante dos especialistas em educação;

- Representante da carreira Assistência à Educação;
- Representante dos pais ou responsáveis;
- Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantidos a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

- Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, em qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

O conselho de classe participativo e democrático é uma prática que envolve a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e gestores. Essa abordagem visa promover a transparência, a colaboração e a responsabilização de todos os envolvidos no processo educativo. As fases do conselho de classe do CEF 15 envolvem os seguintes passos:

1. **Pré-Conselho I**, consiste na avaliação dos estudantes com a mediação dos professores conselheiros. É importante ressaltar que o pré-conselho não é uma avaliação punitiva, mas sim uma oportunidade para o professor conselheiro e o aluno discutirem e refletirem sobre seu desempenho. Durante esse processo, o professor deve adotar uma abordagem acolhedora, estimulando a participação ativa do aluno, ouvindo suas opiniões e contribuições. Na mediação o professor conselheiro pode utilizar diferentes estratégias para envolver o aluno na avaliação, como perguntas abertas, discussões sobre os pontos positivos e desafios enfrentados, estabelecimento de metas e planos de ação para superar as dificuldades. O objetivo é incentivar a reflexão do aluno sobre seu próprio desempenho e promover sua responsabilização na busca por melhorias.

2. **Pré-Conselho II**, a turma é avaliada pelos dois professores conselheiros: os professores responsáveis pelo acompanhamento e orientação dos estudantes têm a oportunidade

de analisar, de forma individual, o desempenho acadêmico e comportamental de cada aluno, levando em consideração critérios pré-estabelecidos que são: os registros individuais dos alunos, que contêm informações sobre notas, frequência, participação nas atividades escolares, comportamento em sala de aula, entre outros aspectos relevantes. Com base nessas informações, o professor faz uma análise detalhada do progresso de cada aluno, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias para a discussão com os demais professores regentes da turma.

3. **Conselho Geral**, com a participação de todos os docentes, coordenadores, equipes de apoio e gestora. A participação dos professores, coordenadores e equipe gestora no conselho geral permite uma troca de experiências e conhecimentos, além de proporcionar uma visão mais ampla das necessidades e possibilidades de melhoria do processo ensino aprendizagem. Os professores conselheiros apresentam o relatório das duas etapas anteriores na reunião e os demais presentes apresentam as suas contribuições.

4. **Conselho Participativo**, com a presença de toda a comunidade escolar; estudantes, famílias, professores, equipes de apoio e equipe gestora. Os resultados das aprendizagens são apresentados aos pais e estudantes e a avaliação da instituição como um todo.. Essa é uma forma de transparência e prestação de contas por parte da escola, permitindo que os envolvidos tenham conhecimento do desempenho dos alunos em geral e possam participar ativamente na busca por melhorias dos serviços ofertados pela escola. Essa análise conjunta é fundamental para que todos possam colaborar na elaboração do plano de ação para a melhoria dos resultados de aprendizagem.

Com base nos resultados apresentados, pais, estudantes e demais membros do conselho geral podem discutir e propor estratégias e ações que visem aprimorar a qualidade da educação oferecida pela escola. Essas ações podem envolver a implementação de projetos pedagógicos específicos, o desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes, a formação continuada dos professores, a oferta de recursos e materiais adequados, entre outros aspectos relevantes. A participação ativa dos pais e estudantes na elaboração do plano de ação é de extrema importância, pois eles são os principais envolvidos no processo de aprendizagem. Suas contribuições e sugestões são fundamentais para que as ações propostas sejam mais efetivas e alinhadas com as necessidades reais dos alunos.

É importante ressaltar que o plano de ação para a melhoria dos resultados de aprendizagem deve ser construído de forma colaborativa e com metas claras e realistas. Além

disso, é fundamental que haja um acompanhamento e monitoramento constante para avaliar a eficácia das ações implementadas e realizar eventuais ajustes ao longo do tempo.

5. Reunião de pais e professores: A reunião de pais e professores é um momento essencial de comunicação e troca de informações entre a escola e os responsáveis pelos alunos. Nessa reunião, os pais têm a oportunidade de se atualizar sobre o desempenho acadêmico, comportamental e social de seus filhos, além de discutir questões relacionadas ao ambiente escolar, currículo, metodologias de ensino, entre outros assuntos pertinentes.

Durante a reunião, os professores têm a oportunidade de apresentar aos pais o desenvolvimento dos alunos em diferentes áreas, como desempenho acadêmico, habilidades sociais, participação nas atividades escolares, entre outros aspectos relevantes. É também uma oportunidade para discutir eventuais dificuldades enfrentadas pelos alunos e buscar soluções em conjunto com os pais.

Além disso, a reunião de pais e professores é um espaço para que os pais possam expressar suas preocupações, fazer perguntas e compartilhar suas expectativas em relação à educação de seus filhos. Essa interação entre pais e professores é fundamental para fortalecer a parceria entre a escola e a família, contribuindo para o sucesso acadêmico e desenvolvimento integral dos alunos.

Durante a reunião, é importante que haja um clima de respeito, escuta ativa e diálogo aberto entre pais e professores. É fundamental que os professores estejam preparados para apresentar informações claras e objetivas, além de estarem abertos a ouvir as preocupações e sugestões dos pais. Essa interação é fundamental para a construção de uma parceria efetiva entre escola e família, contribuindo para o sucesso acadêmico e desenvolvimento integral dos alunos.

6. Meta Avaliação. A meta avaliação dos processos de ensino e aprendizagem após os conselhos de classe é uma prática importante para avaliar e refletir sobre o trabalho realizado e identificar possíveis melhorias. Após as reuniões dos conselhos de classe, é fundamental que a equipe gestora e os professores realizem uma análise crítica dos resultados apresentados e das ações propostas.

A meta avaliação envolve a avaliação dos objetivos e metas estabelecidos previamente, bem como a análise dos resultados alcançados em relação a essas metas. É importante questionar se as estratégias e ações implementadas durante o período foram efetivas para promover o aprendizado dos alunos e atingir os objetivos educacionais estabelecidos.

Além disso, a meta avaliação também deve incluir a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem utilizados, como as metodologias de ensino, as práticas pedagógicas, a

organização do currículo, a utilização de recursos e materiais didáticos, entre outros aspectos. É importante questionar se esses processos estão adequados e se estão contribuindo para o desenvolvimento dos alunos. É importante considerar o feedback dos professores, coordenadores e da equipe gestora, buscando identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias. É fundamental que haja um ambiente de diálogo aberto e respeitoso, no qual todos possam expressar suas opiniões e contribuir para o aprimoramento do trabalho realizado.

É importante ressaltar que a meta avaliação é um processo contínuo, realizado de forma sistemática ao longo do ano letivo. Dessa forma, a escola realiza ajustes e melhorias constantes, visando sempre aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

17. Papéis e Atuação

II. Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante(OTP-OE, SEEDF, pág 15).

O trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação.

Principais ações no ensino fundamental anos finais:

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.
- Fazer a escuta ativa, não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar. • Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação.
- Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas, dentre outros.
- Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidária, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.
- Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola.
- Desenvolver projetos que estimulem o entendimento e a participação política dos estudantes, o protagonismo juvenil, a consciência democrática e a vivência cidadã (criação do Grêmio Estudantil, eleição e acompanhamento do(s) representante(s) de turma(s) e Conselho de Classe Participativo).

- Promover e participar do processo de transição entre as etapas e modalidades.
- Participar ativamente das reuniões coletivas e dos conselhos de classe, sensibilizando e auxiliando o funcionamento do Conselho de Classe Participativo.
- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.
- Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e/ou não governamentais de forma a atuar junto à Rede Social de sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes.
- Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em defasagem idade ano.

IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

Monitor de gestão educacional da carreira assistência à educação

Neste ano letivo, estão lotados em nossa unidade escolar dois profissionais monitores com jornada de 30h semanais, que atuam junto aos estudantes que apresentam necessidade intensa de apoio em suas atividades diárias, ajudando-os a se adaptarem ao ambiente escolar e a superar as barreiras que possam surgir em relação à sua deficiência ou limitação motora. Eles também trabalham em conjunto com os professores e equipe escolar para garantir que as necessidades dos estudantes sejam atendidas adequadamente e que eles tenham acesso aos recursos e serviços necessários para um aprendizado inclusivo e de qualidade.

Educador Social Voluntário (ESV)

A nossa escola foi contemplada com a atuação de treze educadores sociais voluntários neste ano de 2024. A atuação dos educadores sociais voluntários na SEDF é regulamentada pelo

Programa de Voluntariado em Educação, que tem como objetivo mobilizar a sociedade para contribuir com a melhoria da qualidade da educação pública.

Os educadores sociais voluntários são pessoas que se disponibilizam a atuar em atividades educacionais. Cada ESV faz jus ao ressarcimento de R\$ 40,00 (quarenta reais) por turno de voluntariado, para cobrir as despesas com alimentação e transporte, não podendo ser, em hipótese alguma, tomado como remuneração salarial, sem vínculo empregatício com a SEDF.

Entre as atribuições estabelecidas pela SEDF para os educadores sociais voluntários, podemos destacar:

- Auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;
- Auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE.

Os educadores sociais voluntários são capacitados e orientados para atuar de forma adequada e efetiva em suas atividades, garantindo que sua atuação contribua para a melhoria da qualidade da educação ofertada na nossa escola.

V. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar constitui-se em um espaço de aprendizagem e de orientação à pesquisa para toda a comunidade escolar.

Considerando as normas elencadas no Regimento Escolar, os objetivos/ações deste espaço são:

- Orientar atividades de leitura e pesquisa;
- Assegurar organização do ambiente;
- Propor aquisição de acervo atualizado e outros materiais;
- Divulgar, permanentemente, no âmbito da unidade escolar e em outros espaços pedagógicos, o acervo bibliográfico e os serviços existentes;
- Conferir, anualmente, o inventário do acervo;

- Zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências, materiais e acervo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD expedidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;
- Promover ações eficazes para garantir a conservação e devolução dos livros didáticos reutilizáveis pelos estudantes;
- Realizar o controle contínuo da entrega e devolução dos livros reutilizáveis;
- Comunicar a SEEDF sobre as obras excedentes e auxiliar no processo de remanejamento para outras unidades e ou reserva técnica, registrando os dados correspondentes em sistema específico.

VI. Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEED, observando a Constituição, a LDB, o ECA, o Proposta Pedagógica e o Regimento Interno da Escola, para o cumprimento da função social e específica da Escola.

A função deliberativa refere-se à tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras quanto ao direcionamento das políticas públicas, desenvolvidas no âmbito escolar.

A função consultiva refere-se à emissão de pareceres para dirimir dúvidas e tomar decisões quanto às questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito de sua competência.

A função avaliativa refere-se ao acompanhamento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para melhoria de seu desempenho, garantindo o cumprimento das normas da Escola bem como, a qualidade social da instituição escolar.

A função fiscalizadora refere-se ao acompanhamento e fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações.

O Conselho Escolar tomou posse em 10 de janeiro de 2024, com representantes de pais, alunos, professores e servidores da educação. Promovemos reuniões mensais e/ou quando necessário para discutir o trabalho de gestão.

Ele se destaca pela seriedade e dedicação com que trata as questões educacionais. Sua postura é de construção de unidade no interior da escola e de defesa pela qualidade da educação. Busca envolver todos os segmentos na luta pela melhoria dos serviços educacionais e sua participação vai muito além da fiscalização dos recursos, exercendo seu papel com plenitude. Deverá ser atuante e participativo, elaborando na busca de soluções para melhoria do cotidiano escolar e para fortalecer a gestão democrática.

VII. Profissionais Readaptados

A readaptação funcional é a redução da capacidade laborativa sofrida pelo servidor, em função de adoecimento ou acidente. Hoje a principal restrição imposta ao servidor readaptado da Carreira Magistério é relacionada à regência de classe.

Em nossa escola temos hoje 01 profissional readaptada, que desenvolve atividades de apoio à Coordenação da Direção e aos projetos da escola.

A gestão tem o devido cuidado de, no rigor da lei, atribuir-lhe apenas atividades que não desrespeitem a restrição determinada pelo Programa de Readaptação, considerando as necessidades da escola e, principalmente as potencialidades do servidor, que estão relacionadas a sua experiência pessoal e profissional, ou seja, aos seus “saberes” e seus “fazeres”.

Aqui no CEF 15 consideramos sempre que o servidor readaptado tem uma história profissional que não pode e nem deve ser desconsiderada, a fim de minimizar o sentimento de incapacidade e de exclusão relatados pela grande maioria dos servidores readaptados quando retornam ao trabalho.

Procuramos desenvolver em nossa Instituição de Ensino a cultura de respeito às restrições do servidor, bem como motivá-lo constantemente a participar sempre e ativamente no seu ambiente de trabalho, respeitando e exigindo respeito às suas restrições.

Objetivos:

- Atuar como apoio à coordenação pedagógica na impressão e/ou duplicação de materiais didáticos elaborados pelos professores;
- Auxiliar professores regentes na elaboração/digitação e formatação de atividades;

- Apoiar a Equipe Gestora na elaboração/atualização do Projeto Político Pedagógico, Plano de Ação e outros documentos necessários ao desenvolvimento das ações da escola, ou cumprimento de Circulares, Portarias e outras determinações da SEDF/GDF; Ações:
- Separar, organizar e grampear atividades, provas, textos e outros materiais elaborados pelos professores;
- Atendimento à comunidade escolar; entrega de boletins aos pais/responsáveis e outras atividades que sejam necessárias;
 - Participar das Reuniões Pedagógicas Coletivas, mantendo-se informados sobre os eventos em desenvolvimento na escola;
 - Realizar ações, em conjunto com professores regentes, na organização, ornamentação, desenvolvimento e culminância de projetos.
 - Recepcionar os pais que procurarem a escola, seja por telefone ou pessoalmente, prestando-lhe todas as informações que desejarem;
 - Registrar quaisquer acontecimentos na escola que mereçam registros;
 - Receber atestados médicos e dar prosseguimento às ações nestes casos;
 - Encaminhar pais e/ou responsáveis para conversas com professores, coordenação, direção e secretaria.

VIII. Coordenação Pedagógica

“Conte-me e eu esquecerei; ensina-me e eu me lembrarei; envolva-me e eu aprenderei”.
Benjamin Franklin

Afinal, o que é coordenar? Coordenar do lat. *coordinare*, significa ligar, ajuntar; organizar, arranjar. Coordenação, do lat. *tardio coordinatione* nos passa a idéia de: mediar, ligar, articular um trabalho em andamento. Procurar unir, dar um sentido, uma articulação a algo que está sendo feito individualmente.

No CEF 15 acreditamos que a função da Coordenação pedagógica é coordenar o planejamento pedagógico para qualificar a ação do coletivo da escola, vinculando e articulando o trabalho à Proposta Pedagógica da escola, possibilitando também, a construção e o estabelecimento de relações entre todos os grupos que desempenham o fazer pedagógico, refletindo e construindo ações coletivas.

A coordenação pedagógica coletiva do CEF 15 acontece toda quarta-feira. Realizamos uma reflexão conjunta de todas as ações que estão sendo desenvolvidas e vivenciadas no cotidiano da nossa escola. Diante das várias alternativas criadas e até mesmo consolidadas, estamos sempre nos perguntando: O que configura um coletivo? Qual a identidade construída pelo grupo para a elaboração de um trabalho que seja coletivo, participativo e solidário? Até que ponto a organização da escola tem propiciado a vivência de trocas de experiências, contrapondo-se à prática solitária, reducionista e competitiva? Até que ponto alteramos a concepção gradeada de currículo e do trabalho? Até que ponto superamos cortes e descontinuidades, vencendo uma organização do trabalho por "especialistas" e com justaposição de partes e frações do conhecimento e habilidades? Nesta perspectiva construímos nossa reflexão num contínuo ação-reflexão-ação.

De com a Portaria nº 29, art. 3º e 6º (Regimento Escolar da SEEDF):

Art. 3º O planejamento e a realização da Coordenação Pedagógica Local são de responsabilidade dos integrantes da direção da instituição educacional, bem como dos coordenadores pedagógicos, com a participação da equipe de professores, em consonância com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

Art. 6º O Coordenador Pedagógico Local deverá: a) participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional; b) orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, e execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica; c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações; d) divulgar e incentivar a participação dos professores todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada, e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, e estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais; f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas; g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica; h) propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas; i) elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino.

Nesse sentido, o propósito das Coordenações Pedagógicas se embasa em ser um espaço de interação entre os professores que proporciona o enriquecimento das ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. É um espaço primordial de construção que possibilita trabalho colaborativo, a interação com compromissos mútuos e as ações coletivas intencionalidades pedagógicas que se referem a este PPP.

Cabe destacar que, visando otimizar as estratégias de aperfeiçoamentos profissionais de Educação, contamos com a EAPE (Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais de Educação), que oferece formação continuada a fim de contemplar as necessidades do cotidiano escolar, auxiliados pela SUBEB e outras instâncias da SEEDF.

IX. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Nesse contexto, o coordenador pedagógico é peça principal, pois é esse profissional que, na unidade escolar, auxilia e acompanha o trabalho docente desenvolvido pelo professor em sala de aula a fim de lhe dar suporte necessário, além de zelar pelo cumprimento do Currículo em Movimento.

O Regimento da Rede Pública do Distrito Federal discrimina as seguinte atribuições do coordenador pedagógico:

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica Na Unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Tendo em vista o aprimoramento e qualidade de ensino dessa unidade de ensino, a escola realiza formação continuada (nas coordenações coletivas e nas coordenações de área), sobre práticas docentes, avaliação para as aprendizagens, instrumentos avaliativos, relação professor-aluno, regimento escolar etc., em que os coordenadores participam também enquanto formadores.

Destaca-se que, na Semana Pedagógica referente ao início das atividades pedagógicas, a equipe gestora faz a apresentação geral e acolhida dos servidores, distribuem-se as turmas, observa-o Calendário Escolar, estabelece as datas para os Dias Letivos Móveis e realiza, junto com equipe pedagógica, a leitura dos documentos emitidos pela SEEDF para a Semana Pedagógica, divulga e comenta as portarias que definem o trabalho no decorrer do ano em curso; discute-se o PPP em vigor e participa de lives propostas pela CRE/SEEDF. No demais, é reservado períodos para planejamento das atividades diagnósticas a serem aplicadas nas primeiras semanas do ano letivo.

Nas primeiras coletivas, após a chegada dos professores substitutos, tudo é refeito, pois não participam da semana pedagógica do início do ano letivo. Como dito anteriormente, nessa escola, mais de 95% dos professores regentes são professores substitutos. Neste ano, a escola dispõe de três coordenadores pedagógicos que, junto a direção e supervisão pedagógica, acompanham o trabalho didático do professor, articula ações pedagógicas entre professores, equipes de direção, assegurando o fluxo de informações, estimula, orienta e acompanha o trabalho docente na implementação do Currículo em movimento e a Educação Integral em Tempo Integral, orientamos professores quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica, dentre outras funções. A Proposta para o ano em curso, é dar suporte aos professores acerca de questões pedagógicas cotidianas, relação professor-direção, professor-aluno, aluno-aluno, considerando a rotatividade do corpo docente.

X. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Nossa escola valoriza muito o desenvolvimento profissional, a formação continuada e a troca de conhecimentos entre os educadores, por isso as coordenações desempenham um papel fundamental nesse processo.

A Coordenação Formativa é um espaço semanal onde os professores têm a oportunidade de discutir temas de interesse, participar de rodas de conversa e, a cada bimestre, contar com uma formação continuada ministrada por um palestrante convidado. Esses encontros visam enriquecer o repertório dos educadores e promover reflexões que impactam diretamente na prática pedagógica em sala de aula.

Já a Coordenação Coletiva se divide em duas partes essenciais: a primeira parte é dedicada ao alinhamento e planejamento da rotina pedagógica e dos projetos da escola, enquanto a segunda parte é reservada para a discussão do fazer pedagógico, das metodologias de ensino e a troca de experiências entre os professores. É um momento valioso de colaboração e aprendizado mútuo.

A Coordenação de Área é responsável pelo planejamento coletivo e individual dos professores, contando com a mentoria do coordenador pedagógico. Essas reuniões são cuidadosamente planejadas com pautas que têm uma intencionalidade pedagógica clara, visando o aprimoramento constante da prática docente e o alcance dos objetivos educacionais da escola.

Além disso, as coordenações promovem espaços de discussão e análise dos desafios enfrentados pelos profissionais em suas turmas, buscando identificar as necessidades específicas de cada um. Com base nessas reflexões, são elaborados cronogramas e realizados encontros nas coordenações pedagógicas e em outros espaços físicos, visando atender às demandas apresentadas ao longo do ano letivo.

Para enriquecer ainda mais o desenvolvimento profissional dos educadores, são frequentemente convidados palestrantes e profissionais especializados para ministrarem workshops e palestras. Além disso, os professores são incentivados a participarem de cursos oferecidos pela EAPE, fortalecendo assim sua formação contínua e aprimorando suas práticas educativas.

Dessa forma, as coordenações na nossa escola desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento profissional, na troca de experiências e na construção de uma prática pedagógica cada vez mais qualificada e alinhada com as necessidades dos alunos e da comunidade escolar.

XI. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação:

A formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. (Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens, SUBEB, pág. 15).

O professor, ao perceber as principais dificuldades de aprendizagem, é levado a refletir sobre sua prática pedagógica e a buscar por soluções para as questões vivenciadas na rotina escolar. Tais situações fomentam discussões, troca de experiências e favorecem a implementação da formação no processo de atualização dos professores. É por meio de uma formação continuada e permanente que se promove o aperfeiçoamento e se otimiza a atuação dos educadores.

Na escola, são realizadas reuniões para análise dos problemas que os profissionais enfrentam com suas turmas, a partir dessas discussões e das necessidades apresentadas é elaborado um cronograma pela coordenação local e são realizados encontros nas coordenações pedagógicas e em outros espaços físicos. Esta formação acontece, conforme as necessidades apresentadas no decorrer do ano letivo. E, em alguns momentos, são convidados outros profissionais para ministrarem palestras e workshops.

O formato das nossas capacitações em serviço está contemplada no projeto Diálogos que transformam com o compartilhamento de boas práticas, rodas de conversa, observação da sala de aula, palestras com especialistas, reflexão sobre a prática docente por meio da mentoria, incentivo à participação em cursos, workshops, incentivar a pesquisa e inovação, e estabelecer parcerias e colaborações. Investir nesses aspectos contribui para o aprimoramento dos profissionais, a adoção de práticas pedagógicas atualizadas e inovadoras, e a garantia de uma educação de excelência para os estudantes.

18.Estratégias Específicas

I.Redução do abandono, evasão e reprovação

O Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama tem se destacado na redução do abandono, da evasão e da reprovação dos estudantes por meio de um conjunto de medidas e estratégias eficazes. Entre essas iniciativas, destacam-se a busca ativa dos estudantes infrequentes, os reagrupamentos inter e intraclasse, as atividades personalizadas e os projetos interventivos, bem como a recuperação paralela.

A busca ativa dos estudantes infrequentes consiste em identificar e acompanhar aqueles em risco de evasão escolar, oferecendo apoio pedagógico e emocional, atividades complementares e estabelecendo uma comunicação efetiva com suas famílias. Esse processo de monitoramento constante permite identificar as necessidades dos alunos e oferecer intervenções personalizadas para garantir sua permanência na escola e seu sucesso acadêmico.

Semanalmente são mapeados os estudantes faltosos, onde os nomes são apresentados na Coordenação Coletiva e/ou Coordenação de Área e as ações de contato com a família são executadas, no caso de estudantes reincidentes a família é convocada e se preciso encaminhado para os Conselhos Tutelares de acordo com a região de moradia do estudante.

Os reagrupamentos inter e intraclasse são estratégias adotadas para promover a colaboração entre os estudantes, possibilitando a troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos. Por meio dessas práticas, os alunos têm a oportunidade de trabalhar em equipe, desenvolver habilidades sociais e aprender uns com os outros, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e estimulante.

As atividades personalizadas e os projetos interventivos são desenvolvidos de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, visando atender suas demandas individuais e promover um ensino mais eficaz e significativo. Essas abordagens permitem que os estudantes sejam acompanhados de forma mais próxima e recebam o suporte necessário para superar suas dificuldades e alcançar seus objetivos educacionais.

Campanhas junto às famílias para conseguir a participação das mesmas na vida escolar dos filhos. Os recursos usados serão: reuniões pedagógicas (pais e professores), atendimento presencial aos pais no dia da entrega dos boletins por todos os professores, pela OE, Sala de Recursos e pela Direção, solicitação da presença dos pais à Escola sempre que se fizer

necessário, através de telefonemas, recados por mensagens via whatsapp e convocação por escrito.

Atendimento das turmas pelo Professor Conselheiro e individual pela Direção, quando detectadas deficiências de aprendizagem ou problemas de ajustamento social.

Reuniões do Conselho de Classe, preventivo, para avaliar cada aluno, as turmas, os métodos e os instrumentos utilizados, fazendo-se levantamento dos problemas e estabelecendo ações para solução dos mesmos.

Por fim, a recuperação paralela é uma estratégia implementada para oferecer oportunidades de aprendizagem adicionais aos alunos que apresentam dificuldades em determinadas disciplinas. Por meio de aulas de reforço, atividades complementares e acompanhamento pedagógico personalizado, busca-se garantir que todos os estudantes tenham as condições necessárias para superar as dificuldades e progredir em seu processo de aprendizagem.

Todas essas ações, aliadas a um planejamento pedagógico que valoriza a individualidade dos alunos, um ambiente escolar acolhedor e a formação de parcerias com a família e a comunidade, contribuem significativamente para a permanência e o sucesso dos estudantes no Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama.

II.Recomposição das aprendizagens

Aulas de Reforço: Acompanhamento de Português, Matemática e Ciências

Nas disciplinas de PFLEX de Acompanhamento de Português, Matemática e Ciências os estudantes recebem suporte pedagógico adicional e individualizado para a superação das dificuldades de aprendizagem.

Projeto Interventivo:

O Plano de Ação Interventivo de nossa unidade escolar está alinhado com o Projeto Superação desenvolvido pela SEEDF, o qual deve ser implementado em todas as escolas que possuem estudantes com incompatibilidade de idade e ano.

Reagrupamentos:

Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que é por meio dela que ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço.

O Reagrupamento intraclasse, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem ou suas potencialidades. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos diferenciados, conforme o processo de aprendizagem de cada grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem realizado pelo professor, a partir do qual serão estabelecidos os objetivos e as estratégias didáticas a serem desenvolvidas.

O Reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Esse Reagrupamento prevê a formação de grupos de estudantes, organizados entre as turmas do 3º Ciclo, independentemente do bloco ou ano em que o estudante esteja matriculado, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.

Algumas ações podem auxiliar o professor na construção de um contrato didático com os estudantes:

- Apresentar seu Plano de Ensino (Unidades Didáticas) para discussão e contribuições dos estudantes;
- Levantar temas/assuntos de interesse dos estudantes para o planejamento;
- Apresentar sugestões de material pedagógico, tendo em vista, além dos objetivos de aprendizagem, as necessidades/dificuldades e interesses da turma;
- Propor atividades diversificadas que oportunizem a participação ativa do estudante, como: seminários, pesquisas coletivas, dinâmicas de trabalho grupal, entre outros;
- Discutir e definir procedimentos e instrumentos avaliativos, bem como definir os seus critérios, oportunizando aos estudantes o acompanhamento de seu desempenho escolar, incluindo a autoavaliação.

III. Desenvolvimento da cultura de paz:

A implementação da cultura de paz na nossa escola envolve diversas medidas que visam promover valores como respeito, diálogo e resolução pacífica de conflitos. A Disciplina de Direitos Humanos e Educação Socioemocional abordam essas temáticas por meio de algumas ações incluem passos importantes:

- Educação em valores humanos: introduzir, por meio de atividades, projetos e discussões em sala de aula. Isso envolve ensinar aos alunos princípios como empatia, tolerância e solidariedade.
- Resolução pacífica de conflitos: Capacitar os alunos a lidar com conflitos de maneira não violenta, incentivando o diálogo, a negociação e a compreensão mútua. Isso pode ser feito por meio de programas de educação emocional e habilidades sociais.
- Programas de mediação: Implementar programas de mediação de conflitos na escola, treinando estudantes e professores para atuarem como mediadores. Esses programas ajudam a resolver disputas de forma pacífica, promovendo a compreensão e a resolução colaborativa de problemas.
- Prevenção ao bullying: Desenvolver estratégias efetivas de prevenção ao bullying, por meio de campanhas de conscientização, formação de líderes estudantis e criação de um ambiente seguro e acolhedor. Isso envolve promover a cultura de respeito e combater a discriminação.
- Participação ativa dos estudantes: Incentivar a participação dos alunos na tomada de decisões e na resolução de problemas na escola. Isso cria um senso de pertencimento e responsabilidade, permitindo que os alunos sejam agentes de mudança positiva.
- Atividades extracurriculares: Oferecer atividades extracurriculares que estimulem a cooperação, o trabalho em equipe e a valorização da diversidade cultural. Isso promove a interação positiva entre os alunos e fortalece os laços comunitários.
- Parcerias com a comunidade: Estabelecer parcerias com instituições e organizações locais que promovam a paz. Essas parcerias ampliam as oportunidades de aprendizado e engajamento dos alunos, conectando a escola com a comunidade.
- A implementação da cultura de paz na escola é um processo contínuo que requer o comprometimento e o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar. É

importante adaptar as estratégias às necessidades e recursos disponíveis, buscando criar um ambiente harmonioso e propício ao crescimento dos alunos.

IV. Qualidade de transição escolar:

A equipe pedagógica, equipe de apoio, professores e equipe gestora se unem em um esforço conjunto para garantir que os novos alunos se sintam acolhidos e integrados à comunidade escolar.

Além disso, é realizado um trabalho conjunto entre a Equipe Gestora, Equipe de Apoio, Orientadores Educacionais, Coordenadores Locais das escolas sequenciais. No caso do CEF 15, o 6º ano é formado por estudantes oriundos das Escolas Classes 09 e 18 e demais instituições de ensino da cidade e das cidades adjacentes do estado de Goiás, e nossos alunos do 9º ano são remanejados para o Centro de Ensino Médio 03 do Gama. Os encaminhamentos desses alunos, provenientes de instituições distintas, ocorre, inicialmente por reuniões, a princípio, com a equipe gestora e orientadores educacionais para definir as atividades a serem executadas.

O processo de transição dos estudantes do 5º ano para o 6º ano no Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama é cuidadosamente planejado e executado, visando proporcionar uma adaptação tranquila e acolhedora aos novos alunos. A orientadora educacional desempenha um papel fundamental nesse processo, recebendo os estudantes ainda no ano anterior à transição e apresentando a escola, o regimento interno e realizando uma visita guiada pelas dependências da instituição, culminando com um delicioso lanche de boas-vindas. Além disso, os alunos do 9º ano são designados como anfitriões, responsáveis por receber os novos colegas e auxiliá-los nessa fase de transição.

Durante o primeiro bimestre, todas as atividades de rotina da escola são planejadas de forma a promover a ambientação dos estudantes com afetividade, humanização e respeito ao momento de transição. A equipe pedagógica espera que o trabalho de preparação para a transição inicie ainda no 5º ano, último do Ensino Fundamental. Nesse sentido, são realizadas atividades e ações específicas para ajudar os estudantes a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres, e a avançarem para uma nova fase de suas vidas com segurança e confiança.

Para assegurar uma transição tranquila e bem-sucedida, são adotadas outras medidas, tais como a realização de rodas de conversa para esclarecer dúvidas e acolher as emoções dos alunos, a promoção de atividades lúdicas e integrativas para fortalecer os laços entre os estudantes e a escola, e o acompanhamento individualizado por parte dos professores e da equipe pedagógica para identificar possíveis dificuldades e oferecer o suporte necessário.

Assim, a transição do 5º para o 6º ano no Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama é encarada como uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento para os alunos, sendo conduzida de forma cuidadosa e atenciosa por toda a comunidade escolar. O objetivo é garantir que os estudantes se sintam acolhidos, motivados e preparados para enfrentar os desafios e oportunidades que surgirão nessa nova etapa de suas vidas acadêmicas.

Em outubro deste ano (2024), a equipe pedagógica dessa escola iniciará o processo de organização das atividades do Projeto Transição 2024/2025. Para isso, serão utilizadas as mesmas estratégias dos anos anteriores, as quais surtiram efeitos positivos.

O Projeto Transição continua com o Acolhimento dos novos estudantes, quando as aulas têm início a cada ano letivo, com a equipe gestora se apresentando em sala, os professores lendo com estudantes o “Regimento Interno” que contém o resumo das normas gerais e disciplinares (elencadas a partir do Regimento da SEEDF), bem como orientações sobre horários e rotinas da escola. A Orientadora Educacional faz reuniões com as turmas e apresenta o trabalho a ser desenvolvido para os estudantes durante o ano.

19. Processo de Implementação do PPP

I. Gestão Pedagógica:

Na implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) para os anos finais do ensino fundamental, a gestão pedagógica atua de forma ativa e participativa, promovendo a integração entre a base comum do currículo e as disciplinas da parte flexível. Para materializar essa atuação, a gestão realiza reuniões periódicas com os professores para discutir e planejar as atividades pedagógicas, garantindo a articulação entre os diferentes componentes curriculares.

Além disso, a gestão pedagógica incentiva a realização de projetos interdisciplinares que possam integrar conteúdos das diversas áreas de conhecimento, proporcionando aos alunos uma visão mais ampla e contextualizada do aprendizado. Esses projetos são desenvolvidos em conjunto com os docentes, estimulando a troca de experiências e a colaboração entre as disciplinas.

Outra ação importante da gestão pedagógica é o acompanhamento e a avaliação constante do desenvolvimento do PPP, por meio de observações em sala de aula, feedbacks dos professores e análise dos resultados obtidos pelos alunos. Essa prática permite identificar eventuais dificuldades e ajustar as estratégias de ensino, visando sempre a melhoria contínua da qualidade educacional.

Assim, a gestão pedagógica se mostra atuante no processo de implementação do PPP, buscando sempre a efetividade das ações educativas, o desenvolvimento integral dos estudantes e a construção de um ambiente escolar propício ao aprendizado significativo e à formação cidadã dos alunos.

II. Gestão de Resultados Educacionais:

A gestão de resultados educacionais desempenha um papel fundamental no processo de implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) na escola, pois está diretamente relacionada à avaliação e monitoramento do desempenho dos alunos, das práticas pedagógicas e do alcance dos objetivos educacionais estabelecidos no PPP.

A atuação da gestão de resultados educacionais no PPP envolve a definição de indicadores de desempenho e metas a serem alcançadas, bem como a coleta, análise e interpretação de dados educacionais para avaliar o progresso e eficácia das ações implementadas. Essa análise permite identificar pontos fortes e áreas de melhoria, subsidiando a tomada de decisões para aprimorar o ensino e garantir a qualidade da educação oferecida.

A gestão de resultados educacionais colabora com a definição de estratégias de intervenção e de acompanhamento pedagógico, visando atender às necessidades específicas dos alunos, promover a equidade e garantir a aprendizagem efetiva. Por meio da análise dos resultados, a gestão pode identificar possíveis lacunas no processo de ensino e implementar ações corretivas para garantir o sucesso educacional dos estudantes.

A gestão de resultados educacionais também contribui para a prestação de contas à comunidade escolar e às instâncias superiores, demonstrando de forma transparente e objetiva os avanços e desafios enfrentados no processo de implementação do PPP. Essa prestação de contas promove a transparência, a participação e o engajamento de todos os envolvidos na busca por uma educação de qualidade e com resultados efetivos.

Portanto, a atuação da gestão de resultados educacionais no processo de implementação do PPP é essencial para garantir a eficácia das ações educativas, a melhoria contínua da qualidade do ensino e o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos no projeto pedagógico da escola.

III. Gestão Participativa:

Na gestão participativa o Conselho Escolar tem papel fundamental, pois é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa. Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância. Neste Sentido, cabe aos conselhos escolares:

- Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola; - participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;

- Analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo; ou quando for necessário.
- Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;- acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e;
- Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

IV.Gestão de Pessoas:

A gestão de pessoas desempenha um papel crucial no processo de implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) na escola, pois é responsável por mobilizar, capacitar e motivar os profissionais envolvidos para garantir o sucesso das ações educativas. Dessa forma, a gestão de pessoas pode colaborar com o processo de implementação do PPP de diversas maneiras:

1. Seleção e alocação adequada de profissionais: A gestão de pessoas pode garantir a seleção de profissionais qualificados e comprometidos com a proposta pedagógica da escola, bem como a alocação adequada de cada um deles em atividades que estejam alinhadas com as metas e objetivos do PPP.

2. Capacitação e formação continuada: A gestão de pessoas pode promover a capacitação e formação continuada dos profissionais, oferecendo oportunidades de desenvolvimento profissional que os habilitem a implementar de forma eficaz as diretrizes e práticas propostas no PPP.

3. Estabelecimento de uma cultura colaborativa: A gestão de pessoas pode fomentar uma cultura organizacional colaborativa, que estimule a troca de experiências, a participação ativa dos profissionais na elaboração e execução do PPP e o trabalho em equipe para alcançar os objetivos educacionais propostos.

4. Reconhecimento e valorização dos profissionais: A gestão de pessoas pode reconhecer e valorizar o trabalho dos profissionais, incentivando o engajamento, a motivação e o comprometimento com a implementação do PPP, criando um ambiente de trabalho positivo e estimulante.

5. Acompanhamento e feedback: A gestão de pessoas pode oferecer acompanhamento constante e feedback aos profissionais, fornecendo orientações, apoio e avaliações que contribuam para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para o alinhamento com as diretrizes do PPP.

Assim, a gestão de pessoas desempenha um papel estratégico no processo de implementação do PPP, promovendo o desenvolvimento profissional dos colaboradores, o engajamento com a proposta pedagógica da escola e a construção de uma equipe coesa e comprometida com a qualidade da educação oferecida.

V.Gestão Financeira:

A gestão financeira é responsável por garantir os recursos necessários para a execução das ações educativas planejadas. Dessa forma, a gestão financeira pode auxiliar no processo de implementação do PPP de diversas maneiras:

1. Planejamento orçamentário: A gestão financeira pode colaborar na elaboração de um planejamento orçamentário detalhado, que contemple os recursos necessários para a implementação das atividades propostas no PPP, incluindo materiais didáticos, equipamentos, formação de professores, entre outros.

2. Busca por parcerias e captação de recursos: A gestão financeira pode buscar parcerias com empresas, organizações da sociedade civil e órgãos públicos para a captação de recursos complementares que possam contribuir para a implementação do PPP, ampliando as possibilidades de realização das atividades planejadas.

3. Controle e monitoramento dos gastos: A gestão financeira pode realizar um controle rigoroso e eficiente dos gastos relacionados à implementação do PPP, garantindo a utilização adequada dos recursos disponíveis e evitando desperdícios, desvios ou falta de transparência na gestão financeira.

4. Avaliação do retorno sobre o investimento: A gestão financeira pode avaliar o retorno sobre o investimento realizado na implementação do PPP, analisando se os recursos estão sendo aplicados de forma eficaz e se as ações educativas estão gerando os resultados esperados em termos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

5. Prestação de contas e transparência: A gestão financeira pode promover a prestação de contas e a transparência na utilização dos recursos destinados à implementação do PPP,

forneendo informações claras e detalhadas sobre os gastos realizados e os resultados alcançados, tanto para a comunidade escolar quanto para os órgãos de controle externo.

A gestão financeira desempenha um papel estratégico no processo de implementação do PPP, assegurando a sustentabilidade financeira das ações educativas, a adequada utilização dos recursos disponíveis e a eficácia na consecução dos objetivos educacionais propostos no projeto pedagógico da escola.

VI.Gestão Administrativa:

A gestão administrativa é responsável por coordenar e organizar as atividades necessárias para garantir a efetivação das diretrizes e metas educacionais estabelecidas no PPP. Dessa forma, a gestão administrativa pode auxiliar no processo de implementação do PPP de diversas maneiras:

1. Planejamento e organização: A gestão administrativa pode contribuir com o planejamento e organização das ações necessárias para a implementação do PPP, definindo cronogramas, responsabilidades, recursos e prazos para garantir a execução eficaz das atividades pedagógicas e administrativas.

2. Gestão de recursos materiais e humanos: A gestão administrativa pode coordenar a alocação e utilização eficiente dos recursos materiais, financeiros e humanos disponíveis na escola, garantindo que estejam alinhados com as demandas e necessidades identificadas no PPP.

3. Comunicação e articulação: A gestão administrativa pode promover a comunicação efetiva e a articulação entre os diferentes atores envolvidos na implementação do PPP, incluindo professores, gestores, alunos, pais e membros da comunidade, para garantir o alinhamento e a integração das ações educativas.

4. Monitoramento e avaliação: A gestão administrativa pode realizar o monitoramento e a avaliação contínua do processo de implementação do PPP, coletando dados, identificando desafios, propondo ajustes e promovendo a melhoria contínua das práticas pedagógicas e administrativas.

5. Apoio e suporte aos profissionais: A gestão administrativa pode oferecer apoio e suporte aos profissionais da escola, fornecendo orientações, recursos e capacitações necessárias para a implementação eficaz do PPP, garantindo o engajamento e a motivação da equipe.

A gestão administrativa contribui para a eficácia das ações educativas, a coordenação das atividades, a otimização dos recursos disponíveis e o alcance dos objetivos educacionais propostos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

20. Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

“ O papel da educação é de instruir o espírito a viver e a enfrentar as dificuldades do mundo”. Edgar Morin

Esse PPP é fruto de uma construção coletiva e tem seu início no ano de 2024 com perspectivas de alcançar suas metas, num prazo de dois anos, e deverá ser avaliado e revisado por todos que integram a escola, durante todo o ano letivo, nos dias estabelecidos como Encontro Pedagógico, Dia Letivo Temático, Avaliação Institucional, ou sempre que houver necessidade.

Todos os segmentos da escola não podem perder de vista a necessidade de identificação dos responsáveis por determinadas ações assumidas no coletivo.

Para assegurar isso, encontros periódicos com o coletivo da escola para a discussão e avaliação de como as ações estão sendo encaminhadas efetivamente são fundamentais. Nesses encontros, os vários atores da escola podem:

Retomar as ações, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação de como estão sendo desenvolvidas.

Avaliar se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis, ou seja, realistas.

Acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito as metas sugeridas. O Projeto Político Pedagógico não pode ser considerado "pronto", acabado; trata-se de um documento flexível, uma vez que o cotidiano escolar é dinâmico, e torna-se "aberto" para novos questionamentos, discussões e ações, de acordo com a realidade desta escola. Neste sentido, esse PPP deve ser acompanhado e avaliado permanentemente, verificando-se o nível de comprometimento e atendimento aos princípios e objetivos.

As próprias reuniões de área e tantos outros momentos de discussão terão como propósito acompanhar o processo de implementação deste PPP, podendo ainda ser utilizado um instrumento específico para a avaliação do mesmo.

I. Avaliação coletiva

As propostas apresentadas neste plano se baseiam na avaliação diagnóstica desta IE e pretendem, enquanto transformadas em ação, superar os intervenientes que em muito prejudicam e dificultam o sucesso escolar, caracterizadas e entendidas como um processo de construção

coletiva. Estas, por sua vez, poderão passar por alterações conforme as necessidades da escola e sugestões dos diversos segmentos da comunidade escolar.

Com o objetivo de manter abertos espaços para o diálogo tão necessário no acompanhamento da execução efetiva do Projeto Político Pedagógico e principalmente na sua avaliação, para possibilitar análise mais ampla e participação efetiva de todos na construção de uma nova educação, o CEF 15 do Gama estuda de forma permanente seu PPP e avalia sua implementação nos momentos de reuniões de coordenação coletiva e Semana Pedagógica com professores, nas reuniões do Conselho Escolar, nas reuniões de diálogo com estudantes, responsáveis legais, servidores e Coordenação Regional de Ensino do Gama e Colaboradores Voluntários (que também trazem novos ângulos de visão por não estarem envolvidos em tempo integral no processo).

II.Periodicidade

O acompanhamento da Proposta Pedagógica é feito por todos os membros da comunidade escolar, em reuniões específicas, com registro no livro de atas da escola, e comunicação de decisões em Circulares encaminhadas para todos os segmentos da escola e aos pais dos alunos, em vias impressas, vias digitais: grupos de Whatsapp e disponibilizadas em quadros de avisos específicos com a finalidade de destacarmos os avanços, as críticas, as sugestões para o bom andamento das atividades escolares, em observância à Lei 4.751 de 07 de fevereiro de 2012, que estabelece os postulados da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Tais reuniões ocorrem:

- **Semanalmente:** com os membros da equipe gestora; equipes dos setores administrativo e secretaria; colaboradores terceirizados, equipes de apoio e ESVs; nos momentos de coordenação pedagógica dos professores, a fim de realizar comunicados, reforçar os projetos integradores das disciplinas, realizar o planejamento das atividades técnicas, administrativas, pedagógicas e de rotinas da escola;
- **Mensalmente:** com membros do Conselho Escolar visando estabelecer planos de metas para a correta aplicação dos recursos financeiros da escola.

- **Bimestralmente:** com a participação dos pais, responsáveis e estudantes nos conselhos de classe e reuniões de pais, para que a escola passe a eles comunicados importantes e discuta o rendimento dos estudantes e oriente o hábito de estudo a fim de maximizar o processo de aprendizagem;
- **Semestralmente:** com prestação de contas em Assembleias Gerais das quais participam parte muito expressiva da comunidade escolar. Além das reuniões estabelecidas, nossa autoavaliação enquanto instituição responsável pelo processo educacional deste país é diária, pois a todo momento (re) vemos nossa prática pedagógica, nossas formas de comunicação, nossos padrões de relacionamento, a fim de garantir que nossa atividade fim: a educação seja entregue com a qualidade que nosso público alvo deseja.

III.Procedimentos/Instrumentos

Com aplicação da avaliação institucional, por meio de questionários físicos e digitais (Google Forms) com o objetivo de mapear junto à comunidade escolar o alcance das metas estabelecidas em nosso Projeto Pedagógico, para nos inteirarmos de quão satisfeita está a comunidade escolar com os serviços que têm recebido dos diversos segmentos desta unidade de ensino.

O processo de avaliação ocorre mediante preenchimento de questionários com perguntas direcionadas à avaliação dos diversos segmentos da escola. Esta avaliação tem sido frutífera para percebermos nossas fragilidades, aos olhos da comunidade, promovermos a correção das mesmas e fortalecer ainda mais os pontos fortes elencados.

Sendo ponto de partida para o restabelecimento de metas, desenvolvimento dos projetos pedagógicos, estímulo à formação continuada dos profissionais e outras ações que se fizerem necessárias para melhoria da qualidade da educação ofertada por nossa unidade escolar.

IV.Registros

Para realizar os registros do Projeto Político Pedagógico (PPP), estabelecemos um sistema de coleta e análise de dados que permite registrar de forma sistemática e organizada as informações relevantes sobre o desenvolvimento das ações educativas.

Nesse sentido, utilizamos instrumentos de registro, como planilhas, gráficos, relatórios, diários de bordo e registros fotográficos, que documentam o andamento das atividades, os resultados alcançados, as dificuldades encontradas e as possíveis soluções adotadas. Além disso, promovemos a realização de reuniões periódicas com a equipe envolvida na implementação do PPP, para compartilhar os registros, discutir os avanços e desafios identificados, e planejar ações de melhoria contínua.

Outra ação concreta que adotamos para o registro da implementação do PPP é a realização de avaliações formativas e somativas, que possibilitem a análise qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos em relação às metas estabelecidas no projeto pedagógico da escola. Para tanto, desenvolvemos indicadores de desempenho específicos, que permitam mensurar o impacto das ações implementadas no processo de ensino-aprendizagem, bem como a satisfação dos envolvidos com o desenvolvimento do PPP.

É essencial promover a participação ativa de todos os atores da comunidade escolar nesse processo de avaliação, garantindo a escuta atenta de suas percepções e contribuições para o aprimoramento contínuo das práticas educativas.

21.Referências

Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos Finais SEDF, 25 de janeiro de 2014.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

Escola e Transformação Social. 5ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2003.

FREINET, Cèlestin. Ensaio de Psicologia Sensível. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI Nº. 9.394/96);

Lei de Gestão Democrática nº: 4.751 de 07 de Fevereiro de 2012. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que instituiu o FUNDEB. LÜCK, Heloísa. A Escola Participativa do Trabalho de Gestor Escolar, Ed. DP & A, 4ª Edição, 2000.

MARQUES, Ramiro. A pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896 – 1934). Disponível em: http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf. Acesso em: 06/05/2012.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOTA, Carlos. Proposta Pedagógica, 2012. Secretaria de Estado de Educação Paro

Vitor Henrique – Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo, Ed. Ática 1997. 161

SAVIANI, Dermeval (2007). Escola e democracia, 39ª ed. Campinas, Autores Associados.

SAVIANI, Dermeval (2011 a), *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*, 11ª ed. Campinas: Autores Associados.

SILVA, Margarida Sônia Marinho ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. *Plano de Ação em Educação em e para Direitos Humanos na Educação Básica*, s.d. Disponível em. Acesso em: 15 jan. 2015.

VEIGA, Ilma Passos. *Proposta Pedagógica da Escola: Uma Construção Possível*. Campinas, Papirus, 1997. 162

22. Apêndice

22.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

22.2. Plano de Ação das Dimensões da Gestão Democrática e Participativa do ano de 2024.

22.3. Plano de Ação do Projeto Superação.

22.4. Plano de Ação do Projeto na Moral.

22.5. Plano de Ação do Projeto Identidade: um olhar para dentro de nós!

22.6. Plano de Ação do Projeto Intervalo Cultural.

22.7. Plano de Ação do Projeto #Conexão Solidária.

22.8. Plano de Ação da CIMATEC.

22.9. Plano da Orientação Educacional;

22.9. Conteúdos Mínimos Linguagens e suas Tecnologias;

22.10. Conteúdos Mínimos Ciências Exatas e suas Tecnologias;

22.11. Conteúdos Mínimos Ciências Humanas e suas Tecnologias.

23. Anexos

23.1 Projetos da Flexível da Grade Curricular do PROEITI 2024.

Plano de Ação das Dimensões da Gestão Democrática e Participativa da escola ano 2024

I.Gestão Pedagógica:

Objetivo:

Elevar a qualidade do Ensino desta Unidade Escolar, contemplando uma gestão escolar articulada, compromissada, participativa e democrática; permitindo a integração escola/comunidade, buscando o envolvimento de todos para propor, discutir e pôr em práticas ações que visem alcançar concretamente melhorias nas esferas pedagógica, administrativa e financeira, entendendo educação como um processo de fundamental importância para a transformação social e a conquista da cidadania.

Metas e ações:

- Elaborar e dar cumprimento ao Projeto Político Pedagógico da escola tendo em vista a finalidade do Ensino Fundamental, oferecendo ao aluno, conhecimentos necessários que permitam continuidade de estudos e efetiva inserção na sociedade;
- Elevar a qualidade de Ensino deste estabelecimento; melhorando o índice de rendimento nas avaliações internas e externas;
- Corrigir a defasagem idade/série, reduzindo o índice de reprovação e evasão escolar; - Conhecer melhor os alunos e em parceria com a família, resgatar, através de aulas mais atrativas e mais dinâmicas, atitudes e valores que contribuam para a formação de um ambiente escolar que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e conhecimento;
- Elaborar projetos de desenvolvimento da autoestima dos alunos, com atividades que desenvolvam o relacionamento cordial mais humano e social prevalecendo o respeito mútuo, enfatizando o respeito às diferenças individuais, promovendo a convivência pacífica e acolhedora para todos;
- Incentivo à solidariedade, ao senso crítico através da integração da sociedade com a comunidade escolar; assegurar um tratamento igualitário para todos os alunos de acordo

as especificidades de cada um, desenvolvendo atividades adequadas que envolvam escola-comunidade;

- Utilizar o Regimento Escolar de maneira que contemple a ética, tolerância, respeito, solidariedade e responsabilidade de docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem.

II. Gestão de Resultados Educacionais

Objetivo:

Utilizar os indicadores de desempenho escolar (avaliações diagnósticas, somativa, cumulativa, comparativas, formativas, simulados, trabalhos, bem como as avaliações externas formais, a exemplo, a SAEB/IDEB e Avaliação em Destaque; e a avaliação institucional) como base para planejar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem, buscando a melhoria do rendimento, frequência e proficiência dos alunos.

Metas e Ações:

- Avaliar continuamente o PPP da escola para melhorar ou mudar ações que não estejam produzindo bons resultados;
- Ter atenção se há diferenças significativas no desempenho entre uma turma e outra, será habilidades ou objetivos de aprendizagem que precisam ser reforçados ou desenvolvidos para estes ou aqueles alunos ou para todos;
- Observar se a metodologia de ensino adotada pela escola está sendo eficaz, principalmente nesse momento de ensino remoto, pois muitos estudantes não têm acesso à internet, recebem material impresso e muitas vezes não há quem os acompanhe na realização das atividades em casa;
- Analisar, divulgar e utilizar os resultados obtidos por meio das avaliações formais ou informais, internas e ou externas para que junto a comunidade escolar se mantenha as ações que garantem bons desempenhos ou se modifique as que não estão satisfatórias;
- Ter atenção aos níveis de satisfação ou insatisfação da comunidade escolar;
- Ser transparente ao divulgar os resultados obtidos pelos estudantes, respeitando os princípios da LGPD.

III.Gestão Participativa

Na gestão participativa o Conselho Escolar tem papel fundamental, pois é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa. Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância. Neste Sentido, cabe aos conselhos escolares:

- Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola; - participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;
- Analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo; ou quando for necessário.
- Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;- acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e;
- Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

IV.Gestão de Pessoas

Objetivo:

Buscar uma educação comprometida com a formação integral do ser humano, adotando procedimentos facilitadores que permitam a construção de identidades crítico-reflexivas, pessoas com autonomia intelectual, política, social e cultural fortemente alicerçada nos princípios de igualdade, de justiça e de solidariedade humana. Isso pressupõe que todas as crianças, jovens, adultos, homens e mulheres ao buscarem a escola encontrem um contexto que os permita

construir competências e habilidades, qualificando-os para o trabalho, mas, sobretudo, preparando-os para a vida.

Metas e ações:

- Possibilitar a gestão de pessoas como uma prática educativa comprometida com construção coletiva e organizacional da instituição, sintonizada ao projeto político pedagógico, tendo como referencial os pressupostos teóricos que colocam em plano de relevância a capacidade participativa do sujeito social na construção e na melhoria da qualidade do ensino público.
- Entender que a gestão escolar democrática pauta-se em um conjunto de procedimentos e ações que introduzem na escola movimentos, tais como a participação de professores, alunos, pais, funcionários e comunidade.
- Considerar a unidade escolar como o lócus no qual as políticas públicas se transformam em realidade e adquirem concretude.
- Abordar a gestão de pessoas num enfoque participativo e citar estratégias de articulação na escola na gestão de pessoas que darão sustentação à escola eficaz.

V.Gestão Financeira

Objetivo:

Administrar e gerenciar os recursos financeiros, de acordo com as prioridades da escola nos termos previstos no PPP, no plano de gestão, em conformidade com a legislação vigente, juntamente com a participação do Conselho Escolar, dos professores, pais, funcionários e direção, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade.

Metas e ações:

- Utilizar os recursos financeiros em despesas de custeio, voltadas a aquisição dos materiais diversificados e necessários ao desenvolvimento de atividades administrativas e

pedagógicas despesas de capital, para aquisição de materiais classificados como permanentes e necessários ao cumprimento do Projeto Político Pedagógico;

- Usufruir dos recursos financeiros, observando os princípios da administração pública a fim de buscar melhorias para a manutenção da escola;
- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia ética do administrador público;
- Fazer a prestação de contas dos recursos financeiros de acordo com os prazos estabelecidos pelas normas vigentes, zelando pelo bom uso dos recursos públicos.

VI.Gestão Administrativa

Objetivo:

Garantir o atendimento adequado e satisfatório a todos os servidores da unidade de ensino para o bom desempenho de suas funções e manutenção da convivência harmônica.

Metas e ações:

- Valorização dos profissionais da educação, reconhecendo que cada profissional tem seu valor enquanto educador;
- Promover a integração de pessoas nas diversas funções desempenhadas no ambiente escolar, valorizando o respeito às idéias individuais;
- Adotar medidas que favoreçam o aperfeiçoamento profissional e pessoal de todos os servidores;
- Promover dinâmicas entre os todos os segmentos da escola, atividade e meio,mediando conflitos e favorecendo a organização mediante um clima ético e solidário;
- Zelar pelo patrimônio público, conscientizando a comunidade escolar a não depredar ou danificar as dependências da escola;
- Manter a conservação e limpeza do ambiente escolar, o prédio está em boas condições sendo adequado aos protocolos de segurança em saúde pública;

- Desenvolver a avaliação institucional, como um instrumento de melhoria na execução de ações desenvolvidas na escola;
- Compromisso de execução, acompanhamentos e avaliação das ações propostas neste plano;
- Desenvolver modelos de gestão organizacional e escolar, focados na aprendizagem, no cumprimento de direitos e deveres de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem;
- Garantir a informação e orientação, dentro dos prazos, acerca de documentos, direitos e obrigações.

Plano de Ação Festa das Relações Étnico- Raciais, Culturais e Indígenas

1. **Definição de Objetivos:** O principal objetivo do plano de ação é fortalecer o reconhecimento do pluralismo cultural, étnico-racial, promover a valorização da cultura afro-brasileira, africana e indígena, e educar para a cidadania, justiça e paz.

2. Ações a serem Realizadas:

- Revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico (PPP) do CEF 15 para incluir temáticas relacionadas à história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

- Implementação de atividades educativas e culturais ao longo do ano letivo que abordam essas temáticas.

- Realização de oficinas, palestras e debates sobre diversidade étnico-racial, cultura de paz, tolerância e democracia.

- Organização de uma festa da cultura negra no dia 20 de novembro de 2024, com apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, desfile da cultura negra, roda de capoeira, roda de samba, serviço de feijoada e uma encenação da educação antirracista.

3. Cronograma:

- Janeiro a Março: Revisão e atualização do PPP.

- Abril a Outubro: Realização de atividades educativas sobre história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

- Novembro: Preparação e realização da festa da cultura negra.

4. Recursos Necessários:

- Material didático relacionado às temáticas abordadas.

- Professores capacitados para ministrar as atividades.

- Espaço físico para realização das atividades e da festa.

- Recursos para alimentação e estrutura da festa.

5. Avaliação:

- Realizar avaliações formativas ao longo do ano para acompanhar o desenvolvimento dos alunos nas temáticas propostas.

- Avaliação pós-evento para verificar o impacto da festa da cultura negra na comunidade escolar.

Com a implementação dessas ações, o CEF 15 estará contribuindo significativamente para promover a valorização da diversidade étnico-racial e educar para a cidadania, justiça e paz, conforme os princípios estabelecidos na proposta do projeto.

Plano de Ação Projeto Conexão Solidária

1. Definição de Objetivos:

- Garantir a segurança alimentar dos estudantes em situação de vulnerabilidade, proporcionando apoio e suporte durante a pandemia do COVID-19.
- Mobilizar funcionários da escola, parceiros e voluntários para arrecadar doações e promover a distribuição de alimentos para a comunidade escolar.

2. Organização das Campanhas de Arrecadação:

- Planejar e executar três campanhas de arrecadação anuais, definindo datas, metas de arrecadação e estratégias de divulgação.
- Envolvimento ativo dos funcionários da escola, parceiros e voluntários na captação de doações, sensibilizando-os sobre a importância da solidariedade e do apoio aos estudantes em situação de insegurança alimentar.

3. Gestão e Logística das Doações:

- Estabelecer um sistema eficiente de gestão das doações recebidas, garantindo a organização, armazenamento e distribuição adequada dos alimentos arrecadados.
- Designar responsáveis pela logística de distribuição, assegurando que os alimentos cheguem de forma segura e pontual aos estudantes beneficiados.

4. Acompanhamento e Avaliação:

- Realizar um monitoramento constante do impacto do projeto na comunidade escolar, verificando a efetividade das doações na segurança alimentar dos estudantes.
- Coletar feedbacks dos beneficiários, voluntários e parceiros para identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria no projeto "Conexão Solidária".

5. Sensibilização e Engajamento:

- Promover a conscientização sobre a importância da solidariedade e da empatia na comunidade escolar, por meio de atividades educativas e informativas.
- Incentivar a participação ativa dos estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar nas campanhas de arrecadação e distribuição de alimentos.

6. Parcerias e Sustentabilidade:

- Estabelecer parcerias com instituições, empresas e organizações locais para fortalecer o projeto "Conexão Solidária" e garantir sua continuidade e sustentabilidade.
- Buscar apoio financeiro, logístico e de recursos humanos para ampliar o alcance e a eficácia das ações de apoio alimentar aos estudantes necessitados.

Com a implementação desse plano de ação, o projeto "Conexão Solidária" poderá atender de forma efetiva às necessidades dos estudantes em situação de insegurança alimentar, promovendo a solidariedade, a união e o cuidado mútuo dentro da comunidade escolar.

Plano de Ação Projeto Diálogos que Transformam

1. Definição de Objetivos:

- Promover a formação continuada de professores e estudantes interessados em temas relevantes e transformadores, por meio do diálogo e da reflexão.
- Difundir conteúdos que provoquem a repensar práticas, desencadeando novas percepções, atitudes e metodologias que contribuam para a reinvenção das organizações contemporâneas.

2. Seleção de Temas e Conteúdos:

- Identificar temas relevantes e atuais que possam provocar reflexões e debates enriquecedores entre os participantes do projeto.
- Estabelecer uma programação de encontros, palestras, workshops e atividades que abordem os temas selecionados, convidando especialistas e profissionais renomados para contribuir com seus conhecimentos.

3. Estruturação dos Encontros:

- Organizar cronogramas de encontros regulares para a formação continuada, garantindo a participação ativa dos professores e estudantes interessados nos diálogos propostos.
- Proporcionar espaços de discussão, troca de experiências e reflexão conjunta, estimulando a construção coletiva de conhecimento e a transformação das práticas educacionais.

4. Metodologias Participativas:

- Utilizar metodologias participativas e interativas que estimulem a reflexão, a criatividade e a colaboração entre os participantes.
- Incentivar a realização de dinâmicas, grupos de discussão, estudos de caso e atividades práticas que possibilitem a aplicação dos conteúdos discutidos no contexto educacional.

5. Avaliação e Feedback:

- Realizar avaliações periódicas do projeto, coletando feedbacks dos participantes para identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria.
- Analisar o impacto dos diálogos e das atividades propostas na transformação das práticas pedagógicas e na reinvenção das organizações contemporâneas.

6. Disseminação e Continuidade:

- Compartilhar os resultados e aprendizados do projeto "Diálogos que Transformam" com a comunidade educacional, ampliando o alcance e a relevância das discussões promovidas.
- Garantir a continuidade do projeto por meio de parcerias, financiamento e engajamento dos participantes, visando a sustentabilidade e a expansão das ações transformadoras.

Objetivo Geral do Projeto: Com a implementação desse plano de ação, o projeto "Diálogos que Transformam" poderá promover um ambiente propício para a reflexão, o aprendizado e a transformação das práticas educacionais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais consciente, colaborativa e inovadora.

Plano de Ação Projeto Jogos Interclasse 2024

1. Definição de Objetivos:

- Promover a prática esportiva entre os estudantes da escola, estimulando a participação em competições internas e externas.
- Desenvolver habilidades esportivas nos alunos e identificar novos talentos no esporte por meio dos Jogos Interclasse, realizados no mês de julho.

2. Organização e Planejamento:

- Estabelecer uma comissão organizadora responsável pela coordenação, planejamento e execução dos Jogos Interclasse.
- Definir as modalidades esportivas que serão disputadas, as regras de participação, o cronograma de jogos e as premiações.

3. Divulgação e Inscrições:

- Promover a divulgação dos Jogos Interclasse entre os estudantes, professores e funcionários da escola, incentivando a participação e o engajamento de todos.
- Abrir inscrições para as equipes interessadas em participar das competições, garantindo a representatividade de diferentes turmas e modalidades esportivas.

4. Preparação e Treinamento:

- Oferecer suporte e orientação aos estudantes interessados em participar dos Jogos Interclasse, promovendo treinamentos, práticas esportivas e acompanhamento técnico.
- Estimular a integração e o trabalho em equipe, fortalecendo valores como respeito, cooperação e fair play entre os participantes.

5. Realização dos Jogos:

- Organizar os jogos de acordo com o cronograma estabelecido, garantindo a infraestrutura necessária, a arbitragem qualificada e a segurança dos participantes.
- Promover um ambiente de competição saudável, incentivando a prática esportiva, a cooperação e o espírito esportivo entre os estudantes.

6. Avaliação e Premiação:

- Realizar uma avaliação do desempenho dos participantes durante os Jogos Interclasse, identificando talentos e destacando atletas promissores.
- Premiar as equipes vencedoras e os destaques individuais, valorizando o esforço, a dedicação e o espírito esportivo demonstrados ao longo das competições.

7. Feedback e Continuidade:

- Coletar feedbacks dos participantes, professores e demais envolvidos nos Jogos Interclasse, identificando pontos positivos e oportunidades de melhoria.
- Planejar a continuidade do projeto, visando aperfeiçoar a organização, ampliar a participação e fortalecer a cultura esportiva na escola.

Objetivo geral: Com a implementação desse plano de ação, o projeto "Jogos Interclasse" poderá cumprir seu objetivo de incentivar a prática esportiva, desenvolver habilidades esportivas nos estudantes e identificar novos talentos no esporte, contribuindo para a formação integral dos alunos e o fortalecimento da cultura esportiva na escola.

Plano de Ação: Projeto Intervalo Cultural 2024 - PFLEX

1. Definição de Cronograma:

- Estabelecer datas mensais para o "Intervalo Cultural", organizado pelos nossos estudantes e professores, com possibilidade de presença de convidados externos.
- Realização do evento no rol de entrada da escola, onde serão disponibilizadas cadeiras para todos os estudantes.

2. Seleção e Agendamento de Apresentações:

- Envolver os estudantes e professores na seleção e agendamento de apresentações de música, teatro, dança, poesia, entre outros.
- Convidar artistas locais e grupos artísticos externos para participarem das edições do "Intervalo Cultural".

3. Preparação do Ambiente:

- Organizar o espaço do rol de entrada da escola para receber as apresentações, garantindo a disponibilidade de cadeiras e a organização do ambiente.
- Coordenação dos estudantes e professores para preparar e decorar o local de forma agradável e acolhedora.

4. Divulgação e Engajamento:

- Criar materiais de divulgação para promover o "Intervalo Cultural" entre os estudantes, professores e comunidade escolar.
- Incentivar a participação e engajamento de todos, destacando a importância da integração e ampliação cultural proporcionadas pelo evento.

5. Realização do Evento:

- Recepcionar os convidados externos e o público interno no dia do evento, garantindo um ambiente acolhedor e inclusivo.
- Coordenação das apresentações pelos estudantes e professores, respeitando o cronograma e promovendo momentos de interação com a plateia.

6. Avaliação e Melhoria Contínua:

- Após cada edição do "Intervalo Cultural", realizar uma avaliação com os participantes para coletar feedback e sugestões de aprimoramento.

- Analisar os resultados e ajustar o projeto conforme necessário, visando sempre proporcionar experiências enriquecedoras e positivas para todos os envolvidos.

7. Responsáveis pela realização:

- Com a participação ativa dos coordenadores, estudantes, professores e (convidados externos), o "Intervalo Cultural" se tornará um evento mensal inspirador, promovendo a integração, a cultura e o aprendizado através das diversas formas de expressão artística.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Claudia Ribeiro da Cunha

Matrícula:244000-8 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- **A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL É SERVIÇO ESPECIALIZADO, DESEMPENHADO PELO PEDAGOGO-ORIENTADOR EDUCACIONAL PARA ACOMPANHAMENTO E O APOIO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, DOS ESTUDANTES, SEUS FAMILIARES E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR E DA REDE EXTERNA (REDE SOCIAL OU REDE DE APOIO), QUANTO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E DAS RELAÇÕES HUMANAS QUE A CERCAM**
- **Contribuir para a melhoria da saúde emocional dos estudantes;**
- **Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes;**
- **Promover coletivamente ações que visem o convívio pacífico entre toda a comunidade escolar;**
- **Desenvolver ações que proporcionem o autoconhecimento e perspectivas de futuro;**
- **Por tratar-se de U.E de Educação Integral em jornada de tempo Integral, a O.E está sempre atenta à relevância da análise do perfil dos estudantes, bem como o impacto dessa ampliação da carga horária escolar, tendo em vista particularidades pessoais e contextuais. A partir desta análise, sugerir, contribuir e/ou articular em parceria com a gestão e coordenação da unidade escolar, adaptação na rotina, estrutura e organização pedagógica visando a superação de situações problema-desafio**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
-----------------	---------------------------------	--------------------------------	---------------------	----------------------------

	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Desenvolvimento Socioemocional	X			Encaminhamentos de estudantes em adoecimento mental para a Rede de Apoio	Junto aos Estudantes Junto às famílias	Todo ano letivo
				Palestras sobre Autoestima a estudantes e professores	Junto aos Professores Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
				Parceria com instituições para realização atendimento a saúde	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
				Roda de Conversa com estudantes, de acordo com as demandas surgidas	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
				Escuta sensível às demandas voluntárias	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
				Sensibilização das famílias quanto ao questões socioemocionais	Junto às Famílias	Todo ano letivo
				Dinâmicas de sensibilização e autocuidado	Junto aos Professores	Todo ano letivo
Aprendizagem	X			Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Ação Institucional	Todo ano letivo
				Atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Junto às Famílias	Todo ano letivo
				Encaminhamento dos estudantes infrequentes para Conselho Tutelar	Junto às Redes	Todo ano letivo

Projeto de Vida	X			Aulas direcionadas sobre objetivos a serem alcançados durante o ano	Junto aos estudantes	Todo ano letivo
				Projeto sobre Autoconhecimento em parceria com professores	Junto aos estudantes	Todo ano letivo
				Sensibilização e reflexões com os professores sobre as temáticas abordadas com alunos	Junto aos Professores	Todo ano letivo
				Roda de conversas com alunos e ex-estudantes da SEEDF que obtiveram êxito para estímulo ao sucesso	Junto aos Estudantes	
				Palestras sobre profissões	Junto a estudantes	
Cultura de Paz	X	x		Palestras Informativas sobre Bullying	Junto aos Estudantes	1º Bimestre Quando surgir necessidade
				Formação sobre Comunicação Não Violenta	Institucional Junto aos Professores Junto aos Estudantes	
				Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito	Junto aos Professores Junto aos Estudantes Junto à Família	Todo Ano Letivo
				Roda de Conversas para escuta das demandas dos estudantes	Junto aos Estudantes	Final de cada bimestre
				Mapeamento de situações de conflito	Institucional	
				Rodas de conversas, oficinas sobre Regras de Convivência na sala da Orientação aos alunos que desejam participar	Junto aos Estudantes que desejam participar	Quintas feiras após almoço
				Construção do Contrato Pedagógico com as turmas com maiores demandas de conflito	Junto aos Estudantes	

				Palestras sobre Crimes Cibernéticos	Junto aos Estudantes	
				Parceria com os professores para projetos	Junto aos Professores	
				Formação sobre cidadania em parceria com os professores da matéria DIREITOS HUMANOS	Junto aos Estudantes	
Transição	x			Roda de Conversa sobre a nova rotina escolar no CEM	Junto aos Estudantes que transicionarão para o CEM	3º e 4º bimestre
				Visita a nova escola CEM para apresentação da escola	Junto aos Estudantes que transicionarão para o CEM	3º e 4º bimestre
				Reunião com os pais dos estudantes das escolas sequencial	Junto aos Pais	4º bimestre
				Apresentação do Novo Ensino Médio para estudantes do 9º ano	Junto aos Estudantes	4º bimestre
				Sensibilização dos professores para acolhimento dos estudantes que chegarão no ano seguinte nos sextos anos	Junto aos Professores	4º bimestre
				Acolhimento aos estudantes com dificuldade de adaptação	Junto aos Estudantes	1º Bimestre
Saúde	x	x	x	PROJETO TODAS AS CORES Realização de eventos específicos destinados aos alunos e familiares tais como Maio laranja, agosto lilás, Setembro amarelo, campanhas anti-drogas	Junto aos alunos Junto aos professores	Durante todo o ano letivo de acordo com a campanha específica

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Análise dos resultados baseados em dados colhidos durante e após ações realizadas, tais como número de encaminhamentos realizados, números de alunos efetivamente atendidos na rede externa**
- Análise de demandas após campanhas realizadas junto aos estudantes como valorização da vida, abuso sexual, violências, bullying, entre outros.**
- Questionários junto às famílias sobre o nível de satisfação com a escola, bem como avaliação quanto à participação da família nos eventos abertos às famílias e comunidade**
- Análise de dados junto à secretaria quanto à frequência e resultados após busca ativa**
- Para tais análises, instrumentos importantes são observação, agenda, livros de ata, fichas de acompanhamento individual, termos de compromisso**
- O conselho de classe da u.e é participativo, onde toda a comunidade escolar participa, opina e juntos, definem as ações a serem realizadas.**

Brasília, 25 de Maio de 2024.

Projeto Cantata de Natal do CEF 15 do Gama

Objetivo Principal:

Promover o respeito à diversidade religiosa entre as crianças, explorando os símbolos e tradições do Natal de forma criativa e dinâmica, fomentando a solidariedade, cooperatividade e reflexão sobre o verdadeiro significado do Natal e do Nascimento de Jesus, sem fazer apologia a religiões específicas.

Justificativa:

A Cantata de Natal é uma oportunidade para celebrar a data de forma inclusiva, respeitando as diferentes crenças e promovendo valores de respeito, solidariedade e reflexão.

Público-Alvo:

Alunos, professores, funcionários e familiares dos alunos do CEF 15 do Gama.

Etapas do Projeto:

1. Planejamento e Organização:

- Formação de uma comissão organizadora.
- Definição da data, horário e local da Cantata.
- Elaboração do roteiro com base no objetivo principal do projeto.

2. Preparação:

- Convocação de alunos interessados em participar.
- Realização de ensaios para músicas, encenações e falas.
- Confecção de cenários e figurinos, incentivando a participação de todos.

3. Divulgação:

- Elaboração de convites para a comunidade escolar e familiares.
- Divulgação do evento nas redes sociais e murais da escola.

4. Realização da Cantata de Natal:

- Apresentação das músicas, encenações e falas preparadas pelos alunos.
- Momento de reflexão sobre o verdadeiro significado do Natal.
- Interação com a plateia, promovendo a participação de todos.

5. Avaliação:

- Realização de uma avaliação pós-evento com a comissão organizadora e participantes.
- Coleta de feedbacks sobre a experiência e sugestões para futuras edições.

Resultados Esperados:

Espera-se que a Cantata de Natal promova o respeito à diversidade religiosa, estimule a solidariedade e a reflexão sobre o verdadeiro significado do Natal, fortalecendo os laços comunitários e educativos no CEF 15 do Gama.

Este projeto visa a celebração do Natal de forma inclusiva e educativa, respeitando as diferentes crenças e valores presentes na comunidade escolar.

Projeto Identidade: Um Olhar de Dentro para Fora - Tecendo os Fios que nos Conectam*

O Projeto Identidade: Um Olhar de Dentro para Fora - Tecendo os Fios que nos Conectam, parte integrante das atividades multidisciplinares da Parte Flexível do Currículo da Educação Integral para o segundo bimestre do ano letivo de 2024. Este projeto, delineado no Plano Político-Pedagógico (PPP) da escola, visa promover a integração e a valorização da diversidade por meio de atividades colaborativas e criativas.

A Festa Identidade será o cerne das atividades planejadas, culminando em uma celebração marcante durante a festa junina da escola. A participação ativa de todos os professores, estudantes e colaboradores é crucial para o êxito e enriquecimento desta experiência.

O Projeto Festa Identidade será coordenado pelos professores de PFLEX, contando com a colaboração de todos os professores da Base Comum, coordenadores, equipes de apoio, equipe Gestora e demais funcionários da escola. A sinergia e o engajamento de toda a comunidade escolar serão fundamentais para a concretização dos objetivos propostos.

A culminância deste projeto, enraizado nas raízes da identidade e da multiculturalidade, se dará durante a festa junina da escola, onde os frutos do empenho e da criatividade de cada indivíduo e equipe serão celebrados em um ambiente festivo e acolhedor.

Gincana e Atividades:

A Gincana, elemento central do projeto, desdobrar-se-á em desafios e tarefas que fomentem a criatividade, o trabalho em equipe e a proatividade dos participantes. Além disso, serão propostas atividades multidisciplinares, desafios relâmpagos e oportunidades de pontuação extra ao longo do processo.

Cada equipe terá a responsabilidade de conceber estratégias inovadoras e vender uma quantidade mínima de talões de rifa, visando obter pontuações adicionais. A entrega do kit de itens, a participação nos desafios, atividades pedagógicas e na

decoração do espaço, bem como a presença nos desafios relâmpagos, são requisitos para concorrer às premiações.

Os produtos do kit serão solicitados em momentos oportunos durante a Gincana, e as contribuições extras serão recompensadas de acordo com critérios estabelecidos.

Grupos e Temáticas:

Dentro da diversidade de identidades, os grupos se desdobrarão em manifestações singulares:

- Identidade Pessoal: **“Espelhos da Alma”**
- Identidade Social: **“Rede da Igualdade”**
- Identidade Cultural: **“Harmonia Cultural”**
- Identidade Cultural: **“Arte e Sabor”**
- Identidade Cultural: **“Cultura em Páginas”**

Que esta jornada de descoberta e celebração das identidades seja permeada de aprendizado, respeito mútuo e integração. A todos os participantes, que sejamos inspirados pela diversidade e unidos pela valorização de quem somos. Juntos, faremos desta Festa um marco memorável em nossa trajetória educacional.

Plano de Ação Aulas Passeio 2024

1. Definição de Objetivos:

- Estabelecer os objetivos educacionais e pedagógicos das aulas passeio, alinhados aos conteúdos curriculares e às competências a serem desenvolvidas pelos alunos.
- Priorizar o desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual dos alunos, buscando ampliar sua visão de mundo e enriquecer sua experiência educacional.

2. Seleção de Destinos e Atividades:

- Identificar locais e atividades que estejam alinhados com os objetivos educacionais propostos, proporcionando experiências significativas e enriquecedoras para os alunos, como cinema, clube, parque de diversão, teatro, entre outros.
- Quando as aulas passeio não conseguirem patrocínio, os pais deverão custear os custos com transporte, passaporte, ingresso de entrada e lanche que não seja contemplado na merenda escolar.

3. Planejamento Logístico:

- Organizar o transporte dos alunos de forma segura e confortável, considerando a distância e o tempo de deslocamento até o destino da aula passeio.
- Garantir a presença de professores, equipe gestora, coordenadores e demais funcionários como apoio durante toda a atividade.

4. Preparação dos Alunos:

- Informar previamente os alunos sobre o objetivo e o roteiro da aula passeio, incentivando a pesquisa e o interesse prévio sobre o tema a ser explorado.
- Estabelecer regras e orientações para o comportamento dos alunos durante a atividade, ressaltando a importância do respeito, da responsabilidade e da participação ativa.

5. Realização da Aula Passeio:

- Conduzir as atividades planejadas de acordo com o roteiro estabelecido, estimulando a participação dos alunos e promovendo a interação e o aprendizado coletivo.
- Proporcionar momentos de reflexão e discussão durante a visita, incentivando a observação, a análise crítica e a conexão dos conteúdos estudados com a experiência vivenciada.

6. Avaliação e Reflexão:

- Após a aula passeio, realizar uma avaliação com os alunos para coletar feedbacks e percepções sobre a atividade, identificando os pontos positivos e as oportunidades de melhoria.
- Promover momentos de reflexão em sala de aula, estimulando os alunos a compartilharem suas experiências, aprendizados e descobertas a partir da aula passeio.

Objetivo Geral: Com a implementação desse plano de ação, as aulas passeio se tornarão experiências enriquecedoras e transformadoras para os alunos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral de cada um e para a ampliação de seus horizontes educacionais.

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	
Unidade Escolar (UE):	Centro de Ensino Fundamental 15
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Gama
Responsável pelo projeto na UE:	Hélen Carolina da Silva Guimarães
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	Jônata

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto:	<p>O plano de ação do programa SuperAção do CEF 15 se justifica pela necessidade de assegurar a efetividade da organização pedagógica destinada às aprendizagens no ambiente escolar.</p> <p>Ao reconhecer a importância de reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes, o programa busca proporcionar um ambiente educacional que permita o desenvolvimento integral de cada aluno. Além disso, ao focar na correção do fluxo escolar, o SuperAção visa garantir que os estudantes possam avançar em seus estudos de forma adequada, evitando defasagens e promovendo uma transição harmoniosa entre os diferentes níveis de ensino.</p> <p>Através de ações específicas e personalizadas, o programa busca promover o sucesso acadêmico e a formação educacional e pessoal dos estudantes do CEF 15, contribuindo para uma educação de qualidade e para o pleno desenvolvimento de cada indivíduo.</p>
Objetivo(s) do Projeto:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes, visando a superação de eventuais defasagens educacionais. 2. Promover a progressão acadêmica dos alunos, garantindo que alcancem os níveis de conhecimento adequados para o seu desenvolvimento escolar. 3. Auxiliar na reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes, proporcionando um ambiente educacional que respeite e atenda às necessidades individuais de cada um.

	<p>4. Garantir um fluxo escolar adequado para todos os alunos, assegurando que progridam de forma contínua e bem-sucedida em seu percurso educacional.</p> <p>5. Apoiar o sucesso acadêmico dos estudantes, fornecendo ferramentas e recursos necessários para que alcancem seus objetivos educacionais de forma eficaz e satisfatória.</p>
<p>Metas (em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção).</p>	<p>1. Implementar um programa de recuperação das aprendizagens, com a realização de atividades de reforço e acompanhamento individualizado, visando a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes.</p> <p>2. Estabelecer estratégias pedagógicas diferenciadas e personalizadas para cada aluno, de forma a promover a progressão contínua de aprendizagem e o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos.</p> <p>3. Criar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, que valorize a diversidade e as particularidades de cada estudante, contribuindo para a reconstrução positiva de suas trajetórias escolares.</p> <p>4. Desenvolver planos de ação individualizados para os alunos em situação de defasagem ou risco de evasão, com o objetivo de proporcionar um fluxo escolar adequado e contínuo para todos os estudantes, garantindo assim o sucesso educacional.</p> <p>5. Implementar mecanismos de avaliação contínua e feedback construtivo, que permitam monitorar o progresso dos alunos e identificar possíveis dificuldades, a fim de ajustar as estratégias e garantir o alcance das metas estabelecidas.</p>
<p>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).</p>	<p>1. Realização de diagnósticos individuais para identificar as necessidades de cada aluno e elaborar planos de ação personalizados.</p> <p>2. Oferta de atividades de reforço e acompanhamento para os estudantes que estão em situação de dificuldade acadêmica.</p> <p>3. Promoção de encontros e capacitações para os professores, coordenadores, orientadora educacional e equipe pedagógica, visando aprimorar práticas educativas e estratégias de intervenção.</p>

	<p>4. Estabelecimento de reuniões periódicas envolvendo a orientadora educacional, a equipe gestora e demais profissionais da escola para discutir e planejar estratégias de intervenção para os alunos em situação de defasagem acadêmica.</p> <p>5. Criação de um ambiente acolhedor e motivador para os estudantes, proporcionando um espaço seguro para o aprendizado.</p> <p>6. Desenvolvimento de um plano de monitoramento e acompanhamento dos alunos em situação de defasagem acadêmica, envolvendo a orientadora educacional e a equipe gestora para garantir a eficácia das intervenções realizadas.</p> <p>7. Implementação de programas de mentoria ou tutoria coordenados pela orientadora educacional e equipe gestora, oferecendo suporte individualizado aos professores e/ou estudantes para auxiliá-los na superação de suas dificuldades.</p> <p>8. Estabelecimento de parcerias com profissionais especializados, quando necessário, para oferecer atendimento psicopedagógico e apoio multidisciplinar aos alunos em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar.	<p>1. Realizar busca ativa de alunos em situação de infrequência escolar, por meio de visitas domiciliares, contatos telefônicos ou parcerias com assistentes sociais, a fim de identificar os motivos da ausência e oferecer suporte para o retorno à escola.</p> <p>2. Realizar reuniões periódicas com os responsáveis pelos estudantes em situação de infrequência escolar, para identificar as causas subjacentes e desenvolver planos de ação conjuntos para superar os desafios e garantir a continuidade dos estudos dos alunos.</p>

2. Mapeamento das turmas

Forma de atendimento	Quantitativo por ano/grupo	
	Turmas	Estudantes

Turma SuperAção	
Turma SuperAção reduzida	
Classe comum com atendimento especializado	02 estudantes do 6º ano 04 estudantes do 7º ano 01 estudante do 8º ano

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Realização de diagnósticos individuais para identificar as necessidades de cada aluno e elaborar planos de ação personalizados.	Equipe Pedagógica e professores regentes	17/06/2024.	23/06/2024
Análise dos resultados e elaboração dos planos de ação	Professores Regentes e Equipe Pedagógica	24/06/2024	30/06/2024
Realização das reuniões de planejamento	Professores Regentes, Equipe Pedagógica, Orientadora Educacional e Equipe Gestora	Agosto 2024 Setembro 2024 Outubro 2024	01 reunião por mês
Oferta de atividades de reforço personalizadas e acompanhamento individualizado para os estudantes em situação de dificuldade acadêmica	Professores Regentes	Agosto 2024	Novembro 2024
Implementação das ações para criar um ambiente acolhedor	Orientadora Educacional e Equipe Pedagógica	Agosto 2024 Setembro 2024 Outubro 2024 Novembro 2024	01 ação por mês
Acompanhamento e Monitoramento	Equipe Pedagógica e Professores Regentes	Quinzenalmente	Novembro 2024

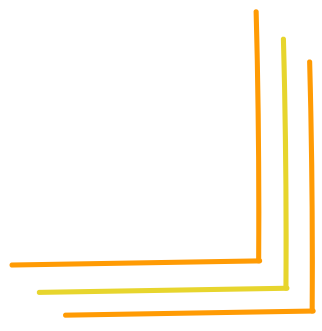
PROGRAMA SUPERANÇA



**Atendimento aos Estudantes em Situação de
Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental**



Brasília - DF
2023





Governadora do Distrito Federal

Celina Leão

Secretária de Estado de Educação

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Secretário Executivo de Educação

Isaías Aparecido da Silva

Subsecretária de Educação Básica

Iêdes Soares Braga

Subsecretária de Educação Inclusiva e Integral

Vera Lúcia Ribeiro de Barros

Subsecretária de Formação Continuada dos Profissionais da Educação

Maria das Graças de Paula Machado

Subsecretário de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação

Júlio Cesar de Souza Moronari

Subsecretário de Apoio às Políticas Educacionais

Nivaldo Vieira Félix

Subsecretária de Gestão de Pessoas

Ana Paula de Oliveira Aguiar

Subsecretário de Infraestrutura Escolar

Leonardo Chaves Fehlberg Balduino

Subsecretário de Administração Geral

Maurício Paz Martins





Chefe da Unidade de Gestão Estratégica da Educação Básica

Maria Susley Pereira

Diretora de Ensino Fundamental

Ana Carolina Albernaz Mundim Tavares

Equipe Técnico-pedagógica

Beatriz Gontijo

Ludmilla Serafim

Paloma Milane

Tamine Cauchioli Rodrigues

Consultoras UNICEF

Eronдина Barbosa da Silva

Sandra Tiné

Dalvirene Braga



APRESENTAÇÃO

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

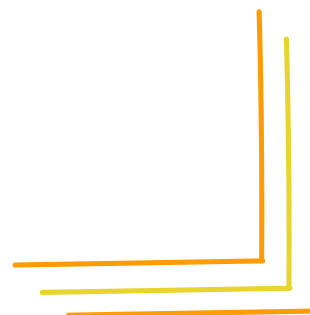
O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.

Com base nisso, este Caderno explicita o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano e expõe as diretrizes para a sua implementação nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. OBJETIVOS E METAS DO PROGRAMA SUPERAÇÃO	11
2. AS TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR DO UNICEF NO SUPERAÇÃO	12
3. ORGANIZAÇÃO PARA O ATENDIMENTO	14
4. ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR	17
5. ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	21
6. PROCESSO AVALIATIVO E PROGRESSÃO DOS ESTUDANTES	30
7. O AVANÇO ESCOLAR E A PROGRESSÃO NO PROGRAMA SUPERAÇÃO	37
8. FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO: SUBSÍDIOS À PRÁTICA DOCENTE	39
9. REFERÊNCIAS	43
10. APÊNDICE – PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	45



INTRODUÇÃO

O Distrito Federal apresenta, de acordo com o sistema de gestão da Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, i-Educar, 12.507 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, no ensino fundamental, em 2022. Esse cenário gera impactos diretos em outros índices, como os de abandono e de evasão escolar, além de representar processo crescente de exclusão dentro da própria escola, corroborando para a perpetuação do estigma da segregação e da marginalização.

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu Art. 205, evidencia que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Logo, entende-se que o estudante que tenha seu fluxo escolar interrompido, por qualquer razão, continua a fazer jus ao acesso à educação e continua sendo dever do Estado garantir esse direito.

O Artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), respalda legalmente propostas pedagógicas para a correção de fluxo. Entende-se, nesse contexto, a pertinência de intervenções pedagógicas que abarquem outra lógica de planejamento temporal e espacial, de gestão escolar e curricular na organização do trabalho pedagógico, bem como possam provocar impactos na concepção de educação de todos os envolvidos no processo educativo.

O Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada.

Na mesma perspectiva, o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024, reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a qual estabelece a garantia ao "acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade" e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2:

implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2015a).

O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, o desenvolvimento de ações que possibilitem diminuir a incompatibilidade idade/ano por meio do monitoramento da trajetória escolar e a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes.

Em consonância com a legislação, o Distrito Federal vem, ao longo dos anos, investindo em estratégias, com o intuito de solucionar o desafio da incompatibilidade idade/ano.

Houve diferentes políticas públicas propostas por esta SEEDF, destinadas exclusivamente ao enfrentamento da defasagem e distorção idade/ano. Em 2000 foi implantado o Programa de Aceleração da Aprendizagem destinado aos estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental. O objetivo do Programa era corrigir a distorção idade/série em dois anos, no mínimo. Além de ofertar material didático específico para o programa, elaborado por profissionais da secretaria.

Durante o ano de 2012 foram publicadas as Orientações Pedagógicas para a Correção da Distorção Idade-Série – CDIS, aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF, por meio do Parecer nº 238/2012. Suas principais características eram: o atendimento aos estudantes do ensino fundamental - anos finais e do ensino médio, formação de turmas exclusivas e oferta de espaço de formação e troca de conhecimento entre os professores das unidades escolares para acompanhamento pedagógico.

Em 2016, implantou-se o Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares – PAAE, com vigência até 2018 e prorrogado até 2019. O PAAE apresentou organização curricular em blocos, turmas exclusivas e possibilitou a correção de fluxo em até dois anos para o ensino fundamental - anos finais.

Com o objetivo de fortalecer o enfrentamento da defasagem e distorção idade/ano, em 2019, a Diretoria de Ensino Fundamental - Dief realizou pesquisa para levantar informações, a fim de subsidiar a elaboração de nova política pública para correção de fluxo, com implementação iniciada em 2020, por meio do Projeto Atitude, o qual previa turmas exclusivas para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, em situação de incompatibilidade idade/ano, divididas por blocos e com matriz curricular específica.

Em função do desafiador cenário enfrentado nos anos de 2020 e 2021, devido à Pandemia de Covid-19, que demandou a oferta de atividades escolares não presenciais, o Projeto Atitude não pode ser desenvolvido em sua integralidade.

A partir do retorno às atividades presenciais, ao final do ano de 2021 e pautando-se no acompanhamento das atividades escolares realizadas durante o período de isolamento social, observou-se a necessidade de criar nova estratégia de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Diferentemente dos programas anteriores, a nova política vislumbrou ações voltadas também aos anos iniciais do ensino fundamental e à construção de repertório didático-pedagógico para os professores.

Nessa perspectiva, em 2022, elaborou-se o Plano de Atendimento aos Estudantes Situação de Incompatibilidade Idade/Ano.

O plano foi desenvolvido com base nos seguintes pilares fundamentais: formação e ampliação de repertório dos coordenadores pedagógicos locais, aplicação e acompanhamento nas unidades escolares, progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentaram sucesso no progresso das aprendizagens.

Com base nesse percurso, que possibilitou a mudança na qualidade e na trajetória escolar de estudantes do ensino fundamental, elaborou-se o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, que a partir desse momento será referido como SuperAção, pautado na legislação e nos documentos que regulamentam e orientam a educação pública do Brasil e do Distrito Federal.

Para a construção do SuperAção, levou-se em consideração cada experiência e aprendizado oriundos dos programas e estratégias anteriores, bem como os programas de sucesso de outros estados brasileiros, além da colaboração do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, por meio das Trajetórias de Sucesso Escolar¹ - TSE.


A estratégia TSE apresenta quatro etapas que compõem a organização do SuperAção: diagnóstico, planejamento, adesão e desenvolvimento. Essas quatro etapas são realizadas em todos os níveis da SEEDF: central, intermediário e local.

Para superar a situação de incompatibilidade idade/ano, a integração de todos os atores envolvidos é essencial e, nessa perspectiva, gestores, coordenadores, professores, estudantes, responsáveis e todos os diferentes níveis da SEEDF têm responsabilidades essenciais e deverão estar mobilizados em prol desse desafio.

A Organização em Ciclos para as Aprendizagens vigente tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, além de favorecer a prática educativa e os diversos contextos socioculturais, nos quais as aprendizagens ocorrem.

Para garantir as aprendizagens dos estudantes, o processo pedagógico deve ser organizado de maneira a contemplar espaços de problematização do conhecimento e de investigação conjunta, ações pedagógicas diferenciadas, essenciais ao trabalho com os estudantes do Programa SuperAção, assim como previsto nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar dos 2º e 3º Ciclos (DISTRITO FEDERAL, 2014) .

Além disso, o SuperAção coaduna com as Diretrizes de Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014d) que institui a avaliação na perspectiva formativa, na qual busca-se aprimorar constantemente os processos de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões. Essa perspectiva garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções, além de possibilitar sua progressão, promovendo os estudantes em até dois anos escolares sempre que, ao final do ano letivo, seu progresso for evidenciado, com o intuito de reverter o cenário do fracasso escolar presente no ensino fundamental.



Posto isso, reforça-se a relevância da realização de estudos baseados nas Diretrizes de Avaliação e nas Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos, a fim de alcançar o resultado desejado, além de contribuir para a garantia de acesso, permanência e conclusão da escolarização na idade esperada, possibilitando o sucesso das aprendizagens.

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

1. OBJETIVOS E METAS DO PROGRAMA SUPERAÇÃO

Objetivo Geral

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metas

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

2. AS TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR DO UNICEF NO PROGRAMA SUPERAÇÃO

A estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar - TSE é uma iniciativa do UNICEF e parceiros, que visa contribuir com as escolas públicas na construção de boas práticas para que estudantes que estão em atraso escolar consigam superar desafios e alcançar o sucesso.

Essa estratégia possibilita o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da política pública focada no enfrentamento da incompatibilidade idade/ano, de forma articulada e integrada, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que favoreça a implementação de uma organização curricular estruturada para a superação dos atrasos escolares, possibilitando aprendizagens necessárias e valorizando os interesses e as experiências dos estudantes envolvidos.

Essa estratégia orienta que a política pública seja pautada em um processo composto por quatro etapas inter-relacionadas e interdependentes.

1 Diagnóstico

A primeira etapa consiste no diagnóstico da rede de ensino, por meio do levantamento de dados que, no caso do DF, advêm do sistema de gestão da SEEDF e do diálogo com as unidades escolares participantes do Plano de Atendimento, em 2022.

A análise desses dados permite visibilidade da situação de cada unidade escolar em relação à incompatibilidade idade/ano, bem como evidencia experiências exitosas para a mitigação do fracasso escolar.

2 Planejamento

A partir do diagnóstico, é possível realizar o planejamento consciente das necessidades da rede, resultando na elaboração da proposta pedagógica e da organização escolar específica para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, assim como o plano de formação continuada docente, a fim de possibilitar oportunidades diferenciadas para a progressão e consolidação das aprendizagens.

3 Desenvolvimento

Após o diagnóstico e o planejamento das ações, ocorre efetivamente o desenvolvimento da proposta, abarcando as trocas entre os níveis local, intermediário e central, por meio de processo contínuo e dialógico de acompanhamento e avaliação.

Durante o desenvolvimento do Programa, espera-se perceber a renovação do vínculo entre escola e estudante, o aumento da autoestima dos envolvidos, a reconstrução do percurso escolar e, principalmente, o rompimento dos ciclos de retenção, abandono e evasão escolar.

4 Adesão

Esta etapa ocorre de forma simultânea junto às demais etapas e envolve a sensibilização e o engajamento das unidades escolares, dos parceiros, dos estudantes, das famílias e da comunidade escolar como um todo, bem como o estabelecimento de prazos e de metas a serem alcançadas, a fim de oportunizar a escuta ativa dos atores envolvidos e a construção coletiva dos planos de ação de cada unidade escolar, que contemplem os interesses e necessidades dos estudantes.

3. ORGANIZAÇÃO PARA O ATENDIMENTO

O SuperAção prevê diferentes formas de organização e atendimento aos estudantes, definindo estratégias para **garantir que todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano** possam ser identificados, acolhidos e atendidos, independente do quantitativo ou da disponibilidade de espaço físico específico na unidade escolar.

O atendimento aos estudantes é previsto para seis grupos:

CICLOS	GRUPOS	ANOS DE ORIGEM	IDADES
2º Ciclo	Grupo 01	3º ano	Mínimo 10 anos
	Grupo 02	4º ano	Mínimo 11 anos
	Grupo 03	5º ano	Mínimo 12 anos
3º Ciclo	Grupo 04	6º ano	Mínimo 13 anos
	Grupo 05	7º ano	Mínimo 14 anos
	Grupo 06	8º ano	Mínimo 15 anos

A organização e todas as diferentes formas de atendimento respeitarão as orientações que se seguem, a fim de favorecer a unidade do trabalho pedagógico desenvolvido na rede pública de ensino do DF.

ENSINO FUNDAMENTAL			FAIXA ETÁRIA	TURMA SuperAção REDUZIDA		TURMA SuperAção		CLASSE COMUM com atendimento PERSONALIZADO	
				Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
2º Ciclo	Grupo 1	3º ano	a partir de 10 anos	20	25	22 23*	28 32*	22 23*	28 32*
	Grupo 2	4º ano	a partir de 11 anos	20	25	29 23*	32 34*	29 23*	32 34*
	Grupo 3	5º ano	a partir de 12 anos	20	25	29 23*	32 34*	29 23*	32 34*
3º Ciclo	Grupo 4	6º ano	a partir de 13 anos	25	30	31 25*	38 37*	31 25*	38 37*
	Grupo 5	7º ano	a partir de 14 anos	25	30	31	38 40*	31	38 40*
	Grupo 6	8º ano	a partir de 15 anos	25	30	31	38 40*	31	38 40*

*Escolas do campo

Turma SuperAção reduzida

A unidade escolar deverá optar, **PRIORITARIAMENTE**, pela enturmação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano nas turmas SuperAção reduzidas, conforme quantitativos apresentados na tabela acima.

Destaca-se que essas turmas serão formadas exclusivamente por esses estudantes, respeitando-se os anos escolares em curso e os respectivos grupos.

Turma SuperAção

Caso a unidade escolar não possua condições, como espaço físico e/ou recursos humanos, para garantir o atendimento dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano nas turmas SuperAção reduzidas, deverá enturmá-los nas turmas SuperAção, conforme quantitativos apresentados na tabela acima.

Destaca-se que essas turmas serão formadas, exclusivamente, por esses estudantes, respeitando-se os anos escolares em curso e os respectivos grupos.

Classe comum com atendimento personalizado

A unidade escolar que não possua quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas SuperAção deverá realizar o atendimento individualizado a esses estudantes nas suas respectivas turmas regulares.

Nesse caso, os estudantes que apresentam atraso escolar estarão agrupados na mesma turma com os que se encontram no fluxo regular pretendido para o ano em curso.

Os estudantes com idade incompatível com o ano de escolaridade devem ser distribuídos de maneira equânime entre as turmas planejadas, de forma que cada uma das turmas tenha, preferencialmente, a mesma quantidade de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e, se possível, que todas tenham no máximo 2 (dois) estudantes nessa condição.

Destaca-se que não há um quantitativo mínimo de turmas para cada unidade escolar, bem como não há exclusividade de professores por componentes curriculares para os anos finais na implantação do SuperAção.

Além disso, todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano do ensino fundamental deverão ser contemplados e cada um desses atendimentos deverá constar no Projeto Político Pedagógico - PPP das unidades escolares, constituindo a identidade do trabalho pedagógico desenvolvido.

Percurso Preliminar Para o Atendimento

Para garantir a organização e o fluxo do atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, orienta-se analisar as recomendações a seguir:

- 1** Identificação, com auxílio do Secretário Escolar, dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano durante a realização da Estratégia de Matrícula, procedendo os ajustes até o primeiro dia de aula, de acordo com o calendário escolar.
- 2** Mapeamento dos espaços físicos disponíveis para definição e composição do atendimento.
- 3** Organização dos estudantes e/ou as turmas, realizando as enturmações definidas no SuperAção, com o suporte da Unidade Regional de Planejamento Educacional e de Tecnologia da Educação - UNIPLAT e encaminhamento de solicitação de abertura de turmas SuperAção para a Diretoria de Planejamento - DIPLAN, quando for o caso.
- 4** Organização da grade horária, de acordo com a sua modulação e com a matriz curricular, sinalizando as ofertas do SuperAção.
- 5** Realização de um momento com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção.

4. ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR

O Programa SuperAção está em consonância com a Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023, que é pautada nas premissas do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, as quais prevêem flexibilidade, de acordo com as necessidades de aprendizagens e interesse dos estudantes.

A Organização Curricular do Ensino Fundamental 2023 e o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental são documentos que foram atualizados a partir da Base Nacional Comum Curricular- BNCC e associados às características da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Essa organização escolar pressupõe a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a progressão das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim sendo, considerando a realidade dos estudantes de cada unidade escolar, o docente tem autonomia para flexibilizar, (re)organizar e (re)adaptar as atividades de acordo com a sua intencionalidade pedagógica, prevendo o alcance dos objetivos de aprendizagens essenciais previstos na situação de incompatibilidade idade/ano.

A Organização Curricular para o SuperAção prevê componentes curriculares que se articulam em objetivos de aprendizagem e intervenções pedagógicas integradas, contextualizadas e interdisciplinares que visam promover as aprendizagens para os estudantes, de acordo com as suas realidades e interesses.

A Formação Geral Básica - FGB concentra os componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas (História, Geografia), as quais se somam à parte diversificada composta pelas:

- **Vivências de Numeramento**

As Vivências de Numeramento devem permitir a consolidação do letramento matemático, por meio de estratégias pedagógicas que envolvam a resolução de problemas, o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, o gosto pela matemática e a compreensão da matemática no contexto social cotidiano.

Nesse sentido, as metodologias utilizadas devem possibilitar que o conhecimento matemático seja vivenciado de forma crítica, concreta, reflexiva e ética para a formação integral do estudante e deixe de ser um amontoado de números, formas e fórmulas.



- **Vivências de Letramento**

As Vivências de Letramento devem favorecer a consolidação do processo de alfabetização e o desenvolvimento do letramento, por meio de estratégias pedagógicas que envolvam a escrita, a leitura, a oralidade, a interpretação e a compreensão das diferentes linguagens no contexto social cotidiano.

Nesse sentido, as metodologias utilizadas devem possibilitar a construção das competências de ler, escrever e interpretar de forma crítica e reflexiva, favorecendo a comunicação em práticas sociais reais.



Cabe destacar que, na organização curricular, o trabalho pedagógico realizado pelos professores deverá contemplar objetivos de aprendizagens essenciais equivalentes a dois anos de escolaridade, tendo em vista o entendimento de que o estudante atendido pelo SuperAção precisa consolidar aprendizagens suficientes para progredir em até dois anos em sua trajetória escolar.

Para tanto, o planejamento pedagógico precisa considerar o ano de matrícula do estudante e o ano subsequente a ele. Por esse motivo, a organização pedagógica do SuperAção está estruturada em grupos.



MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA SUPERAÇÃO

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL Etapa: Ensino Fundamental - 1º ao 9º ano Regime: PROGRAMA SUPERAÇÃO Módulo: 40 semanas							
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA							
Áreas do conhecimento	Componentes Curriculares	2º Ciclo			3º Ciclo		
		Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6
		3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano
Linguagens	Língua Portuguesa	X	X	X	5	5	5
	Educação Física	X	X	X	3	3	3
	Arte	X	X	X	2	2	2
	Língua Inglesa	X	X	X	2	2	2
Matemática	Matemática	X	X	X	5	5	5
Ciências da Natureza	Ciências	X	X	X	4	4	4
Ciências Humanas	História	X	X	X	3	3	3
	Geografia	X	X	X	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA							
Projetos Interdisciplinares	Vivências de Letramento	X	X	X	X	X	X
	Vivências de Numeramento	X	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA ANUAL - JORNADA AMPLIADA (horas)		1000	1000	1000	1000	1000	1000

Observações:

1. A Matriz Curricular é composta pela Formação Geral Básica e pela Parte Diversificada, ambas integradas, articuladas e referenciadas na vivência dos estudantes, respeitando a individualidade do local onde a unidade escolar está inserida, sendo a parte diversificada na forma de Projetos Interdisciplinares Eletivos.
2. No 2º Ciclo, o módulo-aula é de 60 (sessenta) minutos e no 3º Ciclo o módulo-aula é de 50 (cinquenta) minutos.
3. No 2º Ciclo, o dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio, incluindo o tempo de intervalo no qual deverão ser desenvolvidas atividades pedagógicas. Já no 3º Ciclo, o dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio, excluído o tempo reservado ao intervalo.
4. O intervalo é de 15 (quinze) minutos.
5. A organização do intervalo é de responsabilidade da unidade escolar, respeitando a sua autonomia e os normativos vigentes.
6. Os Projetos Interdisciplinares correspondem, no mínimo, a 20% (vinte por cento) da carga horária anual e são de escolha da unidade escolar, a partir de orientações específicas da SEEDF. No 2º Ciclo, o pedagogo regente da turma será responsável pelo projeto e no 3º Ciclo, o professor o ministrará conforme a modulação da escola.
7. Jornada Ampliada – Turno diurno - O horário de início e término das aulas é definido pela unidade escolar, no início de cada período letivo, observada a carga horária aprovada.

5. ORIENTAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

O Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais/Anos Finais do Ensino Fundamental, os princípios da educação integral, o conceito de currículo integrado, na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização, a concepção de avaliação formativa e a organização da escolaridade em ciclos para as aprendizagens constituem fundamentos essenciais para validação, organização, implantação e implementação da prática pedagógica do SuperAção.

Dessa forma, ao apresentar propostas pedagógicas em prol da equidade no acesso e permanência escolar, e sabendo que todos são capazes de aprender, a SEEDF ratifica a função precípua da unidade escolar de oportunizar a todos os estudantes, indistintamente, o direito de aprender.

O trabalho pedagógico na perspectiva do SuperAção pauta-se na ampliação de tempos, espaços e situações de aprendizagem. Com efeito, faz-se necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar, visto que a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar articuladora e organizadora de outras possibilidades de aprendizagens.

Ao primar pelas aprendizagens significativas para além dos muros da escola, o trabalho pedagógico se estrutura desde a sala de aula até a gestão escolar, perpassando e envolvendo todos os atores e níveis educacionais.

Para efetivação das ações do SuperAção, deve-se priorizar a integração das áreas do conhecimento, o planejamento colaborativo, a escuta ativa dos envolvidos, a formação continuada dos professores, considerando as especificidades dos atendimentos e a articulação entre os gestores.

Nesse sentido, os processos de ensino e aprendizagem são multifacetados, impregnados pelo diálogo, pela pesquisa, pela inovação e pela utilização de recursos criativos, flexíveis, humanizados e ativos.

Tendo em vista os desafios da ação pedagógica que envolve o atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, o SuperAção busca subsidiar a construção de amplo repertório didático-pedagógico para que professores, coordenadores, orientadores educacionais, equipe de apoio às aprendizagens, supervisores pedagógicos e gestores possam, juntos, construir projeto específico da unidade escolar, atendendo, com qualidade, os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Material Didático

O trabalho docente acontecerá considerando-se os objetivos de aprendizagem essenciais de dois anos escolares do ensino fundamental e a Organização Curricular específica do SuperAção, de acordo com cada um dos seus grupos.

Nesse sentido, compreende-se que os materiais didáticos são fundamentais para a prática pedagógica e subsidiam as aprendizagens. Para tanto, o SuperAção, por meio dos encontros formativos e de acompanhamento, proporcionará a elaboração e sugestão de utilização de materiais complementares específicos e direcionados aos estudantes em situação de incompatibilidade.

Além disso, sugere-se que os docentes e discentes contemplados pelo SuperAção utilizem como instrumento de apoio os livros didáticos disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD, realizando as adaptações para o respectivo grupo.



Estratégias Didático-Pedagógicas

As estratégias didático-pedagógicas que serão desenvolvidas no SuperAção têm suas bases regulamentadas nos documentos norteadores e nas diretrizes da SEEDF que orientam práticas como os Projetos Interventivos e os Reagrupamentos, que serão partes essenciais para o desenvolvimento das ações pedagógicas do SuperAção, são elas:

Para os Anos Iniciais e Anos Finais

- Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico ✨
- Caderno Tira dúvidas – Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens ✨

Para os Anos Iniciais

- Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco ✨

Para os Anos Finais

- Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens
- Orientação Pedagógica: 3º Ciclo para as Aprendizagens ✨ ✨

Na perspectiva da escolha e elaboração das estratégias didático-pedagógicas que serão desenvolvidas com os estudantes participantes do SuperAção, têm-se como referência, para a estruturação do planejamento do trabalho pedagógico, o uso das Modalidades Organizativas Do Trabalho Pedagógico (NERY, 2002). As atividades permanentes, sequências didáticas, projetos e atividades de sistematização são algumas das principais modalidades que podem contribuir com a organização do tempo pedagógico, pois “levam em conta algumas possibilidades de integração/articulação entre as áreas do conhecimento, não só como processo de trabalho do(a) professor(a), na sala de aula, como da própria escola, como coletividade”. (NERY, 2007).

Como estratégia protagonista para o SuperAção, as sequências didáticas se destacam por possibilitarem a organização do trabalho pedagógico considerando os objetivos de aprendizagens específicos dos estudantes, envolvendo atividades sequenciadas e integradas entre as áreas do conhecimento e as atividades de avaliação formativa. Constituindo, assim, um ciclo de aprendizagem, de planejamento, desenvolvimento, avaliação e avanço das aprendizagens.

Premissas Programa SuperAção

Nessa perspectiva, apresenta-se as premissas que serão base para todos os momentos que constituem o SuperAção e, principalmente, o fazer pedagógico com os estudantes contemplados pelo Programa:

Tempos e Espaços

As premissas de Tempo e Espaço apresentam a perspectiva que esses dois elementos são pontos fundamentais para o desenvolvimento do SuperAção, pois a forma como cada unidade escolar irá planejar seu tempo e organizar seus espaços poderá afetar diretamente seu desenvolvimento na escola.

Um reflexo importante dessa premissa para o SuperAção incide nas diferentes formas de atendimento possíveis oferecidas para que cada unidade escolar, diante da sua realidade, possa construir seu plano de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Tempos e Espaços para o SuperAção são todos os momentos e ambientes que envolvem aprendizagens. Nessa perspectiva, inclui-se, principalmente, os estudantes, mas também os adultos envolvidos no processo de aprendizagem deles, professores, coordenadores, gestores e familiares.

Dessa forma, os estudantes devem ter assegurado o processo de aprendizagem progressivo e contínuo, considerando as diferentes formas de aprender, os diversos espaços e tempos de aprendizagens e os contextos sociais e culturais nos quais as aprendizagens são constituídas.

Para o planejamento do trabalho com base nas sequências didáticas, a premissa de Tempos e Espaços é fundamental para organizar e conduzir os trabalhos pedagógicos.

Quando se organizam os tempos e espaços das ações pedagógicas, define-se as estratégias que podem ser utilizadas, como os reagrupamentos, os espaços de socialização e os momentos avaliativos.

A organização dos tempos e espaços do fazer pedagógico é desafiadora, mas fundamental para a trajetória escolar de sucesso dos estudantes. Pensar nesse espaço de atuação pedagógica é pensar que a primeira presença se faz pelo corpo que ocupa um espaço e estabelece sentido, a vivência da diversidade e amplitude do estudante. Dessa maneira, o cuidado, o olhar mais sensível, às estratégias pedagógicas diferenciadas e a organização do tempo e espaço escolar fazem a diferença para a promoção do estudante para as etapas seguintes, bem como para uma educação de qualidade para todos os estudantes da unidade escolar.

Nessa perspectiva, durante o planejamento do trabalho pedagógico, pode-se considerar algumas ações que favoreçam a valorização dos espaços tempos de aprendizagem, entre elas:

- Definição dos procedimentos, espaços e tempos para os planejamentos coletivos e individuais.
- Levantamento dos temas de interesse dos estudantes e de problemas ou desafios da comunidade, para a articulação com os objetivos de aprendizagem, na perspectiva dos multiletramentos.

- Definição de espaços e tempos para a participação dos estudantes na elaboração do planejamento, contribuindo com críticas e sugestões ao desenvolvimento das atividades, de modo a assegurar o protagonismo estudantil.
- Planejamento e implementação da avaliação processual e contínua dos participantes da proposta, possibilitando que todos os envolvidos no processo possam compartilhar resultados e desafios do desenvolvimento do SuperAção com a gestão da escola, estudantes, famílias e parceiros.
- Definição de espaços e tempos para a socialização das aprendizagens e das atividades desenvolvidas pelos participantes do SuperAção.
- Definição de estratégias, instrumentos e registros de planejamento e avaliação das aprendizagens.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade possibilita que a vivência da realidade possa ser inserida nas experiências cotidianas da sala de aula, articulando conhecimentos, saberes e valores, buscando a superação da fragmentação muitas vezes encontrada nos currículos escolares.

A premissa da interdisciplinaridade tem destaque durante o planejamento coletivo, com os professores, mediados pela equipe pedagógica, pois juntos podem estabelecer as estratégias que serão utilizadas para o alcance dos objetivos de aprendizagens de cada área ou componente curricular. Sendo assim, propõe-se que o planejamento pedagógico integre os conhecimentos de forma interdisciplinar, transversal, incorporados à prática social e associados às mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

Um caminho possível para essa articulação é a elaboração de um quadro na sala dos professores por área e/ou componente, de forma a facilitar a visualização de tais intenções. O processo pedagógico, para o planejamento das sequências didáticas, deve ser organizado de maneira a contemplar espaços de problematização do conhecimento e de investigação conjunta.

Um ponto que une as premissas dos tempos e espaços com a da interdisciplinaridade é a possibilidade de se organizar o processo pedagógico de forma a propiciar o encontro entre professor e estudante, por meio do diálogo constante e da escuta sensível por parte de todos.

Nesse sentido, as estratégias didático-pedagógicas podem ser estruturadas considerando:

- Estudos da realidade do estudante e da comunidade escolar. Pesquisa e discussão da história de estudantes e docentes.
- Redimensionamento da organização curricular, a partir das necessidades e potencialidades identificadas e seus enfrentamentos por meio das estratégias de reagrupamentos e dos projetos interventivos.

- Socialização do conhecimento construído.
- Criatividade no processo da construção do conhecimento.
- Respeito à multiplicidade de subjetividades existentes em sala de aula;
- Elaboração e ou adequação do material pedagógico, tendo em vista as necessidades da turma, bem como o uso de textos, livros didáticos e paradidáticos como apoio ao desenvolvimento curricular.
- Planejamento pedagógico coletivo, com a participação dos estudantes e de toda a equipe pedagógica, observando-se as necessidades e possibilidades individuais.

Multiletramentos

Compreende-se o letramento como processo sócio-histórico de aquisição e uso das diversas linguagens. Assim sendo, as atividades desenvolvidas em sala de aula devem corresponder a práticas sociais e extrapolar as habilidades relacionadas à leitura e à escrita, envolvendo também o domínio e a capacidade de desempenhar diferentes habilidades.

A partir do proposto pelos multiletramentos, o estudante é orientado a produzir, comunicar e compartilhar conhecimentos e não apenas “consumir” e ler informações. Com isso, as habilidades de ler e escrever se integram a tantas outras como: reconhecer sons e imagens, relacionar sons com movimentos, comunicar-se utilizando diversas linguagens ou utilizar tecnologias digitais.

Assume-se, então, a concepção de letramento como prática social que contribui para que o estudante faça uso da leitura e da escrita em práticas sociais reais.

Portanto, espera-se que, a partir da proposta de multiletramentos, o estudante, ao realizar uma produção de texto, por exemplo, além de contemplar os aspectos gramaticais, seja capaz de expor seu pensamento e argumentar com clareza, utilizando informações e conceitos apreendidos relacionados à temática proposta.

O multiletramento possibilita o uso de recursos cotidianos que façam parte da vida do estudante e que tragam informações relevantes, como por exemplo, atividades que envolvam jornais impressos e digitais; artigos; publicações de mídias sociais; posters; colagens; vídeos; músicas; documentários; esse tipo de material, entre tantos outros, pode servir tanto para explorar as diferentes linguagens, quanto para promover o debate e proporcionar vivências significativas para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Protagonismo Estudantil

Apresentar o protagonismo estudantil como premissa do SuperAção é pensar em uma escola com possibilidade para que os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e todos os seus pares tornem-se sujeitos ativos de suas vidas e de suas comunidades. A educação que valoriza o protagonismo juvenil pauta-se no diálogo, na argumentação, na escuta e na contra-argumentação.

Assim, em seu futuro, esse estudante posicionar-se-á de forma clara, precisa e coerente, a partir das suas experiências. O respeito ao seu modo de vestir, andar e falar possibilita ao estudante oportunidades de ser aceito, ouvido, de estabelecer relações afetivas, de ser acolhido, inclusive de "errar". Isto é importante para que ele seja percebido como criança ou adolescente.

É necessário levar para a ação pedagógica, práticas que favoreçam o espaço de aprendizagem e que atribuam ao estudante a condição de protagonista, sejam eles dos anos iniciais ou anos finais do ensino fundamental. Algumas práticas que podem favorecer a ação protagonista do estudante são:

- Situar o estudante no centro do processo educativo, criando espaços e tempos escolares que propiciem sua participação ativa, otimizando suas potencialidades e oferecendo oportunidades para que sejam fortalecidos em suas fragilidades.
- Oportunizar espaços e condições que permitam desenvolver responsabilidade social, solidariedade, agilidade, criatividade, que o estimulem a elaborar soluções inovadoras.
- Convidar os estudantes a atuarem na construção e implementação de soluções para problemas reais com os quais se deparam no dia a dia de suas escolas, de suas comunidades, e, conseqüentemente, do contexto social do qual fazem parte.
- Apresentar as temáticas sob a forma de problemas a resolver, contextualizando a participação do estudante para que ele se perceba como parte da "solução" e não mais um "problema".
- Construir contrato didático, pactuando os acordos para a aprendizagem, além de questões relacionadas à frequência e aos comportamentos considerados adequados ao ambiente escolar. No contrato, devem ser evidenciados os objetivos de aprendizagem, os limites e as possibilidades do componente curricular.

A participação do estudante, em todas as fases do processo educativo, permite que ele tenha mais autonomia para se dedicar ao desenvolvimento de determinados objetivos de aprendizagem, e, ainda, aumenta as possibilidades de demonstrar aos professores quando esses objetivos já foram alcançados, indicando, além disso, os aspectos que tenha necessidade de aprender ou desenvolver.

Nesse contexto, recomenda-se que seja apresentado aos estudantes tudo, sempre em linguagem e formato adequado à idade, o que vai ser estudado ao longo de determinado período (que pode ser um bimestre ou semestre, por exemplo), os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, os recursos e as estratégias utilizadas para a avaliação das e para as aprendizagens, bem como as possibilidades de recuperação do que ainda não foi alcançado.

No momento de planejamento das práticas que poderão favorecer o protagonismo estudantil, percebe-se o reflexo da importância de se considerar as premissas dos tempos e espaços, e os multiletramentos para a elaboração das estratégias didático-pedagógicas, que juntas poderão proporcionar ao estudante situações de aprendizagens significativas.

Assim, promover o protagonismo estudantil é possibilitar que os estudantes se tornem centro do processo educativo e sujeitos ativos de suas vidas, de suas escolhas e de suas comunidades.

Metodologias Ativas

O SuperAção traz a Metodologia Ativa como uma de suas premissas por reconhecer a possibilidade de proporcionar práticas pedagógicas que se fundam na criatividade e estimulam a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo o desenvolvimento da autonomia do estudante, o estímulo ao trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento da avaliação formativa.

Uma metodologia ativa é aquela que estimula processos de ensino e de aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o estudante participa e se compromete com seu aprendizado.

Desse modo, constituem exemplos de de estratégias para o desenvolvimento das da metodologia ativa:

- Seminários.
- Plenárias.
- Debates temáticos.
- Trabalho em pequenos grupos.
- Relato crítico de experiência.
- Mesas-redondas.
- Exposições dialogadas.
- Oficinas.
- Aprendizagem por meio de jogos (gamificação).
- Métodos de estudo de caso (ou discussão e solução de casos).
- Aprendizagem em equipe.
- Leitura comentada.
- Estratégias de problematização ou resolução de problemas.
- Apresentação de filmes.
- Interpretações musicais.
- Portfólios.
- Avaliações orais.

Além dessas metodologias ativas, outras ações que propõem ao estudante problemas e/ou desafios que mobilizem o seu potencial criativo, enquanto estuda para compreendê-los e/ou superá-los, são considerados métodos ativos.

Para o SuperAção, a proposta consiste na elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do estudante com a realidade, com a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio, possibilitando seu percurso pelas sequências didáticas que possibilitam a recuperação das suas aprendizagens.

Tais metodologias são caracterizadas como ativas em função da aplicação de ações pedagógicas para envolver os estudantes em atividades práticas, nas quais eles são protagonistas da sua aprendizagem. Desse modo, promovem o processo de aprendizagem utilizando experiências reais ou simuladas, buscando solucionar, com sucesso, desafios das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

As metodologias de trabalho utilizadas pelos docentes devem ser participativas, partindo das necessidades e possibilidades dos estudantes em defasagem idade/ano, estimulando a reflexão e a ação deles sobre a realidade, promovendo a integração entre teoria e prática. Assim, propõe-se o acesso ao currículo da educação básica a partir de metodologias ativas, visto que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios objetivos de aprendizagem.

A aprendizagem se constitui do saber reconstruído pelo próprio sujeito e não simplesmente reproduzido de modo mecânico e acrítico. É preciso que ocorra um processo de significação daquilo que é vivido, compartilhado, ensinado.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa é adotada pela SEEDF, de acordo com as Diretrizes de Avaliação da Rede. Entende-se por avaliação formativa aquela que coopera para a aprendizagem. Assim, a avaliação formativa toma forma por meio do movimento: avalia-se para ensinar, avalia-se para aprender. Avalia-se para que se garanta que todos consigam aprender.

Sendo assim, para que o processo de enfrentamento à situação de incompatibilidade idade/ano dos estudantes participantes do SuperAção possa ser completamente permeado de sentido e ser uma estratégia de transformação na e para as vidas dos estudantes, a Avaliação Formativa se torna uma importante premissa do Programa.

Avaliar requer a compreensão do que cada estudante já sabe, conhecer o que se espera que aprenda e, a partir daí, tomar decisões conjuntas - estudante e professor - com o objetivo de promover aprendizagem. Nessa perspectiva, o processo avaliativo acontece por meio de um processo dialógico que envolve professor e estudante.

Dessa forma, percebe-se que todas as demais premissas, tempo e espaços, interdisciplinaridade, multiletramentos, protagonismo juvenil, metodologias ativas e avaliação formativa se integram e formam um ciclo consistente de aprendizagem, possibilitando a recuperação das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e agregando novos sentidos e significados à trajetória escolar dessas crianças e adolescentes.

6. PROCESSO AVALIATIVO E PROGRESSÃO DOS ESTUDANTES

Pensar sobre a avaliação que ocorre no âmbito da unidade escolar implica, inicialmente, compreender que a avaliação é um processo que integra, de maneira indissociável e interdependente, o trinômio da organização do trabalho pedagógico: avaliação-ensino-aprendizagem.

Considerando essa tríade, frente aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, várias são as razões para se pensar, com mais afinco, o papel da avaliação no contexto educativo. Uma delas está na reflexão sobre as definições de avaliação, em particular, a avaliação para as aprendizagens, defendida pela SEEDF como a de natureza formativa.

A avaliação formativa, integrada nos processos de ensino e de aprendizagem, caracteriza-se como a avaliação que busca promover as aprendizagens, a partir do que os estudantes demonstram saber em relação aos objetivos de aprendizagem definidos e considerando a intencionalidade docente, sobretudo, baseando-se na avaliação diagnóstica, com vistas ao (re)planejamento de estratégias pedagógicas.

Assim, as orientações deste Caderno apontam para a concretização do processo avaliativo orientado pela intencionalidade de ser formativo e ético e, sobretudo, para o alcance dos objetivos do SuperAção, tendo em vista a recuperação e o avanço das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, possibilitando a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos.

A avaliação faz parte da vida do ser humano. Avalia-se em diferentes circunstâncias e por diversos motivos na vida cotidiana. Naturalmente, no campo educacional, a avaliação ocorre e se desenvolve em favor de vários objetivos, voltados não apenas ao estudante, mas também ao professor, à escola, à família e ao sistema educacional como um todo (SACRISTÁN, 1998).

Nesse contexto, a avaliação desempenha diferentes funções, as quais se efetivam em momentos distintos no processo educativo e servem a diferentes tipos de tomada de decisão, podendo ser formativa, diagnóstica ou somativa. É sobre cada uma delas que se discutirá a seguir.

A Avaliação Formativa

A avaliação faz parte do ensinar e aprender e, assim sendo, é suporte para as aprendizagens e fonte de dados que orientam o ensino. Sob essa perspectiva, a avaliação é promotora das aprendizagens e continuamente formativa.

Desenvolver o processo avaliativo intencionalmente de maneira formativa o torna:

REGULADOR DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.

A avaliação, sob este prisma, é vista como integradora e orientadora da prática pedagógica e das aprendizagens e como processo privilegiado de regulação sistemática e contínua das intervenções e decisões didáticas.



FONTE DE INFORMAÇÕES SOBRE OS PROGRESSOS DOS ESTUDANTES.

Tais informações são essenciais a todos, tanto ao professor como, igualmente, a cada estudante, que, no decorrer do processo, aprende sobre si, sobre o que e como pode melhorar suas aprendizagens, sobre o que já aprendeu e o que ainda lhe falta aprender.



DEMOCRÁTICO E DIALÓGICO.

A avaliação favorece a participação do professor e do estudante na tomada de decisões que se referem às interações didático-pedagógicas e, quando assim ocorre, estabelece ambiente permanente de diálogo a respeito dos objetivos definidos, dos critérios e dos procedimentos e instrumentos avaliativos, assim como das estratégias pedagógicas planejadas, a fim de alcançar cada objetivo.



O SuperAção preconiza a organização pedagógica para as aprendizagens no espaço escolar, de modo que essas aprendizagens possibilitem a reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes e lhes proporcionem o fluxo escolar adequado.

Seguindo esse pensamento e diante do propósito de se realizar a avaliação formativa, comprometida com as aprendizagens de TODOS os estudantes, o que de fato vai ser determinante é a coerência pedagógico-avaliativa, considerando, em especial, a concepção de educação que se tem na estrutura do SuperAção.

A avaliação formativa se concretiza quando se oportuniza, no espaço escolar, o *feedback*, ato basilar para que os estudantes regulem suas aprendizagens. Por isso, o papel mediador dos professores se torna ainda mais expressivo, uma vez que, por meio dos *feedbacks*, os estudantes se veem protagonistas no tocante à sua autoavaliação e, conseqüentemente, na autorregulação de seus progressos e de seus conhecimentos.

Os *feedbacks* do professor, tanto orais quanto escritos, oportunizam os estudantes de enxergar como andam suas aprendizagens. São orientações sobre o que os estudantes pensam, escrevem ou produzem em relação aos objetivos de aprendizagem.

Cabe ressaltar que os *feedbacks* têm a intenção de qualificar as aprendizagens e, sob essa perspectiva, é importante cuidar para que as devolutivas sejam claras e construtivas, a fim de despertar "sentimentos de segurança, confiança e autoestima, fundamentais para o desenvolvimento de sua autonomia e de seu envolvimento nos processos de aprendizagem" (FERNANDES, 2016, p. 235)

A avaliação requer, durante todo o processo, contribuir com diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos, planejados e elaborados para qualificar as aprendizagens, caracterizando-se, assim, como avaliação formativa.

Os *feedbacks* são orientações com o objetivo de esclarecer o que o estudante tem a aprender, em que momento se encontra em relação às aprendizagens e o empenho que precisa ter para autorregular suas aprendizagens, com motivação.

A Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é a avaliação intencionalmente realizada para identificar quais são os conhecimentos prévios do estudante, a fim de torná-los pontos de referência para novas aprendizagens, bem como para a organização do trabalho pedagógico. É realizada a cada início de processo para a proposição de intervenções pedagógicas adequadas: início de ano letivo, bimestre, unidade temática, aula, projeto, sequência didática, entre outros.

As intervenções abarcam os objetivos, as habilidades e as competências, bem como o cenário sociocultural e cognitivo do estudante, elementos que influenciam na tomada de decisão, na formulação de estratégias didático-pedagógicas e/ou de metodologias a serem empregadas, revelando, desse modo, a importância da avaliação diagnóstica para a prática docente.

Ressalta-se que realizar o diagnóstico é tão significativo para o docente quanto para o estudante, porque oferece informações sobre seus conhecimentos, favorece a participação em suas aprendizagens e possibilita a autoavaliação. Ademais, a avaliação diagnóstica proporciona ao estudante a compreensão de que o conhecimento vai sendo construído a partir de conhecimentos que ele já possui.

A função da avaliação diagnóstica é identificar os conhecimentos já existentes sobre determinado objeto do conhecimento. As informações obtidas devem, portanto, ser utilizadas como recursos para as intervenções pedagógicas, focalizando os objetivos a serem conquistados pelo estudante, em vez de classificações.

O diagnóstico resultante dessa investigação inicial permite ao docente ajustar a sua abordagem às necessidades de aprendizagem observadas na turma. Assim sendo, quanto mais frágil o conhecimento prévio do estudante, mais atenção se deve ter em relação às necessidades de estratégias pedagógicas adequadas.

Com esse processo avaliativo, é possível definir o ponto de partida para as situações de aprendizagem que compõem a unidade ou o componente curricular, ajustando o planejamento docente e, principalmente, prevenindo a detecção tardia das necessidades de aprendizagem do estudante.

A Avaliação Somativa

A avaliação somativa é realizada com o propósito de verificar resultados quanto ao desempenho dos estudantes e acontece em momentos pré-estabelecidos. Os envolvidos têm nítido conhecimento de que ela está sendo realizada, ao final do ano letivo, bimestre, semestre, unidade temática, projeto, sequência didática, entre outros.

Assim, sua função não é a de acompanhar de forma contínua o processo, mas de fornecer informações sintéticas sobre o que os estudantes demonstram saber e/ou fazer em determinado momento.

Entende-se que o uso de notas não impossibilita o alcance do sucesso do trabalho pedagógico realizado, desde que seja um indicativo a mais das condições de aprendizagem dos estudantes. As notas, associadas a outros elementos, evidenciam o desempenho dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e são representadas pelos valores de 0 (zero) a 10 (dez).

Em conformidade com o Regimento Escolar da SEEDF, a progressão ou o avanço dos estudantes do SuperAção decorrerá da obtenção, ao final do ano letivo, de média igual ou superior a 5 (cinco) e frequência mínima de 75% do total de horas letivas. Os estudantes que não obtiverem a nota mínima para aprovação terão sua situação analisada pelo Conselho de Classe, que deliberará sobre sua situação escolar.

Da mesma maneira que a avaliação formativa, a avaliação somativa também tem papel relevante nos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Entretanto, estas duas funções da avaliação são diferentes, embora sejam complementares entre si. "Uma não é nem pior, nem melhor que a outra, elas apenas têm objetivos diferenciados" (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 20).

A avaliação somativa possibilita ao professor, por meio de novos ou mais elementos, computar o que os estudantes sabem e têm condições de realizar ao fim de uma unidade, de um bimestre, semestre, etc.

É comum associar a avaliação somativa a um modelo de avaliação que seleciona, classifica e exclui. Contudo o que vai determinar a natureza excludente e classificatória é a intencionalidade, o emprego e o proveito que se tira dela, considerando as concepções de educação e de avaliação que se tem.

A conexão entre a avaliação formativa e a somativa possibilita o alcance de dois objetivos principais: contribuir para que ocorram aprendizagens e informar o que foi aprendido, sinteticamente, para fins de registro e publicação.

Tem-se, nesse contexto, a intenção latente de se considerar o estudante como sujeito e coautor no processo pedagógico, dialogando, de forma harmoniosa, com o SuperAção, no que diz respeito à expectativa de desenvolver o seu protagonismo, a sua responsabilidade e autonomia, a fim de que participe ativamente do progresso de suas aprendizagens.

Sendo assim, apresentar e discutir, junto aos estudantes, os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos é o ponto de partida para inseri-los no trinômio avaliação-ensino-aprendizagem como partícipes e protagonistas dos processos, conforme prevê o SuperAção.

Síntese



Formativa

Função: regular.

Intencionalidade: fornecer informações para qualificar as aprendizagens.

Momento: ao longo dos processos de ensino e de aprendizagens, durante todo o período letivo.



Diagnóstica

Função: diagnosticar.

Intencionalidade: saber se há ou não conhecimentos prévios para novas aprendizagens.

Momento: início do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência didática, de projeto, entre outros.



Somativa

Função: classificar, certificar.

Intencionalidade: classificar os resultados (por notas ou menções) do desempenho do estudante, conforme os objetivos de aprendizagens.

Momento: final do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência didática, entre outros.

Instrumentos e Procedimentos Avaliativos Para As Aprendizagens

São incontáveis os instrumentos/procedimentos avaliativos que podem ser utilizados. Cada um deles representa determinado(s) objetivo(s) no trabalho pedagógico e não há instrumento/procedimento capaz de, sozinho, acompanhar e determinar se houve ou não aprendizagens durante o processo.

Por isso, é necessário diversificar os instrumentos/procedimentos para a coleta de informações, a fim de que a avaliação desenvolvida possa, com a maior clareza possível, informar sobre o que os estudantes sabem, o que são capazes de fazer e o que ainda precisam saber (FERNANDES, 2005).

Quanto a este aspecto, ressalta-se a relevância de que as análises das informações coletadas sejam, de forma intencional e regular, realizadas em conjunto com os estudantes, efetivando, assim, a prática de *feedbacks* estruturados.

Salienta-se, no entanto, que diversificar os instrumentos/procedimentos avaliativos não é suficiente, pois o que define a pertinência de um ou outro instrumento/procedimento avaliativo é a intencionalidade docente e os critérios de avaliação previamente estabelecidos, em consonância com os objetivos de aprendizagem.

Sendo assim, o uso de determinado instrumento ou procedimento, em prol das aprendizagens, se dá por meio da ação docente deliberadamente ponderada.

As estratégias, as intervenções e *feedbacks* do processo avaliativo, orientados pela perspectiva formativa da avaliação, compõem a organização do trabalho pedagógico do SuperAção. Vale destacar que, durante o desenvolvimento das estratégias metodológicas com os estudantes atendidos, os espaços e tempos convergem no sentido de promover conhecimentos, conforme as especificidades de cada um, sem classificar ou quantificar as aprendizagens individuais.

Ao prever todo o ciclo de planejamento, execução, avaliação, registro e replanejamento dos processos de ensino e aprendizagem, considerando a avaliação das e para as aprendizagens, esses processos deixam de ser quantitativos e passam a ser qualitativos, acompanhando o progresso escolar do estudante.



Orienta-se, pois, que o acompanhamento pedagógico seja realizado e registrado durante todo o ano letivo, por meio de instrumentos/procedimentos avaliativos diversificados e do próprio sistema de escrituração da SEEDF, evitando que as necessidades de aprendizagem do estudante ou seus progressos sejam evidenciadas apenas ao final do processo.

Ressalta-se que o processo avaliativo, e o de registro serão foco de orientações ao longo das formações e do monitoramento.

A unidade escolar tem autonomia para planejar e elaborar os instrumentos/procedimentos avaliativos. Sugere-se, para tanto, que os espaços e tempos das coordenações pedagógicas coletivas e/ou por área, no caso dos Anos Finais, sejam utilizados para esse planejamento e para os registros conjuntos, inclusive das estratégias pedagógicas a serem executadas, com vistas à condução do processo avaliativo.

A SEEDF adota como instrumentos de escrituração escolar, além do Diário de Classe, os Relatórios Individuais dos Estudantes e as Atas do Conselho de Classe.

Para os estudantes dos anos iniciais (2º Ciclo), utiliza-se o Relatório de Avaliação - RAV e, para os estudantes dos anos finais (3º Ciclo), utiliza-se o Registro Formativo de Avaliação - RFA. Os formulários são compatíveis com as especificidades de cada etapa, ou seja, eles apresentam campos a serem preenchidos de maneiras específicas.

- [Formulário Registro de Avaliação 2º Ciclo - RAV](#) 
- [Formulário Registro Formativo de Avaliação 3º Ciclo - RFA](#) 

Considerando que o SuperAção preconiza o acompanhamento processual das aprendizagens do estudante em situação de incompatibilidade idade/ano, orienta-se que esses registros de avaliação sejam preenchidos para todos eles, durante toda a sua trajetória escolar.

- Orientações para preenchimento dos Registros de Avaliação do 2º Ciclo ✨
- Orientações para preenchimento dos Registros de Avaliação do 3º Ciclo ✨

O objetivo do RAv e do RFA é registrar o percurso de aprendizagem do estudante, fundamental para que intervenções e mediações mais assertivas sejam planejadas. Neste sentido, é de extrema importância o registro avaliativo adequado, pois o formulário acompanhará o histórico da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante durante os anos letivos, por meio da observação, do registro, da reflexão, das intervenções pedagógicas realizadas pelo professor, de especificidades socioemocionais eventuais que interferiram na aprendizagem do estudante ou quaisquer situações de cunho cognitivo e psicossocial, resguardando-se os casos nos quais o sigilo precisa ser mantido, conforme preconizado pelo ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, pelo Regimento Escolar e pela LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação.

Considerando a importância do processo avaliativo para as aprendizagens na ação pedagógica do profissional da educação e na vida dos estudantes, os Registros de Avaliação do 2º e do 3º Ciclos têm caráter dinâmico e a sua prática não se limita à atribuição de conceitos ou métricas que expressem a proficiência obtida pelos estudantes.

A avaliação para as aprendizagens, na sua função formativa, exige do professor, observação contínua, atenta e reflexiva. O registro processual dessas observações deve articular o diagnóstico das aprendizagens, a intenção e a intervenção pedagógica, bem como os aspectos que necessitam de atenção referentes aos avanços e às fragilidades dos estudantes, com elementos que sejam capazes de dar visibilidade ao seu percurso em relação aos objetivos de aprendizagem propostos, a fim de que eles sejam alcançados.

É de suma importância que o estudante seja protagonista no percurso da avaliação formativa, ou seja, que ele tenha conhecimento prévio da intencionalidade docente e de como será avaliado, considerando a sua realidade.

7. O AVANÇO ESCOLAR E A PROGRESSÃO

Para proporcionar a progressão, o SuperAção prevê resultados finais individuais específicos para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, ao final de cada ano letivo, considerando a consolidação das aprendizagens propostas, conforme quadro a seguir.

	Reprovação: Os estudantes permanecerão matriculados nos grupos/anos de origem.	Progressão: Os estudantes estarão habilitados para cursar o ano/grupo subsequente.	Avanço: Os estudantes avançarão dois anos.
Grupo 1 (3º ano)	Grupo 1	4º ano ou Grupo 2	5º ano
Grupo 2 (4º ano)	-	5º ano ou Grupo 3	6º ano ou Grupo 4
Grupo 3 (5º ano)	Grupo 3	6º ano ou Grupo 4	7º ano ou Grupo 5
Grupo 4 (6º ano)	-	7º ano ou Grupo 5	8º ano ou Grupo 6
Grupo 5 (7º ano)	Grupo 5	8º ano ou Grupo 6	9º ano
Grupo 6 (8º ano)	-	9º ano	1ª série do EM

Reprovação:

1. No 2º Ciclo ocorrerá quando o estudante não atingir os objetivos de aprendizagem propostos para o Grupo 1 ou Grupo 3, após o processo de recuperação contínua.
2. No 3º Ciclo ocorrerá nos casos em que o estudante do Grupo 5 obtiver média final inferior a 5,0 pontos em três ou mais componentes curriculares, após o resultado das avaliações de recuperação final.



Conforme os normativos vigentes, todo estudante, independente do Grupo, que apresentar frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas anuais também estará **reprovado**.

Progressão:

1. No 2º Ciclo, em qualquer Grupo, o estudante deverá ter consolidado os objetivos de aprendizagem propostos para o ano escolar em curso.
 - Para o estudante de qualquer Grupo, o que definirá o encaminhamento do estudante será a sua idade, pois mesmo progredindo de ano, ele pode permanecer em situação de incompatibilidade idade/ano, e, nesse caso, deverá ser matriculado no Grupo subsequente no ano letivo seguinte.

2. No 3º Ciclo, o estudante terá o resultado de progressão quando, após a realização da avaliação de recuperação final, tiver consolidado apenas as aprendizagens previstas para o ano escolar corrente, o que pode ser visualizado, quantitativamente, quando a média final for igual ou superior a 5,0 pontos.

- Para o estudante do Grupo 4, a progressão para o ano escolar seguinte é garantida pelas Diretrizes Pedagógicas de Organização Escolar do 3º Ciclo para as aprendizagens, considerando a progressão continuada. O que definirá o encaminhamento desse estudante do Grupo 4 será a sua idade, pois mesmo progredindo de ano, ele pode permanecer em situação de incompatibilidade idade/ano, e, nesse caso, deverá ser matriculado no Grupo 5 no ano letivo seguinte.
- Para o estudante do Grupo 5, o que definirá o encaminhamento será a sua idade, pois mesmo progredindo de ano, ele pode permanecer em situação de incompatibilidade idade/ano, e, nesse caso, deverá ser matriculado no Grupo 6 no ano letivo seguinte. Ressalta-se que, o estudante desse Grupo poderá progredir mesmo obtendo nota inferior a 5,0 em até dois componentes curriculares, em Regime de Dependência.

Avanço:

1. No 2º Ciclo, em qualquer Grupo, o estudante deverá ter consolidado os objetivos de aprendizagem propostos, considerando as aprendizagens referentes aos dois anos escolares.

- Para o estudante do Grupo 2 e 3, o que definirá o encaminhamento será a sua idade, pois mesmo sendo avançado, ele pode permanecer em situação de incompatibilidade idade/ano, e, nesse caso, deverá ser matriculado respectivamente no Grupo 4 ou 5 no ano letivo seguinte.

2. No 3º Ciclo, o estudante terá o resultado de avanço quando, após a realização da avaliação de recuperação final, tiver consolidado as aprendizagens previstas para os dois anos escolares, o que pode ser visualizado, quantitativamente, quando a média final for igual ou superior a 5,0 pontos.

- Para o estudante do Grupo 4, o que definirá o encaminhamento será a sua idade, pois mesmo sendo avançado, ele pode permanecer em situação de incompatibilidade idade/ano, e, nesse caso, deverá ser matriculado no Grupo 6 no ano letivo seguinte.



Destaca-se que as notas e médias não podem ser critérios exclusivos para a verificação das aprendizagens dos estudantes, e, conseqüentemente, os resultados de reprovação, progressão e avanço devem ser analisados continuamente, articulando diversos instrumentos e procedimentos, formais e informais, com destaque para a deliberação dos Conselhos de Classe.

8. FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO: SUBSÍDIOS À PRÁTICA DOCENTE

O SuperAção tem como ponto central o estudante e seu direito à recuperação das aprendizagens, conforme prevê a LDB, Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 24, inciso V, alínea “e”, que trata das regras comuns da organização da educação básica, mostrando os critérios de verificação do rendimento escolar, e a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Assim sendo, para o êxito do SuperAção, é necessário o estabelecimento de uma rede integrada de apoio que subsidie à prática pedagógica.

Formação Continuada - UNICEF e EAPE

A formação continuada para o SuperAção requer percursos formativos que possibilitem aos profissionais envolvidos:

- Associar teoria e prática.
- Qualificar as práticas pedagógicas e compartilhar experiências, por meio da reflexão sobre a ação.
- Utilizar recursos e posturas pedagógicas criativas, flexíveis e humanizadas, que incluam a pesquisa e a inovação.
- Elaborar materiais pedagógicos, que contemplem a interdisciplinaridade e a transversalidade, conforme prevê Currículo em Movimento.

A formação para o SuperAção ocorrerá com o apoio do UNICEF, por meio da estratégia das Trajetórias de Sucesso Escolar – TSE, proporcionando articulação estruturada entre os diferentes setores.

A parceria com o UNICEF na formação docente tem por objetivo permitir o desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam o enfrentamento à cultura do fracasso escolar e, a partir disso, oportunizar a progressão das aprendizagens do estudante e o avanço em sua trajetória escolar.

Além disso, a formação promoverá encontros específicos, considerando temáticas sugeridas e planejamentos colaborativos.



Acompanhamento Articulado, Sistemático e Contínuo da Prática Pedagógica

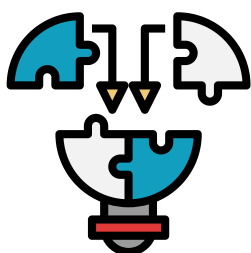
No trabalho pedagógico a ser desenvolvido junto aos estudantes, prevê-se o acompanhamento articulado, sistemático e contínuo, por meio da atuação das Coordenações Pedagógicas Locais, das Coordenações Regionais de Ensino e da Diretoria de Ensino Fundamental, a partir de documentos orientadores, orientação curricular e suporte diferenciado que favoreçam a valorização de práticas e metodologias diversificadas, de forma a subsidiar o trabalho pedagógico e as aprendizagens dos estudantes.

Espera-se que o referido acompanhamento possibilite planejamentos que focalizem cada estudante, atendendo às suas necessidades individuais, com base em referencial curricular voltado para a recuperação das aprendizagens e para a proficiência acadêmica dos estudantes, em prol do seu efetivo avanço escolar.

Núcleo de Referência da Coordenação Regional de Ensino

O Núcleo de Referência constitui-se no grupo de profissionais da CRE, formado por Coordenadores Intermediários das Unidades Regionais de Educação Básica - UNIEB, sendo, preferencialmente, um com conhecimento e experiência nos anos iniciais e o outro com conhecimento e experiência nos anos finais, os quais, juntos, de forma articulada com as equipes pedagógicas local e central acompanharão as unidades escolares que possuem turmas e/ou estudantes inseridos no SuperAção, com vistas à concretização da rede de apoio do SuperAção.

Considerando a atuação do Núcleo de Referência, a Coordenação Intermediária tem a responsabilidade de acompanhar as atividades pedagógicas nas unidades escolares vinculadas à CRE, por meio da participação nas coordenações pedagógicas locais, bem como da articulação e do acompanhamento das políticas, planos, programas, projetos e ações relacionados à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, tendo como referência os documentos orientadores do SuperAção e as Trajetórias de Sucesso Escolar do UNICEF.



Os coordenadores intermediários deverão:

- Auxiliar na divulgação e na implantação do SuperAção.
- Acompanhar e apoiar a implementação do SuperAção para a superação da incompatibilidade idade/ano.
- Acompanhar os reagrupamentos, os projetos interventivos e as estratégias interventivas nas unidades escolares atendidas pelo SuperAção.
- Registrar o acompanhamento realizado junto aos coordenadores locais e/ou professores para socialização e discussão nos encontros com a Subsecretaria de Educação Básica.
- Ter clareza da situação de incompatibilidade idade/ano dos estudantes da CRE.
- Divulgar as experiências realizadas com estudantes participantes do SuperAção e avaliar seus resultados.
- Participar dos encontros organizados pela coordenação central do SuperAção (SUBEB).
- Promover estudos de temas pertinentes ao trabalho com estudantes em incompatibilidade de idade/ano (desempenho escolar, aprovação, reprovação, abandono, evasão etc.).

Monitoramento Formativo da DIEF

O Monitoramento Formativo é a estratégia de acompanhamento do SuperAção a ser desenvolvida durante o ano letivo de 2023 a partir de encontros formativos sistemáticos entre a Diretoria de Ensino Fundamental e os coordenadores intermediários e locais das unidades escolares de Ensino Fundamental, a fim de subsidiar e orientar as estratégias didático-pedagógicas, incluindo o processo avaliativo, previstas no SuperAção.

Assim sendo, o monitoramento possibilitará o acompanhamento do trabalho das unidades escolares para elaboração e desenvolvimento dos projetos do SuperAção, conforme previsto no capítulo 3 deste documento.

O monitoramento formativo permite a contínua avaliação das estratégias do SuperAção para que, assim, sejam pensadas possíveis alterações, a fim de garantir o alcance dos objetivos propostos, possibilitando que os estudantes em situação de Incompatibilidade idade/ano resgatem efetivamente sua trajetória escolar.

Ressalta-se que a coordenação pedagógica coletiva é espaço semanal privilegiado para o monitoramento formativo, que deverá contar com a presença e com o envolvimento de todos os responsáveis pelo trabalho pedagógico.

Projeto específico do SuperAção na unidade escolar

A unidade escolar deverá prever o projeto específico do SuperAção para o atendimento dos estudantes em situação de Incompatibilidade idade/ano em seu Projeto Político-Pedagógico - PPP, tendo em vista as estratégias e premissas apresentadas pelo Programa.


O projeto específico do SuperAção deve ser elaborado, conforme Apêndice, levando-se em consideração:

- Justificativa do Projeto.
- Objetivos do Projeto.
- Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar.
- Diagnóstico - Possíveis motivos que levaram a tal situação (retenção por proficiência no mesmo componente curricular ou em componentes curriculares diversos, abandono escolar, ausência para tratamento de saúde, etc.).
- Metas do projeto específico da unidade escolar, em consonância com os objetivos e metas previstos para o SuperAção.
- Ações e intervenções realizadas pela unidade escolar para a recuperação das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Envolvimento do orientador educacional e da equipe de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso, individual e/ou em grupo, dos estudantes que se encontram em situação de incompatibilidade idade/ano, focalizando o desenvolvimento das competências emocionais desses estudantes.
- Estratégias de busca ativa para a mitigação da infrequência, evasão e abandono escolar.
- Envolvidos e responsáveis pelo projeto específico do SuperAção na unidade escolar.
- Cronograma do projeto específico do SuperAção na unidade escolar.

Com o objetivo de orientar e padronizar a elaboração do Projeto SuperAção pelas unidades escolares, o modelo do projeto está disponibilizado no apêndice desse documento.

9. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF: Senado federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação 2014/2024 – PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei13005-14>>. Acesso em: XX setembro/.2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL. DISTRITO FEDERAL. **Parecer nº 238/2012-CEDF**. Aprova o documento Orientações Pedagógicas para a Correção da Distorção idade/série, na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio. Correção da Distorção Idade/Série - CDIS (2012/2014). Brasília, 2012.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais**. 2. ed. Brasília, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014a.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016**. SEEDF. Brasília, 2014d.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo**. Brasília, 2014b.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo**. Brasília, 2014c.
- DISTRITO FEDERAL. **Parecer nº 43/2016-CEDF e Portaria nº 69/SEEDF**. Aprova o Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares-PAAE para o estudante do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em defasagem idade-ano, para o período de 2016/2018, e dá outras providências. Brasília, 2016.
- DISTRITO FEDERAL. **Lei Nº 5.499, de 14 de julho de 2015**. Institui o Plano Distrital de Educação (PDE), e dá outras providências. Disponível em: Lei 5499 de 14/07/2015 (sinj.df.gov.br) Acesso em: xx setembro/.2022.
- FERNANDES, Cláudia de Oliveira. FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e avaliação. In: BRASIL. **Indagações sobre currículo**. Brasília: MEC/SEB. 2007.
- FERNANDES, D. **Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas**. Lisboa: Texto Editores, Coleção Educação Hoje, 2005.
- FERNANDES, Domingos. Ensino e avaliação no ensino superior. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 36, n. 99, p. 223-238, maio-ago., 2016.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre. Artmed. 2002



NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In: **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC, 2007.

SACRISTÁN, J, G. Avaliação no ensino. In: SACRISTÁN, G. J. ; PÉREZ, G. A. I. In: **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

UNICEF. **Trajetórias de Sucesso Escolar – Gestores das Redes de Ensino**. Disponível em: <https://trajetoriaescolar.org.br/download-dos-materiais/trajetorias-de-sucesso-escolar-gestores-das-redes-de-ensino/>. Acesso em: 14 set 2022.

10. APÊNDICE – PROJETO ESPECÍFICO SUPERANÇA DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Regional de Ensino (CRE):	
Unidade Escolar (UE):	
Responsável pelo projeto na UE:	
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	

1. Dados do Projeto.

Justificativa do Projeto	
Objetivo(s) do Projeto	
Metas <i>(em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)</i>	
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens <i>(Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de</i>	

<p><i>apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).</i></p>	
<p>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar</p>	

2. Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2023.

Estudante	Anos Iniciais ou Anos Finais	Ano	Idade	Diagnóstico - Possíveis motivos da incompatibilidade

3. Cronograma.

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término

**Secretaria
de Educação**





REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

PLANO DE TRABALHO PEDAGÓGICO DA
PARTE FLEXÍVEL DO CURRÍCULO - 2024

GincaMat CEF15

**Uma Abordagem significativa com uso de jogos para ressignificar o
aprendizado de Matemática.**

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Matemática

Ano: 2024

Modalidade: Ensino Integral

Período: Vespertino

Turmas que serão atendidas: 8º anos **Professore:**

Edgard Cândido Dos Santos

Coordenador(a):

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Problematização	4
1.2. Tema Gerador	4
1.3. Justificativa	5
1.4. Objetivo Geral	6
1.4.1. Objetivos específicos	6
2. METODOLOGIA	7
2.1. Método	6
2.2. Plano de ação	6
2.3. Recursos pedagógicos	8
2.4. Avaliação	8
3. CRONOGRAMA	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12

1. INTRODUÇÃO

A Matemática comumente é vista como algo difícil e, por vezes, inalcançável. Esta perspectiva pode levar os alunos a questionar sua capacidade, acarretando numa baixa autoestima e acentuando as dificuldades de aprendizagem por não conseguir relacionar os conceitos matemáticos com situações cotidianas.

Conforme relatado na Organização Curricular 2022: 3º Ciclo - Anos Finais, a pandemia exigiu uma adaptação do planejamento pedagógico, que de certa forma, interferiu no processo de ensino-aprendizagem, levando “os estudantes ao enfrentamento de dificuldades para aquisição dos conhecimentos de praticamente dois anos letivos” (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 6) . Sendo assim, faz-se necessário rever os objetivos do currículo a fim de identificar os objetivos indispensáveis aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Com isso, a Organização Curricular de 2024 sugere que os conteúdos da disciplina

“sejam apresentados progressivamente por meio de proposições que envolvam a resolução, elaboração e reformulação de problemas que fazem parte do contexto de vida dos estudantes, que o conhecimento seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos discentes como sujeitos de suas próprias aprendizagens” (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 43).

Logo, tornar o ensino de Matemática lúdico permite que a abordagem dos conceitos e propriedades matemáticas seja mais interessante e prazerosa. Além disso, o uso de metodologias ativas estimula a criatividade, o autoconhecimento, a autoconfiança, a aquisição de estratégias de análise e de síntese da informação, o pensamento crítico, o raciocínio lógico, a iniciativa e a reflexão (GANDULFO et al., 2010; PARREIRA et al., 2013).

1.1. Problematização

No ensino de Matemática, as dificuldades para as aprendizagens são esperadas. 89% dos estudantes chegam ao final do Ensino Médio sem aprender o esperado em matemática porque?

Aulas pouco dinâmicas + alunos pouco motivados + professores com formação deficiente = resultados pífios do ensino de matemática no Brasil. Essa fórmula, que contém elementos bastante conhecidos pela comunidade escolar, por gestores e especialistas em educação, continua a ser reproduzida diariamente nas salas de aula de colégios em todo o país.

Como consequência, um estrondoso percentual de 89% de estudantes chega ao final do Ensino Médio sem aprender o mínimo desejado nessa disciplina, de acordo com o relatório De Olho nas Metas 2011. Isso sujeita o Brasil a uma desconfortável 57ª posição no ranking mundial de aprendizagem de matemática em uma lista de 65 países contemplados pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa).

Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/10/por-que-89-dos-estudantes-chegam-ao-final-do-ensino-medio-sem-aprender-o-esperado-em-matematica-3931330.html> , acesso em 21/02/2024.

Assim o estudante não se sente desafiado para aprender, interpretar e resolver problemas, o que torna o estudo e o aprendizado de matemática em um processo desassociado do cotidiano do estudante, causando uma segregação educacional.

1.2. Tema Gerador

O projeto tem como tema gerador “tornar o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos [...] a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 154), além de torná-lo um cidadão reflexivo, crítico e autônomo a partir do acompanhamento dos conteúdos de Matemática norteados no replanejamento do Currículo em Movimento e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1.3. Justificativa

Nos anos finais do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvamos senso

crítico e a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos, compreendam, analisem e avaliem da argumentação matemática (BRASIL, 2018, p. 299).

Observou-se que os alunos do CEF 15 apresentaram principalmente as seguintes dificuldades: raciocínio lógico, resolver e interpretar de problemas, resolver problemas que envolvam a metade, dobro, triplo e equações do primeiro grau, sistema numeração decimal e porcentagem, expressões numéricas, frações, transformações de números fracionários em números decimais, proporcionalidade e regra de três simples e/ou composta (DISTRITO FEDERAL, 2021, p 30-37).

Em relação aos resultados do Saeb de 2019 dos estudantes do DF, identificou-se como habilidades provavelmente não desenvolvidas localizar um ponto entre outros dois fixados; reconhecer a planificação de um cubo; determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada; determinar intervalo de tempo; sistema monetário nacional (operações com decimal); escala (ampliação e redução), determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior (até cinco ordens); determinar o resultado da multiplicação de um número natural por um número representado na forma decimal ou de até 3ª ordem; determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto; resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais; resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais; localizar um número natural, decimal, fracionário em uma reta numérica graduada; reconhecer o valor posicional, ordem e decomposição do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural; reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo; reconhecer diferentes polígonos; reconhecer medida de área, determinar porcentagens simples; interpretar dados de uma tabela simples e gráficos (BRASIL, 2020, p. 115).

Portanto, a fim de atender as necessidades e sanar as dificuldades enfrentadas pelos alunos, o trabalho pedagógico de acompanhamento em Matemática deve

“promover uma educação multidimensional pautada na realização de atividades interdisciplinares e transversais. As aprendizagens supõem novos arranjos educativos que devem ser definidos considerando-se os interesses, as necessidades e as possibilidades dos diversos sujeitos envolvidos” (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p. 38).

1.4. Objetivo Geral

Acompanhar o desenvolvimento pedagógico a partir de resolução de problemas, jogos, desafios, atividades de investigação, modelagem matemática, uso de novas tecnologias e uso da história de matemática.

1.4.1. Objetivos específicos

- Conduzir aulas de reforço, retomando e revisando conteúdos indicados pelo professor regente;
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo (BRASIL, 2018, p. 267);
- Estimular o compartilhamento de dúvidas e resolução de exercícios;
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados (BRASIL, 2018, p. 267);
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles (BRASIL, 2018, p. 267);
- Contribuir para o bom desempenho dos alunos nas principais avaliações, por exemplo, SIPAE/DF, SAEB e OBMEP.

2. METODOLOGIA

2.1. Método

As aulas semanais serão divididas da seguinte forma:

- ✓ Aulas de revisão: acompanhamento e identificação das dificuldades dos alunos a partir

de resolução de problemas, incluindo questões da SIPAE/DF, SAEB e OBMEP, que envolvam raciocínio lógico e contextualização e demais problemas indicados pelos professores regentes;

- ✓ Aulas lúdicas: oficinas, aulas com jogos e brincadeiras, uso de tecnologias e sequência didática.

Com a finalidade de promover o estudante como protagonista da sua aprendizagem serão utilizadas metodologias ativas, como fomentar debates e discussões em grupo de problemas, inclusão de jogos e brincadeiras.

2.2. Plano de ação

O acompanhamento pedagógico de Matemática voltado para aulas de reforço terá como foco as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes e dar-se-á em parceria com os professores da base comum, que sinalizarão os conteúdos que necessitam de mais atenção. Nestas aulas, focaremos na resolução de problemas e desafios, além disso, faremos grupos de estudos com atividades distintas para que em seguida possam trocá-las, dialogar e expor suas dificuldades/aprendizados.

Paralelo a isso, estas aulas serão intercaladas com aulas lúdicas, que tem como objetivo tornar o aprendizado de Matemática mais divertido. A ideia é que nestas aulas sejam utilizados materiais manipuláveis, brincadeiras e jogos de raciocínio lógico e tecnologias.

2.3. Recursos pedagógicos:

Materiais	Recursos / Espaços físicos
Régua Transferidor Malha quadriculada Cartolina e papel cartão Revistas / Jornais Cola Tesoura Tinta e pincel Caneta hidrocor EVA Papelão Papel Contact	Projetor. Sala de informática. Impressão de material didático. Jogos produzidos pelo professor.

2.4. Avaliação

Será utilizada a avaliação contínua formativa visando os seguintes critérios: perfil da turma e individual, entrega das atividades, participação das aulas presenciais e projetos da escola e a participação da culminância na atividade **Circuito de Vivências Matemáticas**, que será ministrada por professores do **Projeto da UnB**, que será destinada em atividade em um sábado letivo a ser definido.

3. CRONOGRAMA

As atividades a serem desenvolvidas nas aulas lúdicas são:

8º ano

1º Bimestre - 19/02 - 29/04/2024.					
Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas/Estratégias do PDE	Responsáveis
Números	Potênciação (definição e identificação e propriedades)	Situações-problema (Provas externas Obmep, Olimpíada Canguru, OBM.) Jogo – Pescaria de potências. Jogo - Dominó de racionais. Jogo – Corrida de Obstáculos. Jogo – Perímetro de Radicais. (Geoplano). Jogo – Einstein	Educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade	Meta 1 - Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade Meta 2 - Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.	Docente, Corpo Discente, Coodenador Pedagógico e Serviço de Orientação Educacional.
	Notação científica				
	Raízes exatas e aproximadas				
	Dízimas periódicas e fração geratriz e Razão e Proporção (porcentagem)				
Álgebra	Definição, identificação e representação algébrica e geométrica, valor numérico, operações.				

2º Bimestre - 30/04 a 10/07/2024.

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas/Estratégias do PDE	Responsáveis
Álgebra	Equações de 2º grau Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	Situações-problema (Provas externas Obmep, Olimpíada Canguru, OBM.) Jogo – Dominó das equações. Jogo – Contato do 1º Grau.	Educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade	<p>Meta 1 - Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade</p> <p>Meta 2 - Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>	Docente, Corpo Discente, Coodenador Pedagógico e Serviço de Orientação Educacional.
	Razão e proporção Grandezas diretamente e inversamente proporcionais ou não proporcionais.				
	Seqüências recursivas e não recursivas.				
	Razão e proporção Grandezas diretamente e inversamente proporcionais ou não proporcionais.				
Álgebra	Definição, identificação e representação algébrica e geométrica, valor numérico, operações.				

3º Bimestre - 12/07 a 04/10/2024.

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas/Estratégias do PDE	Responsáveis
Geometria	<p>Ângulos</p> <p>Classificação e construção</p> <p>Ângulos opostos pelo vértice, ângulos adjacentes, ângulos consecutivos</p> <p>Ângulos complementares e suplementares</p>	<p>Situações-problema (Provas externas Obmep, Olimpíada Canguru, OBM.)</p> <p>Jogo – Capturando Polígonos.</p> <p>Campeonato dos Mosaicos.</p> <p>Jogo – Einstein</p>	Educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade	<p>Meta 1 - Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade</p> <p>Meta 2 - Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>	Docente, Corpo Discente, Coordenador Pedagógico e Serviço de Orientação Educacional.
	<p>Lugar geométrico</p> <p>Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas</p>				
	<p>Transformações geométricas</p> <p>Simetrias de translação, reflexão e rotação.</p>				
	<p>Estudos de polígonos</p> <p>Propriedades e classificação de triângulos e quadriláteros</p> <p>Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros</p>				

Grandezas e Medidas	Figuras planas Composição e decomposição Áreas de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência				
	Figuras espaciais Volume de bloco retangular Volume do cilindro reto Medidas de capacidade				

4º Bimestre - 07/10 a 19/12/2024.

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas/Estratégias do PDE	Responsáveis
Geometria	<p>Noções de contagem e probabilidade</p> <p>Princípio multiplicativo Espaço amostral Cálculo de probabilidade Experimentos Sucessivos. Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral</p>	<p>Situações-problema (Provas externas Obmep, Olimpíada Canguru, OBM.)</p> <p>Jogo – Capturando Polígonos.</p> <p>Campeonato dos Mosaicos.</p> <p>Jogo – Einstein</p>	<p>Educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade</p>	<p>Meta 1 - Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade</p> <p>Meta 2 - Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.</p>	<p>Docente, Corpo Discente, Coodenador Pedagógico e Serviço de Orientação Educacional.</p>
	<p>Noções de Estatística</p> <p>Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados</p> <p>Organização dos dados de uma variável contínua em classes</p> <p>Medidas de tendência central e de dispersão</p> <p>Pesquisas censitária e amostral</p> <p>Planejamento e execução de pesquisa amostral</p>				
	<p>Noções de contagem e probabilidade</p> <p>Princípio multiplicativo Espaço amostral Cálculo de probabilidade Experimentos Sucessivos. Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço</p>				

	amostral			
	<p>Noções de Estatística</p> <p>Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados</p> <p>Organização dos dados de uma variável contínua em classes</p> <p>Medidas de tendência central e de dispersão</p> <p>Pesquisas censitária e amostral</p> <p>Planejamento e execução de pesquisa amostral</p>			
Álgebra	<p>Noções de contagem e probabilidade</p> <p>Princípio multiplicativo</p> <p>Espaço amostral</p> <p>Cálculo de probabilidade</p> <p>Experimentos Sucessivos.</p> <p>Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral</p>			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório de resultados do Saeb 2019 : volume 1 : 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio**. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental-Anos Iniciais-Anos Finais**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018a.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018b.

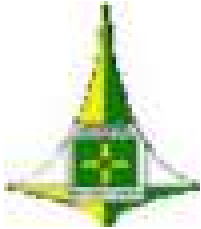
DISTRITO FEDERAL. **Organização Curricular 2022: 3º ciclo - Anos Finais**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico – CEF 15 Gama**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2021.

GANDULFO, A. M. R. et al. Matemática Lúdica. **Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática**. Salvador – BA, 2010.

PARREIRA, G. et al. Construções geométricas e artísticas com poliminós. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**. Curitiba – PR, 2013

PORTO ALEGRE. **Cadernos do Mathema**. 6º ao 9º ano. Smole, Kátia Stocco; Diniz, Maria Ignez; Milani, Estela.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Enxadrista

Estruturando o pensamento Lógico

Nome da Disciplina: Xadrez

Professor Responsável: Reginaldo Rodrigues da Silva

Componente Curricular: Matemática

Modalidade de Ensino: Projeto de Educação em Tempo Integral (PROETI)

Turmas que serão atendidas:

Período de realização do projeto: Fevereiro a Dezembro de 2024

Coordenador (a) Responsável:

Sumário

Introdução	2
Problematização	4
Justificativa	4
Objetivo geral	5
Objetivos Específicos	5
Metodologia	6
Atividades desenvolvidas	10



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Plano de ação	11
Acompanhamento e avaliações	13
Referências	14

Introdução

Com as constantes evoluções e novas pesquisas na área da educação, mais se ouve falar em ludicidade e sua íntima relação com o ensino escolar, do ao ensino médio, e experiências, nas quais sempre surge um resultado, na maioria das vezes, positivo, surpreendente e inesperado, fazendo do momento lúdico único na jornada que um professor trilha. Uma atividade lúdica é sempre um momento especial, no qual o ambiente escolar é esquecido e se entra no espaço da brincadeira, um momento espontâneo, no qual se pode aprender brincando.

O jogo pode colaborar com a educação em geral, pois ajuda a resolver situações problemas e desenvolve habilidades de raciocínio lógico e espacial, de concentração, de interpretação, de investigação, de previsão, de análise por comparação e de tomada de decisão lógica e embasada em fatos e argumentos.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



O jogo aproxima deste modo o educando do conhecimento, pois ele passa a viver situações de busca por soluções de problemas (MOURA, 1994).

Ainda, analisando a prática do jogo como possível de construir um ensino-aprendizagem efetivo, pode-se utilizar dos termos de Huizinga, quando este discorre que:

Segundo uma teoria, o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida dele exigirá, segundo outra, trata-se de um exercício de autocontrole indispensável ao indivíduo. Outras vêem o princípio do jogo como um impulso inato para exercer uma certa faculdade, ou como desejo de dominar ou competir. (HUIZINGA, 2000, p. 05).

Os jogos, ainda, constituem uma importante fonte para o desenvolvimento cognitivo e emocional de um indivíduo. Quando bem planejados e com objetivos definidos, constituem estratégia importante que pode contribuir para aprendizagens significativas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favoreçam a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações se sucedem rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



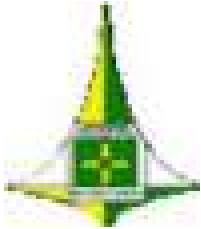
deixar marcas negativas. Na situação de jogo, muitas vezes, o critério de certo ou errado é decidido pelo grupo. Assim, a prática do debate permite o exercício da argumentação e a organização do pensamento (BRASIL, 1998; caderno de Matemática, p. 47).

O documento Currículo em Movimento da Educação Básica recomenda que as atividades lúdicas sejam inseridas em todos os anos/blocos, estimulando as capacidades e interesses dos estudantes para que sejam desafiados cognitivamente e desenvolvam as habilidades de cooperação, socialização, autonomia, comunicação, inclusão, respeito à diversidade de opiniões, argumentação estruturada, dentre outras.

Diante de tudo que foi exposto, o Projeto Enxadrista - Estruturando o Pensamento Lógico, foi criado para contribuir com a aprendizagem dos alunos do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, estimulando seu raciocínio e criatividade além do fortalecimento das relações sociais e do respeito entre eles. Esse Projeto está inserido dentro da disciplina de Raciocínio Lógico na Parte Flexível do Ensino Integral que será ofertada aos alunos do CEF 15 no ano letivo de 2024.

Problematização

Atualmente, os jogos eletrônicos e virtuais tomaram conta da vida da maioria dos adolescentes. Com o avanço da tecnologia e com a pandemia, que se fez presente nos últimos anos, crianças e adolescentes buscaram os jogos



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama

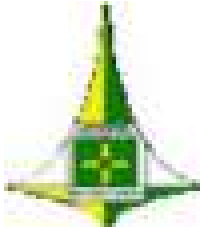


no celular e no computador para os momentos de lazer, que ficaram limitados por conta do isolamento social.

Embora o mundo virtual seja muito interessante, é através do real que, principalmente, a criança/adolescente amplia sua visão. Sendo assim, essa interação é fundamental para desenvolver competências. Sejam elas de consciência corporal, temporal, de espaço e lateralidade. Todas são fundamentais para o processo de aprendizagem. Jogos de tabuleiro são uma ótima ferramenta para o aprendizado, estimulam a memória e o raciocínio-lógico. Isso torna possível a capacidade de planejamento e tomada de decisões além de tornar o raciocínio mais rápido e flexível. O resgate de atividades lúdicas, como os jogos de tabuleiro, deve ser retomado para que as relações entre os alunos e o desenvolvimento do raciocínio se fortaleçam.

Justificativa

Por meio da utilização de jogos, o aluno constrói seu conhecimento de maneira ativa e dinâmica e os sujeitos envolvidos estão geralmente mais propícios à ajuda mútua e à análise dos erros e dos acertos, proporcionando uma reflexão em profundidade sobre os conceitos que estão sendo discutidos. Isso proporciona ao professor condições de analisar e de compreender o desenvolvimento do raciocínio do aluno e de dinamizar a relação entre ensino e aprendizagem, por meio de reflexões sobre as jogadas realizadas pelos jogadores.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



A principal contribuição dos jogos de tabuleiro na aprendizagem é, justamente, o caráter lúdico dessas ferramentas. Elas são capazes de engajar os estudantes e fazer com que eles desenvolvam, de uma forma divertida e descontraída, aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

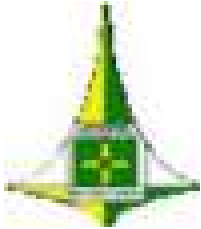
Jogos de tabuleiros são uma espécie de ginástica para cérebro, eles contribuem, por exemplo, para o desenvolvimento e o fortalecimento da tática, estratégia, visão de jogo, tomada de decisões, raciocínio crítico e cálculo de variantes.

Objetivo geral

- Desenvolver a partir do jogo de xadrez, habilidades de concentração, atenção, cálculo, autodisciplina e, por consequência, o raciocínio lógico matemático.

Objetivos Específicos

- Reforçar a capacidade do cálculo, concentração, responsabilidade e tomada de decisões.
- Promover disputas entre os alunos e contribuir para o bom desempenho deles nos principais torneios locais e regionais.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama

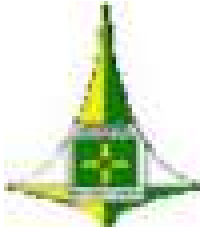


- Conhecer o jogo de xadrez, suas características e quais as habilidades que serão desenvolvidas ao praticá-lo;
- Estimular o compartilhamento de dúvidas e resolução de problemas por meio dos princípios e padrões do xadrez que serão trabalhados com os alunos;
- Interagir de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão/jogada, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles;

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas , seguidas de exercícios escritos, resolução de atividades teóricas sobre conteúdos enxadrísticos.

Pesquisas individuais e em grupos , torneios de treinamento entre salas.

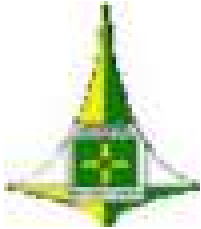


Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Atividades desenvolvidas

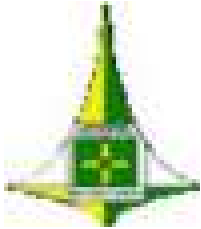
Duração	Competências Trabalhadas	Descrição das Atividades	Avaliação



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



1º Bimestre	<ol style="list-style-type: none">1. Conhecendo a história do xadrez2. O tabuleiro e as peças do xadrez3. Capturas, ameaças e pontuações das peças4. Xeque e xeque-mate	<p>Utilização de material impresso com informações sobre os assuntos apresentados.</p> <p>Uso do tabuleiro e das peças de xadrez para que o aluno possa se familiarizar com o jogo.</p> <p>Uso de vídeos para melhor entendimento do conteúdo.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Interesse,- participação e envolvimento.- Atividade escrita/ prática e simulado
Duração	Competências Trabalhadas	Descrição das Atividades	Avaliação



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



<p>2º Bimestre</p>	<p>1. Recapitular e resgatar os conteúdos do bimestre anterior</p> <p>2. Movimentos especiais do xadrez:</p> <ul style="list-style-type: none">- Promoção do peão- Captura em Passant- Roque	<p>Exercícios práticos do conteúdo anterior.</p> <p>Simulados e atividades orais.</p> <p>Utilização de material impresso com informações do conteúdo apresentado.</p> <p>Uso de vídeos com orientações práticas do</p>	<p>-Interesse, -participação e envolvimento. - Atividade escrita/ prática e simulados.</p>
-------------------------------	--	--	--



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



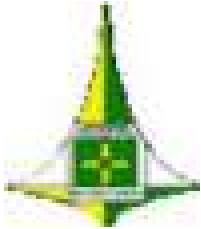
Duração	Competências Trabalhadas	Descrição das Atividades	Avaliação
----------------	-------------------------------------	-------------------------------------	------------------



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



<p>3º Bimestre</p>	<p>1. Aberturas - melhores jogadas para iniciar o jogo.</p> <p>2. Tática - como desenvolver o meio do jogo.</p>	<p>Utilização de material impresso com o conteúdo apresentado.</p> <p>Aula teórica sobre princípios da tática e o que é variante.</p> <p>Atividades práticas sobre aberturas e táticas.</p> <p>Material impresso com pontos chave do conteúdo administrado,</p>	<p>- Interesse, - participação e envolvimento. - Atividade escrita/ prática e simulados.</p>
-------------------------------	---	---	--



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



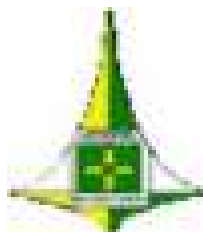
Duração	Competências Trabalhadas	Descrição das Atividades	Avaliação
4º Bimestre	<p>1. Cálculo- como calcular variante e beneficiar as jogadas.</p> <p>2. Finais - como visualizar situações críticas e avaliar as tomadas de decisões Passant e Roque.</p>	<p>Aula prática de cálculo de variantes.</p> <p>Aula prática para os alunos treinarem/ aplicarem todas as aberturas, cálculos e finais trabalhadas nas aulas,</p>	<p>- Interesse,</p> <p>- participação e envolvimento.</p> <p>- Atividade escrita/ prática e simulados.</p>



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Plano de ação



Governo do Distrito Federal

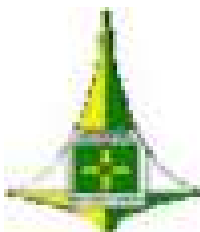
Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino do Gama

Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Metas (Competências Gerais da BNCC)	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Estratégias do PDE	Responsável	Cronograma
Utilizar conhecimento sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Visa preparar os alunos do CEF 15 para que eles sejam capazes de tomar decisões em situações que exigem raciocínio	Promover disputas entre os alunos visando contribuir para o bom desempenho deles nas competições locais e	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Fomentar políticas de promoção de cultura de Direitos Humanos no Ensino Fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade	Docente, Corpo Discente e Direção Escolar.	19/02 até 29/04



Governo do Distrito Federal

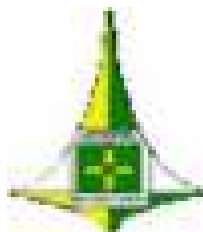
Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino do Gama

Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



	lógico rápido.	regionais.				
Conhecer o xadrez e suas manifestações, como jogo, esporte e arte.	Formar cidadãos íntegros através de uma atividade lúdica.	Promover disputas entre os alunos visando contribuir para o bom desempenho deles nas competições locais e regionais.	Educação para a Diversidade	2.22. Fomentar políticas de promoção de cultura de Direitos Humanos no Ensino Fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade	Docente, Corpo Discente e Serviço de Orientação Educacional (SOE)	30/04 até 10/07



Governo do Distrito Federal

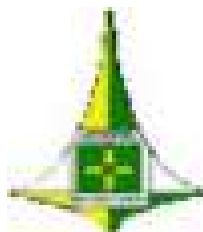
Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino do Gama

Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Conhecer o xadrez e suas manifestações, como jogo, esporte e arte.	Formar cidadãos íntegros através de uma atividade lúdica.	Promover disputas entre os alunos visando contribuir para o bom desempenho deles nas competições locais e regionais.	Educação para a Diversidade	Fomentar políticas de promoção de cultura de Direitos Humanos no Ensino Fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade	Docente, Corpo Discente e Serviço de Orientação Educacional (SOE)	29/07 até 04/10
	Formar cidadãos	Promover disputas entre os alunos, visando		Fomentar políticas de promoção de cultura		07/10 à 19/12



Governo do Distrito Federal

Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional de Ensino do Gama

Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Conhecer o xadrez e suas manifestações, como jogo, esporte e arte.	Íntegros através de uma atividade lúdica.	contribuir para o bom desempenho deles nas competições locais e regionais.	Educação para a diversidade	de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade.	Docente, corpo discente e serviço de orientação educacional	
--	---	--	-----------------------------	--	---	--



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Acompanhamento e avaliações

Observar as habilidades de raciocínio lógico através das atividades propostas de capturas e movimentos das peças.

Por meio de debates, estimular os estudantes a visualizarem as posições de cada peça e estimulá-los a tomarem as melhores decisões de acordo com cada posição do jogo.

Desenvolver a concentração individual e na sequência e dar a oportunidade dos estudantes debaterem as posições importantes ao final de cada atividade proposta.

Recursos e materiais :

- Tabuleiros de xadrez (14 tabuleiros com peças);
- papel cartão;
- Tesouras sem pontas;
- Cola branca;
- Material impresso;
- Relógios eletrônicos ou digitais;
- Datashow.

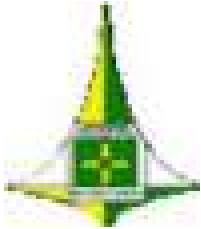


Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Referências

- **BRASIL**, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Matemática. Brasília: MECSEF, 1998.
- **Currículo em Movimento do Distrito Federal** – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª Edição Brasília, 2018. Site: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/399/o/MASSAKO_FERREIRA.pdf, acesso em: 24/02/2024.
- **HUIZINGA**, Johan. Homo Ludens. Editora Perspectivas S.A. 4ª ed. São Paulo – SP, 2000.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



- **MOURA, M. O.** A séria busca no jogo: O Lúdico na Matemática. In: A Educação Matemática em Revista. São Paulo: SBEM– SP, 1994.17-24p.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Nome da Disciplina: Projeto de Educação Socioemocional e Direitos Humanos

Professor Responsável: Matheus Queiroz de Assis

Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos e Diversidade

Turmas atendidas: 6º A, 6º B, 6º C, 6º D, 7º A, 7º B, 7º C, 7º D, 7º E

Período de realização do Projeto: 19/02/2024 – 19/12/2024

Coordenador(a) Responsável: Gilberto Alves Araújo

SUMÁRIO

1. Definição do Tema do Projeto	03
2. Problematização	04
3. Justificativa	05
4. Definição dos Objetivos Gerais	06
5. Definição dos Objetivos Específicos	06
6. Aspectos Metodológicos	07
7. Atividades a serem desenvolvidas	09
8. Plano de Ação: Cronograma	11
9. Acompanhamento e Avaliação	13
10. Bibliografia Consultada	14
11. Parecer da Coordenação Pedagógica	14
12. Parecer da Supervisão Pedagógica	14

1. DEFINIÇÃO DO TEMA DO PROJETO

“Promoção da Cultura de Paz e Cidadania”: elaboração de um Projeto de Vida e desenvolvimento de competências socioemocionais para o cidadão do século XXI

Em consonância com o Tema Transversal Anual anunciado pela equipe gestora do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama durante a Semana Pedagógica de 2024, intitulado “Identidade: um olhar de dentro para fora”, o presente Projeto de Educação Socioemocional e Direitos Humanos está definido nos termos da construção de uma vivência escolar pautada na promoção da Cultura de Paz e Cidadania, o que se dará através da promoção de valores como o respeito, solidariedade, justiça, coletivismo e a não-violência (SEEDF, 2008).

Uma vez que os Projetos específicos das disciplinas de Parte Flexível da Educação Integral (PFLEX) devem ser multidisciplinares, é fundamental que este Projeto de Educação Socioemocional e Direitos Humanos possa ser trabalhado sob a interlocução de diferentes disciplinas. Deste modo, torna-se possível afirmar o compromisso de transversalização entre os componentes curriculares previsto no Projeto Político-Pedagógico da escola, bem como, no Currículo em Movimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental (SEEDF, 2018) e no Plano Distrital de Educação 2015-2014 (SEEDF, 2015).

Por entender que a escola se converte em um local privilegiado não apenas para a formação intelectual e técnica dos alunos, mas também em um espaço onde estes encontram uma formação para a vida, o Projeto de Educação Socioemocional e Direitos Humanos tem por finalidade fomentar um convívio respeitoso e de caráter dialógico, no qual ocorre a interface entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientações sexuais, emoções, idades, religiosidades e condições socioeconômicas. Logo, buscar-se-á junto ao corpo discente ampliar as redes de diálogo e escuta ativa existentes, bem como, exercitar a alteridade e o altruísmo em sua plenitude, além de resgatar o protagonismo e autoestima dos estudantes. Somente assim, com o desenvolvimento coletivo de tais habilidades socioemocionais, é que será alcançada uma verdadeira Cultura de Paz e Cidadania no CEF 15.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Como promover efetivamente uma Cultura de paz e Cidadania, garantindo o desenvolvimento de competências socioemocionais e o respeito aos direitos humanos, em um contexto escolar diversificado e dinâmico como o do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama?

Diante da complexidade das relações interpessoais e dos desafios sociais enfrentados pelos estudantes, como podemos cultivar um ambiente escolar que estimule a empatia, o diálogo construtivo e a resolução pacífica de conflitos? Além disso, como abordar questões sensíveis relacionadas à diversidade cultural, étnica, de gênero e socioeconômica, de modo a promover a inclusão e o respeito mútuo entre os membros da comunidade escolar?

Ademais, considerando a urgência em se enfrentar situações de discriminação, violência e desigualdade, como podemos fortalecer a consciência crítica dos alunos, capacitando-os a reconhecer e defender seus próprios direitos e os direitos dos outros? E, por fim, como integrar os princípios da Educação Socioemocional e dos Direitos Humanos em todas as esferas da vida escolar, desde as práticas pedagógicas até a gestão e convivência cotidiana, visando à construção de uma comunidade escolar mais justa e inclusiva?

Essas respostas devem envolver a implementação de atividades extracurriculares que promovam a reflexão sobre valores como respeito, tolerância e solidariedade, bem como, a realização de projetos interdisciplinares que abordem temas atinentes aos Direitos Humanos e ao desenvolvimento de Competências Socioemocionais, sobretudo no atual cenário marcado por intensas tensões ideológicas e sociais (SEEDF, 2020). Além disso, a formação continuada em Educação Socioemocional e Direitos Humanos é essencial para que os discentes possam atuar como mediadores de conflitos e promotores do diálogo tanto em sala de aula quanto na vida. A criação de espaços de escuta e participação ativa dos estudantes também é fundamental para garantir que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades atendidas dentro da escola (SEEDF, 2020). Assim, ao se adotar uma abordagem holística e integrada, é possível transformar a escola em um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais virtuosa e igualitária.

3. JUSTIFICATIVA

No Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, a implementação do Projeto de Educação Socioemocional e Direitos Humanos se revela como uma necessidade premente, dadas as condições socioeconômicas e psicossociais enfrentadas tanto pelos alunos quanto pela comunidade escolar. Em um contexto marcado por desigualdades socioeconômicas, muitos estudantes lidam diariamente com situações adversas, como violência doméstica, instabilidade financeira e falta de acesso a serviços básicos de saúde e educação. Esses fatores não apenas impactam negativamente o desempenho acadêmico, mas também comprometem o bem-estar emocional e psicológico dos alunos, tornando fundamental a implementação de um projeto que ofereça suporte e recursos para lidar com tais questões.

Além disso, o ambiente escolar é palco de uma diversidade de experiências e vivências, o que pode gerar conflitos e tensões entre os alunos. Nesse sentido, investir em Educação Socioemocional e no ensino de Direitos Humanos é essencial para promover a convivência pacífica e o respeito mútuo, através do desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos. Ao proporcionar um ambiente escolar mais harmonioso e seguro, o projeto não só contribui para o bem-estar dos estudantes, mas também para a construção de uma comunidade escolar mais coesa e inclusiva.

Ademais, o Projeto de Educação Socioemocional e Direitos Humanos desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e responsabilidades na sociedade. Ao abordar temas como justiça social, igualdade de gênero, diversidade e inclusão, o projeto capacita os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, promovendo uma participação ativa e engajada na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Dessa forma, a escola cumpre não apenas seu papel educacional, mas também seu compromisso de formar indivíduos íntegros e comprometidos com o bem comum.

Outrossim, a proposta do Projeto de Educação Socioemocional e Direitos Humanos está alinhada com quatro das dez competências gerais da BNCC, destacando-se especialmente as competências de Trabalho e Projeto de Vida, Autoconhecimento e Autocuidado, Empatia e Cooperação e Responsabilidade e

Cidadania (BRASIL, 2018). Ao valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, promover o autoconhecimento e o cuidado com a saúde física e emocional, exercitar a empatia, o diálogo e a resolução de conflitos, e incentivar a ação pessoal e coletiva com base em princípios éticos e democráticos, o projeto busca não apenas o desenvolvimento socioemocional dos alunos, mas também a formação de cidadãos críticos, éticos e engajados socialmente, capazes de fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, criatividade, consciência crítica e prudência.

Por fim, ao investir em um Projeto de Educação Socioemocional e Direitos Humanos, o Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama reafirma seu compromisso com a formação integral de todos os alunos, transcendendo o ensino puramente acadêmico para abranger os aspectos fundamentais do desenvolvimento humano. Ao oferecer ferramentas e recursos para lidar com os desafios do mundo real, o projeto prepara os alunos para enfrentar os obstáculos da vida adulta com resiliência, compaixão e empatia, consolidando-se como uma peça-chave na construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva.

4. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS

Promover o desenvolvimento integral dos alunos do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, por meio da implementação de um Projeto de Educação Socioemocional e Direitos Humanos, visando fortalecer suas Competências Socioemocionais, fomentar uma Cultura de Paz e Cidadania e garantir o respeito aos Direitos Humanos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, éticos e engajados socialmente.

5. DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a empatia e a capacidade de compreensão das próprias emoções e das emoções dos outros, através de atividades práticas e reflexivas;
- Promover o diálogo e a resolução pacífica de conflitos, fornecendo aos alunos habilidades de comunicação assertiva e negociação;

- Sensibilizar os estudantes para questões de diversidade, inclusão e igualdade de direitos, estimulando o respeito às diferenças e o combate a qualquer forma de discriminação;
- Capacitar os alunos a reconhecerem e defenderem seus próprios direitos, bem como os direitos dos outros, por meio do conhecimento e aplicação dos princípios dos Direitos Humanos;
- Fomentar a participação ativa dos estudantes em ações sociais dentro do ambiente escolar, tais como o Projeto NaMoral do MPDFT, de modo a incentivar o engajamento cívico e a busca por soluções para desafios locais e globais relacionados à integridade e à justiça social;
- Abordar temáticas relacionadas à igualdade de gênero, combate à violência contra a mulher e reconhecimento do papel das mulheres no corpo da sociedade;
- Oferecer itinerários dedicados à reflexão sobre autocuidado, gestão do estresse e busca por apoio em caso de dificuldades emocionais nas ocasiões destinadas à conscientização sobre saúde mental;
- Incentivar ações que visem a prevenção do suicídio através da identificação dos sinais de alerta e da elaboração de estratégias de apoio aos colegas em situação de vulnerabilidade emocional;
- Promover discussões sobre igualdade racial, respeito à diversidade étnico-cultural e combate ao racismo, visando à promoção de uma convivência mais inclusiva e justa entre os alunos;
- Executar campanhas de conscientização e prevenção do bullying, destacando a importância do respeito mútuo, da empatia e do diálogo na construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos.

6. ASPECTOS METODOLÓGICOS

No que concerne ao Projeto de Educação Socioemocional e Direitos Humanos, além de uma prática escolar orientada para assegurar o seu caráter transversal e a relação dialógica entre os diversos atores sociais (BRASIL, 2018), as metodologias de ensino devem privilegiar a participação ativa dos estudantes como construtores dos seus conhecimentos, com ações programáticas

executadas de forma problematizadora, interativa, participativa e dialética. Em concordância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012), são exemplos das possibilidades que a vivência destas metodologias pode possibilitar:

- Construir normas de disciplinas e de organização da escola, com a participação direta dos/as estudantes;
- Discutir questões relacionadas à vida da comunidade, tais como problemas de saúde, saneamento básico, educação, moradia, poluição dos rios e defesa do meio ambiente, transporte, entre outros;
- Trazer para a sala de aula exemplos de discriminações e preconceitos comuns, a partir de situação-problema e discutir formas de resolvê-las;
- Tratar as datas temáticas que permeiam o calendário escolar de forma articulada com os conteúdos dos Direitos Humanos de forma transversal, interdisciplinar e disciplinar.

Assim, a metodologia de ensino a ser utilizada é baseada em uma proposta de aprendizagem que tem por objetivo estimular os discentes para que aprendam por meio de desafios. Logo, é preciso que o estudante se esforce para encontrar, de maneira colaborativa com os outros colegas, possíveis soluções para os problemas apresentados pelo docente em sala de aula. Isso contribui, principalmente, para o desenvolvimento de um perfil investigativo e crítico perante a realidade, fazendo com que o conhecimento seja construído de maneira consistente. São algumas das práticas e metodologias ativas propostas:

- Atividades que contribuam para o exercitar o autoconhecimento e o usufruto dos seus direitos;
- Estabelecimento de um canal e espaço de comunicação direta com os alunos de modo a estabelecer uma relação de confiança com o professor;
- Identificação de diversos pontos em comum a partir das conversas em sala, trabalhando a capacidade de interpretação dos alunos para que eles desenvolvam sua criticidade e saibam argumentar a partir de diversas perspectivas.

O que pode ser realizado através de:

- Discussões e Debates;
- Atividades de Pesquisa;
- Mapas mentais e conceituais, digitalizados ou copiados no quadro;
- Aula expositiva dialogada, com análise de Estudos de Caso;
- Filmes e Vídeos;
- Resolução de Exercícios e Estudos Dirigidos;
- Círculo para mediação de conflitos;
- Produção de Padlet's, podcasts e/ou murais colaborativos.

7. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Ao final de cada bimestre os alunos entregarão um produto baseado nos conteúdos trabalhados dentro dos bimestres respectivos, os quais terão como temática e objetivo a ser atingido:

1º BIMESTRE: os alunos serão engajados na criação de uma “Declaração Universal dos Direitos do Aluno do CEF 15 ”. Inicialmente, cada aluno refletirá sobre sua experiência na escola e identificará os direitos que consideram importantes. Em seguida, eles participarão de discussões em grupo para compartilhar suas ideias e colaborar na redação da carta. Após a elaboração inicial, a classe revisará e editará coletivamente o documento para garantir que todos se sintam representados. Por fim, a carta será apresentada à direção da escola para revisão e, posteriormente, será ratificada. Essa atividade permite que os alunos exerçam sua voz e promove o senso de pertencimento e responsabilidade dentro da escola.

2º BIMESTRE: “*Quem Sou Eu*” – Os alunos farão uma apresentação de quem eles são (como se veem), do que querem ser quando crescer, o que será necessário fazer para alcançar esse objetivo e, por fim, qual o papel deles no mundo. Serão trabalhadas competências como, conhecimento, comunicação, autoconhecimento e autocuidado, identidade e alteridade.

3º BIMESTRE: “*Eu*” – Nesse período será feita a produção de um material audiovisual ou apenas em áudio. O professor responsável realizará um questionário com o intuito de evidenciar as qualidades e defeitos dos estudantes; explorar suas habilidades e competências; medos e sonhos; talentos e pontos fracos. Como base em suas respostas pessoais, eles produzirão um material auto motivacional, visando o desenvolvimento de habilidades como, autoconhecimento e autocuidado, amabilidade, autoestima, resiliência, inteligência emocional e saúde mental.

4º BIMESTRE: “*Eu em Nós*” (Mapa da empatia) – Essa culminância será dividida em três etapas:

- I. Os educandos efetuarão uma pesquisa para a construção do perfil de um indivíduo de sua escolha, criando uma narrativa sobre essa pessoa e usando como eixo um guia para a narrativa, disponibilizado pelo professor responsável. Todas as pessoas como foco da pesquisa serão identificadas com nomes fictício. O objetivo da pesquisa é fazer com que o aluno perceba a fragilidade do outro, das dificuldades que ele enfrenta, seus medos e dores;
- II. Logo após a finalização da narrativa, o estudante desenvolverá um mapa elencando os principais tópicos sobre a pessoa em foco, como: o que pensa e sente, o que vê, o que escuta, o que fala e faz, dores e objetivos;
- III. Nessa etapa final, responderemos as seguintes perguntas: “*O que você poderia dizer ou fazer por essa pessoa?*”; “*Se você fosse essa pessoa, o que gostaria que fizessem por você?*”. Importante ter clareza da diferença entre as duas indagações anteriores, pois trazem dois paradigmas bem diferentes. A primeira pergunta carrega a noção de “*faça com os outros o que gostaria que fizessem como você*”, todavia, não estamos praticando verdadeiramente a empatia sob esse viés, pois o que você gostaria que fizessem por você não é, necessariamente, o que o outro deseja. Ao colocar-se no lugar do outro, refletimos sobre o que ele gostaria e exercitamos o “*projetar-se no outro*”. Por fim, baseado na experiência individual do estudante, estes produzirão um conteúdo como auxílio para solucionar vários ou um dos problemas/dificuldade da pessoa em questão, com o objetivo de atingir positivamente o outro.

8. PLANO DE AÇÃO

Metas (Competências Gerais da BNCC)	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Estratégias do PDE	Responsável	Cronograma
Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários	Tomar decisões baseado em princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis	Elaboração da carta de Declaração Universal dos Direitos dos Alunos do CEF 15	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	2.22. Fomentar políticas de promoção de cultura de Direitos Humanos no Ensino Fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade	Docente, Corpo Discente e Direção Escolar.	19/02 até 29/04
Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade	<i>“Quem sou Eu”</i> – Execução de atividades de autoapresentação e de autoconhecimento para a elaboração de um Projeto de Vida	Educação para a Diversidade	2.22. Fomentar políticas de promoção de cultura de Direitos Humanos no Ensino Fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade	Docente, Corpo Discente e Serviço de Orientação Educacional (SOE)	30/04 até 10/07

<p>Conhecer-se, apreciar-se, cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas</p>	<p>Cuidar da saúde tanto física e emocional, reconhecendo suas emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas</p>	<p>“<i>Eu</i>” – Produção de material audiovisual para gestão do autocuidado, da autoestima e da saúde mental</p>	<p>Educação para a Diversidade</p>	<p>2.22. Fomentar políticas de promoção de cultura de Direitos Humanos no Ensino Fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade</p>	<p>Docente, Corpo Discente e Serviço de Orientação Educacional (SOE)</p>	<p>29/07 até 04/10</p>
<p>Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar, promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceito de qualquer tipo</p>	<p>Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceito de qualquer natureza</p>	<p>“<i>Eu em Nós</i>” (Mapa da Empatia): criação de personagens e narrativas com vistas à resolução de dilemas pessoais através do “projetar-se no Outro”</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade</p>	<p>2.22. Fomentar políticas de promoção de cultura de Direitos Humanos no Ensino Fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade</p>	<p>Docente, Corpo Discente e Serviço de Orientação Educacional (SOE)</p>	<p>07/10 até 19/12</p>

- OBS: Paralelamente à execução das atividades propostas acima, pretende-se aplicar junto aos estudantes da Parte Flexível no período vespertino o Projeto NaMoral do MPDFT. Composto por seis missões a serem trabalhadas em 20h/aula ao longo do ano letivo, esta iniciativa visa fortalecer nos discentes valores como a integridade, justiça social e o engajamento cívico.

9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento do projeto será realizado de forma sistemática por meio de reuniões periódicas com a equipe responsável do Serviço de Orientação Educacional (SOE). Nessas reuniões, será feita uma análise detalhada do andamento das atividades, identificando os pontos positivos e os desafios encontrados. A equipe discutirá estratégias para superar esses desafios e promover o sucesso do projeto. Além disso, serão realizadas observações em sala de aula para acompanhar de perto a participação e o engajamento dos alunos nas atividades propostas.

Os efeitos do projeto serão avaliados de maneira abrangente, utilizando tanto avaliações formativas quanto somativas. As avaliações formativas serão realizadas ao longo do projeto e terão como objetivo monitorar o desenvolvimento dos alunos e identificar áreas que necessitam de maior apoio. Já as avaliações somativas serão realizadas ao final de cada bimestre e serão utilizadas para avaliar o aprendizado dos alunos e os impactos do projeto em seu comportamento e atitude. Além disso, será feita uma coleta de feedbacks dos próprios alunos sobre sua experiência e aprendizado durante o projeto.

Para transmitir o que foi aprendido, serão utilizadas diversas estratégias pedagógicas. Os alunos terão a oportunidade de apresentar seus trabalhos e projetos tanto em sala de aula quanto para a comunidade escolar. Além disso, será incentivada a produção de material audiovisual ou escrito, que poderá ser compartilhado nas redes sociais da escola ou em outras plataformas online. Também serão organizadas atividades abertas à comunidade escolar, como palestras e debates, onde os alunos poderão compartilhar suas experiências e aprendizados com outros colegas, professores e familiares, promovendo uma maior disseminação dos valores e conhecimentos adquiridos.

10. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. Brasília, 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 2012

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH)**. Brasília, 2018

DISTRITO FEDERAL. **Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz**. SEEDF, 2020

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento**. Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. SEEDF, 2018

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação: 2015-2024**. SEEDF, 2015

DISTRITO FEDERAL. **Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz: Definição, Encaminhamento e Prevenção**. Manual aos gestores das Instituições Educacionais. SEEDF, 2008

11. PARECER DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

12. PARECER DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto de Acompanhamento Pedagógico de Matemática – 6º ano

Nome da Disciplina: Acompanhamento Matemático Professores

Responsáveis: Jociana da Silva Mendes

Componente Curricular: Matemática

Turmas que serão atendidas: 6º ano

Período de realização do projeto: ano letivo de 2024 Coordenador (a)

Responsável: Ana Paula

1. Introdução

A disciplina de Matemática muitas vezes é percebida de maneira desafiadora e intimidante pelos estudantes brasileiros do ensino fundamental. Desde os primeiros anos escolares, essa matéria é frequentemente associada a números, fórmulas complexas e problemas aparentemente insolúveis. A percepção geral entre os alunos é de que a Matemática é uma área difícil de compreender e aplicar, o que pode gerar sentimentos de ansiedade e até mesmo aversão. Nesta introdução, exploraremos como essa disciplina é vista pela maioria dos estudantes brasileiros, destacando os desafios percebidos, as possíveis causas para essa visão e a importância de promover uma abordagem mais acessível e motivadora para o ensino da Matemática desde os primeiros anos escolares.

Com isso, a Organização Curricular de 2023 sugere (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 43) que os conteúdos da disciplina:

“sejam apresentados progressivamente por meio de proposições que envolvam a resolução, elaboração e reformulação de problemas que fazem parte do contexto de vida dos estudantes, que o conhecimento seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos discentes como sujeitos de suas próprias aprendizagens.”

Logo, tornar o ensino de Matemática lúdico permite que a abordagem dos conceitos e propriedades matemáticas seja mais interessante e prazerosa. Além disso, o uso de metodologias ativas estimula a criatividade, o autoconhecimento, a autoconfiança, a aquisição de estratégias de análise e de síntese da informação, o pensamento crítico, o raciocínio lógico, a iniciativa e a reflexão (GANDULFO et al., 2010; PARREIRA et al., 2013).

“as propostas pedagógicas [...] devem promover, em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/ linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo [...]; Ao reconhecer as crianças como seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as propostas pedagógicas [...] devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Dessa maneira, o conhecimento sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia.”

1.1. Problematização

O ensino da Matemática no Brasil enfrenta uma série de desafios que resultam em uma

defasagem significativa. Apesar dos esforços e investimentos em políticas educacionais ao longo dos anos, ainda persistem lacunas no processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina. Uma das principais questões é a falta de contextualização e aplicabilidade prática dos conceitos matemáticos no cotidiano dos estudantes. Muitas vezes, os conteúdos são apresentados de forma abstrata e desconectados da realidade, o que dificulta a compreensão e o interesse dos alunos.

Além disso, a metodologia de ensino tradicional, baseada em memorização de fórmulas e resolução mecânica de exercícios, não estimula o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas de forma autônoma. Isso contribui para a percepção da Matemática como uma disciplina engessada e sem relevância para a vida dos estudantes.

Outro ponto importante é a formação inadequada dos professores de Matemática, que nem sempre estão preparados para adotar abordagens pedagógicas inovadoras e adaptadas às necessidades e realidades dos alunos. A falta de atualização e capacitação docente pode perpetuar práticas obsoletas e pouco eficazes no ensino da disciplina.

Além disso, a defasagem também é evidenciada pela falta de recursos didáticos adequados e pela infraestrutura precária em muitas escolas públicas, dificultando ainda mais o processo de aprendizagem.

Diante desse cenário, é fundamental repensar o ensino da Matemática, promovendo uma abordagem mais contextualizada, interdisciplinar e significativa. É preciso buscar estratégias que estimulem o pensamento crítico, a resolução de problemas do mundo real e a aplicação dos conceitos matemáticos em diferentes contextos. Além disso, é essencial investir na formação contínua dos professores e na disponibilização de recursos didáticos e tecnológicos adequados, visando proporcionar uma educação matemática de qualidade e acessível a todos os estudantes.

1.2. Tema Gerador

O projeto tem como tema gerador “tornar o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos [...] a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante”

(DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 154). Uma vez que a sociedade está a cada dia mais ligada à tecnologia, o projeto busca ainda a conexão com este novo tempo, objetivando formar um cidadão reflexivo, crítico e autônomo a partir do acompanhamento dos conteúdos de Matemática norteados no replanejamento do Currículo em Movimento e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1.3. Justificativa

Nos anos finais do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam o senso crítico e a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos, compreendam, analisem e avaliem a argumentação matemática (BRASIL, 2018, p. 299).

Observou-se que os alunos do CEF 15 apresentaram principalmente as seguintes dificuldades: raciocínio lógico, resolver e interpretar de problemas, resolver problemas que envolvam a metade, dobro, triplo e equações do primeiro grau, sistema numeração decimal e porcentagem, expressões numéricas, frações, transformações de números fracionários em números decimais, proporcionalidade e regra de três simples e/ou composta (DISTRITO FEDERAL, 2021, p 30-37).

Em relação aos resultados do Saeb de 2019 dos estudantes do DF, identificou-se como habilidades provavelmente não desenvolvidas localizar um ponto entre outros dois fixados; reconhecer a planificação de um cubo; determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada; determinar intervalo de tempo; sistema monetário nacional (operações com decimal); escala (ampliação e redução); determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior (até cinco ordens); determinar o resultado da multiplicação de um número natural por um número representado na forma decimal ou de até 3ª ordem; determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto; resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais; resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais; localizar um número natural, decimal, fracionário em uma reta numérica graduada; reconhecer o valor posicional, ordem e decomposição do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural; reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo; reconhecer diferentes polígonos; reconhecer medida de área, determinar porcentagens simples; interpretar dados de uma tabela simples e gráficos (BRASIL, 2020, p. 115).

Em consonância com o projeto podemos citar o Plano Distrital de Educação (PDE), na meta Em essência, a Meta 5.3 destaca a importância de educar e capacitar pessoas e

instituições para lidar de forma eficaz com os desafios das mudanças climáticas. Isso inclui medidas de mitigação para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, estratégias de adaptação para lidar com os impactos das mudanças climáticas que já estão ocorrendo e aprimoramento de sistemas de alerta precoce para eventos climáticos extremos.

Para alcançar essa meta, é necessário investir em programas educacionais, conscientização pública, capacitação de profissionais e fortalecimento de instituições que lidam com questões relacionadas ao clima e ao meio ambiente. Isso pode incluir a integração de conceitos de sustentabilidade e mudanças climáticas nos currículos escolares, treinamento de pessoal em setores-chave como agricultura, energia e planejamento urbano, e fortalecimento de agências governamentais e organizações da sociedade civil envolvidas na gestão ambiental.

O cumprimento da Meta 5.3 é crucial para garantir um futuro sustentável para as gerações presentes e futuras, pois capacita as pessoas e as instituições para lidar com os desafios das mudanças ao longo de uma vida acadêmica.

Portanto, a fim de atender as necessidades e sanar as dificuldades enfrentadas pelos alunos, o trabalho pedagógico de acompanhamento em Matemática (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p. 38). deve:

“promover uma educação multidimensional pautada na realização de atividades interdisciplinares e transversais. As aprendizagens supõem novos arranjos educativos que devem ser definidos considerando-se os interesses, as necessidades e as possibilidades dos diversos sujeitos envolvidos.”

1.3. Objetivo Geral

Acompanhar o desenvolvimento pedagógico a partir de resolução de problemas, jogos, brincadeiras, desafios, atividades de investigação, modelagem matemática, uso de novas tecnologias e uso da história de matemática.

Organizar eventos, exposições ou apresentações para compartilhar os resultados do projeto com a comunidade escolar, familiares e outros interessados.

Incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências e aprendizados, e a valorizarem o trabalho realizado.

1.3.1. Objetivos específicos

Considerar as necessidades individuais dos alunos, adaptando as atividades

e os materiais para garantir a participação de todos.

Valorizar a diversidade cultural e de habilidades, incorporando exemplos e contextos que reflitam a realidade dos estudantes.

- Conduzir aulas de reforço, retomando e revisando conteúdos indicados pelo professor regente;
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo (BRASIL, 2018, p. 267);
- Estimular o compartilhamento de dúvidas e resolução de exercícios;
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados (BRASIL, 2018, p. 267);
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles (BRASIL, 2018, p. 267);
- Contribuir para o bom desempenho dos alunos nas principais avaliações, por exemplo, SIPAE/DF, SAEB e OBMEP.

2. Metodologia

As aulas semanais serão divididas da seguinte forma:

- ❖ Aulas de revisão: 3 horas/aulas acompanhamento e identificação das dificuldades dos alunos a partir de resolução de problemas, incluindo questões da Prova Brasil, SIPAE/DF, SAEB e OBMEP, que envolvam raciocínio lógico e contextualização e demais problemas indicados pelos professores regentes;
- ❖ Aulas lúdicas: 2 horas/aulas oficinas, aulas com jogos e brincadeiras, uso de tecnologias e sequência didática.
- ❖ Com a finalidade de promover o estudante como protagonista da sua aprendizagem serão utilizadas metodologias ativas, como fomentar debates e discussões em grupo de problemas, inclusão de jogos e brincadeiras.

2.1. Plano de ação

Definir os objetivos específicos do projeto, como melhorar a compreensão dos

conceitos matemáticos, promover o pensamento crítico ou explorar aplicações práticas da Matemática.

Escolher um tema relevante e interessante para os alunos, que possa ser explorado de maneira significativa

Utilizar metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas, jogos educativos e experimentação.

Estimular a participação ativa dos alunos por meio de discussões em grupo, atividades práticas e investigações autônomas.

O acompanhamento pedagógico de Matemática voltado para aulas de reforço terá como foco as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes e dar-se-á em parceria com os professores da base comum, que sinalizaram os conteúdos que necessitam de mais atenção. Nestas aulas, focaremos na resolução de problemas e desafios, além disso, faremos grupos de estudos com atividades distintas para em seguida possam trocá-las, dialogar e expor suas dificuldades/aprendizados.

Paralelo a isso, estas aulas serão intercaladas com aulas lúdicas, que tem como objetivo tornar o aprendizado de Matemática mais divertido. A ideia é que nestas aulas sejam utilizados materiais manipuláveis, brincadeiras e jogos de raciocínio lógico e tecnologias.

2.2. Cronograma

As atividades a serem desenvolvidas nas aulas lúdicas são:

Oficina (coleta de dados) Atividades investigativas

Laboratório de informática (planilhas eletrônicas)

Construção de Tabuada de Pitágoras.

Alfabetização e Letramento em matemática.

Bloco de conteúdo	Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do currículo em Movimentos	PDE	Responsáveis	Cronograma
Números	Desenvolver o seu raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade. Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano, perceber a presença da matemática em tudo que fizermos. Desenvolver e resolver situações-problemas, criando e elaborando técnicas de resolução válidas no encontro das soluções.	Operações de adição e subtração	Situações-problema- Jogo e brincadeiras de raciocínio lógico: Quadrado mágico Jogo da velha (operações) - Dominó (operações) - Tabuada de Pitágoras. Competição de multiplicação entre estudantes. - Brincadeira (corrida pela multiplicação).	Educação para a diversidade.	5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.	Docentes, corpo discente, coordenadores	1º bimestre (19/02 - 29/04/2024).
		Operações de multiplicação					
		Operações de divisão					
		Representação do número natural em uma reta numérica graduada					

Álgebra		Igualdade matemática e sua representação simbólica				pedagógicos e o serviço de orientação educacional.	
---------	--	--	--	--	--	--	--

Bloco de conteúdo	Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do currículo em Movimentos	PDE	Responsáveis	Cronograma
	Desenvolver o seu raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade. Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano, perceber a presença da matemática em tudo que fizermos. Desenvolver e resolver situações-problemas, criando e elaborando técnicas de resolução válidas no encontro das soluções.	Operações de adição e subtração frações Operações de multiplicação de frações	Situações-problema (Provas externas) Jogos de raciocínio lógico: -Dominó das frações -Memória das frações. Trilha das frações Jogo da velha das		5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e		

Números			frações	Educação para a diversidade.	a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.	Docentes, corpo discente, coordenadores pedagógicos e o serviço de orientação educacional.	2º bimestre (30/04 a 10/07/2024).
		Operações de divisão de frações					
		Representação do número fracionário em uma reta numérica graduada					
		Ponto, reta e plano	Brincadeira ponto, reta e plano				
		Comprimento, Perímetro e Área	Batalha naval				
Álgebra			Oficina (canudo) Tangram				

Bloco de conteúdo	Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do currículo em Movimentos	PDE	Responsáveis	Cronograma
Números	Desenvolver o seu raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade. Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano, perceber a presença da matemática em tudo que fizermos. Desenvolver e resolver situações-problemas, criando e elaborando técnicas de resolução válidas no encontro das soluções.	Operações de adição e subtração	Situações-problema- Jogo e brincadeiras de raciocínio lógico: Quadrado mágico Jogo da velha (operações) - Dominó (operações) - Tabuada de Pitágoras. Competição de multiplicação entre estudantes. - Brincadeira (corrida pela multiplicação).	Educação para a diversidade.	5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.	Docentes, corpo discente, coordenadores pedagógicos e o serviço de orientação educacional.	3º bimestre (129/07 a 04/10/2024).
		Operações de multiplicação					
Números		Operações de divisão					
		Representação do número natural em uma reta numérica graduada. Operações de multiplicação de números decimais. - Labirinto dos decimais - Corrida decimais.					
Álgebra		Igualdade matemática e sua representação simbólica Capacidade e Volume.					

		Medida de tempo. Medidor de ângulo.					
--	--	--	--	--	--	--	--

Bloco de conteúdo	Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do currículo em Movimentos	PDE	Responsáveis	Cronograma
Grandezas e Medidas Probabilidade	Desenvolver o seu raciocínio lógico e estimular a sua curiosidade. Interligar o estudo da matemática com seu cotidiano, perceber a presença da matemática em tudo que fizermos. Desenvolver e resolver situações-problemas, criando e elaborando técnicas de resolução válidas no encontro das soluções.	Operações de multiplicação	Situações-problema- Jogo e brincadeiras de raciocínio lógico: Quadrado mágico Jogo da velha (operações) - Dominó (operações) - Tabuada de Pitágoras. Competição de multiplicação entre estudantes. - Brincadeira (corrida pela multiplicação). Jogos de probabilidade e cartas. Oficina (coleta de dados) Atividades investigativas Laboratório de informática (planilhas	Educação para a diversidade.	5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.	Docentes, corpo discente, coordenadores pedagógicos e o serviço de orientação educacional.	4º bimestre (07/10 a 19/12/2024).
Operações de divisão							
Representação do número natural em uma reta numérica graduada.							
Estatística							
Grandezas e Medidas		Igualdade matemática e sua representação simbólica					

			eletrônicas)	
--	--	--	--------------	--

--	--

2.3. Recursos pedagógicos

Materiais	Recursos / Espaços físicos
Palito de dente Pacote de Jujuba Guardanapo Canudos coloridos Régua Transferidor Malha quadriculada Cartolina e papel cartão Revistas / Jornais Cola Tesoura Tinta e pincel Caneta hidrocor EVA Papelão Papel Contact Dados	Projektor Sala de informática Impressão de material didático Jogos Xadrez Baralho Dominó Cartolina Papel panamá

Avaliação

Será utilizada a avaliação contínua formativa visando os seguintes critérios: perfil da turma e individual, entrega das atividades, participação das aulas presenciais e projetos da escola.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório de resultados do Saeb 2019: volume 1 : 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio**. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília- DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental-Anos Iniciais-Anos Finais**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018a.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018b.

DISTRITO FEDERAL. **Organização Curricular 2022: 3º ciclo - Anos Finais**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico – CEF 15 Gama**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2021.

GANDULFO, A. M. R. et al. Matemática Lúdica. **Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática**. Salvador – BA, 2010.

PARREIRA, G. et al. Construções geométricas e artísticas com poliminós. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**. Curitiba – PR, 2013.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

PLANO DE TRABALHO PEDAGÓGICO DA
PARTE FLEXÍVEL DO CURRÍCULO - 2024

GEOMETRIZ
ANDO

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Matemática

Ano: 2024

Modalidade: Ensino Integral

Período: Vespertino

Turmas que serão atendidas: 9º anos

Professores: Nildes Maria Gomes Aleixo

Coordenador(a):

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Problematização	4
1.2. Tema Gerador	4
1.3. Justificativa	4
1.4. Objetivo Geral	5
1.4.1. Objetivos específicos	5
2. METODOLOGIA	6
2.1. Método	6
2.2. Plano de ação	6
2.3. Recursos pedagógicos	7
2.4. Avaliação	7
3. CRONOGRAMA	8
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	10

1. INTRODUÇÃO

A Geometria comumente é vista como algo difícil e, por vezes, inalcançável. Esta perspectiva pode levar os alunos a questionar sua capacidade, acarretando numa baixa autoestima e acentuando as dificuldades de aprendizagem por não conseguir relacionar os conceitos geométricos com situações cotidianas.

O uso de materiais manipuláveis no ensino da geometria é fundamental para tornar os conceitos abstratos mais tangíveis e acessíveis aos alunos. Ao manipular objetos como blocos, formas geométricas e modelos tridimensionais, os estudantes podem visualizar e explorar as propriedades dos objetos geométricos, facilitando a compreensão de conceitos como área, volume, perímetro e relações espaciais. Além disso, o uso de tais materiais promove a aprendizagem mais ativa e engajadora, permitindo que os alunos construam o conhecimento por meio da experimentação e da resolução de problemas práticos.

Essa abordagem ajuda a desenvolver o senso espacial, a capacidade de comunicação e a interação social. Portanto, integrar a construção de formas geométricas com o uso de materiais variados no ensino da geometria enriquece a experiência de aprendizagem dos educandos e promove um entendimento mais significativo dos conceitos a serem estudados.

Conforme relatado na Organização Curricular 2022: 3º Ciclo - Anos Finais, a pandemia exigiu uma adaptação do planejamento pedagógico, que de certa forma, interferiu no processo de ensino-aprendizagem, levando “os estudantes ao enfrentamento de dificuldades para aquisição dos conhecimentos de praticamente dois anos letivos” (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 6) . Sendo assim, faz-se necessário rever os objetivos do currículo a fim de identificar os objetivos indispensáveis aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Com isso, a Organização Curricular de 2024 sugere que os conteúdos da disciplina

“sejam apresentados progressivamente por meio de proposições que envolvam a resolução, elaboração e reformulação de problemas que fazem parte do contexto de vida dos estudantes, que o conhecimento seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos discentes como sujeitos de suas próprias aprendizagens” (DISTRITO

FEDERAL, 2022, p. 43).

Logo, apresentar um ensino da geometria prático, com materiais manipuláveis permite que a abordagem dos conceitos e propriedades geométricas seja mais interessante, estimulante e prazerosa para o estudante. Além disso, o uso de metodologias ativas “estimula a criatividade, o autoconhecimento, a autoconfiança, a aquisição de estratégias de análise e de síntese da informação, o pensamento crítico, o raciocínio lógico, a iniciativa e a reflexão” (GANDULFO et al., 2010; PARREIRA et al., 2013).

1.1. Problematização

No ensino da geometria, as dificuldades para as aprendizagens são esperadas, no entanto, com a pandemia do coronavírus e com as aulas se tornando remotas, as dificuldades certamente foram acentuadas. Esta situação pode ter impactado diretamente no aprendizado subsequente de conceitos que dependem de outros vistos anteriormente, desestimulando os alunos, reforçando a ideia de que geometria é difícil, interferindo na abstração dos conteúdos e no desempenho nas avaliações, como é comprovado pelas avaliações externas como a do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e até no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

1.2. Tema Gerador

O projeto tem como tema gerador a utilização de materiais manipuláveis com a finalidade de oferecer uma abordagem inovadora e dinâmica para o ensino de geometria. Essa integração permite aos alunos explorar conceitos geométricos de maneira prática e interativa, tornando “o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos [...] a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 154), além de torná-lo um cidadão reflexivo, crítico e autônomo a partir do acompanhamento dos conteúdos de geometria norteados no replanejamento do Currículo em Movimento e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de consonância com o PDE.

1.3. Justificativa

É natural que os alunos não tenham uma percepção aceitável quando não se

pode pegar com as mãos o objeto de ensino, o que torna a aprendizagem de conceitos abstratos mais difícil. Nesse contexto, o uso de materiais manipuláveis traz uma perspectiva sensorial para o estudante que, ao manipular os materiais, tem o estímulo de uma percepção sensorial que complementa a aprendizagem visual e auditiva, permitindo uma compreensão mais completa dos conceitos geométricos. Além disso, os materiais manipuláveis representam objetos do mundo real com os quais os alunos podem relacionar os conceitos geométricos à sua vida cotidiana, tornando a aprendizagem mais relevante e incentivando a colaboração e a comunicação entre os alunos, permitindo que compartilhem ideias, discutam estratégias e resolvam problemas juntos, o que estimula a criatividade e a inclusão de alunos com diferentes necessidades e habilidades, oferecendo uma abordagem que atende a uma variedade de necessidades educacionais.

Portanto, a fim de atender as necessidades, sanar as dificuldades e proporcionar uma aprendizagem mais significativa para os alunos, o trabalho pedagógico de acompanhamento em Matemática deve

“promover uma educação multidimensional pautada na realização de atividades interdisciplinares e transversais. As aprendizagens supõem novos arranjos educativos que devem ser definidos considerando-se os interesses, as necessidades e as possibilidades dos diversos sujeitos envolvidos” (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p. 38).

Este projeto está articulado com o currículo em movimento, pois “compreende o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.” (Currículo em Movimento- Distrito Federal, 2018, p.10)

1.4. Objetivo Geral

Facilitar a compreensão e a aprendizagem dos conceitos geométricos, tornando o ensino mais concreto, visual e interativo para os estudantes. Isso ajuda a desenvolver habilidades de pensamento espacial, resolução de problemas e promove uma compreensão mais profunda dos princípios geométricos.

1.4.1. Objetivos específicos

- Facilitar a compreensão de conceitos abstratos, como área, perímetro, volume e ângulos, por meio da experimentação prática com materiais tangíveis;
- Promover a visualização de figuras geométricas tridimensionais, como cubos, prismas e pirâmides, por meio da manipulação de modelos físicos;
- Desenvolver a habilidade de manipular e construir figuras geométricas, estimulando a criatividade e o pensamento crítico dos alunos;
- Estimular a comunicação e a colaboração entre os alunos, através da exploração conjunta dos materiais manipuláveis e das discussões de soluções para problemas geométricos;
- Promover uma aprendizagem ativa e significativa, onde os alunos são protagonistas do processo de construção do conhecimento geométrico, através da manipulação ativa dos materiais e da reflexão sobre suas experiências;

2. METODOLOGIA

2.1. Método

As aulas semanais serão divididas da seguinte forma:

- ✓ Aulas de revisão: acompanhamento e identificação das dificuldades dos alunos a partir de resolução de problemas, incluindo questões da SIPAE/DF, SAEB e OBMEP, que envolvam raciocínio lógico e contextualização e demais problemas indicados pelos professores regentes;
- ✓ Aulas lúdicas: oficinas, aulas com jogos e com o uso de materiais manipuláveis para construção de figuras geométricas tridimensionais.

Com a finalidade de promover o estudante como protagonista da sua aprendizagem serão utilizadas metodologias ativas a fim de introduzir o material de forma envolvente, contextualizando-o com a vida cotidiana e com os interesses dos alunos, facilitar discussões e colaboração entre os alunos durante as atividades, promovendo a troca de ideias e a resolução conjunta de problemas e encorajar a experimentação e a exploração livre, permitindo que os alunos descubram padrões e conexões por si próprios.

2.2. Plano de ação

O acompanhamento pedagógico de Matemática voltado para aulas de reforço

terá como foco as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes e dar-se-á em parceria com os professores da base comum, que sinalizarão os conteúdos que necessitam de mais atenção. Nestas aulas, focaremos na resolução de problemas e desafios, além disso, faremos grupos de estudos com atividades distintas para que em seguida possam trocá-las, dialogar e expor suas dificuldades/aprendizados.

Paralelo a isso, estas aulas serão intercaladas com aulas lúdicas, que tem como objetivo tornar o aprendizado de geometria mais divertido e interessante. A ideia é que nestas aulas sejam utilizados materiais manipuláveis e jogos de raciocínio lógico.

Eixos transversais	META (PDE)
Educação para a diversidade.	Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

2.3. Recursos pedagógicos

Materiais	Recursos / Espaços físicos
------------------	-----------------------------------

Palito de dente Pacote de Jujuba Guardanapo Canudos coloridos Régua Transferidor Malha quadriculada Cartolina e papel cartão Revistas / Jornais Cola Tesoura Tinta e pincel Caneta hidrocor EVA Papelão	Projetor Sala de informática Impressão de material didático Jogos Xadrez Baralho Dominó
---	--

2.4. Avaliação

Será utilizada a avaliação contínua formativa visando os seguintes critérios: perfil da turma e individual, entrega das atividades, participação das aulas presenciais e projetos da escola.

3. CRONOGRAMA

As atividades a serem desenvolvidas nas aulas lúdicas são:

9º ano

1º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Números	Conjuntos numéricos	Situações-problema (Provas externas) Aulas com utilização de materiais manipuláveis.
	Conjunto dos números naturais, inteiros	
	Conjunto dos números reais	
	Potenciação e radiciação	

2º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Números	Conjuntos dos números racionais	Situações-problema (Provas externas) Aula expositiva de reforço -Jogos de raciocínio lógico
	Conjuntos dos números irracionais	
Álgebra	Equação do primeiro grau	Aula expositiva com resolução de problemas
Geometria	Teorema de Tales	Materiais manipuláveis
	Geometria no triângulo retângulo	

3º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Álgebra	Equação do segundo grau	Situações-problema (Provas externas) Aulas expositivas de reforço com resolução de problemas
Geometria	Teorema de pitágoras	Resolução de problemas
	Reta e ângulo	Aulas expositivas e com o uso de materiais manipuláveis
	Semelhança de triângulos	

4º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Álgebra	Funções e teoria das funções	Uso de Situações-problema, (Provas externas) Aulas expositivas com foco na resolução de problemas
	Função afim e função quadrática	
Probabilidade	Probabilidade condicional	Jogos de probabilidade e cartas
Estatística	Estatística descritiva	Oficina (coleta de dados) Atividade investigativa
	Estatística inferencial	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental-Anos Iniciais-Anos Finais**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018a.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018b.

DISTRITO FEDERAL. **Organização Curricular 2022: 3º ciclo - Anos Finais**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2022.

GANDULFO, A. M. R. et al. Matemática Lúdica. **Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática**. Salvador – BA, 2010.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Disciplina de Projeto de Ciências

Uma Ciência mais interativa.

Nome da Disciplina: Projeto de Ciências e acompanhamento.

Professor Responsável: Wellington Modesto da Silva

Componente Curricular: Ciências da Natureza.

Turmas que serão atendidas: 6º e 7ºanos.

Período de realização do projeto: Durante o ano letivo de 2024.

Coordenador (a) Responsável: Ana Paula

SUMÁRIO

1. Introdução	3
1.1. Problematização	4
1.2. Tema Gerador	4
1.3. Justificativa	5
1.4. Objetivo Geral	6
1.4.1. Objetivos específicos	6
2. Metodologia	7
2.1. Plano de ação	8
2.2. Recursos pedagógicos	11
2.3. Acompanhamento e Avaliação	11
3. Referências Bibliográficas	12

Introdução

O presente projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades científicas dos alunos do 6º e 7º anos através da aplicação de abordagens inovadoras e interativas na área das Ciências.

O ensino fundamental é um período crucial na formação acadêmica e social das crianças, especialmente nos anos intermediários entre o 6º e o 9º ano, quando os alunos passam por mudanças significativas em suas habilidades cognitivas e socioemocionais. Neste contexto, este projeto busca explorar a implementação de práticas pedagógicas ativas e estratégias de reforço específicas para alunos dos 6º e 7º anos do ensino fundamental, visando melhorar seu desempenho acadêmico e promover sua autoconfiança e motivação no aprendizado. A metodologia ativa é fundamentada nas ideias de construção do conhecimento, participação ativa dos alunos na criação do ambiente educacional e desenvolvimento de competências transversais. Essa abordagem permite que os estudantes se envolvam com maior intensidade no processo de aprendizagem, favorecendo a autonomia e a responsabilidade individual, e estimulando a colaboração e a comunicação entre eles. Adotar métodos ativos pode levar à melhoria do entendimento didático, aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, e contribuir para a construção de um ambiente positivo e sonoro na sala de aula (Barros, 2021).

Os reforços são técnicas que incentivam o comportamento desejado e fortalecem o aprendizado através de feedback positivo, reconhecimentos e premiações adequadas. Para alunos do 6º e 7º anos, é importante utilizar estratégias de reforço que sejam divertidas, simples e adaptadas às necessidades individuais dos estudantes. Algumas opções incluem jogos cooperativos, brincadeiras educacionais, certificados e troféus personalizados, e sistemas de classificação ou medalhas (Cabral, 2021).

A combinação de metodologias ativas e estratégias de reforço pode resultar em um ambiente educacional mais enriquecedor e motivador para os alunos dos 6º e 7º anos. Por exemplo, podemos incorporar jogos cooperativos durante a apresentação de novos conceitos matemáticos, ou usar certificados como recompensa pelos progressos feitos em projetos literários. Essa abordagem harmoniza a construção do conhecimento, a participação ativa dos alunos e a valorização do aprendizado, garantindo um clima positivo e sonoro na sala de aula

(Santos, 2020).

Com um atendimento realizado todos os dias da semana, em turno com duração de 10h diárias, os estudantes têm no currículo da parte diversificada a disciplina de projeto de Ciências que, como tema transversal, é uma ação educativa que auxilia os discentes na mudança de hábitos e atitudes que contribuem para a redução da degradação ambiental; estimula a melhoria da alimentação, estimula o pensamento científico e forma cidadãos críticos em relação às questões do planeta e da vida.

Problematização

A disciplina de Projeto de Ciências está presente na grade curricular do Projeto Piloto de Projeto de Ciências em Tempo Integral – PROEITI do CEF 15 Gama – DF. Podemos examinar como a combinação dessas duas abordagens aulas de reforço e o uso de metodologias ativas a possível geração de um ambiente educacional mais rico e motivador para os alunos, permitindo que eles experimentem um aprendizado mais profundo e poderoso além de medir o progresso e o desempenho dos alunos em função da implantação dessas estratégias, e identificar possíveis limitações e desafios associados.

Tema Gerador

O reforço escolar contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, melhora o rendimento dos alunos e facilita o trabalho da turma quanto à apresentação do conteúdo. Além disso, eleva a autoestima dos estudantes e os torna mais autônomos, participativos e motivados (Portal MEC).

Quando trabalhamos com metodologias ativas – colaborativas e cooperativas (collaborative and cooperative learning) –, que integram o grupo de técnicas Inquiry-Based Learning (IBL) e que tem suas raízes na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de aprendizagem – base de sua teoria de Desenvolvimento por Zona Proximal (DZP) – a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, saber buscar e investigar informações com criticidade compreender a informação;interagir, negociar e comunicar-se com o grupo, conviver e agir com

inteligência emocional, ter autogestão afetiva tomar decisão individualmente e em grupo, desenvolver a capacidade de liderança e resolver problemas, saber buscar e investigar informações com criticidade compreender a informação; interagir, negociar e comunicar-se com o grupo, conviver e agir com inteligência emocional, ter autogestão afetiva tomar decisão individualmente e em grupo, desenvolver a capacidade de liderança e resolver problemas. (BNCC)

Justificativa

Desenvolvimento integral dos alunos: As metodologias ativas e de reforço escolares promovem o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e afetivas, alinhando-se com os objetivos gerais do currículo nacional.

Estas abordagens aumentam a motivação e o engajamento dos alunos, pois eles encontram o aprendizado mais envolvente e divertido.

Os métodos ativos e reforços escolares favorecendo o entendimento profundo e criativo dos estudantes, enriquecendo seu aprendizado e incentivando a participação nos processos educacionais.

Construção de conexões entre conhecimentos: Integrar conhecimentos de outras áreas curriculares, como Linguagem, Artes e Educação Ambiental, permite que os alunos construam conexões entre diferentes áreas do saber, ampliando sua visão geral do mundo e seus processos.

Dessa forma estimula a colaboração e comunicação entre os alunos fortalece suas relações sociais e habilidades de trabalho em equipe, sendo essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A exposição a metodologias ativas e reforços escolares prepara os alunos para lidar com situações complexas e resolver problemas, tornando-os capazes de se adaptar às mudanças futuras além da busca pela excelência e ao Implementar estas abordagens no ensino das Ciências demonstra-se a preocupação com a qualidade do ensino e o bem-estar dos alunos, buscando sempre novas formas de aprimorar o ensino e o aprendizado.

Existem muitos estudos que apontam a eficácia das metodologias ativas e reforços escolares no ensino das Ciências, mostrando ganhos significativos em termos de eficiência, engajamento e rendimento acadêmico.

Em suma, o projeto de Ciências em Ensino Fundamental 6º e 7º anos com metodologias ativas e reforços escolares visa promover o desenvolvimento integral

dos alunos, incentivar a motivação e o engajamento, e prepará-los para lidar com os desafios futuros. Além disso, ele busca aproveitar as evidências empíricas disponíveis para garantir o bom funcionamento do projeto e a satisfação tanto dos alunos quanto dos professores. esse projeto foi desenvolvido segundo a estratégia 2.40 da meta 02 do PDE e com os eixos transversais do currículo em movimento do Distrito Federal.

Objetivo Geral:

Promover o desenvolvimento das habilidades científicas dos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, por meio da aplicação de abordagens inovadoras e interativas na área das Ciências, com o objetivo de estimular o entendimento profundo e criatividade dos estudantes, enriquecendo seu aprendizado e incentivando a participação nos processos educacionais.

Este objetivo geral abrange a intenção de desenvolver habilidades científicas nos alunos, utilizando metodologias ativas e reforços escolares para tornar o aprendizado mais envolvente e divertido. Além disso, o objetivo é estimular o entendimento profundo e criativo dos estudantes, incentivando a participação ativa nos processos educacionais. O objetivo geral também busca promover o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo competências cognitivas, sociais e afetivas, alinhando-se com os objetivos gerais do currículo nacional.

Objetivos específicos:

Fortalecer a motivação e o engajamento dos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, através da implantação de estratégias interativas e inovadoras na área das Ciências, com o objetivo de aumentar a participação e o comprometimento dos alunos no aprendizado.

Em busca responder diretamente às necessidades dos alunos, que frequentemente sofrem de baixa aplicação e engajamento no ensino das Ciências. Por meio de estratégias interativas e inovadoras, como jogos, experiências simples, construções e atividades colaborativas, o projeto pretende estimular a participação e o comprometimento dos alunos no aprendizado das Ciências, tornando o processo mais envolvente e divertido.

Metodologia:

As aulas semanais serão divididas da seguinte forma:

Aprendizagem baseada em projetos: Os alunos podem desenvolver projetos de pesquisa sobre temas científicos de seu interesse, promovendo a investigação e a resolução de problemas ,utilização de jogos educativos, jogos de tabuleiro, aplicativos ou simulações podem ser usados para fortalecer o aprendizado.

A realização de experimentos simples em sala de aula, permitindo que os alunos observem características naturais e compreendam conceitos científicos na prática unindo com atividades colaborativas: Trabalhos em grupo, debates e discussões sobre temas científicos, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento das habilidades de comunicação e argumentação.

A utilização de recursos como vídeos, animações e imagens para apresentar conteúdos científicos de forma mais atrativa e imersiva.

Desenvolvimento de atividades que relacionam os conteúdos de Ciências com disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa e Artes, Geografia, promovendo uma visão interdisciplinar do conhecimento.

Essas metodologias ativas e estratégias de reforço escolar podem contribuir significativamente para o engajamento dos alunos no aprendizado das Ciências, estimulando a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico.

Plano de ação: Cronograma

As atividades serão desenvolvidas da seguinte forma:

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Estratégia do PDE	Responsáveis	Cronograma
Reconhecer a organização dos seres vivos através de suas características diferenciadas tipos celulares	Fortalecer a motivação e o engajamento dos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, através da implantação de estratégias interativas e inovadoras na área das Ciências.	Capacidade de analisar e compreender o conhecimento científico e estimativa a cerca da estimativa de seres vivos no planeta	Educação para sustentabilidade Educação para a diversidade-cidadania e educação em e para direitos humanos	Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia. Estratégia PDE-2.40	Direção, Coordenação, Supervisão, Professores e Alunos.	Modelos tridimensionais das células e construção de um microscópio. 1º bimestre.
Analisar e identificar os sistemas do corpo humano e animais.	Fortalecer a motivação e o engajamento dos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, através da implantação de estratégias interativas e inovadoras na área das Ciências.	Capacidade de localizar as estruturas corporais em seu corpo .	Educação para sustentabilidade	Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia. Estratégia PDE-2.40	Direção, Coordenação, Supervisão, Professores e Alunos.	Modelo de músculos que utiliza em sua construção materiais reciclados . 2º bimestre.
Compreender o que é ecossistema e as relações	Fortalecer a motivação e o engajamento dos alunos do 6º e 7º anos do Ensino	Utilizar os recursos hídricos de forma consciente, além de ser capaz de conscientizar	Educação para sustentabilidade	Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito	Direção, Coordenação, Supervisão, Professores e Alunos.	Utilização das dependências da escola para explorar os fatores bióticos e abióticos . 3º bimestre.

ecológicas.	Fundamental, através da implantação de estratégias interativas e inovadoras na área das Ciências	toda a comunidade escolar acerca deste assunto		Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia. Estratégia PDE-2.40		
Identificar os mais variados tipos de materiais compreender o uso de recursos ambientais.	Fortalecer a motivação e o engajamento dos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, através da implantação de estratégias interativas e inovadoras na área das Ciências	Capacidade de distinguir resíduos orgânicos de materiais recicláveis e reconhecer os impactos ambientais em nosso planeta	Educação para sustentabilidade	Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia. Estratégia PDE-2.40	Direção, Coordenação, Supervisão, Professores e Alunos.	Demonstrar a importância do desenvolvimento sustentável através do jogo da cadeia e também um desafio ecológico. 4º bimestre.

7º anos

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Estratégia do PDE	Responsáveis	Cronograma
Conhecer sobre a biodiversidade e a nomenclatura científica dos seres vivos. Definir a distribuição geográfica dos biomas brasileiros e propor ações que possam minimizar os impactos ambientais.	Fortalecer a motivação e engajamento dos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental através da implantação de estratégias interativas e inovadoras na área das Ciências	Compreender que os conhecimentos científicos são mutáveis e consciência ambiental e relações que existe entre os seres vivos	Educação para sustentabilidade	Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia. Estratégia PDE-2.40	Direção, Coordenação, Supervisão, Professores e Alunos.	Realização de coleta e armazenagem e análise e resultados de possíveis seres microscópicos e simulação biomórfica. 1º bimestre.

<p>Conhecer algumas doenças causadas por bactérias, vírus e protozoários e vermes.</p> <p>Relacionar força e movimento e conhecer as leis de Newton e diferenciar as formas de energia.</p>	<p>Fortalecer a motivação e engajamento dos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental através da implantação de estratégias interativas e inovadoras na área das Ciências</p>	<p>Desequilíbrio ambiental e problemas de saúde</p> <p>Entender sobre máquina simples e ter conhecimento introdutório da mecânica (área da Física).</p>	<p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distritais com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia.</p> <p>Estratégia PDE-2.40</p>	<p>Direção, Coordenação, Supervisão, Professores e Alunos</p>	<p>Pod cast sobre indicadores ambientais</p> <p>Prática na quadra de esporte para demonstrar conceitos de movimento e força.</p> <p>2º bimestre.</p>
<p>Diferenciar calor e temperatura</p> <p>compreender a energia do organismo e o processo de digestão</p> <p>Diferenciar equilíbrio térmico mecânico e químico</p>	<p>Fortalecer a motivação e engajamento dos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental através da implantação de estratégias interativas e inovadoras na área das Ciências</p>	<p>Analisar e compreender a propagação de calor nos mais variáveis tipos de materiais.</p> <p>Compreender o uso dos mais diversos tipos de combustíveis</p>	<p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distritais com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia.</p> <p>Estratégia PDE-2.40</p>	<p>Direção, Coordenação, Supervisão, Professores e Alunos</p>	<p>Construção de uma garrafa térmica e construção de uma máquina térmica simples</p> <p>3º bimestre.</p>
<p>Reconhecer os tipos de gases mais importantes em nosso planeta</p> <p>Entender as placas tectônicas e suas relações com a geografia</p> <p>desenvolvimento da vida em nosso planeta.</p>	<p>Fortalecer a motivação e engajamento dos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental através da implantação de estratégias interativas e inovadoras na área das Ciências</p>	<p>Entender a composição do ar atmosférico e relacionar com as causas de alteração dessa composição.</p> <p>A formação dos continentes e os fenômenos em relação a movimentação das placas tectônicas.</p>	<p>Educação para sustentabilidade</p>	<p>Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distritais com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia.</p> <p>Estratégia PDE-2.40</p>	<p>Direção, Coordenação, Supervisão, Professores e Alunos</p>	<p>Construção de um simulador de placas tectônicas utilizando materiais reciclados</p> <p>4º bimestre.</p>

Recursos pedagógicos

Materiais	Recursos / Espaços físicos
Papel , Material didático impresso Material reciclável, Cartolinas Barbantes, Projetor Lousa e Réguas.	Espaço escolar, Sala de aula Jardins Horta e Quadra de esportes.

Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento do projeto de Ciências será feito por meio de aulas teóricas e práticas com foco nas dificuldades enfrentadas e no desenvolvimento das habilidades demonstradas pelos estudantes.

Os efeitos do projeto serão mensurados a partir da observação dos hábitos e das atitudes dos estudantes, onde será analisado se houve mudanças significativas a partir dos conhecimentos adquiridos e se estes são capazes de transmitir para a sociedade a importância da busca por uma alimentação saudável, o uso consciente dos recursos naturais e preservação do meio ambiente.

Será utilizada a avaliação contínua formativa visando os seguintes critérios: perfil da turma e individual, entrega das atividades, participação das aulas presenciais e projetos da escola.

Referências Bibliográficas

BARROS, AM, et al. Metodologia Ativa no Ensino Primário: Um Estudo Exploratório. Revista Brasileira de Educação, v. 1, pág. 1–14, jan./mar. 2021.

CABRAL, LF O papel do reforço no ensino infantil: Uma análise crítica. Revista Brasileira de Psicopedagogia, v. 2, pág. 305–316, jul.-dez. 2021.

SANTOS, JER, et al. Abordagens Pedagógicas para o Ensino de Matemática e Português no Ensino Fundamental I: Incorporando Práticas Ativas e Interdisciplinarismo. Revista Eletrônica de Educação, v. 2, pág. 1–14 de junho. 2020.

Godoy, Leandro Pereira de Ciências vida & universo : 6º ano : ensino fundamental : anos finais / Leandro Pereira de Godoy, Wolney Candido de Melo. – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2022.

O uso de metodologias ativas colaborativas e a formação de competências . Base nacional comum, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/202-o-uso-de-metodologias-ativas-colaborativas-e-a-formacao-de-competencias-2> , acessado em: 26/02/2024.

Escola catarinense diversifica atividades e obtém resultados, Portal MEC, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/reforco-escolar#:~:text=Na%20vis%C3%A3o%20da%20professora%20Maria,mais%20aut%C3%B4nomos%2C%20participativos%20e%20motivados>.

Plano disdrital de educação https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf acessado em 14/03/2024.

Currículo em movimento da secretaria de educação do Distrito Federal, <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/> acessado em 14/03/2024.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



“Caminho Suave para a Escola”

Nome da Disciplina: **Judô**

Professor Responsável: **Eduardo Rodrigues Ferreira Santos**

Componente Curricular: **Educação Física**

Turmas que serão atendidas: **6° e 7° anos do Ensino Fundamental II**

Período de realização do projeto: **Março à Dezembro de 2024**

Coordenador (a) Responsável: **Cristina**

SUMÁRIO

2. Definição do Tema do projeto.....	3
3. Problematização.....	3
4. Justificativa.....	3
5. Definição dos Objetivos Gerais.....	3
6. Definição dos Objetivos Específicos.....	3
7. Metodologia.....	4
8. Atividades que serão desenvolvidas.....	4
9. Plano de ação: cronograma.....	6
10. Acompanhamento e Avaliação.....	6
11. Biografia.....	8
12. Parecer da Coordenação Pedagógica.....	8
13. Parecer da Supervisão Pedagógica.....	8

2. Definição do Tema do projeto:

O projeto chama-se “**Caminho Suave para a Escola**”, destinado à prática de judô na escola através da disciplina de Educação Física, todavia perpassando pelas disciplinas de Ciências Naturais e História, uma vez que nesta pode-se aprofundar a historicidade da modalidade do judô, trazendo reflexões culturais e sociais. Ademais, na disciplina de Ciências Naturais, trabalha-se as modificações fisiológicas e morfológicas no corpo nas aulas de judô.

3. Problematização:

O presente projeto visa propiciar aos adolescentes da Unidade Escolar, espaços de prática da modalidade esportiva Judô, como uma ferramenta de acesso ao desenvolvimento de valências como: cidadania, autonomia, desenvolvimentos físico, cognitivo e social.

4. Justificativa:

Devido ao mundo cada vez mais digital, a prática regular de atividades físicas se torna essencial para um corpo saudável. O judô surge como uma ferramenta polivalente, agregando aos praticantes benefícios como: condicionamento físico, disciplina e respeito, desenvolvendo habilidades motoras e sociais.

5. Definição dos Objetivos Gerais:

- 5.1. Expor aos estudantes a história e os princípios do Judô;
- 5.2. Apresentar valores como respeito, disciplina e espírito desportivo;
- 5.3. Ministras aulas de Judô, vislumbrando o aprimoramento de técnicas de rolamentos, projeções e imobilizações;
- 5.4. Fomentar a prática do Judô como uma atividade física saudável e alegre;
- 5.5. Suscitar a ideia da defesa pessoal voltada ao público feminino.

6. Definição dos Objetivos Específicos:

- 6.1. Conhecer a história do Judô e seus princípios, a fim de compreender a modalidade e seus aspectos culturais;
- 6.2. Praticar aulas por meio da luta, que contribuam para a compreensão de aspectos

como: higiene (cortar as unhas para não ferir o adversário, higienizar o kimono, manter os cabelos presos e outros), consciência corporal e respeito ao adversário;

6.3. Desenvolver técnicas de *ukemis* (quedas), *nague waza* (projeções) e *ne waza* (imobilizações);

6.4. Praticar brincadeiras dirigidas e treinamentos técnicos para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social.

6.5. Refletir sobre as diferenças entre o corpo feminino e o masculino na prática do judô, levando em consideração o respeito ao seu próprio corpo e ao do outro.

7. Metodologia:

7.1. As aulas serão ministradas com duração de 2 horas/atividade.

7.2. As aulas serão subdivididas em três momentos distintos: aquecimento, desenvolvimento de técnicas de Judô e luta;

7.3. Serão utilizadas dinâmicas e exercícios para difundir o aprendizado;

7.4. As aulas serão pautadas no incentivo ao respeito ao professor, aos estudantes e ao *dojô* (sala de judô).

8. Atividades que serão desenvolvidas:

8.1. Conhecer a história do Judô e seus princípios, a fim de compreender a modalidade e seus aspectos culturais:

O quê? Aulas acerca de quem é o *Jigoro Kano*; vocabulário de números e nomes de golpes.

Com que fim? Para aproximar o estudante da modalidade.

Como? Aulas expositivas dialogadas, com apostilas de suporte aos estudantes.

Quando? Nas primeiras semanas de aula do ano letivo.

Quem? Professor, Coordenação Pedagógica e Estudantes.

Com o quê? Apostila impressa.

8.2. Praticar aulas por meio da luta, que contribuam para a compreensão de aspectos como: higiene (cortar as unhas para não ferir o adversário, higienizar o kimono, manter os cabelos presos e outros), consciência corporal e respeito ao adversário;

O quê? Conversa prévia antes das aulas.

Com que fim? Conscientizar os estudantes.

Como? Roda de conversa.

Quando? No início das aulas.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudantes.

Com quê? Não necessita de recursos.

8.3. Desenvolver técnicas de *ukemis* (quedas), *nague waza* (projeções) e *ne waza* (imobilizações);

O quê? Treino livre de projeção corporal ao solo.

Com que fim? Treinar posição adequada de queda, para evitar intercorrências nas aulas.

Como? Repetição de gestos técnicos de judô.

Quando? Durante todas as aulas de judô.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudante.

Com quê? Tatame e kimono.

8.4. Praticar brincadeiras dirigidas e treinamentos técnicos para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social.

O quê? Pique-pega; circuito funcional; corridas; cambalhotas; saltar sobre o colega; imitar bichos, etc.

Com que fim? Desenvolver aptidões físicas e técnicas, bem como a socialização.

Como? Intermediário de gestos, técnicas e movimentos apresentados pelo professor.

Quando? Durante todas as aulas de judô.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudante.

Com quê? Tatame; kimono; materiais como: cone, bola, caixa para salto e corda.

8.5. Refletir sobre as diferenças entre o corpo feminino e o masculino na prática do judô, levando em consideração o respeito ao seu próprio corpo e ao do outro.

O quê? Momento de conversa sobre as diferenças dos corpos.

Com que fim? Evitar constrangimentos e lesões.

Como? Aula expositiva dialogada e exemplificação dos movimentos.

Quando? No início das primeiras aulas.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudantes.

Com quê? Não necessita de materiais.

9. Plano de Ação: Cronograma

META	COMPETÊNCIA A SER DESENVOLVIDA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ DURAÇÃO	AVALIAÇÃO
Conhecer o vocabulário e a história do judô.	Compreender nomes em japonês, bem como a importância da modalidade do judô.	Todos os encontros: Pronunciar as palavras em japonês durante as aulas.	O estudante realiza a associação de palavras aos movimentos e a utilização dos princípios.
Projetar-se ao solo em segurança.	Aprender a se projetar no solo de forma segura, para que não aconteçam acidentes e intercorrências na execução dos movimentos.	Aquecimento / todos os encontros: Trabalhar os ukemis: <i>ushiro-ukemi</i> , <i>mae-ukemi</i> , <i>yoko-ukemi</i> e <i>zempo-kainte-ukemi</i> .	O estudante é capaz de ter contato com o solo sem que se machuque.
Aplicar técnicas de projeção.	Aprender a derrubar e imobilizar o adversário.	Todos os encontros: Trabalhar <i>uchi-komi</i> (entrada de golpe).	O estudante consegue as técnicas de projeção com destreza e segurança.
Propiciar evento	Observar o desempenho	Junho/Julho:	O estudante é

festivo com competição.	dos estudantes em competição.	Evento competitivo entre diferentes turmas.	capaz de aplicar técnicas de projeção e mobilização em um evento competitivo.
Cerimônia de troca de faixas.	Demonstrar que a troca de faixa consiste no avanço técnico na modalidade.	Dezembro: Evento festejo para outorga de faixa.	Reconhecimento e premiação do progresso adquirido pelos estudantes.

10. Acompanhamento e Avaliação:

O projeto será acompanhado de forma efetiva e participativa do professor regente, bem como da Coordenação Pedagógica Local, buscando também ampliar e propiciar a participação de outras disciplinas, de forma interdisciplinar.

Os efeitos serão medidas por intermédio da aquisição de conhecimentos técnicos da modalidade de judô, que serão observados durante as aulas.

O processo de transmissão do que foi aprendido dar-se-á por meio da observação do professor, se o estudante compreendeu o emprego de técnicas ensinadas.

11. Bibliografia consultada:

- Projeto: Judô - Caminho suave para cidadania. FUNDAÇÃO TOLEDO. Bauru/SP.
- “As aulas de judô ajudam a melhorar a qualidade de vida, diz professor.” Link: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/judo>
- Projeto de Judô - Lutando por um ideal. SENNA, Suellen.

12. Parecer da Coordenação Pedagógica:

14. Parecer da Supervisão Pedagógica:



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



“Caminho Suave para a Escola”

Nome da Disciplina: **Judô**

Professor Responsável: **Eduardo Rodrigues Ferreira Santos**

Componente Curricular: **Educação Física**

Turmas que serão atendidas: **6° e 7° anos do Ensino Fundamental II**

Período de realização do projeto: **Março à Dezembro de 2024**

Coordenador (a) Responsável: **Cristina**

SUMÁRIO

2. Definição do Tema do projeto.....	3
3. Problematização.....	3
4. Justificativa.....	3
5. Definição dos Objetivos Gerais.....	3
6. Definição dos Objetivos Específicos.....	3
7. Metodologia.....	4
8. Atividades que serão desenvolvidas.....	4
9. Plano de ação: cronograma.....	6
10. Acompanhamento e Avaliação.....	6
11. Biografia.....	8
12. Parecer da Coordenação Pedagógica.....	8
13. Parecer da Supervisão Pedagógica.....	8

2. Definição do Tema do projeto:

O projeto chama-se “**Caminho Suave para a Escola**”, destinado à prática de judô na escola através da disciplina de Educação Física, todavia perpassando pelas disciplinas de Ciências Naturais e História, uma vez que nesta pode-se aprofundar a historicidade da modalidade do judô, trazendo reflexões culturais e sociais. Ademais, na disciplina de Ciências Naturais, trabalha-se as modificações fisiológicas e morfológicas no corpo nas aulas de judô.

3. Problematização:

O presente projeto visa propiciar aos adolescentes da Unidade Escolar, espaços de prática da modalidade esportiva Judô, como uma ferramenta de acesso ao desenvolvimento de valências como: cidadania, autonomia, desenvolvimentos físico, cognitivo e social.

4. Justificativa:

Devido ao mundo cada vez mais digital, a prática regular de atividades físicas se torna essencial para um corpo saudável. O judô surge como uma ferramenta polivalente, agregando aos praticantes benefícios como: condicionamento físico, disciplina e respeito, desenvolvendo habilidades motoras e sociais.

5. Definição dos Objetivos Gerais:

- 5.1. Expor aos estudantes a história e os princípios do Judô;
- 5.2. Apresentar valores como respeito, disciplina e espírito desportivo;
- 5.3. Ministras aulas de Judô, vislumbrando o aprimoramento de técnicas de rolamentos, projeções e imobilizações;
- 5.4. Fomentar a prática do Judô como uma atividade física saudável e alegre;
- 5.5. Suscitar a ideia da defesa pessoal voltada ao público feminino.

6. Definição dos Objetivos Específicos:

- 6.1. Conhecer a história do Judô e seus princípios, a fim de compreender a modalidade e seus aspectos culturais;
- 6.2. Praticar aulas por meio da luta, que contribuam para a compreensão de aspectos

como: higiene (cortar as unhas para não ferir o adversário, higienizar o kimono, manter os cabelos presos e outros), consciência corporal e respeito ao adversário;

6.3. Desenvolver técnicas de *ukemis* (quedas), *nague waza* (projeções) e *ne waza* (imobilizações);

6.4. Praticar brincadeiras dirigidas e treinamentos técnicos para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social.

6.5. Refletir sobre as diferenças entre o corpo feminino e o masculino na prática do judô, levando em consideração o respeito ao seu próprio corpo e ao do outro.

7. Metodologia:

7.1. As aulas serão ministradas com duração de 2 horas/atividade.

7.2. As aulas serão subdivididas em três momentos distintos: aquecimento, desenvolvimento de técnicas de Judô e luta;

7.3. Serão utilizadas dinâmicas e exercícios para difundir o aprendizado;

7.4. As aulas serão pautadas no incentivo ao respeito ao professor, aos estudantes e ao *dojô* (sala de judô).

8. Atividades que serão desenvolvidas:

8.1. Conhecer a história do Judô e seus princípios, a fim de compreender a modalidade e seus aspectos culturais:

O quê? Aulas acerca de quem é o *Jigoro Kano*; vocabulário de números e nomes de golpes.

Com que fim? Para aproximar o estudante da modalidade.

Como? Aulas expositivas dialogadas, com apostilas de suporte aos estudantes.

Quando? Nas primeiras semanas de aula do ano letivo.

Quem? Professor, Coordenação Pedagógica e Estudantes.

Com o quê? Apostila impressa.

8.2. Praticar aulas por meio da luta, que contribuam para a compreensão de aspectos como: higiene (cortar as unhas para não ferir o adversário, higienizar o kimono, manter os cabelos presos e outros), consciência corporal e respeito ao adversário;

O quê? Conversa prévia antes das aulas.

Com que fim? Conscientizar os estudantes.

Como? Roda de conversa.

Quando? No início das aulas.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudantes.

Com quê? Não necessita de recursos.

8.3. Desenvolver técnicas de *ukemis* (quedas), *nague waza* (projeções) e *ne waza* (imobilizações);

O quê? Treino livre de projeção corporal ao solo.

Com que fim? Treinar posição adequada de queda, para evitar intercorrências nas aulas.

Como? Repetição de gestos técnicos de judô.

Quando? Durante todas as aulas de judô.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudante.

Com quê? Tatame e kimono.

8.4. Praticar brincadeiras dirigidas e treinamentos técnicos para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social.

O quê? Pique-pega; circuito funcional; corridas; cambalhotas; saltar sobre o colega; imitar bichos, etc.

Com que fim? Desenvolver aptidões físicas e técnicas, bem como a socialização.

Como? Intermediário de gestos, técnicas e movimentos apresentados pelo professor.

Quando? Durante todas as aulas de judô.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudante.

Com quê? Tatame; kimono; materiais como: cone, bola, caixa para salto e corda.

8.5. Refletir sobre as diferenças entre o corpo feminino e o masculino na prática do judô, levando em consideração o respeito ao seu próprio corpo e ao do outro.

O quê? Momento de conversa sobre as diferenças dos corpos.

Com que fim? Evitar constrangimentos e lesões.

Como? Aula expositiva dialogada e exemplificação dos movimentos.

Quando? No início das primeiras aulas.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudantes.

Com quê? Não necessita de materiais.

9. Plano de Ação: Cronograma

META	COMPETÊNCIA A SER DESENVOLVIDA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ DURAÇÃO	AVALIAÇÃO
Conhecer o vocabulário e a história do judô.	Compreender nomes em japonês, bem como a importância da modalidade do judô.	Todos os encontros: Pronunciar as palavras em japonês durante as aulas.	O estudante realiza a associação de palavras aos movimentos e a utilização dos princípios.
Projetar-se ao solo em segurança.	Aprender a se projetar no solo de forma segura, para que não aconteçam acidentes e intercorrências na execução dos movimentos.	Aquecimento / todos os encontros: Trabalhar os ukemis: <i>ushiro-ukemi</i> , <i>mae-ukemi</i> , <i>yoko-ukemi</i> e <i>zempo-kainte-ukemi</i> .	O estudante é capaz de ter contato com o solo sem que se machuque.
Aplicar técnicas de projeção.	Aprender a derrubar e imobilizar o adversário.	Todos os encontros: Trabalhar <i>uchi-komi</i> (entrada de golpe).	O estudante consegue as técnicas de projeção com destreza e segurança.
Propiciar evento	Observar o desempenho	Junho/Julho:	O estudante é

festivo com competição.	dos estudantes em competição.	Evento competitivo entre diferentes turmas.	capaz de aplicar técnicas de projeção e mobilização em um evento competitivo.
Cerimônia de troca de faixas.	Demonstrar que a troca de faixa consiste no avanço técnico na modalidade.	Dezembro: Evento festejo para outorga de faixa.	Reconhecimento e premiação do progresso adquirido pelos estudantes.

10. Acompanhamento e Avaliação:

O projeto será acompanhado de forma efetiva e participativa do professor regente, bem como da Coordenação Pedagógica Local, buscando também ampliar e propiciar a participação de outras disciplinas, de forma interdisciplinar.

Os efeitos serão medidas por intermédio da aquisição de conhecimentos técnicos da modalidade de judô, que serão observados durante as aulas.

O processo de transmissão do que foi aprendido dar-se-á por meio da observação do professor, se o estudante compreendeu o emprego de técnicas ensinadas.

11. Bibliografia consultada:

- Projeto: Judô - Caminho suave para cidadania. FUNDAÇÃO TOLEDO. Bauru/SP.
- “As aulas de judô ajudam a melhorar a qualidade de vida, diz professor.” Link: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/judo>
- Projeto de Judô - Lutando por um ideal. SENNA, Suellen.

12. Parecer da Coordenação Pedagógica:

14. Parecer da Supervisão Pedagógica:



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



“Caminho Suave para a Escola”

Nome da Disciplina: **Judô**

Professor Responsável: **Eduardo Rodrigues Ferreira Santos**

Componente Curricular: **Educação Física**

Turmas que serão atendidas: **6° e 7° anos do Ensino Fundamental II**

Período de realização do projeto: **Março à Dezembro de 2024**

Coordenador (a) Responsável: **Cristina**

SUMÁRIO

2. Definição do Tema do projeto.....	3
3. Problematização.....	3
4. Justificativa.....	3
5. Definição dos Objetivos Gerais.....	3
6. Definição dos Objetivos Específicos.....	3
7. Metodologia.....	4
8. Atividades que serão desenvolvidas.....	4
9. Plano de ação: cronograma.....	6
10. Acompanhamento e Avaliação.....	6
11. Biografia.....	8
12. Parecer da Coordenação Pedagógica.....	8
13. Parecer da Supervisão Pedagógica.....	8

2. Definição do Tema do projeto:

O projeto chama-se “**Caminho Suave para a Escola**”, destinado à prática de judô na escola através da disciplina de Educação Física, todavia perpassando pelas disciplinas de Ciências Naturais e História, uma vez que nesta pode-se aprofundar a historicidade da modalidade do judô, trazendo reflexões culturais e sociais. Ademais, na disciplina de Ciências Naturais, trabalha-se as modificações fisiológicas e morfológicas no corpo nas aulas de judô.

3. Problematização:

O presente projeto visa propiciar aos adolescentes da Unidade Escolar, espaços de prática da modalidade esportiva Judô, como uma ferramenta de acesso ao desenvolvimento de valências como: cidadania, autonomia, desenvolvimentos físico, cognitivo e social.

4. Justificativa:

Devido ao mundo cada vez mais digital, a prática regular de atividades físicas se torna essencial para um corpo saudável. O judô surge como uma ferramenta polivalente, agregando aos praticantes benefícios como: condicionamento físico, disciplina e respeito, desenvolvendo habilidades motoras e sociais.

5. Definição dos Objetivos Gerais:

- 5.1. Expor aos estudantes a história e os princípios do Judô;
- 5.2. Apresentar valores como respeito, disciplina e espírito desportivo;
- 5.3. Ministras aulas de Judô, vislumbrando o aprimoramento de técnicas de rolamentos, projeções e imobilizações;
- 5.4. Fomentar a prática do Judô como uma atividade física saudável e alegre;
- 5.5. Suscitar a ideia da defesa pessoal voltada ao público feminino.

6. Definição dos Objetivos Específicos:

- 6.1. Conhecer a história do Judô e seus princípios, a fim de compreender a modalidade e seus aspectos culturais;
- 6.2. Praticar aulas por meio da luta, que contribuam para a compreensão de aspectos

como: higiene (cortar as unhas para não ferir o adversário, higienizar o kimono, manter os cabelos presos e outros), consciência corporal e respeito ao adversário;

6.3. Desenvolver técnicas de *ukemis* (quedas), *nague waza* (projeções) e *ne waza* (imobilizações);

6.4. Praticar brincadeiras dirigidas e treinamentos técnicos para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social.

6.5. Refletir sobre as diferenças entre o corpo feminino e o masculino na prática do judô, levando em consideração o respeito ao seu próprio corpo e ao do outro.

7. Metodologia:

7.1. As aulas serão ministradas com duração de 2 horas/atividade.

7.2. As aulas serão subdivididas em três momentos distintos: aquecimento, desenvolvimento de técnicas de Judô e luta;

7.3. Serão utilizadas dinâmicas e exercícios para difundir o aprendizado;

7.4. As aulas serão pautadas no incentivo ao respeito ao professor, aos estudantes e ao *dojô* (sala de judô).

8. Atividades que serão desenvolvidas:

8.1. Conhecer a história do Judô e seus princípios, a fim de compreender a modalidade e seus aspectos culturais:

O quê? Aulas acerca de quem é o *Jigoro Kano*; vocabulário de números e nomes de golpes.

Com que fim? Para aproximar o estudante da modalidade.

Como? Aulas expositivas dialogadas, com apostilas de suporte aos estudantes.

Quando? Nas primeiras semanas de aula do ano letivo.

Quem? Professor, Coordenação Pedagógica e Estudantes.

Com o quê? Apostila impressa.

8.2. Praticar aulas por meio da luta, que contribuam para a compreensão de aspectos como: higiene (cortar as unhas para não ferir o adversário, higienizar o kimono, manter os cabelos presos e outros), consciência corporal e respeito ao adversário;

O quê? Conversa prévia antes das aulas.

Com que fim? Conscientizar os estudantes.

Como? Roda de conversa.

Quando? No início das aulas.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudantes.

Com quê? Não necessita de recursos.

8.3. Desenvolver técnicas de *ukemis* (quedas), *nague waza* (projeções) e *ne waza* (imobilizações);

O quê? Treino livre de projeção corporal ao solo.

Com que fim? Treinar posição adequada de queda, para evitar intercorrências nas aulas.

Como? Repetição de gestos técnicos de judô.

Quando? Durante todas as aulas de judô.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudante.

Com quê? Tatame e kimono.

8.4. Praticar brincadeiras dirigidas e treinamentos técnicos para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social.

O quê? Pique-pega; circuito funcional; corridas; cambalhotas; saltar sobre o colega; imitar bichos, etc.

Com que fim? Desenvolver aptidões físicas e técnicas, bem como a socialização.

Como? Intermediário de gestos, técnicas e movimentos apresentados pelo professor.

Quando? Durante todas as aulas de judô.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudante.

Com quê? Tatame; kimono; materiais como: cone, bola, caixa para salto e corda.

8.5. Refletir sobre as diferenças entre o corpo feminino e o masculino na prática do judô, levando em consideração o respeito ao seu próprio corpo e ao do outro.

O quê? Momento de conversa sobre as diferenças dos corpos.

Com que fim? Evitar constrangimentos e lesões.

Como? Aula expositiva dialogada e exemplificação dos movimentos.

Quando? No início das primeiras aulas.

Onde? Sala de lutas.

Quem? Professor e estudantes.

Com quê? Não necessita de materiais.

9. Plano de Ação: Cronograma

META	COMPETÊNCIA A SER DESENVOLVIDA	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE/ DURAÇÃO	AVALIAÇÃO
Conhecer o vocabulário e a história do judô.	Compreender nomes em japonês, bem como a importância da modalidade do judô.	Todos os encontros: Pronunciar as palavras em japonês durante as aulas.	O estudante realiza a associação de palavras aos movimentos e a utilização dos princípios.
Projetar-se ao solo em segurança.	Aprender a se projetar no solo de forma segura, para que não aconteçam acidentes e intercorrências na execução dos movimentos.	Aquecimento / todos os encontros: Trabalhar os ukemis: <i>ushiro-ukemi</i> , <i>mae-ukemi</i> , <i>yoko-ukemi</i> e <i>zempo-kainte-ukemi</i> .	O estudante é capaz de ter contato com o solo sem que se machuque.
Aplicar técnicas de projeção.	Aprender a derrubar e imobilizar o adversário.	Todos os encontros: Trabalhar <i>uchi-komi</i> (entrada de golpe).	O estudante consegue as técnicas de projeção com destreza e segurança.
Propiciar evento	Observar o desempenho	Junho/Julho:	O estudante é

festivo com competição.	dos estudantes em competição.	Evento competitivo entre diferentes turmas.	capaz de aplicar técnicas de projeção e mobilização em um evento competitivo.
Cerimônia de troca de faixas.	Demonstrar que a troca de faixa consiste no avanço técnico na modalidade.	Dezembro: Evento festejo para outorga de faixa.	Reconhecimento e premiação do progresso adquirido pelos estudantes.

10. Acompanhamento e Avaliação:

O projeto será acompanhado de forma efetiva e participativa do professor regente, bem como da Coordenação Pedagógica Local, buscando também ampliar e propiciar a participação de outras disciplinas, de forma interdisciplinar.

Os efeitos serão medidas por intermédio da aquisição de conhecimentos técnicos da modalidade de judô, que serão observados durante as aulas.

O processo de transmissão do que foi aprendido dar-se-á por meio da observação do professor, se o estudante compreendeu o emprego de técnicas ensinadas.

11. Bibliografia consultada:

- Projeto: Judô - Caminho suave para cidadania. FUNDAÇÃO TOLEDO. Bauru/SP.
- “As aulas de judô ajudam a melhorar a qualidade de vida, diz professor.” Link: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/judo>
- Projeto de Judô - Lutando por um ideal. SENNA, Suellen.

12. Parecer da Coordenação Pedagógica:

14. Parecer da Supervisão Pedagógica:



Governo do Distrito Federal

**Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama**



**Projeto de Acompanhamento Pedagógico de Ciências Naturais – 8º ao 9º
ano**

Nome da Disciplina: Acompanhamento de Ciências

Professor Responsável: Fabiana Martins Guerra

Componente Curricular: Ciências Naturais

Turmas que serão atendidas: 8º ano e 9º ano

Período de realização do projeto: Ano letivo 2024

Coordenador (a) Responsável: Ana Paula

Sumário

1. Introdução	3
1.1. Problematização.....	4
1.2. Tema Gerador	4
1.3. Justificativa	5
1.4. Objetivo Geral	6
1.4.1. Objetivos específicos.....	6
2. Metodologia	6
2.2. Plano de ação	6
2.3. Recursos pedagógicos	10
2.4. Avaliação	11
3. Referências Bibliográficas	12

1. Introdução

A educação tem a função social de facilitar o ingresso do aluno aos saberes culturais e a uma sucessão de aprendizagens apropriadas para sua faixa etária (OLIVEIRA; COSTA; MOREIRA, 2001). É essencial garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades para aprender e se desenvolver.

Para superar esse desafio, é preciso tornar o ensino das ciências mais relevante e contextualizado. Isso pode ser feito através da apresentação de exemplos e aplicações práticas dos conceitos científicos em situações do mundo real. Além disso, é importante incentivar a curiosidade e a investigação dos alunos, proporcionando oportunidades para a exploração ativa e a experimentação. Isso pode envolver projetos práticos, atividades de laboratório e discussões em grupo, que permitem aos alunos aplicar os conceitos científicos de forma prática e colaborativa (Bizzo, N. M. V, 2000).

De acordo com Raabe e Gomes (2018) a partir de 2015 surge no Brasil a Cultura Maker, uma nova forma de utilização da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem. Com o foco na construção do conhecimento, auxiliando na aprendizagem dos alunos e no processo de ensino de Ciências, tendo autonomia para criar, construir, transformar. Gerando um maior envolvimento na relação aluno-professor durante a realização das atividades, as quais devem possibilitar, da mesma maneira, o desenvolvimento de competências, definidas como:

(...) a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A educação associada ao Movimento Maker é diferenciada em relação

às aulas tradicionais porque o aluno adquire ferramentas para compreender e aprimorar os conhecimentos recebidos nas aulas expositivas, ou seja, o estudante aprende a aprender (BROCKVELD; TEIXEIRA; SILVA, 2017).

1.1. Problematização

O Plano Nacional de Educação (PNE) do Distrito Federal reconhece a importância de oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 60% das escolas públicas, visando atender pelo menos 33% dos estudantes da Educação Básica. Essa expansão não se limita apenas ao aumento quantitativo de horas na escola, mas busca proporcionar aos alunos em tempo integral uma gama diversificada de atividades enriquecedoras. Tais atividades vão desde oficinas práticas de artes e ciências até projetos comunitários e esportivos, que estimulam a criatividade, o pensamento crítico e o trabalho em equipe.

Ao implementar essas estratégias de forma criativa e adaptada às necessidades e interesses dos alunos, os professores podem criar um ambiente de aprendizado estimulante e inspirador, onde os estudantes se sintam motivados a explorar e descobrir o mundo ao seu redor através da ciência.

A disciplina de Ciências Naturais é requisito na grade curricular do Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI do CEF 15 Gama – DF. Sendo de grande importância, pois investiga a origem e a evolução da vida, o funcionamento e características dos organismos abióticos e bióticos e sua relação com o meio ambiente.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é possível elaborar um projeto que englobe atividades de acompanhamento, destacando às atividades interativas e cultura maker para que os alunos possam aprender de forma mais dinâmica e participativa.

1.2. Tema Gerador

O projeto tem como tema gerador, “Identidade: Um olhar de dentro para fora - É tempo de tecer.” Nesse contexto, a cultura maker e a disciplina de Ciências Naturais se destacam como ferramentas valiosas, uma vez que a sociedade está a cada dia mais ligada à tecnologia, o projeto busca ainda a conexão com este novo tempo, objetivando formar um cidadão reflexivo, crítico e autônomo, incentivando a curiosidade, a investigação e a autoexpressão. Capacitando os alunos a entender melhor a si mesmos e o mundo em que vivem norteados no replanejamento do Currículo em Movimento e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1.1. Justificativa

Com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal, é notório que a educação em tempo integral é uma ferramenta poderosa para promover valores essenciais da educação contemporânea, como diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade. Ao oferecer um ambiente educacional inclusivo, participativo e comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos, a educação em tempo integral não apenas amplia as oportunidades de aprendizado, mas também fortalece os laços entre escola, comunidade e sociedade.

É amplamente reconhecida a importância de reformular a abordagem da disciplina de Ciências Naturais, adotando uma perspectiva mais interativa e lúdica, que incorpore a cultura maker e atividades dinâmicas. Essa abordagem visa não apenas aprimorar a compreensão dos conceitos científicos, mas também estimular o desenvolvimento de habilidades práticas e criativas entre os alunos. Ao empregar tais estratégias, busca-se estabelecer uma conexão mais significativa entre o conteúdo curricular e a realidade cotidiana dos estudantes, o que tende a despertar um maior interesse pela disciplina.

Diversificadas formas de atividades serão implementadas como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Essas atividades não apenas servirão como instrumentos de avaliação do entendimento dos conceitos, mas também possibilitarão a identificação de eventuais lacunas de aprendizagem

decorrentes de períodos anteriores.

1.2. Objetivo Geral

Promover uma aprendizagem significativa dos conceitos estudados ao longo do ano letivo sobre a disciplina de Ciências Naturais.

1.2.1. Objetivos específicos

- Estimular a investigação e a pesquisa científica;
- Promover a participação eficaz dos alunos nas atividades propostas;
- Desenvolver projetos maker com utilização de materiais acessíveis;
- Realizar atividades de reforço para fixação dos conteúdos abordados.

2. Metodologia

2.1. Método

As aulas semanais serão divididas da seguinte forma:

- Aulas teóricas aos alunos, explicando os objetivos do projeto, como ele será desenvolvido e como será a participação de todos.
- Atividades interativas e de cultura maker (utilizando materiais recicláveis);
- Produção de cartazes e folderes;
- Produção de atividades experimentais, utilizando materiais de fácil acesso;
- Realização de atividades de acompanhamento, como mapas mentais, jogos didáticos e questionários.

2.2. Plano de ação

As atividades serão desenvolvidas da seguinte forma:

8º ano

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal	Estratégia do PDE	Responsáveis	Cronograma
Compreender como alguns seres vivos se	Estimular a investigação e a	Conhecer, apreciar e cuidar de si,	Educação para a Diversidade	2.12 Criar mecanismos	Docentes Discentes Direção	Aulas interativas, mapas mentais,

reproduzem e se desenvolvem, assim como as principais vantagens e desvantagens de cada uma dessas formas.	pesquisa científica. Realizar atividades de reforço para fixação dos conteúdos abordados.	do seu corpo e bem estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.		para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento	Comunidade escolar	jogos didáticos, atividades práticas (aprender fazendo), atividades de reforço, vídeos. - caderno interativo (Níveis de organização dos seres vivos)
Estudar as mudanças corporais que ocorrem durante a adolescência, mais especificamente na puberdade, e quais fatores são responsáveis por essas mudanças.	Promover a participação eficaz dos alunos nas atividades propostas. Desenvolver projetos maker com utilização de materiais acessíveis.	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.	Educação para a Diversidade	2.12 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento	Docentes Discentes Direção Comunidade escolar	Aulas interativas, mapas mentais, jogos didáticos, atividades práticas (aprender fazendo), atividades de reforço, vídeos. - Caderno interativo Reprodução Humana.
Caracterizar os tipos de recursos energéticos mais comuns e utilizados em nosso cotidiano. Identificar algumas formas de energia envolvidas e suas principais transformações.	Promover a participação eficaz dos alunos nas atividades propostas; Desenvolver projetos maker com utilização de materiais acessíveis.	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de	Educação para a Sustentabilidade	2.12 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade	Docentes Discentes Direção Comunidade escolar	Aulas interativas, mapas mentais, jogos didáticos, atividades práticas (aprender fazendo), atividades de reforço, vídeos. - Confecção de carrinho movido a energia.

		questões científicas, tecnológicas e socioambientais.		do atendimento		
Compreender os movimentos da Terra e da Lua e os fenômenos da ocorrência do dia e da noite e das estações do ano.	Estimular a investigação e a pesquisa científica. Desenvolver projetos maker com utilização de materiais acessíveis.	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambiental	Educação para a Sustentabilidade	2.12 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	Docentes Discentes Direção Comunidade escolar	Aulas interativas, mapas mentais, jogos didáticos, atividades práticas (aprender fazendo), atividades de reforço, vídeos. - Maquete sistema Solar

9º ano

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal	Estratégia do PDE	Responsáveis	Cronograma
Despertar os estudantes para a importância dos aspectos relacionados à matéria, sua constituição e transformação.	Estimular a investigação e a pesquisa científica. Realizar atividades de reforço para fixação dos conteúdos abordados.	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar	Educação para a Sustentabilidade	2.12 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a	Docentes Discentes Direção Comunidade escolar	Aulas interativas, mapas mentais, jogos didáticos, atividades práticas (aprender fazendo), atividades de reforço, vídeos. - Caderno interativo: Transformações químicas e físicas da matéria.

		causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.		garantir a qualidade do atendimento.		-Confecção tabela periódica.)
Compreender algumas características das ondas eletromagnéticas, classificação e sua organização conforme a frequência e suas aplicações.	Promover a participação eficaz dos alunos nas atividades propostas. Desenvolver projetos maker com utilização de materiais acessíveis.	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	Educação para a Sustentabilidade	2.12 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	Docentes Discentes Direção Comunidade escolar	Aulas interativas, mapas mentais, jogos didáticos, atividades práticas (aprender fazendo), atividades de reforço, vídeos. - Caderno interativo: Ondas eletromagnéticas
Compreender alguns processos relacionados ao desenvolvimento e à evolução dos seres vivos. Permitir entender como as características são transmitidas de pais para filhos.	Promover a participação eficaz dos alunos nas atividades propostas; Desenvolver projetos maker com utilização de materiais acessíveis.	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e	Educação para a Diversidade	2.12 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do	Docentes Discentes Direção Comunidade escolar	Aulas interativas, mapas mentais, jogos didáticos, atividades práticas (aprender fazendo), atividades de reforço, vídeos. - Caderno interativo: Genética.

		capacidade para lidar com elas.		estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.		- Confecção: Molécula de DNA.
Conscientizar os estudantes da importância de proteger a biodiversidade.	Estimular a investigação e a pesquisa científica. Desenvolver projetos maker com utilização de materiais acessíveis.	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro.	Educação para a Sustentabilidade	2.12 Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.	Docentes Discentes Direção Comunidade escolar	Aulas interativas, mapas mentais, jogos didáticos, atividades práticas (aprender fazendo), atividades de reforço, vídeos. - Confecção de carrinho movido a energia.

2.3. Recursos pedagógicos

Materiais	Recursos / Espaços físicos
------------------	-----------------------------------

Cartolinas Placa solar Folhas branca A4 Lápis de cor Tesouras Cola Tampinhas de refrigerante Balão Canudos Fita crepe	Espaço escolar Sala de aula Projetor Material didático impresso
--	--

2.4. Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento do projeto de Ciências Naturais será feito por meio de aulas teóricas e práticas com foco nas dificuldades apresentadas e no desenvolvimento das habilidades demonstradas pelos discentes.

A avaliação será realizada de forma contínua e formativa, por meio da observação do desempenho e participação dos alunos nas atividades propostas. Serão considerados critérios como cumprimento das atividades, habilidades desenvolvidas, criatividade, capacidade de argumentação e participação nos projetos da escola.

3. Referências Bibliográficas

Bizzo, N. M. V. (2000). Contextualização: uma estratégia para ensinar e aprender. In A. M. P. Silva & M. C. R. Melo (Orgs.), *Ensinar Ciências: Perspectivas da Pesquisa e Ação Docente* (pp. 107-119). São Paulo: Cortez Editora.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL, Plano Distrital de Educação, 2015-2024.

BROCKVELD, M.V.V.; TEIXEIRA, C.S.; SILVA, M.R.A. Cultura Maker em prol da inovação: boas práticas voltadas a sistemas educacionais. 2017. Disponível em: [. Acesso em: 23 fev. 2024.](#)

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico – CEF 15 Gama**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2021.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais.

OLIVEIRA, Celina Couto de; COSTA, José Wilson da; MOREIRA, Mércia. Ambientes informatizados de aprendizagem: Produção e avaliação de software educativo - Campinas, SP: Papyrus, 2001. - (Série Prática Pedagógica).

RAABE, André; GOMES, Eduardo Borges. Maker: uma nova abordagem para tecnologia na educação. *Revista Tecnologias na Educação*, Ceará, v.26, n.26, p. 6-20, 2018.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



**Projeto de Acompanhamento Pedagógico de Língua
Portuguesa 2024**

Professores responsáveis: Lucas da Conceição Silva

Componente curricular: Língua Portuguesa

Turmas atendidas: Todas as turmas de Ensino Fundamental do CEF-15 Gama do 7º ano.

Nº de alunos atendidos: aproximadamente 140 alunos.

Período de realização do projeto: Ano letivo de 2024.

Coordenador responsável: Cristina Pereira da Costa Santana

Professoras: Lucas da Conceição Silva

Sumário

Problematização	3
Tema Gerador.....	5
Justificativa	5
Objetivos do Projeto:.....	7
Metodologia	8
Plano de ação.....	9
Bibliografia	22

Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa

Problematização

Embora estejamos num cenário pós-pandêmico, os efeitos deste período não foram por completo superados. Ao contrário, tais efeitos demandarão de um bom tempo e de estratégias para serem contornados. A pandemia de COVID-19 causou uma enorme defasagem no processo de aprendizagem dos estudantes que cursavam as primeiras séries do Ensino Fundamental I em 2020 e 2021, sobretudo nos procedimentos de leitura e de escrita. É possível perceber, por meio das avaliações diagnósticas, que os estudantes apresentam dificuldades relacionadas ao processo de sistematização dessas aprendizagens.

Além desta questão, tem-se a crescente utilização das telas digitais por jovens e crianças. De acordo com as conclusões de um estudo realizado pelo grupo de pesquisa Estrutura Interdisciplinar de Pesquisa em Leitura (ERI) da Universidade de Valência, a leitura impressa melhora a compreensão em até oito vezes quando comparada com a feita em telas. Ainda, o relatório mostra que, no Ensino Fundamental e Médio, os estudantes devem ser incentivados a ler mais em formato impresso do que em dispositivos digitais. Esse é um problema a ser enfrentado com atividades personalizadas e projetos diversificados que fomentem a leitura e a escrita, a fim de sanar as necessidades específicas desses estudantes.

A leitura constitui-se como uma construção de significados, ou seja, os leitores atuam sobre o texto a partir de um conjunto de conhecimentos adquiridos e estruturados ao longo do tempo em função de sua experiência em uma determinada cultura. O objetivo é que, diante de um texto, os leitores possam correlacionar seus conhecimentos de mundo, trazendo o sentido correto e completo do texto, além de serem capazes de realizar a leitura de um texto em voz alta com fluência adequada. Tais finalidades estão em consonância com as estratégias 5.11 e 6.14 do Plano Distrital de Educação (PDE): “Apoiar e assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino”; assim como com a estratégia 7.17:

Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.

Além da questão da leitura quanto à fluência e proficiência, é importante ressaltar os resultados das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) nos últimos anos. De acordo com a planilha abaixo, apenas 0,03% dos estudantes que realizaram a prova encontravam-se no nível 8, que diz respeito àqueles que são capazes de: “Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses. Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas. Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias. Inferir o sentido de palavras em poemas”, além das demais habilidades citadas em cada um dos outros níveis abaixo do 8. Esse número mostra o tamanho do problema na formação de um leitor proficiente, que corresponda ao nível 8. Ressalta-se também que o *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) informa, juntamente com os dados apresentados, a seguinte informação: “A aplicação do Saeb 2021 foi desenhada de forma a manter a comparabilidade com as edições anteriores. No entanto, o contexto educacional atípico ocasionado pela pandemia de Covid-19 deve ser levado em consideração. Sugere-se que a leitura e a análise dos resultados sejam voltadas a apoiar políticas públicas que visem a melhoria do processo educacional, em particular, no cenário pós-pandemia.”

	Língua Portuguesa - 9º ano - Percentual				
Nível	2013	2015	2017	2019	2021
Nível 0	22,07	16,15	15,05	15,77	14,55
Nível 1	14,69	12,99	11,82	12,29	12,73
Nível 2	17,85	17,61	16,85	16,69	16,27
Nível 3	18,38	20,57	20,47	19,34	19,15
Nível 4	14,61	17,61	18,82	17,14	17,61
Nível 5	8,53	10,52	11,52	11,86	12,21
Nível 6	3,23	3,67	3,93	5,41	5,84
Nível 7	0,62	0,83	1,53	1,46	1,62
Nível 8	0,01	0,05	0,00	0,04	0,03

Tema Gerador

O projeto visa o acompanhamento das unidades didáticas de Língua Portuguesa, norteadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), pelo PDE, Currículo em Movimento da rede Distrital de Educação, pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) Carlos Mota e pelas Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral em Tempo Integral.

Realizamos a análise dos resultados da prova SAEB 2021, por meio do qual percebe-se que a escola alcançou 251,33 pontos na disciplina de Língua Portuguesa, ficando, assim, abaixo da média do DF, que é de 256,42 pontos. Levando-se em consideração as 104 escolas do DF contidas no arquivo, o CEF-15 encontra-se em 69º colocação no tocante às notas da disciplina. Com relação as escolas do Gama contidas no mesmo arquivo, das 9 escolas apresentadas, o CEF-15 encontra-se em 6º lugar com a nota alcançado em 2021. Diante desses resultados, há que se desenvolver o presente projeto de modo a recompor as aprendizagens dos alunos.

Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Nota SAEB - 2021		
			Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
53003071	CEF 15 DO GAMA	Estadual	247,92	251,33	4,99

Para desenvolver o projeto, será usado o tema “Identidade: um olhar de dentro para fora – é tempo de tecer”. O objetivo é promover um olhar mais específico tanto para os aspectos pessoais de cada discente quanto para a coletividade, ressaltando o caráter colaborativo da vivência escolar. Nesse sentido, é pertinente identificar quais são os saberes prévios do aluno, como um auxílio ao professor em suas pesquisas referentes ao assunto.

Justificativa

A Língua Portuguesa é uma disciplina elementar no nosso sistema educativo por sua natureza multidisciplinar, na medida em que serve de suporte para as

aquisições a serem realizadas nas demais disciplinas (ANTUNES & MONTEIRO, 2008). Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois, por meio dela, efetiva-se a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes o acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua (CURRICULO EM MOVIMENTO, 2018).

Nesse sentido, ressalta-se que a finalidade do ensino da Língua Portuguesa é propiciar aos estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita. Portanto, ler e escrever proficientemente de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (PNE, 2001).

E, para expressar-se adequadamente, é importante que o aluno seja capaz de ler proficientemente, consiga realizar as inferências corretas relacionadas aos textos e que também seja capaz de produzir seus próprios textos a partir de outros somados ao repertório de conhecimento e experiências vividas ao longo de sua trajetória. A leitura em voz alta que será trabalhada no decorrer do projeto justifica-se por sua total importância no contexto em que se insere. O Ministério da Educação (MEC), por meio do curso “Fluência em Leitura” disponibilizado pela plataforma AVA MEC, afirma:

“A fluência na leitura vem recebendo considerável atenção nas pesquisas estrangeiras, **mas ainda é pouco estudada no Brasil**. O presente estudo teve como objetivo analisar a literatura recente sobre a fluência, discutindo seus componentes, desenvolvimento e relações com a compreensão da leitura. As pesquisas analisadas deixam evidente que a fluência é uma habilidade essencial, presente em todos os bons leitores, e merece a atenção dos pesquisadores pelas relações que estão sendo estabelecidas entre ela e a compreensão de texto.”

O presente projeto, portanto, tem como objetivo abarcar grande parte das peculiaridades e dificuldades encontradas pelos alunos do Ensino Fundamental II num contexto pós-pandemia, para que, assim, o discente seja capaz de redigir textos coerentes e coesos e alcançar melhores notas em provas externas. Além disso, o projeto será desenvolvido para que o estudante seja capaz de realizar a leitura de textos em voz alta de modo fluente. Por ser uma escola de ensino integral, a interdisciplinaridade será

trabalhada durante todo o projeto, podendo oferecer ao aluno uma melhor formação ética, estética e social.

A relevância deste projeto se dá pelo fato de que, no Brasil, o tema é pouco debatido, por conta de um motivo bastante simples: os professores de Língua Portuguesa, na maioria das vezes, não têm tempo hábil em sala de aula para aplicar um projeto de leitura que vise aprimorar a fluência na leitura dos alunos e menos ainda de acompanhar o processo de evolução dessa leitura, uma vez que os conteúdos precisam ser vencidos. Este fato pode ainda ser comprovado por meio dos dados apresentados numa reportagem da revista “Nova Escola”, onde Valquíria Pereira diz:

[...] leitura feita pelo aluno talvez seja a modalidade que atualmente mais precisa de investimento na escola, no sentido tratado neste artigo. É comum ouvirmos dizer que o computador, a televisão e os jogos de vídeo game são os maiores concorrentes da leitura, e que estão ganhando a disputa. Há uma queixa recorrente dos professores de que os alunos leem pouco, não leem bem, não entendem o que leem, ou seja, não são leitores fluentes.

Diante dessa realidade o desafio do projeto é conseguir trabalhar a leitura e a escrita de modo interdisciplinar, trazendo, para a realidade do aluno, leituras de assuntos que sejam de seu interesse e em plataformas diversificadas.

Objetivos do Projeto:

Objetivo Geral

Despertar no educando o interesse pela leitura, de modo que este consiga não apenas compreender o que lê, mas também fazer inferências e expressar, de modo crítico, o que foi compreendido por meio da linguagem escrita e falada.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a leitura ativa em voz alta de textos clássicos e contemporâneos, poemas, passando pelos diversos gêneros, sem, em nenhuma hipótese, esquecer

os novos gêneros digitais, tão conhecidos pelos alunos e muito mencionados na BNCC, de modo a desenvolver e estimular a escrita autoral dos estudantes.

- Desenvolver a competência de compreensão de texto, por meio da progressão dos conteúdos, de modo que o aluno consiga, além de analisar o texto trabalhado, fazer inferências em relação ao mesmo, contextualizando com práticas sociais, inclusão e incentivo ao respeito pela diversidade.
- Reforçar o conteúdo programático da BNCC, com o objetivo de auxiliar os alunos que ainda tem dúvidas e de proporcionar que percebam, na prática, onde (dentro do texto) aquele saber adquirido pode ser utilizado tanto na produção de textos quanto como esse conteúdo pode ser cobrado em provas, as quais os alunos se submeterão futuramente (PAS, ENEM, Vestibular, SAEB).

Metodologia

Guiado pela BNCC, Currículo em Movimento da rede Distrital de Educação, PPP Carlos Mota e Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral em tempo Integral, o projeto de acompanhamento trabalhará, durante todo o ano letivo, em conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa da Base Comum Curricular, promovendo, dessa maneira, ações que atendam às necessidades dos alunos e à recomposição das suas aprendizagens.

Dividido em três etapas, a grade horária da disciplina de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa é composta de 5 horas-aula semanais que serão distribuídas da seguinte forma:

1ª etapa - Duas aulas de leitura em voz alta, utilizando livros diversificados com a oferta de variados tipos de texto, a fim de que haja interesse por parte dos alunos;

2ª etapa - Duas aulas para dar suporte/reforço aos conteúdos da Base Comum;

3ª etapa - Uma aula para trabalhar comando de questões/ textos externos.

Tais ações foram definidas em reunião com a coordenação e serão abordadas abaixo, porém essas definições não impedem que, no decorrer do ano, possa haver modificação no planejamento, uma vez que o principal objetivo da metodologia é, de fato,

atender às necessidades dos alunos. Logo, caso os professores identifiquem que há necessidade de alteração em algum dos pontos da metodologia, com a autorização da equipe gestora, serão modificados os planos de ação, no tocante à necessidade encontrada.

Com relação ao local onde se desenvolverão tais atividades, especialmente a realização da leitura em voz alta, deverão ser realizadas num ambiente agradável e silencioso, de preferência que os alunos possam ficar em círculo, com a possibilidade de almofadas, tapetes. Este espaço pode ser organizado tanto na própria sala de aula quanto na biblioteca, ou em outro lugar que comporte tais exigências.

Segundo Kleiman (1993, p. 49), o ensino da leitura deve ser entendido como o ensino de estratégias de leitura, por uma parte, e como o desenvolvimento das habilidades linguísticas que são características do bom leitor, por outra. Essas estratégias e habilidades dependem uma da outra. É nesse sentido que acreditamos ser possível o desenvolvimento de habilidades de leitura na escola, já que se trata de uma competência cognitiva. Um modelo de ensino comprometido com esse objetivo envolve a ampliação das capacidades linguísticas dos estudantes, de modo que eles desautomatizem os processos subjacentes às operações cognitivas.

As aprendizagens adquiridas ao longo do ano serão aplicadas e terão como culminância, no tocante à leitura, a apresentação de um recital no Festival Literário realizado no mês de novembro, com a sistematização desses saberes e a oportunidade de apresentar suas criações literárias. Além disso, durante todo o ano, os alunos terão a oportunidade de aplicar o que aprenderam em sala de aula.

Plano de ação:

Metas (Competências Gerais da BNCC)	Objetivos	Ações	Eixo(s) Transversal(is) do Currículo em Movimento	Estratégias do PDE	Responsável	Cronograma
Exercitar a curiosidade				5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação,		

<p>intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>- Formar leitores proficientes;</p> <p>- Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum;</p> <p>- Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos.</p>	<p>- Prefixos e sufixos na formação de palavras;</p> <p>- Prática de leitura (poesia);</p> <p>- Textos Prova SAEB.</p>	<p>- Educação para a Diversidade;</p> <p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>- Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>	<p>Docente, discente e gestão.</p>	<p>Primeira semana</p>
<p>Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo</p>	<p>- Formar leitores proficientes;</p> <p>- Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum;</p> <p>- Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos.</p>	<p>-Revisão referente à classe gramatical verbo;</p> <p>-Prática de leitura (conto);</p> <p>-Textos Prova SAEB.</p>	<p>- Educação para a Diversidade;</p> <p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>- Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>	<p>Docente, discente e gestão.</p>	<p>Segunda semana</p>

<p>Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura do verbo; - Prática de leitura (cartum); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>	<p>Docente, discente e gestão.</p>	<p>Terceira semana</p>
<p>Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos regulares e verbos irregulares; - Prática de leitura (tirinha); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do</p>	<p>Docente, discente e gestão.</p>	<p>Quarta semana</p>

outros e do planeta.				desenvolvimento e da aprendizagem.		
Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formas nominais do verbo; - Prática de leitura (poesia); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>	Docente, discente e gestão.	Quinta semana
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Locuções verbais; - Prática de leitura (crônica); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com</p>	Docente, discente e gestão.	Sexta semana

produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo				a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.		
Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo: modo subjuntivo; - Prática de leitura (notícia); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidad e; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>	Docente, discente e gestão.	Sétima semana
Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos regulares no subjuntivo; - Prática de leitura (diário); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidad e; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para</p>	Docente, discente e gestão.	Oitava semana

global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.				atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.		
Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos irregulares no subjuntivo; - Prática de leitura (resenha); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>	Docente, discente e gestão.	Nona semana
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências,	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Advérbio; - Prática de leitura (resumo); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores,</p>	Docente, discente e gestão.	Décima semana

ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo				bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.		
Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Algumas questões notacionais (parônimos e homônimos); - Prática de leitura (entrevista); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>	Docente, discente e gestão.	Décima primeira semana
Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e 	<ul style="list-style-type: none"> - Algumas questões notacionais (parônimos e homônimos); - Prática de leitura (entrevista); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de</p>	Docente, discente e gestão.	Décima segunda semana

o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	demais exames externos.		sustentabilidade.	leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.		
Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	- Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos.	- Acentuação dos ditongos e dos hiatos; - Prática de leitura (diário); - Textos Prova SAEB.	- Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade.	5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino. 7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.	Docente, discente e gestão.	Décima terceira semana
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para	- Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a	- Acentuação dos ditongos e dos hiatos; - Prática de leitura (diário); - Textos Prova SAEB.	- Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a	5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino. 7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano		Décima quarta semana

se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo	prova SAEB e demais exames externos.		sustentabilidade.	Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.		
Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sujeito e predicado; - Prática de leitura (biografia); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade. 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>	Docente, discente e gestão.	Décima quinta semana
Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos	<ul style="list-style-type: none"> - Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sujeito e predicado; - Prática de leitura (biografia); - Textos Prova SAEB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; 	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p> <p>7.17 – Promover, com especial ênfase, em</p>	Docente, discente e gestão.	Décima sexta semana

<p>humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>- Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos.</p>		<p>- Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>		
<p>Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>- Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos.</p>	<p>- Verbos de ligação e predicativo do sujeito; - Prática de leitura (lenda); - Textos Prova SAEB.</p>	<p>- Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade.</p>	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino. 7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.</p>	<p>Docente, discente e gestão.</p>	<p>Décima sétima semana</p>
<p>Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens</p>	<p>- Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum;</p>	<p>- Verbos de ligação e predicativo do sujeito; - Prática de leitura (lenda); - Textos Prova SAEB.</p>	<p>- Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;</p>	<p>5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>	<p>Docente, discente e gestão.</p>	<p>Décima oitava semana</p>

artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo	- Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos.		- Educação para a sustentabilidade.	7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.		
Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida.	- Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos.	- Concordância verbal. - Prática de leitura (lenda); - Textos Prova SAEB.	- Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade.	5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino. 7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.	Docente, discente e gestão.	Décima nona semana
Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns	- Formar leitores proficientes; - Garantir suporte quanto	- Encerramento bimestral do projeto de leitura.	- Educação para a Diversidade; - Cidadania e Educação em e para	5.11 e 6.14 – Apoiar/Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.	Docente, discente e gestão.	Vigésima semana

que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	aos conteúdos da Base Comum; - Preparar o aluno para a prova SAEB e demais exames externos.		os Direitos Humanos; - Educação para a sustentabilidade.	7.17 – Promover, com especial ênfase, em consonância com as diretrizes do Plano Nacional do Livro e da Leitura, a formação de leitores e a capacitação de professores, bibliotecários e agentes da comunidade para atuar como mediadores da leitura, de acordo com a especificidade das diferentes etapas do desenvolvimento e da aprendizagem.		
---	--	--	---	---	--	--

A metodologia de avaliação se dará de modo formativo: será realizada avaliação diagnóstica a fim de identificar os saberes prévios do aluno, avaliações continuadas no decorrer de todo o ano letivo, relativas à cada atividade proposta, e, ao final de cada bimestre, ocorrerá a somativa das avaliações. Tais exames se darão em cada uma das etapas da grade horária, conforme abaixo:

- Etapa 1: será avaliada a participação e interesse do aluno em buscar reforço dos conteúdos que encontra dificuldade na Formação Geral Básica (FGB). A avaliação contabilizará 4 dos 10 pontos totais, sendo aferidas pelas atividades que o estudante realizar em seu caderno.

- Etapa 2: será realizada em virtude da participação, interesse e a realização de testes de fluência elaborados de acordo com as orientações do *site* do MEC. O teste de fluência será aplicado a cada bimestre e contabilizará 4 pontos do total da nota de 10 pontos do bimestre.

- Etapa 3: Realizada de acordo com a participação do aluno. A cada bimestre, o aluno realizará uma parte da última prova SAEB de Língua Portuguesa. A realização e a correção da prova a ser realizada juntamente com a turma comporá os demais 2 pontos da disciplina.

As avaliações serão realizadas de forma continuada, garantindo ao aluno recuperação de modo processual, os projetos realizados na escola serão parte da avaliação processual do aluno.

Bibliografia

ANTUNES, SANDRA, MONTEIRO, VERA. **Motivação de professores e alunos para a língua portuguesa: que relações.** International Journal of Developmental and Educational Psychology [online]. 2008, 4(1), 511-522. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832319055.pdf>. Acesso em 15/02/2023.

BRASIL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Finais, 2018.** Secretaria de Educação do Distrito Federal. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf. Acesso em 29/02/2024.

BRASIL. **Curso de Fluência em Leitura.** Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/sealf/curso/15348/informacoes>. Acesso em 29/02/2024.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/>. Acesso em 29/02/2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 29/02/2024.

Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama-DF. **Projeto Político Pedagógico, 2021.** CEF-15. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação. Coordenação Regional de Ensino do Gama.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática.** Campinas, SP: Pontes, 1993.

LIMA, Adelina. **Qual é melhor: ler livro físico ou digital? Ciência responde.** Concursos no Brasil, 2024. Disponível em: <https://concursosnobrasil.com/artigo/qual-e-melhor-ler-livro-fisico-ou-digital-ciencia-responde/>.

SANTAELLA, LÚCIA; NOTH, WINFRED. **Estratégias Semióticas da publicidade.** São Paulo. Ed. Cengage Learning, 2010.

SANTOS, JULIANA. **Entre a internet e a escola: A influência do código de escrita virtual sobre a modalidade padrão escrita do português brasileiro em redações escolares.** Juliana Lopes dos Santos, orientador Paulo chagas de Souza– São Paulo, 2015.

PEREIRA, Valquiria. **A importância da leitura em sala de aula para a fluência leitora.** Nova Escola, 2013. Disponível em: <https://encr.pw/u4YaI>. Acesso em 29/02/2024.



Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa 2024

Professores responsáveis: Soraya Carolina Rodrigues de Souza / Rebeca dos Anjos Corrêa

Componente curricular: Língua Portuguesa

Turmas atendidas: Todas as turmas de Ensino Fundamental do CEF 15 Gama dos 8º e 9º anos.

Nº de alunos atendidos: aproximadamente 200 alunos.

Período de realização do projeto: Ano letivo de 2024.

Coordenador responsável: Cristina Pereira da Costa Santana

Professoras: Soraya Carolina Rodrigues de Souza / Rebeca dos Anjos Corrêa

Sumário

Problematização	_____	3
Tema Gerador	_____	4
Justificativa	_____	5
Objetivos do projeto:	_____	7
Objetivo Geral:	_____	7
Objetivos Específicos:	_____	7
Metodologia / Cronograma	_____	8
Bibliografia	_____	14

Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa

Problematização

O uso excessivo de dispositivos digitais entre adolescentes durante a pandemia de COVID-19 representa um fenômeno complexo que exige atenção e análise crítica de todo o sistema educacional. Em um cenário onde a tecnologia se tornou uma ponte crucial para a educação e interações sociais, torna-se necessário considerar os impactos negativos dessa dependência.

Entre as consequências desse aumento do tempo de tela estão distúrbios do sono e falhas na capacidade de concentração dos adolescentes, o que gera prejuízos diretos ao processo de ensino aprendizagem, tendo em vista as necessidades orgânicas dos indivíduos dessa faixa etária.

Além disso, há implicações diretas na saúde mental dos jovens. O constante fluxo de informações, muitas vezes negativas e sem supervisão dos responsáveis, nas redes sociais pode contribuir para níveis elevados de estresse e ansiedade. A comparação constante com padrões inalcançáveis e a pressão social on-line podem agravar questões emocionais já existentes.

Diante desse cenário, agravado pelo isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19, verifica-se a importância de adotar abordagens equilibradas que promovam o uso consciente da tecnologia. Estratégias que incentivem pausas, projetos voltados à leitura e reflexão crítica de temas com relevância social, atividades off-line e diálogos abertos sobre o impacto dos dispositivos digitais podem ser fundamentais para amenizar os efeitos prejudiciais dessa realidade.

É possível perceber por meio das avaliações diagnósticas que a pandemia de COVID-19 causou uma enorme defasagem no processo ensino-aprendizagem dos estudantes que cursavam as primeiras séries do ensino fundamental I nos processos de leitura e escrita nos anos de 2020 e 2021, e que os efeitos desse período ainda serão observados ao longo dos ciclos dos próximos anos.

Entretanto, por meio das intervenções realizadas ao longo dos anos subsequentes (2021, 2022 e 2023), parte dessas defasagens foram amenizadas, de maneira a permitir o avanço em algumas sequências didáticas. Dessa maneira, a sequência do Projeto de Acompanhamento de Português pretende seguir o curso letivo de 2024, com vistas a aprimorar as habilidades linguísticas dos participantes e promover uma comunicação mais eficaz, de forma a fortalecer a base educacional.

Dentro das perspectivas do projeto, ao focar em aspectos como gramática, vocabulário e compreensão textual, busca-se melhorar não apenas o desempenho acadêmico, mas também proporcionar ferramentas indispensáveis para o sucesso em diversas esferas da vida, incentivando a expressão clara e coerente, além de contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e proficientes na língua materna.

A leitura constitui-se como uma construção de significados, ou seja, os leitores atuam sobre o texto a partir de um conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e estruturados em função de sua experiência em uma determinada cultura. O objetivo é que diante de um texto, os leitores possam correlacionar seus conhecimentos de mundo trazendo sentido correto e completo do que o texto traz. Além de serem capazes de realizar a leitura de um texto em voz alta com fluência adequada.

Além da questão da leitura quanto à fluência e proficiência é importante ressaltar os resultados das provas SAEB nos últimos anos, tais resultados falam por si só, de acordo com a planilha abaixo, apenas 0,03% dos estudantes que realizaram a prova encontravam-se no nível 8, ou seja, eram capazes de: “Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses. Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas. Diferenciar fatos de

opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias. Inferir o sentido de palavras em poemas”. Além das demais habilidades citadas em cada um dos outros níveis acima do 8. Esse número mostra o tamanho do problema relacionado à aprendizagem relacionada a formação de um leitor proficiente, que seja capaz de encaixa-se no nível 8. Ressalta-se também que o sítio do Inep Data informa juntamente com os dados apresentados a seguinte informação: “A aplicação do Saeb 2021 foi desenhada de forma a manter a comparabilidade com as edições anteriores. No entanto, o contexto educacional atípico ocasionado pela pandemia de Covid-19 deve ser levado em consideração. Sugere-se que a leitura e a análise dos resultados sejam voltadas a apoiar políticas públicas que visem a melhoria do processo educacional, em particular, no cenário pós-pandemia.”

Língua Portuguesa - 9º ano - Percentual					
Nível	2013	2015	2017	2019	2021
Nível 0	22,07	16,15	15,05	15,77	14,55
Nível 1	14,69	12,99	11,82	12,29	12,73
Nível 2	17,85	17,61	16,85	16,69	16,27
Nível 3	18,38	20,57	20,47	19,34	19,15
Nível 4	14,61	17,61	18,82	17,14	17,61
Nível 5	8,53	10,52	11,52	11,86	12,21
Nível 6	3,23	3,67	3,93	5,41	5,84
Nível 7	0,62	0,83	1,53	1,46	1,62
Nível 8	0,01	0,05	0,00	0,04	0,03

[Imprimir](#) - [Exportar](#)

Tema Gerador

O projeto visa o acompanhamento das unidades didáticas de Língua Portuguesa norteadas pelo Currículo em Movimento da rede Distrital de Educação, Pelo Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, pelas Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral em tempo Integral e pela Base Nacional Curricular Comum.

Realizamos a análise dos resultados da prova SAEB 2021, por meio do qual percebe-se que a escola alcançou 251,33 pontos de nota na disciplina de Língua Portuguesa, ficando assim abaixo da média do DF que é de 256,42 pontos. Levando-se em consideração as 104 escolas do DF contidas no

Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Nota SAEB - 2021		
			Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
53003071	CEF 15 DO GAMA	Estadual	247,92	251,33	4,99

arquivo, o CEF 15 encontra-se em 69º colocação no tocante às notas da disciplina. Com relação as escolas do Gama contidas no mesmo arquivo, das 9 escolas apresentadas, a escola encontra-se em 6º lugar com a nota alcançado em 2021. Diante desses resultados há que se desenvolver o presente projeto de modo a recompor as aprendizagens dos alunos.

Para desenvolver o projeto será usado como norte o tema: Identidade: um olhar de dentro para fora – É tempo de tecer. O objetivo é promover um olhar mais direcionado às identidades de cada indivíduo e da comunidade de maneira coletiva, tendo em vista que o reconhecimento dessas especificidades é fundamental para construir uma sociedade inclusiva e respeitosa.

Ao valorizar e compreender as diversas identidades que compõem uma comunidade, promove-se um ambiente onde cada pessoa se sente aceita e respeitada em sua singularidade. Isso não apenas fortalece a coesão social, mas também contribui para o desenvolvimento de uma cultura que celebra a diversidade. Reconhecer e respeitar as identidades dos indivíduos não apenas fomenta o entendimento mútuo, mas também cria bases sólidas para a construção de relações saudáveis, promovendo o respeito aos direitos humanos e a igualdade de oportunidades para todos.

Justificativa

A Língua Portuguesa, representa uma disciplina extremamente importante no nosso sistema educativo, pois apesar de ser uma disciplina como qualquer outra, tem um papel multidisciplinar, na medida em que serve de suporte para as aquisições a serem realizadas nas demais disciplinas

(ANTUNES & MONTEIRO, 2008). Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois, por meio dela, efetiva-se a comunicação, construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua (CURRICULO EM MOVIMENTO, 2018).

Nesse sentido, ressalta-se que a finalidade do ensino da Língua Portuguesa é propiciar aos estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (BRASIL, 2001).

E para expressar-se adequadamente é importante que o aluno seja capaz de ler proficientemente, consiga realizar as inferências corretas relacionadas aos textos e que também seja capaz de produzir seus próprios textos a partir de outros somados ao repertório de conhecimento e experiências vividas ao longo de sua trajetória. A leitura em voz alta que será trabalhada no decorrer do projeto justifica-se por sua total importância no contexto em que se insere, segundo o Ministério da Educação, por meio do curso *Fluência em Leitura* disponibilizado pela plataforma AVA MEC afirma:

“A fluência na leitura vem recebendo considerável atenção nas pesquisas estrangeiras, **mas ainda é pouco estudada no Brasil**. O presente estudo teve como objetivo analisar a literatura recente sobre a fluência, discutindo seus componentes, desenvolvimento e relações com a compreensão da leitura. As pesquisas analisadas deixam evidente que a fluência é uma habilidade essencial, presente em todos os bons leitores, e merece a atenção dos pesquisadores pelas relações que estão sendo estabelecidas entre ela e a compreensão de texto. No decorrer do curso são feitas algumas considerações sobre as implicações do modelo teórico para a prática em sala de aula.”

O presente projeto, portanto, tem como norte abarcar grande parte das peculiaridades e dificuldades encontradas pelos alunos do ensino fundamental II num contexto pós-pandemia para que assim, o discente seja capaz de redigir textos coerentes e coesos e alcançar melhores notas em provas externas. Além disso, o projeto será desenvolvido para que o estudante seja capaz de

realizar a leitura de textos em voz alta de modo fluente. Por ser uma escola de ensino integral, a interdisciplinaridade será trabalhada durante todo o projeto, podendo oferecer ao aluno uma melhor formação ética, estética e social.

A relevância deste projeto justifica-se pelo fato de que no Brasil o tema é pouco debatido, isso se dá por um motivo bastante simples: os professores de língua portuguesa na maioria das vezes não têm tempo hábil em sala de aula para aplicar um projeto de leitura que vise aprimorar a fluência na leitura dos alunos e muito menos de acompanhar o processo de evolução dessa leitura, uma vez que os conteúdos precisam ser vencidos. Este fato pode ainda ser comprovado por meio dos dados apresentados numa reportagem da revista NOVA ESCOLA, onde Valquiria Pereira diz: “leitura feita pelo aluno talvez seja a modalidade que atualmente mais precisa de investimento na escola, no sentido tratado neste artigo. É comum ouvirmos dizer que o computador, a televisão e os jogos de vídeo game são os maiores concorrentes da leitura, e que estão ganhando a disputa. Há uma queixa recorrente dos professores de que os alunos leem pouco, não leem bem, não entendem o que leem, ou seja, não são leitores fluentes”. Diante dessa realidade o desafio do projeto é conseguir trabalhar a leitura e a escrita de modo interdisciplinar, trazendo para a realidade do aluno leituras de assuntos que sejam de seu interesse e em plataformas diversificadas.

Objetivos do Projeto:

Objetivo Geral

Despertar no educando o interesse pela leitura, de modo que este consiga não apenas compreender o que lê, mas também fazer inferências e reproduzir de modo crítico o que foi compreendido por meio tanto da linguagem escrita quanto da falada.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a leitura ativa em voz alta de textos clássicos, poemas, textos contemporâneos passando pelos diversos gêneros, sem em

nenhuma hipótese esquecer os novos gêneros digitais, tão conhecidos pelos alunos e muito mencionados na BNCC, de modo a desenvolver e estimular a escrita autoral dos estudantes.

- Desenvolver a competência de compreensão de texto, por meio da progressão dos conteúdos de modo que o aluno consiga além de analisar o texto trabalhado, fazer inferências em relação ao mesmo, contextualizando com práticas sociais, inclusão e incentivo ao respeito pela diversidade.
- Reforçar o conteúdo programático da Base Comum Curricular, com o objetivo de auxiliar os alunos que ainda tem dúvidas e de proporcionar que tais alunos percebam na prática, onde (dentro do texto) aquele saber adquirido pode ser utilizado tanto na produção de textos quanto, como esse conteúdo pode ser cobrado em provas, as quais os alunos se submeterão futuramente (PAS, ENEM, Vestibular, SAEB).

Metodologia

Norteados pela BNCC, Currículo em Movimento da rede Distrital de Educação, Projeto Político Pedagógico Carlos Mota e Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral em tempo Integral, o projeto de Acompanhamento trabalhará, durante todo o ano letivo, em conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa da Base Comum Curricular, promovendo assim ações que atendam às necessidades dos alunos e a recomposição das suas aprendizagens.

Dividido em três etapas a grade horária da disciplina de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa é composta de 5h aulas semanais que serão distribuídas da seguinte forma:

1º etapa - Duas aulas de Leitura em voz alta, utilizando livros diversificados com a oferta de variados tipos de texto, a fim de que haja interesse por parte dos alunos;

2º etapa - Duas aulas para dar suporte/reforço aos conteúdos da Base Comum;

3º etapa - Uma aula para trabalhar comando de questões/ textos externos.

Tais ações foram definidas em reunião juntamente com a coordenação e serão abordadas abaixo, porém essas definições não impedem que no decorrer do ano possa haver modificação no planejamento, uma vez que o principal objetivo da metodologia é, de fato, atender às necessidades dos alunos. Portanto caso os professores identifiquem que há necessidade de alteração em algum dos pontos da metodologia, com a autorização da equipe gestora, serão modificados os planos de ação, no tocante à necessidade encontrada.

Com relação ao local onde se desenvolverão tais atividades, especialmente o local para a realização da leitura em voz alta, deverá ser realizado num local agradável, de preferência que os alunos possam ficar em círculo, pode haver almofadas, tapetes, além de um ambiente silencioso e agradável, este espaço pode ser produzido na própria sala de aula, quanto na biblioteca, ou em outro lugar que comporte tais exigências.

Segundo Kleiman (1993, p. 49), o ensino da leitura deve ser entendido como o ensino de estratégias de leitura, por uma parte, e como o desenvolvimento das habilidades linguísticas que são características do bom leitor, por outra. Essas estratégias e habilidades dependem uma da outra. É nesse sentido que acreditamos ser possível o desenvolvimento de habilidades de leitura na escola, já que se trata de uma competência cognitiva. Um modelo de ensino comprometido com esse objetivo envolve a ampliação das capacidades linguísticas dos estudantes, de modo que eles desautomatizem os processos subjacentes às operações cognitivas.

As aprendizagens adquiridas ao longo do ano serão aplicadas e terão como culminância no tocante a leitura a apresentação de um recital no festival literário a ser realizado no mês de novembro. Além disso durante todo o ano os alunos terão a oportunidade de aplicar o que aprenderam em sala de aula com relação à leitura em seu dia a dia. A sistematização desses saberes se dará também no festival literário onde os estudantes terão a oportunidade de apresentar suas criações literárias.

Plano de ação:

Atividade Proposta	Objetivo	Resultado Esperado
Leitura em voz alta e produção de poesias e textos curtos.	Tornar cada aluno um leitores proficiente.	Leitura fluente.
Acompanhamento das atividades de língua portuguesa realizadas em sala de aula pelo aluno.	Garantir suporte ao aluno quanto aos conteúdos da Base Comum.	Recoposição dos conteúdos previstos na BNCC.
Revisar conteúdos e aplicar provas de anos anteriores.	Preparar o aluno para prova SAEB e demais exames externos.	Reconhecimento dos descritores contidos nos resultados da prova SAEB 2021.

A metodologia de avaliação se dará de modo formativo: será realizada avaliação diagnóstica a fim de identificar os saberes prévios do aluno, avaliações continuadas no decorrer de todo o ano letivo, relativas a cada atividade proposta e ao final de cada bimestre ocorrerá a somativa das avaliações. Tais avaliações se darão em cada uma das etapas da grade horário, conforme abaixo:

- Etapa 1: será avaliada a participação e interesse do aluno em buscar reforço relacionado aos conteúdos que encontra dificuldade na FGB. A avaliação contabilizará 4 dos 10 pontos totais, sendo aferidas pelas atividades que o estudante realizar em seu caderno.

- Etapa 2: será realizada em virtude da participação, interesse e a realização de testes de fluência elaborados de acordo com as orientações do sítio do Ministério da Educação. O teste de fluência será aplicado a cada bimestre e contabilizará 4 pontos do total da nota de 10 pontos do bimestre.

- Etapa 3 – Realizada de acordo com a participação do aluno. A cada bimestre o aluno realizará uma parte da última prova SAEB (de língua portuguesa), a realização da prova e a correção da mesma a ser realizada juntamente com a turma comporá os demais 2 pontos da disciplina.

As avaliações serão realizadas de forma continuada, garantindo ao aluno recuperação de modo processual, os projetos realizados na escola serão parte da avaliação processual do aluno.

CRONOGRAMA – Plano de ação 8º anos

1ª semana

Morfologia (revisão)

- Classes de palavras
- Verbos impessoais

2ª semana

- Tirinhas

Semântica e discurso

- Ortografia: emprego da letra S.

3ª semana

• Morfossintaxe

- Revisão tipos de sujeito

4ª semana

• Morfossintaxe

- Revisão tipos de sujeito

5ª semana

• Vozes verbais

- Ativa, passiva e reflexiva
- Agente da passiva

6ª semana

• Vozes verbais

- Ativa, passiva e reflexiva
- Agente da passiva

7ª semana

• Estratégias de produção textual:

- Produção de crônica, paródia

8ª semana

- Leitura e análise crítica de textos jornalísticos e anúncios publicitários.

9ª semana

• **Semântica e discurso**

- Ortografia: emprego da letra S.

10ª semana

- Ortografia: emprego da letra G e J

11ª semana

- Leitura e análise crítica de reportagem e artigo de opinião.

12ª semana

Semântica e discurso

- Ortoepia e prosódia

- Ortografia: emprego da letra z

13ª semana

Estrutura e linguagem poética

- Figuras de linguagem

14ª semana

Estrutura e linguagem poética

- Figuras de linguagem

15ª semana

• Morfossintaxe

- Transitividade verbal

(VTD, VTDI, VI)

16ª semana

- Complemento nominal

17ª semana

- Predicativo do sujeito e do objeto.

19ª semana

- Tipos de predicado

20ª semana

- Tipos de predicado

CRONOGRAMA – Plano de ação 9º anos

1ª semana

- Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: - literários e não literários. textos expositivos e argumentativos – charges, crônicas, textos jornalísticos. textos multimodais.

2ª semana

- Semântica -sinônimos/antônimos - homônimos/parônimos - denotação/conotação

3ª semana

- Figuras de linguagem - Figuras de estilo e pensamento

4ª semana

- Figuras de linguagem - Figuras de estilo e pensamento-

5ª semana

- Revisão do período simples - sujeito e predicado

6ª semana

- Língua e comunicação - textos com linguagem da era digital.

7ª semana

- Produção textual: resumo, ideia principal do parágrafo; produção de poemas e minicontos.

8ª semana

- Semântica - homônimos/parônimos.

9ª semana

- Semântica - homônimos/parônimos.

10ª semana

- Ortografia Pontuação – acentuação gráfica. - uso dos porquês.

11ª semana

- Ortografia Pontuação – acentuação gráfica. - uso dos porquês.

12ª semana

- Sequência textual - narração, descrição e dissertação

13ª semana

- Sequência textual - narração, descrição e dissertação

14ª semana

- Revisão do período simples. - termos da oração

15ª semana

- termos da oração

16ª semana

- transitividade verbal

17ª semana

- transitividade verbal

18ª semana

- Produção textual autoral.

19ª semana

- Processos de estrutura e formação de palavras.

20ª semana

- Revisão

Bibliografia

ANTUNES, SANDRA, MONTEIRO, VERA. **Motivação de professores e alunos para a língua portuguesa: que relações.** International Journal of Developmental and Educational Psychology [online]. 2008, 4(1), 511-522 [data de consulta 15 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832319055.pdf>

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf

CEF 15. **Proposta Pedagógica. 2021.** Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama. Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação Coordenação Regional de Ensino do Gama.

SANTAELLA, LÚCIA; NOTH, WINFRED. **Estratégias Semióticas da publicidade.** São Paulo. Ed. Cengage Learning, 2010.

SANTOS, JULIANA. **Entre a internet e a escola: A influência do código de escrita virtual sobre a modalidade padrão escrita do português brasileiro em redações escolares.** Juliana Lopes dos Santos, orientador Paulo chagas de Souza– São Paulo, 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal, ensino fundamental anos finais.** 2018.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática.** Campinas, SP: Pontes, 1993.

<https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/sealf/curso/15348/informacoes> acessado em 08/02/2023.

<https://inepdata.inep.gov.br/analytics/> acessado em 14/02/2022.

<https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-deaula-para-a-fluencia-leitora> Publicado em NOVA ESCOLA 01 de Julho | 2013



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Disciplina de Educação Ambiental

Nome da Disciplina: Educação Ambiental

Professor Responsável: Hélio Luiz Clementino

Componente Curricular: Educação Ambiental

Turmas que serão atendidas: 6º e 7º anos

Período de realização do projeto: Durante o ano letivo de 2024

Coordenador (a) Responsável: Ana Paula

SUMÁRIO

Introdução	3
Problematização	3
Tema Gerador	3
Justificativa	3
Objetivo Geral	4
Objetivos específicos	4
Metodologia	5
Plano de Ação	5
Recursos pedagógicos	9
Acompanhamento e Avaliação	9
Referências Bibliográficas	10

Introdução

A educação ambiental é uma ferramenta fundamental para sensibilizar e conscientizar as novas gerações sobre a importância da preservação do meio ambiente. No contexto educacional, é essencial promover atividades que estimulem a reflexão e a ação em prol da sustentabilidade. Neste projeto de educação ambiental voltado para alunos de 6 anos, buscamos instigar o interesse das crianças de forma lúdica e educativa, despertando nelas o senso de responsabilidade e cuidado com o planeta. (Silva 2018).

Ao longo deste projeto, planejamos explorar estratégias pedagógicas inovadoras que possibilitem aos alunos de 6 anos vivenciar experiências significativas relacionadas à preservação do meio ambiente. Através de atividades práticas na horta, cultivo de plantas medicinais e coleta seletiva, também estimulamos o interesse das crianças pelo tema ambiental, incentivando-as a se tornarem agentes ativos na construção de um futuro mais sustentável. (Santos 2020).

Por meio deste projeto de educação ambiental, esperamos contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Ao envolver os alunos desde cedo em práticas sustentáveis e reflexões sobre as consequências de nossas ações no planeta, estamos investindo no futuro e na construção de uma sociedade mais equilibrada e responsável em relação ao meio ambiente. (Sousa 2019).

Problematização

A disciplina de Educação Ambiental é requisito na grade curricular do Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI do CEF 15 Gama – DF.

Tema Gerador

Horta Escolar: Apresentar a importância da horta escolar como uma ferramenta para ensinar sobre a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, além de incentivos à prática da agricultura urbana.

Plantas Mediciniais: Fomentar o conhecimento sobre as plantas medicinais e seus benefícios para a saúde, além de discutir a importância da preservação da biodiversidade.

Coleta Seletiva: Ensinar a separação correta de lixo e a importância de reduzir o consumo de materiais não biodegradáveis, além de discutir a importância da reciclagem e da reutilização de materiais.

Justificativa

Habitualmente, a educação ambiental é vista como uma área vital para o desenvolvimento integral dos indivíduos, especialmente nas primeiras fases do ensino fundamental. Em particular, quando tratamos de alunos de 6 anos, é fundamental estabelecer uma base sólida de conhecimentos e habilidades que possam servir como fundamento para uma vida mais sustentável e consciente. A implementação de temas como o cultivo de horta escolar, plantas medicinais.

e coleta seletiva pode trazer muitos benefícios para a educação ambiental de alunos de 6 anos, sendo eles:

Estímulo ao interesse pela natureza: As atividades relacionadas às plantas e ao cultivo permitem que os alunos entrem em contato direto com a natureza, estimulando seu interesse e curiosidade.

Formação de hábitos sustentáveis: A exposição precoce a práticas como o cultivo de horta escolar e a coleta seletiva pode levar a uma maior probabilidade de que os alunos mantenham esses hábitos ao longo de toda a vida.

Aprendizado prático e interativo: Atividades como o plantio de hortaliças e a identificação de plantas medicinais fornecem uma plataforma para o aprendizado prático e interativo, auxiliando na fixação de conhecimentos.

Valorização da biodiversidade: A exploração de plantas medicinais e nativas permite que os alunos apreciem a riqueza da biodiversidade e compreendam a importância de sua preservação.

Incentivo à colaboração e trabalho em grupo: A participação em projetos como a horta escolar e a coleta seletiva promove a colaboração entre os alunos e a criação de laços socialmente positivos.

Desenvolvimento de competências intelectuais e afetivas: A exploração de temas ambientais pode estimular o desenvolvimento de competências intelectuais, como o raciocínio lógico e a análise crítica, bem como as competências afetivas, como a autoconfiança e a autoestima.

Fortalecimento da conexão familiar e comunitária: A inclusão da família e da comunidade na horta escolar e na coleta seletiva pode fortalecer a conexão entre os alunos e seus pais, além de promover a solidariedade e a união entre os membros da comunidade.

Em suma, a incorporação de temas como o cultivo de horta escolar, plantas medicinais e coleta seletiva na educação ambiental de alunos de 6 anos pode trazer muitos benefícios para o desenvolvimento integral dos indivíduos, além de contribuir para a construção de uma sociedade mais sustentável e consciente.

Objetivo Geral

O objetivo geral da educação ambiental para alunos do 6º ano é promover a conscientização, sensibilização e formação de cidadãos críticos, responsáveis e engajados com a preservação do meio ambiente. Por meio de atividades práticas, teóricas e lúdicas, buscamos desenvolver nos alunos uma compreensão ampla e integrada das questões ambientais, estimulando a reflexão sobre suas próprias ações e o impacto que estas têm no planeta. Além disso, visa-se fomentar atitudes sustentáveis, promover o respeito à biodiversidade e incentivar a participação ativa na construção de um futuro mais equilibrado e harmonioso com o meio ambiente.

Objetivos específicos

Introduzir os alunos ao conceito de horta escolar e à importância da produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.

Promover o conhecimento sobre plantas medicinais e a importância da preservação da biodiversidade.

Desenvolver habilidades práticas para o plantio, cuidado e colheita de hortaliças e outras plantas.

Incentivar a coleta seletiva e a redução do consumo de materiais não biodegradáveis, além de incentivo à reciclagem e à reutilização de materiais

Fomentar a conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente e a necessidade de adotar comportamentos sustentáveis

Desenvolver habilidades de observação e classificação de espécies vegetais, estimulando a curiosidade e o interesse pelas plantas

Fortalecer a conexão entre os alunos e a natureza, estimulando a apreciação e o respeito pelos ecossistemas

Promover a colaboração e o trabalho em grupo, auxiliando na criação de laços sociais positivos e conectando os alunos com a comunidade

Desenvolver competências intelectuais e afetivas, como o raciocínio lógico, a análise crítica e a autoconfiança

Fortalecer a conexão entre os alunos e seus familiares, incentivando a participação conjunta em projetos de horta escolar e coleta seletiva.

Metodologia

Horta Escolar: Apresentar a importância da horta escolar como uma ferramenta para ensinar sobre a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.

Plantação de Hortaliças: Realizar o plantio de hortaliças na horta escolar, ensinando sobre os cuidados necessários para o cultivo e a importância da produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.

Plantas Medicinais: Fomentar o conhecimento sobre as plantas medicinais e seus benefícios para a saúde, além de discutir a importância da preservação da biodiversidade.

Identificação de Plantas Medicinais: Realizar uma caminhada pela escola ou pela comunidade para identificar plantas medicinais, discutindo seus benefícios para a saúde e a importância da preservação da biodiversidade.

Coleta Seletiva: Ensinar a separação correta de lixo e a importância de reduzir o consumo de materiais não biodegradáveis, além de discutir a importância da reciclagem e da reutilização de materiais.

Oficina de Compostagem: Realizar uma oficina de compostagem, ensinando sobre a importância da reciclagem de resíduos orgânicos e como produzir adubo para a horta escolar.

Plano de Ação

As atividades serão desenvolvidas da seguinte forma:

1. PLANO DE AÇÃO

Metas (Competências Gerais da BNCC)	Objetivos	Ações	Eixos Transversais (Currículo em Movimento)	Estratégias do PDE	Responsável	Cronograma
Como despertar o interesse dos alunos para implantação da Horta Escolar.	Horta Escolar: Apresentar a importância da horta escolar como uma ferramenta para ensinar sobre a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, além de incentivos à	apenas educam os alunos sobre questões ambientais e alimentares, mas também promovem a consciênci	Educação para a sustentabilidade	– Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia. (2,40).	Direção Supervisão Coordenação Professores e Outros.	19/02 À 29/07

	prática da agricultura urbana.	a sobre a importância da preservação do meio ambiente.				
como despertar o interesse dos alunos para o cultivo de Plantas Medicinais.	Plantas Medicinais: Fomentar o conhecimento sobre as plantas medicinais e seus benefícios para a saúde, além de discutir a importância da preservação da biodiversidade.	Apenas educam os alunos sobre questões ambientais e alimentares, mas também promovem a consciência sobre a importância da preservação do meio ambiente	Educação para a Sustentabilidade	– Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia. (2,40).	Direção Supervisão Coordenação Professores e Outros.	30/07 Á 04/10

Como despertar o interesse dos alunos para a implementação da coleta seletiva na instituição de ensino.	Coleta Seletiva: Ensinar a separação correta de lixo e a importância de reduzir o consumo de materiais não biodegradáveis, além de discutir a importância da reciclagem e da reutilização de materiais.	Essas atividades práticas e teóricas não apenas promovem a conscientização dos alunos sobre a importância da coleta seletiva, mas também incentivam a adoção de práticas sustentáveis no ambiente escolar e na comunidade e em geral	Educação para a Sustentabilidade	Fomentar o circuito de ciências nas escolas da rede pública do Distrito Federal, em níveis regionais e distrital, com culminância na semana nacional de ciência e tecnologia. (2,40).	Direção Supervisão Coordenação Professores e Outros.	05/10 À 19/12

2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Recurso Pedagógicos:

Atividades Práticas :

Realizar atividades de cultivo e manutenção da horta, envolveu os alunos no plantio, rega e cuidado com as plantas.

Atividades Teóricas :

Integrar atividades práticas com discussão teórica sobre sustentabilidade, consumo consciente e preservação ambiental relacionadas à horta.

Acompanhamento e Avaliação

Para avaliar e acompanhar os alunos do 6º ano em relação à horta, plantas medicinais e implementação da coleta seletiva na escola irei adotar as seguintes estratégias:

Avaliação Diagnóstica:

Realizar perguntas com questões objetivas sobre o cultivo de plantas medicinais, cultivo da horta e a coleta seletiva, e reciclagem para avaliar o conhecimento prévio dos alunos.

Observar a participação dos alunos nas atividades da horta, coleta seletiva para identificar habilidades e interesses dos alunos.

Avaliação Som ativa :

Realizar atividades escritas ou práticas ao final de um período para verificar uma assimilação dos conteúdos sobre o cultivo das plantas medicinais, atividades na horta e na coleta seletiva.

Acompanhamento Contínuo :

Registrar o progresso dos alunos ao longo do tempo, destacando pontos para testes e áreas que são relevantes de desenvolvimento.

Oferecer feedback individualizado aos alunos, incentivos e melhorias e reconhecendo conquistas na aprendizagem sobre educação ambiental.

Essas estratégias de avaliação e acompanhamento irão permitir ao professor monitorar o aprendizado dos alunos, identificar necessidades específicas e promover um ambiente educacional eficaz no contexto da educação ambiental.

Referências Bibliográficas

Silva, J.B. (2018). A importância da educação ambiental na sensibilização e conscientização das novas gerações. In: Sato, M. (Ed.), Referências Bibliográficas para Educação Ambiental. São Paulo: Publicações ACOT.

Martins, C.A. (2020). Estratégias pedagógicas inovadoras para a educação ambiental de crianças de 6 anos. In: Oliveira, L.M. (Ed.), Educação Ambiental na Prática: Experiências e Reflexões. Rio de Janeiro: Editora Educação Sustentável.

Freitas, M.L. (2019). A importância da educação ambiental na formação de cidadãos responsáveis. In: Silva, J.B. (Ed.), Educação Ambiental e Cidadania: Perspectivas e Práticas. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento. Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. SEEDF, 2018

DISTRITO FEDERAL. Plano Distrital de Educação: 2015-2024. SEEDF, 2015



Educação Patrimonial, Educação Financeira e Empreendedorismo

Nome da disciplina: Educação Patrimonial, Educação Financeira
e Empreendedorismo.

Professor responsável: Marcelo Gadêlha de Santiago

Componente Curricular: Projeto Educação Patrimonial,
Educação Financeira e Empreendedorismo

Turmas que serão atendidas: 8^os e 9^os Anos

Período de realização do projeto: Durante o ano letivo de 2024

Coordenador responsável: Ana Paula Araújo

SUMÁRIO

1. Tema do projeto	3
2. Problematização	4
3. Justificativa	4
4. Objetivo Geral	5
5. Objetivos Específicos	5
6. Metodologia	6
7. Atividades que serão desenvolvidas	7
8. Plano Ação	8
9. Cronograma	14
10. Acompanhamento e avaliação	15
11. Parcerias	16
12. Recursos necessários para execução do projeto	17
13. Como os familiares podem ajudar?	17
14. Bibliografia	19

1. Tema do projeto

O Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) foi concebido com o propósito de formar jovens autônomos, solidários e competentes por meio de um novo paradigma educacional. Esse modelo inovador inclui jornada integral para os alunos, currículo integrado, matriz curricular diversificada, Regime de Dedicação Plena e Integral dos educadores e infraestrutura adequada às necessidades pedagógicas do Programa Ensino Integral. Essa estrutura visa oferecer aos estudantes as condições ideais para planejar e desenvolver seu Projeto de Vida, tornando-se protagonistas de sua própria formação.

A Educação Patrimonial, empreendedorismo e matemática financeira é parte essencial desse programa, sendo um processo participativo que transmite conhecimento, trabalha conceitos e destaca a importância da preservação do patrimônio cultural. Essa abordagem leva os estudantes a um progressivo e contínuo aprendizado, preservando e valorizando sua herança cultural. A lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012, no âmbito do Distrito Federal, ressalta a importância do acesso ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural local. Ao incluir a Educação Patrimonial no currículo escolar, é essencial desenvolver a consciência, memória e pertencimento por meio dos bens culturais da comunidade escolar.

Este projeto visa estimular o aprendizado sobre o patrimônio cultural, permitindo que cada aluno desenvolva seus próprios resultados. Os estudantes aprenderão a identificar e reconhecer as referências culturais, absorvendo o conhecimento e desenvolvendo o sentimento de que o patrimônio cultural faz parte da cultura e da história. Dessa forma, os estudantes poderão desenvolver a consciência da importância dos bens culturais.

2. Problematização

Aprender sobre o patrimônio cultural, empreendedorismo e matemática financeira traz uma série de benefícios para a comunidade escolar. Primeiramente, esse conhecimento ajuda a preservar a identidade e a história do local, permitindo que os estudantes se sintam parte integrante de sua comunidade e desenvolvam um sentimento de pertencimento mais forte. Além disso, ao compreender a importância do patrimônio cultural, os alunos aprendem a valorizar e respeitar a diversidade cultural, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

A utilização do termo patrimônio para designar o conjunto de bens culturais que devem ser preservados resulta de uma série de transformações históricas que marcaram o processo de modernização ocidental, intensificado no final do século XVIII e ao longo de todo o século XIX. A ideia de patrimônio cultural leva em conta a atribuição de valor a certos objetos eleitos como representantes da coletividade. (TEIXEIRA, 2014 p.10).

A ideia de patrimônio cultural, empreendedorismo e matemática financeira leva em conta a atribuição de valor a certos objetos eleitos como representantes da coletividade. As experiências vividas no ambiente escolar são memoráveis e desenvolvem o sentimento de pertencimento ao lugar, fortalecendo a memória e a identidade dos estudantes. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oferece diversas possibilidades de abordagem do tema, e a Educação Patrimonial deve entender o contexto comunitário, as demandas e lacunas da comunidade, criando ações de valorização e conservação desses bens.

3. Justificativa

O estudo da Educação Patrimonial, empreendedorismo e matemática financeira é relevante para a construção da consciência e da memória dos indivíduos, contribuindo significativamente para o estudo da História. Ao conhecer e estudar os bens culturais, os indivíduos colaboram para a construção de um coletivo consciente e incentivam a preservação do patrimônio cultural, estreitando a relação da comunidade com o ambiente em que vivem e influenciando o sentimento de pertencimento.

4. Objetivo Geral

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhes possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade são objetivos fundamentais da Educação Patrimonial.

5. Objetivos Específicos

- Conhecer e identificar os espaços que compõem o patrimônio cultural de Brasília e do Gama/DF;
- Possibilitar ao estudante a vivência/experiência do contato direto com os patrimônios culturais de Brasília/DF;
- Produzir novos conhecimentos acerca do patrimônio cultural;
- Reconhecer a escola como parte do patrimônio pertencente a todos os cidadãos;
- Apresentar a história da ocupação urbana e arquitetônica de Brasília e do Gama/DF;
- Desenvolver as habilidades e competências do século XXI, previstas nos Quatro Pilares da Educação;
- Construir e incorporar conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisão;
- Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas, compreendendo que as escolhas que fazem na atualidade influenciam o seu futuro;
- Perceber a importância da escolaridade para que seus planos futuros possam ser realizados;
- Vislumbrar diferentes cenários e as possibilidades para sua formação acadêmica e profissional;
- Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã;
- Colocar em prática todas as possibilidades de vivência do Protagonismo;
- Construir o seu Projeto de Vida.

6. Metodologia

O projeto será dinâmico e criativo, enriquecendo o conhecimento dos alunos individualmente e coletivamente. Será avaliado e utilizado o conhecimento prévio dos estudantes, coletando informações sobre o que eles já sabem sobre o assunto que não foi adquirido na escola. As atividades serão planejadas com ênfase na ludicidade e interação dos estudantes, oportunizando momentos de aprendizagem e conhecimento pessoal, permitindo ao aluno conhecimento e aprofundamento acerca do patrimônio cultural de Brasília/DF e posteriormente do Gama/DF e suas particularidades.

O projeto será realizado em sala de aula, por meio de materiais impressos, folders, informativos, vídeos, filmes e dinâmicas, além de atividades fora de sala de aula, como passeios, para proporcionar um olhar diferenciado para a cidade de Brasília/DF, valorizando a diversidade de patrimônio cultural que marca a paisagem e arquitetura da cidade.

Interessante para a atuação na área de Educação Patrimonial é o conceito de mediação, cunhado pelo psicólogo e educador russo Lev Vygotsky. Em Pensamento e Linguagem (1998), ele mostra que a ação do homem tem efeitos que mudam o mundo e efeitos exercidos sobre o próprio homem: é por meio dos elementos (instrumentos e signos) e do processo de mediação que ocorre o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (PPS), ou Cognição. Os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo. Essa transmissão cultural é importante, porque tudo é aprendido por meio dos pares que convivem nesses contextos. Dessa maneira, não somente práticas sociais e artefatos são apropriados, mas também os problemas e as situações para os quais eles foram criados. Assim, a mediação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com outros e consigo mesmo. (IPHAN, 2014).

Educação Patrimonial: A educação patrimonial envolve o ensino e a conscientização sobre o patrimônio cultural e histórico de uma região. Isso pode incluir monumentos, prédios históricos, tradições culturais, artefatos, entre outros elementos que compõem a identidade de uma comunidade. No contexto educacional, a educação patrimonial visa promover o respeito e a preservação do patrimônio, além de incentivar o senso de pertencimento e a compreensão da história local.

Empreendedorismo: O empreendedorismo na educação se concentra em desenvolver habilidades e mentalidades empreendedoras nos alunos, como criatividade, inovação, liderança, resolução de problemas e habilidades de comunicação. Isso pode envolver a introdução de conceitos empresariais nas disciplinas tradicionais, a promoção de projetos práticos de empreendedorismo e parcerias com empresas locais para oferecer oportunidades de aprendizado experiencial.

Matemática Financeira: A matemática financeira abrange o estudo dos conceitos matemáticos aplicados a situações financeiras do cotidiano, como juros, taxas de câmbio, investimentos, empréstimos, entre outros. No contexto educacional, o ensino de matemática financeira visa capacitar os alunos a entender e gerenciar suas finanças pessoais, tomar decisões financeiras fundamentadas e desenvolver habilidades de planejamento financeiro para o futuro.

Esses temas podem ser abordados no contexto do Plano Distrital de Educação do Distrito Federal como parte dos objetivos e estratégias para promover uma educação abrangente e de qualidade, preparando os alunos para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

As metodologias priorizam a reflexão dos alunos sobre seus desejos, sonhos e expectativas, propiciando o exercício do autoconhecimento. A avaliação será processual, acompanhando o Projeto de Vida por meio da observação dos alunos, de sua participação, compromisso e avanços em suas competências e habilidades individuais.

7. Atividades que serão desenvolvidas

No início do ano letivo, será trabalhado entre professor e estudantes conceitos chave como patrimônio, memória, identidade e cultura. Por meio desse entendimento, os estudantes estarão habilitados a seguir em frente com o projeto. Serão utilizados para alcançar essa finalidade: quadro, diálogo e uso de projetor. Com o resultado desse primeiro trabalho será possível catalogar, separar e orientar a sequência das atividades.

Durante todo o ano letivo em sala de aula, haverá a apresentação dos temas de forma oral para os estudantes do projeto, com auxílio de materiais de apoio escrito

e uso das TIC's, gerando material visual e lúdico para mediar o reconhecimento dos significados e referências, para que os estudantes possam entender de fato o que será acrescido dentro do seu contexto escolar. Com essas atividades, os estudantes irão desenvolver conhecimentos acerca do patrimônio cultural de Brasília e da cidade do Gama/DF.

Durante um período ainda a ser definido, em um passeio externo à escola, ocorrerão visitas a alguns patrimônios culturais de Brasília (a serem definidos) com o objetivo de gerar conhecimento, preservar a memória e gerar fontes e registros. A avaliação será feita de forma interativa/dialogada com atividades em que os estudantes se dividirão em grupos para incentivar a reflexão e interpretação dos conceitos de forma prática e vivenciada.

Na dimensão pedagógica, o projeto visa contribuir para a melhoria da percepção do patrimônio como elemento do cotidiano de interação e gerador de identidade e memória. Nessa perspectiva, devemos trabalhar o tema do patrimônio cultural e desenvolver a consciência do seu papel enquanto agentes sociais produtores da cultura.

Para motivar a participação dos estudantes, será realizado trabalho em grupo com rodas de conversas sobre os espaços educativos culturais, desenvolvendo o sentimento de pertencimento sobre a cultura estudada, por meio do conhecimento sobre suas origens, colocando em prática por meio da construção de materiais pedagógicos e da criatividade dos alunos.

8. Plano Ação

Bloco de conteúdo	Educação Patrimonial, Educação Financeira e Empreendedorismo.
Metas	Desenvolver aprendizado sobre novos conhecimentos acerca do patrimônio cultural
Objetivos	Compreender o que são sonhos e refletir sobre a construção de projetos de vida; Ter foco e metas; Valorizar sonhos e projetos e comprometer-se com eles.
Ações	A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre

	como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo grupo ou por valores sociais instalados.
Eixos transversais do currículo em Movimento	Conhecer as características do empreendedorismo; Praticar atitudes empreendedoras; Utilizar a autoestima para tomar decisões e despertar a criatividade; Ser proativo e planejar.
Responsáveis	Marcelo Gadêlha de Santiago.
Cronograma	1º Bimestre.

Bloco de conteúdo	Educação Patrimonial, Educação Financeira e Empreendedorismo.
Metas	Aprender a poupar; Ter autocontrole nos gastos; Criar hábitos de consumo alimentar saudável; Praticar o consumo consciente.
Objetivos	A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo grupo ou por valores sociais instalados.
Ações	Apresentação de temas com auxílio de materiais de apoio escrito e uso das TIC's e gerar material visual e lúdico para mediar o reconhecimento dos significados e referências. Criação de portfólio da cidade do Gama/DF
Eixos transversais do currículo em Movimentos	O jovem recebe informações sobre o mercado de trabalho e algumas profissões para fortalecer a atitude empreendedora nas mais diversas situações pessoais e profissionais. Incentivar a proatividade e a vontade de fazer diferente desde cedo contribui para a construção de uma atitude auto motivada e responsável perante o futuro.
Responsáveis	Marcelo Gadêlha de Santiago.
Cronograma	2º Bimestre.

Bloco de conteúdo	Educação Patrimonial, Educação Financeira e Empreendedorismo.
Metas	Valorização do patrimônio escolar.
Objetivos	Compreender o significado dos valores responsabilidade e paz; Ter responsabilidade e praticar a paz. Conhecer os valores cooperação e respeito; Praticar esses valores no dia a dia; Perceber o impacto das próprias ações no meio em que vive.
Ações	A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo grupo ou por valores sociais instalados.
Eixos transversais do currículo em Movimentos	Compreender a concepção de atitudes empreendedora; Esclarecer o conceito de resiliência; Praticar atitudes empreendedoras: valorizar as conexões; ter foco; ser resiliente; respeitar a si e ao outro.
Responsáveis	Marcelo Gadêlha de Santiago.
Cronograma	3º Bimestre.

Bloco de conteúdo	Educação Patrimonial, Educação Financeira e Empreendedorismo.
Metas	Valorização e conservação do patrimônio cultural
Objetivos	Reconhecer o processo de maturidade em si e nos outros; Lidar de forma positiva com a vida financeira; Controlar a impulsividade, a inconstância e a irritabilidade; Aprender a consumir; Entender hábitos saudáveis e não saudáveis da vida financeira; Ter maturidade financeira.
Ações	A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo grupo ou por valores sociais instalados.

Eixos transversais do currículo em Movimentos	Identificar ações empreendedoras por meio de exemplos; Acreditar nas iniciativas pessoais e confiar no próprio potencial; Acreditar nas iniciativas pessoais e confiar no próprio potencial.
Responsáveis	Marcelo Gadêlha de Santiago.
Cronograma	4º Bimestre.

9. Cronograma

Módulo	Conteúdo	Metodologia
Autoconhecimento e Inteligência Emocional	Apresentação da disciplina e dinâmica de grupo	Aula Expositiva e dialogada
	Todos temos nosso valor	Aula Expositiva e dialogada
	Quais são seus valores?	Aula Expositiva e dialogada
	Conceito de Inteligência emocional	Aula Expositiva e dialogada
	Ser ou não ser ?	Aula Expositiva e dialogada
	Valores e atitudes (Humildade e Fraternidade)	Aula Expositiva e dialogada
Escolhas profissionais, empreendedorismo e mercado de trabalho	Formas de trabalho	Aula Expositiva e dialogada
	O mundo das parcerias	Aula Expositiva e dialogada
	Novas profissões	Aula Expositiva e dialogada
	Atitude empreendedora	Aula Expositiva e dialogada
	Valores e atitudes	Aula Expositiva e dialogada

	Projeto – Elaboração de Plano de Negócios	Aula Expositiva e dialogada
Educação Financeira	Educação financeira	Aula Expositiva e dialogada
	Educação financeira	Aula Expositiva e dialogada
	Poupando recursos	Aula Expositiva e dialogada
	Valores e atitudes	Aula Expositiva e dialogada
	Projeto – Elaboração de Plano de Negócios	Aula Expositiva e dialogada
Plano de Negócios	Projeto – Elaboração de Plano de Negócios	Aula Expositiva e dialogada
	Projeto – Elaboração de Plano de Negócios	Aula Expositiva e dialogada
	Encerramento da Disciplina	Aula Expositiva e dialogada

10. Acompanhamento e avaliação

No projeto de educação financeira, os alunos serão orientados a compreender e gerir suas finanças pessoais de forma consciente e responsável. Serão abordados conceitos como orçamento pessoal, planejamento financeiro, consumo consciente, poupança e investimento. A ideia é que os estudantes desenvolvam habilidades para tomar decisões financeiras mais acertadas, evitando o endividamento e construindo uma base sólida para o futuro.

Durante o projeto, os alunos serão incentivados a aplicar os conceitos aprendidos em situações práticas, como a elaboração de um orçamento pessoal, a análise de custo-benefício de diferentes produtos e a criação de estratégias de economia. Além disso, serão realizadas atividades que

estimulem o empreendedorismo, como a criação de um pequeno negócio fictício, com planejamento financeiro e estratégias de marketing.

A avaliação dos alunos será feita de forma contínua, considerando não apenas o desempenho nas atividades práticas, mas também a participação nas discussões em sala de aula e o engajamento com os temas abordados. O projeto será acompanhado de perto pelos professores, que estarão disponíveis para esclarecer dúvidas e orientar os estudantes ao longo de todo o processo. O objetivo é que ao final do projeto, os alunos estejam mais conscientes e preparados para lidar com questões financeiras em suas vidas pessoais e profissionais.

11. Parcerias

O projeto de Agentes de Educação Empreendedora do SEBRAE é uma iniciativa importante para promover a inovação e a cultura empreendedora nas escolas públicas do Brasil. A parceria com o SEBRAE pode trazer diversos benefícios para o projeto de educação patrimonial e financeira que está sendo desenvolvido, tais como:

1. Acesso a materiais didáticos e metodologias inovadoras: O SEBRAE possui uma vasta experiência na área de empreendedorismo e educação empreendedora, o que pode enriquecer o projeto com novas abordagens e ferramentas educacionais.

2. Capacitação de professores e alunos: O SEBRAE oferece capacitações e treinamentos para professores e alunos, o que pode ajudar a aprimorar as habilidades empreendedoras e financeiras dos envolvidos no projeto.

3. Networking e troca de experiências: A parceria com o SEBRAE pode proporcionar oportunidades de networking e troca de experiências com outros projetos e escolas que também estão trabalhando com educação empreendedora, o que pode enriquecer o projeto e ampliar seu impacto.

4. Acesso a recursos e apoio técnico: O SEBRAE pode oferecer recursos

financeiros e apoio técnico para a implementação e desenvolvimento do projeto, o que pode ser fundamental para sua sustentabilidade e sucesso.

Dessa forma, a parceria com o SEBRAE pode ser uma excelente oportunidade para potencializar os resultados do projeto de educação patrimonial e financeira, contribuindo para a formação de alunos mais empreendedores, conscientes e preparados para os desafios do futuro.

12. Recursos necessários para execução do projeto

- Papel A4 branco
- Filmes (ainda a definir)
- Projetor de slides - Aula expositiva dialogada
- Fotografias antigas e atuais da escola
- Impressões fotográficas do patrimônio cultural de Brasília
- Desenhos e maquetes
- Passeios
- Exposições de fotografias em sala de aula
- Cartolina

13. Como os familiares podem ajudar?

- Compartilhando experiências de vida: Exemplos dos familiares podem inspirar, ensinar e orientar. Narrativas podem ser fontes valiosas de aprendizado, mas é importante lembrar que cada jornada é única e leva tempo para ser construída.
- Incentivando a leitura de biografias de empreendedores: Conhecer as práticas que levam à prosperidade sustentável pode ser inspirador e educativo.
- Ensinando a fazer escolhas e lidar com a falha: A educação financeira inclui aprender a esperar e valorizar o que se tem.
- Permitindo que o jovem participe de decisões do cotidiano: É importante que ele tenha voz em algumas escolhas, mas assuntos importantes como dinheiro, moradia e escola devem ter a decisão final dos familiares.
- Evitando superproteção: Deixar o jovem vencer por si mesmo, desenvolver

suas próprias habilidades e construir uma vida com orgulho e significado.

- Desestimulando o consumismo como forma de preencher o vazio emocional: A verdadeira satisfação não está em ter ou comprar coisas, mas em outros aspectos da vida.
- Demonstrando a importância dos princípios: Ensinar que ter opinião própria e seguir seus valores é importante, mesmo que pareça que "ninguém se preocupa com isso".
- Compartilhando experiências de vida: Exemplos dos familiares podem inspirar, ensinar e orientar. Narrativas podem ser fontes valiosas de aprendizado, mas é importante lembrar que cada jornada é única e leva tempo para ser construída.
- Incentivando a leitura de histórias sobre o patrimônio cultural: Conhecer práticas que valorizam e preservam o patrimônio pode ser inspirador e educativo.
- Ensinando a valorizar o patrimônio: A educação patrimonial inclui aprender a reconhecer, respeitar e conservar o patrimônio cultural.
- Permitindo que o jovem participe de atividades relacionadas ao patrimônio: É importante que ele tenha envolvimento em projetos e ações que promovam a valorização do patrimônio cultural, mas decisões importantes devem ser tomadas pelos familiares.
- Evitando superproteção: Deixar o jovem vivenciar experiências que o aproximem do patrimônio cultural, desenvolvendo um senso de responsabilidade e identidade.
- Desestimulando o descaso com o patrimônio: Mostrando que a preservação do patrimônio cultural é uma responsabilidade de todos e que sua destruição pode ter consequências irreparáveis.
- Demonstrando a importância dos valores patrimoniais: Ensinando que cada peça do patrimônio cultural tem sua história e valor, merecendo ser respeitada e preservada.
- Ensinando e valorizando o respeito pela cultura: Mostrando que a diversidade cultural é um patrimônio a ser valorizado e preservado, e que cada um tem um papel nesse processo.

14. Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. IPHAN. **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. Brasília, 2014.

LEAL, Claudia Beata. **Patrimônio cultural**. VI./Claudia Beata Leal, Luciano dos Santos Teixeira, Márcia Chuva. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

Lei 4.920, de 21 de agosto de 2012. Dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental.

FRAIMAN, Leo. Projeto de vida e atitude empreendedora (Edição 2021) – Anos Finais. São Paulo: FTD, 2021.

Projeto de Vida: Ensino Fundamental – Anos Finais: Caderno do Professor / Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Isa Maria Ferreira da Rosa Guará, Maria Elizabeth Seidi Machado.- São Paulo:SE, 2014.

RAMAL, Silvina Ana. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LOPES, Rose (org.) Educação empreendedora: conceito, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier,2010.

Quero construir a minha história. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: entrepreneurship. Prática e princípios. 6ª Ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

<https://www.somoseducacao.com.br/tipos-de-avaliacao-escolar-que-podem-ser-aplicados-em-sala-de-aula/>, acessado em 22 de fevereiro de 2022.

<https://www.opee.com.br/projeto-de-vida-e-atitude-empreendedora/>, acessado

em 22 de fevereiro de 2022.

FERREIRA, Maria de Fátima Soares: Os recursos didáticos e aprendizagem empreendedora nos centros de educação profissional do município de santana-amapá/brasil, ano 2016.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



PROJETO PFLEX ARTE 2024

Nome da Disciplina: “Identidade Artística Cultural”

Professor Responsável: Ana Paula Frambolz Feitosa Reis

Componente Curricular: Arte

Turmas que serão atendidas: 8º e 9º ano

Período de Realização: ano letivo de 2024

Coordenador(a) Responsável: Cristina

1. Sumário

1. Tema Gerador	3
1.1. Problematização	3
1.2. Justificativa	4
1.3. Objetivo Geral	5
1.3.1. Objetivos específicos	5
2. Metodologia	6
2.1. Atividade que serão desenvolvidas	6
2.2. Plano de Ação - Cronograma	8
2.3. Acompanhamento e Avaliação	10
3. Referências Bibliográficas	10

2. Tema Gerador

O tema gerador "Identidade Artística Cultural" é fascinante e abrangente. Ele permite explorar a forma como a arte e a cultura se entrelaçam na construção das identidades, refletindo suas tradições, valores, histórias e expressões artísticas únicas.

Com esse tema, será investigado como diferentes manifestações artísticas, como música, dança, pintura, teatro, literatura e artes visuais, contribuem para a formação da identidade cultural de uma sociedade. Também será investigado como as mudanças históricas, sociais e políticas influenciam essa identidade ao longo do tempo.

Além disso, o tema abordará a preservação e valorização do patrimônio cultural, a diversidade cultural e a interculturalidade, a relação entre identidade individual e identidade coletiva.

Será proposto também a reflexão com os estudantes da contribuição da mulher na sociedade para a identidade cultural, mostrando sua importância na construção dos saberes. Ao longo da história, as mulheres têm desempenhado papéis importantes na construção e preservação da identidade cultural de diferentes comunidades e sociedades.

3. Problematização

A arte é realmente uma forma incrível de expressão e de conexão com a nossa cultura e identidade. Ela nos permite explorar e compreender melhor o mundo ao nosso redor, além de nos ajudar a preservar e transmitir tradições e valores culturais para as próximas gerações.

As brincadeiras também desempenham um papel importante na construção da identidade cultural, pois são formas de expressão lúdica que refletem a maneira como uma comunidade vive, se diverte e se relaciona. Resgatar e valorizar essas brincadeiras é uma maneira de manter viva a cultura de um povo.

Ao utilizar as diversas linguagens artísticas, como a visual, a dança e o teatro, na educação, são possíveis estimular a criatividade, a sensibilidade e a reflexão dos estudantes, contribuindo para uma formação mais completa e crítica. Essas linguagens também permitem que os estudantes explorem e expressem sua identidade cultural de maneira mais profunda e significativa.

A arte e os jogos teatrais são ferramentas poderosas para a construção e a valorização da identidade cultural, além de serem formas enriquecedoras de aprendizado e de transformação da realidade.

Ao longo da história podemos observar várias contribuições, uma das contribuições importantes é a das mulheres que têm desempenhado papéis significativos contribuindo de forma única para a cultura e a identidade de suas comunidades.

4. Justificativa

De acordo com a BNCC (EF89EF22MGP8) é importante compreender e validar a vivência e fruição das brincadeiras e jogos ao longo da vida, é fundamental para a formação integral dos estudantes. As brincadeiras e jogos não são apenas atividades lúdicas, mas também são formas importantes de aprendizado e desenvolvimento, contribuindo para aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

Ao refletir sobre os fatores que podem influenciar o distanciamento dessas práticas, como o uso excessivo de tecnologias e a falta de espaços adequados para brincar, durante as aulas pode-se promover a conscientização sobre a importância de manter essas atividades na vida cotidiana.

Explorar a pesquisa da identidade cultural dos estudantes, juntamente com a pesquisa em família, é uma maneira de valorizar e resgatar as tradições e valores culturais, promovendo o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural. Isso também ajuda os estudantes a se conectarem com suas raízes e a compreenderem melhor a si mesmos e ao mundo ao seu redor.

Além disso, desenvolver as várias linguagens artísticas, de acordo com o estabelecido no **eixo transversal do currículo em movimento, educação para a diversidade**, permitindo que os estudantes ampliem suas formas de

expressão e comunicação, enriquecendo sua experiência e possibilitando uma compreensão mais profunda e significativa do mundo.

A vivência e fruição das brincadeiras e jogos teatrais, juntamente com a pesquisa da identidade cultural e o desenvolvimento nas diversas linguagens artísticas, são elementos essenciais para promover o desenvolvimento integral dos estudantes e contribuir para uma educação mais inclusiva, diversificada e significativa.

O projeto será articulado a estratégia (2.5 do PDE - Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua).

5. Objetivos Gerais:

O estudo da identidade cultural visa promover o reconhecimento, a valorização e a preservação de sua história e sua comunidade. Esses objetivos buscam fortalecer a identidade e a cultura, promovendo a inclusão e a igualdade contribuindo para o desenvolvimento.

Essas atividades podem ajudar os alunos a reconhecerem a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade e identificando os estilos/movimentos artísticos e culturais dentro do contexto histórico vigente.

6. Objetivos Específicos

- Identificar e conhecer elementos de linguagem teatral.
- Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira.
- Conhecer e apreciar manifestações de danças do contexto local, reconhecendo seus aspectos corporais e cênicos.
- Identificar e caracterizar as qualidades de peso e fluência mais recorrentes nas manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras.

7. Metodologia

As aulas semanais serão divididas da seguinte forma:

- **Aulas Teóricas:** Serão utilizados: leitura e pesquisa de textos onde serão abordados a importância das brincadeiras na formação da identidade dos estudantes e na transmissão de valores culturais. Explorando como as brincadeiras tradicionais são passadas de geração em geração e como refletem a cultura de um povo.

Levar ao aluno explorar como as danças e as formas de expressão corporal são utilizadas para transmitir e preservar a identidade cultural de um povo e como sua expressão artística tem contribuído para a transformação da sociedade.

A contribuição da mulher na sociedade e como ela é fundamental para a construção e a manutenção da identidade cultural.

- **Aulas Práticas:** Nas aulas práticas levar aos alunos a compreenderem melhor a importância das brincadeiras na construção da identidade cultural e a valorizarem a diversidade de expressões lúdicas ao redor do mundo.
- **Culminância Final:** Será organizado apresentações de danças, teatro e exposições dos trabalhos produzidos pelos alunos dentro do tema proposto no projeto da escola.

8. Atividades Desenvolvidas

1 - Arte e Brincadeira: Vida e obra dos Artistas: Ivan Cruz e Candido Portinari

Pesquisa e Reflexão:

A Brincadeira como Processo de Identidade Cultural

Será que todos as pessoas brincam da mesma maneira e com os mesmos brinquedos? Quais brincadeiras a sua família brincava?

Com essa atividade será possível ao aluno pesquisar e conhecer as suas tradições e manifestações culturais, reelaborando-as nas criações em arte.

Será apresentado a confecção da pintura de uma brincadeira pesquisada pelo aluno com o auxílio da sua família.

Essa atividade será desenvolvida ao longo do 1º Bimestre e será apresentado no festival CIMATEC 2º Bimestre.

O local que será utilizado para a confecção dos trabalhos é a sala de leitura onde se tem torneira, para a exposição das obras de arte pode ser usada a sala de leitura, sala de aula ou os corredores da escola.

As pessoas envolvidas nas atividades serão os alunos, os professores e a comunidade.

Recursos Materiais necessários para desenvolver as atividades:

1 Caixa de Pizza	Régua
Cola Branca	Borracha Branca
Lápis 2b	Pincel nº 06
Tinta Guache	Pano para limpar o pincel
Bloco de Papel Canson A4 branco	Pratinho plásticos para misturar a tinta
Tesoura	Copo plásticos para limpar o pincel
Jornal	

2 - Cultura Corporal de Movimento e Danças Brasileiras

Pesquisa Reflexão: Através da pesquisa entre as regiões do Brasil será escolhido uma dança típica de uma região brasileira.

Com essa atividade será possível a ampliação de repertório da cultura brasileira.

Será apresentado uma dança típica da região brasileira escolhida, a apresentação deve ser composta de roupa e maquiagem produzida pelos alunos para a apresentação de Dança.

Essa atividade será desenvolvida no 3º Bimestre e será apresentado na Festa Cultural do 4º Bimestre.

O local que será utilizado para ensaio será a sala de expressão corporal e a apresentação da dança será no pátio da escola.

As pessoas envolvidas nas atividades serão os alunos, os professores e a comunidade.

Recursos Materiais necessários para desenvolver as atividades:

Tesoura Tecidos que remetem a cultura (coloridos e florais).

3 - A Expressão Teatral e a Contribuição da Mulher na Sociedade

Pesquisa e Reflexão: Pesquisa da vida da Malala e identificar as suas contribuições para a sociedade.

Com essa atividade será possível levar o estudante a compreender e refletir sobre a importância da mulher na sociedade.

Será apresentado uma cena teatral retratando como era a vida de Malala e as dificuldades enfrentadas.

Essa atividade será desenvolvida no 2º Bimestre e será apresentado no festival FLIC do 3º Bimestre.

O local que será utilizado para o ensaio será a sala de expressão corporal a apresentação da peça de teatro será no pátio da escola.

As pessoas envolvidas nas atividades serão os alunos, os professores e a comunidade.

Recursos Materiais necessários para desenvolver as atividades:

Cola Branca Tesoura Lápis 2b EVA	Régua Borracha Branca Papelão Jornal
---	---

9. Plano de Ação: Cronograma

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal	Estratégia do PDE	Responsáveis	Cronograma
Com essa atividade será possível ao aluno pesquisar e conhecer as	Identificar e conhecer elementos de	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente				Pesquisa da Vida e obra dos Artistas: Ivan Cruz e Candido Portinari.

suas tradições e manifestações culturais, reelaborando as nas criações em arte.	linguagem teatral. Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira.	e práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social.	Educação para a Diversidade	2.5 Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua	Escola, Família, Aluno, Professor	Com a ajuda da família escolher uma brincadeira para reproduzi-la numa releitura.
Com essa atividade será possível a ampliação de repertório da cultura brasileira.	Conhecer e apreciar manifestações de danças do contexto local, reconhecendo seus aspectos corporais e cênicos.	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira-, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando – as nas criações em arte.		A turma deve escolher uma dança típica de uma das regiões brasileiras e fazer Criação das roupas típicas para apresentação de um desfile de moda e da típica do estado.		
Com essa atividade será possível levar o estudante a compreender	Identificar e caracterizar as qualidades de peso	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho		2.5 Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas,	Pesquisar a vida das mulheres Malala. E apresentar	

e refletir sobre a importância da mulher na sociedade.	e fluência mais recorrentes nas manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras.	coletivo e colaborativo nas artes.	Educação para a Diversidade	cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua	Escola, Família, Aluno, Professor	uma cena teatral.
--	--	------------------------------------	-----------------------------	--	-----------------------------------	-------------------

10. Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e avaliação será feito bimestralmente através do desempenho individual e coletivo do aluno em sala de aula utilizando o diário de classe para registro, entrega das atividades e participação nos projetos.

11. Referência Bibliográfica

- BRASIL, Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, 2ª Edição, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL, Governo do Distrito Federal. Plano Distrital de Educação, 2015-2024.
- MENDES, Mariana. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/educacao-fisica/dancas-brasileiras>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2024.
- NOVAIS, Camila. Danças Típicas (Regiões do Brasil). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zUT0aETu7iQ>>. Acesso em 20 de fevereiro de 2024.
- Parecer CNE/CEB nº 03/2004 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- PORFÍRIO, Francisco. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>>. Acesso em 29 de fevereiro de 2024.
- VIGIO, Jonas. Danças Típicas Brasileiras (Seleção de Vídeos). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4hKguWxL2hs>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2024.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

12. Parecer da Coordenação Pedagógica

13. Parecer da Supervisão Pedagógica

O projeto proposto atende aos critérios e padrões estabelecidos, demonstrando viabilidade, relevância e qualidade pedagógica.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto PFLEX 2024 - Máscaras - identidade e reconhecimento

Nome da disciplina: Máscaras – identidade e reconhecimento

Professor responsável: Thyeme Guedes da Silva Figueiredo

Componente curricular: Artes

Turmas que serão atendidas: 6° e 7° anos

Período de realização do projeto: 19/02/2024 a 21/12/2024

Coordenador responsável: Cristina

Sumário

2.	3
3.	3
4.	4
5.	6
6.	6
7.	7
8.	8
9.	13
10.	15
11.	15
12.	16
13.	16

1. Definição do tema do projeto:

As máscaras, tanto físicas quanto metafóricas, têm o poder de ocultar e revelar aspectos da identidade humana, desafiando noções preconcebidas de reconhecimento. Enquanto em alguns contextos as máscaras fornecem um disfarce temporário, em outros elas são usadas como ferramentas para expressar uma identidade interior que pode ser suprimida na vida cotidiana. No entanto, essa dualidade pode criar um dilema intrínseco, pois embora as máscaras possam oferecer uma sensação de liberdade para explorar diferentes facetas da identidade, também podem obscurecer a verdadeira essência de quem as usa, gerando questões complexas sobre autenticidade e percepção.

2. Problematização:

Um projeto de arte que integra teatro, dança e artes visuais abre espaço para uma rica interação entre diferentes formas de expressão. No entanto, um problema surge ao considerar como equilibrar os aspectos socioemocionais e a narrativa entre essas distintas modalidades artísticas. Como garantir que cada elemento contribua de forma significativa para a experiência geral, sem que um domine sobre os outros, mas ao mesmo tempo mantendo a coerência e a integridade do projeto como um todo?

Além disso, a questão da acessibilidade também emerge, especialmente considerando que alguns estudantes podem ter preferências ou habilidades específicas em uma área artística sobre as outras. Como garantir que o projeto seja inclusivo e atraente para os diversos alunos, sem alienar aqueles que possam sentir-se mais conectados a uma determinada forma de arte?

Outro desafio pode surgir na logística e na execução prática do projeto. Integrar efetivamente teatro, dança e artes visuais requer tempo e uma

colaboração estreita entre o educador/mediador e os estudantes, o que pode resultar em conflitos criativos ou dificuldades na coordenação de prazos e recursos. Como gerenciar essas dinâmicas interdisciplinares de forma eficaz para garantir a coesão e a qualidade do resultado final?

Partindo-se do tema transversal 2024 do CEF15 “identidade: um olhar de dentro para fora - é tempo de tecer”, surge a dificuldade sobre como representar e explorar as múltiplas camadas da identidade individual e coletiva dos estudantes. A ideia de olhar de dentro para fora sugere uma introspecção profunda, um mergulho nas raízes e nas experiências pessoais que moldam quem somos. É nesse ponto que surge esse projeto “Máscaras - identidade e reconhecimento”, propondo-se a encontrar formas de expressão que transcendam as fronteiras da individualidade e conectem-se com as experiências compartilhadas.

Um dos dilemas centrais desse projeto é como tecer os fios da identidade, tirar as nossas máscaras, reconhecendo tanto os aspectos universais quanto as nossas particularidades culturais, sociais e históricas. O ato de tecer remete à ideia de entrelaçamento, de interconexão entre diferentes elementos, mas também evoca a noção de construção e desconstrução, de narrativas que se entrelaçam e se desdobram ao longo do tempo. Assim, a questão emerge sobre como representar essa complexidade de forma acessível e significativa para os alunos, sem simplificar demais ou cair em estereótipos.

3. Justificativa:

O ensino das artes, de acordo com o currículo em movimento do Distrito Federal, envolve a articulação de teoria e prática para que possa dialogar com outras áreas do conhecimento e promover o desenvolvimento integral do aluno. Para que essa articulação possa acontecer, é necessária uma abordagem integrada das linguagens artísticas, que no caso deste projeto, inclui o teatro, as artes visuais e a dança, de acordo com uma das estratégias da meta 2 do Plano Distrital de Educação

"Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua".

Essa articulação intenciona a acumulação de mais subsídios para garantir tanto a permanência e o fluxo, quanto a qualificação do processo de ensino, levando em conta as especificidades da fase de desenvolvimento dos estudantes e seus ritmos de aprendizagens.

Este projeto interdisciplinar explorando o tema "máscaras - identidade e reconhecimento" nas artes visuais, teatro e dança oferece uma oportunidade rica para os estudantes explorarem conceitos complexos de identidade pessoal e social. Mesclando artes visuais com o elemento teatral adereço, os alunos poderão criar máscaras físicas que representam diferentes aspectos de si mesmos, permitindo uma expressão visual de suas identidades internas e externas. Também terão a oportunidade de desenvolver histórias em quadrinhos, trabalhando as habilidades de criação de roteiros e narrativas, ilustração e expressão através da criação artística no design, desenho e pintura. No teatro, eles poderão usar as máscaras para explorar personagens e papéis sociais, mergulhando na questão de como as máscaras afetam a percepção e a interação. Na dança, a expressão corporal pode ser usada para comunicar as nuances da identidade por meio de movimentos que revelam ou ocultam aspectos individuais por trás da máscara, incentivando uma reflexão profunda sobre como nos apresentamos ao mundo.

Além disso, esse projeto promove a colaboração e a empatia, pois os alunos são desafiados a entender as perspectivas uns dos outros através das diferentes formas de expressão artística. Ao trabalharem juntos em projetos comuns, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação e respeito mútuo, fortalecendo os laços da comunidade escolar. Por fim, ao apresentarem seu trabalho para além da sala de aula, os estudantes têm

a oportunidade de compartilhar suas reflexões sobre identidade e reconhecimento, enriquecendo o diálogo cultural e promovendo uma maior compreensão da diversidade humana.

4. Definição dos objetivos gerais:

- Identificar os elementos da linguagem teatral.
- Desenvolver potencial criador, capacidade de leitura e releitura de elementos teatrais.

-
- Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas.
 - Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual.

-
- Vivenciar e contextualizar a apreciação estética dos trabalhos criativos desenvolvidos pelos estudantes e de outras manifestações de dança observando os aspectos espaciais, corporais e expressivos.
 - Desenvolver o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo.

-
- Reconhecer e vivenciar diferentes funções no processo de criação em dança.

5. Definição dos objetivos específicos:

- Reconhecer os elementos principais do teatro: figurino, cenário, iluminação, sonoplastia, maquiagem, adereços e trabalho do ator.
- Valorizar e respeitar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira.

- Elaborar peças teatrais fazendo uso dos elementos da linguagem teatral.
- Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual.
- Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional.
- Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural.
- Mover-se a partir do espaço interno, estabelecendo relações formais e simbólicas com os espaços interpessoal e grupal.
- Experienciar o tato e o contato com o outro como estímulo para a criação em dança.

6. Metodologia:

Introdução ao Tema e Criação de Personagens:

- Apresentação do tema "máscaras - identidade e reconhecimento" através de exemplos de quadrinhos, teatro e dança em diversos contextos (especialmente na cultura brasileira, africana e indígena).
- Discussões sobre identidade pessoal e social, seguidas pela criação de personagens para os alunos desenvolverem em seus quadrinhos.

Artes Visuais (Quadrinhos):

- Oficinas de criação de quadrinhos, abordando técnicas de desenho, roteiro e narrativa visual.
- Os alunos são incentivados a incorporar o tema das máscaras em suas histórias, explorando como as máscaras afetam a identidade e as interações dos personagens.

Teatro:

- Oficinas de improvisação e interpretação teatral, onde os alunos podem experimentar diferentes papéis e personas.
- Exploração do uso de máscaras teatrais para expressar as emoções e personalidades dos personagens criados nos quadrinhos.

Dança:

- Aulas de dança que enfatizam a expressão corporal e a conexão entre movimento e emoção.
- Desenvolvimento de coreografias que representam as histórias dos quadrinhos, incorporando elementos das máscaras e das personalidades dos personagens.

Integração e Apresentação:

- Integração das três disciplinas em um projeto final, onde os alunos criam uma apresentação que combina elementos de quadrinhos, teatro e dança.
- Apresentação do projeto final para a comunidade escolar, familiares e outros grupos interessados, proporcionando uma experiência holística e criativa de expressão artística e reflexão sobre identidade e reconhecimento.

7. Atividades que serão desenvolvidas:

Aula 01- Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional - apresentar diferentes exemplos de máscaras e suas funções em diferentes regiões e contextos, além de artistas/obras relacionados ao tema através de imagens, livros e vídeos. Introdução à criação das máscaras (trabalho individual), em sala de aula com mesas e espaço para o desenvolvimento de técnicas manuais de recorte, pintura e colagem. A professora orientará na criação e os estudantes terão autonomia e liberdade para criar. Materiais necessários: lápis, tesoura, cola, papéis diversos, revistas velhas, tampinhas, papelão e outros materiais opcionais para decoração das máscaras.

Aula 02 - Continuação e finalização do **desenvolvimento das máscaras**. Os alunos deverão apresentar as suas produções para professor e colegas, seguindo-se de discussão coletiva sobre o conceito por trás da criação de cada máscara, o que a máscara significa para cada estudante enquanto indivíduo e enquanto parte de uma sociedade.

Aula 03 - Criação de Personagens. Introdução ao *storytelling* e criação de roteiros e narrativas, demonstrando os pontos principais a serem considerados na criação de um personagem/História. Apresentar aos alunos o *instagram* @screenplayed, comparando o texto com a performance dos atores. Incentivar aos alunos que desenvolvam suas histórias de maneira autoral, levando em consideração o tema “máscaras e identidade”. Atividade trabalhando a entonação através da leitura de trechos das narrativas criadas. Para isso serão necessários caneta ou lápis, papel e opcionalmente lápis de cor, caso desejem ilustrar seus personagens junto com suas narrativas.

Aula 04 - Técnicas introdutórias de desenho: partes do rosto e expressões faciais. Apresentar exemplos de desenhos, quadrinhos, pinturas e esculturas em diferentes estilos. Indicar ao vivo como as técnicas podem ser desenvolvidas e acompanhá-los enquanto eles tentam aplicar as técnicas. Como desenhar os olhos, nariz, sobrancelhas, boca e o formato do rosto. Como expressar sentimentos através do desenho das expressões faciais. Materiais necessários: papel, lápis 4b, borracha, esfuminho ou cotonetes.

Aula 05 - Técnicas introdutórias de desenho: desenho gestual, desenho de observação e desenho de memória. Apresentar exemplos de desenho gestual em animações, quadrinhos e pinturas e trabalhar os desenhos gestuais com os estudantes em tempos alternados (30 segundos, 2 minutos, 5 minutos e 15 minutos) com objetos reais. Atividade de desenho de observação utilizando objetos reais. Atividade de desenho de memória a partir de uma palavra que cada estudante irá definir previamente, para

em seguida desenvolver a representação no papel. Materiais: papel, lápis 4b, borracha, esfuminho ou cotonetes.

Aula 06 - Entendendo o layout e explorando o espaço no papel. Apresentar formatos de histórias em quadrinhos, diagramação e explicar como cada formato impacta na narrativa, além de técnicas de encadernação artesanal para o projeto gráfico dos quadrinhos. Os alunos deverão formar trios e desenvolver uma nova história, juntando as narrativas criadas por eles anteriormente ou criando uma nova. Atividade criando o layout das páginas do quadrinho autoral combinado com as narrativas desenvolvidas. Materiais: papel, caneta e/ou lápis 4b, borracha, esfuminho ou cotonetes, régua.

Aula 07 - Estudo das cores - cores análogas e complementares, cores primárias, secundárias e terciárias. Atividade com mistura das cores primárias para formar outras cores e desenvolvimento do círculo de cor. Apresentar obras de pinturas de diversos estilos (referência HQ Hilda, com paleta de cores uniforme). Atividade com desenhos a partir de manchas abstratas feitas com tinta guache. Materiais: papel 120g ou mais, tinta guache magenta ou vermelha, amarela, azul, branco e preto, *godet* ou pratinho plástico para misturar as cores, caneta e/ou lápis, pincel pequeno, pano para limpeza do pincel, copo com água para molhar o pincel. Opcional: lápis de cor.

Aula 08 - Desenvolvimento dos quadrinhos/Apresentação de artistas/quadrinistas. Atividade em trio continuando o desenvolvimento dos quadrinhos autorais. Os estudantes serão incentivados a separar o texto das cenas em cada quadrante, para em seguida desenvolver os desenhos de cada cena. Materiais: papel, caneta ou lápis 4b, régua, borracha, tinta, lápis de cor ou revistas velhas para recorte e colagem (nesse caso, trazer cola branca e tesoura sem ponta). Meta: 1 página pronta.

Aula 09 - Desenvolvimento dos quadrinhos/Apresentação de artistas/quadrinistas. Continuação da aula anterior e acompanhamento do desenvolvimento dos quadrinhos autorais, tirando dúvidas e auxiliando nas mesmas. Espera-se aqui pelo menos 3 páginas completamente prontas e outras 2 páginas com os layouts e texto definido em cada quadrante. Materiais: papel, caneta ou lápis 4b, régua, borracha, tinta, lápis de cor ou revistas velhas para recorte e colagem (nesse caso, trazer cola branca e tesoura sem ponta).

Aula 10 - Desenvolvimento dos quadrinhos/Apresentação de artistas/quadrinistas. Continuação da aula anterior e acompanhamento do desenvolvimento dos quadrinhos autorais, tirando dúvidas e auxiliando nas mesmas. Espera-se aqui pelo menos 5 páginas completamente prontas e outras 3 páginas com os layouts e texto definido em cada quadrante. Materiais: papel, caneta ou lápis 4b, régua, borracha, tinta, lápis de cor ou revistas velhas para recorte e colagem (nesse caso, trazer cola branca e tesoura sem ponta).

Aula 11 - **Finalização dos quadrinhos**. Continuação do desenvolvimento dos quadrinhos, finalizando completamente as 10 páginas solicitadas. Preparação das capas. Materiais: papel, caneta ou lápis 4b, régua, borracha, tinta, lápis de cor ou revistas velhas para recorte e colagem (nesse caso, trazer cola branca e tesoura sem ponta).

Aula 12 - Elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços. Apresentar os elementos da linguagem teatral através de imagens, sons, vídeos.

Aula 13 - Performance e roteiros - apresentação de obras com performances, discussão sobre a importância e exemplos de performances artísticas e teatrais. Análise de roteiros. Atividade utilizando as histórias em quadrinhos autorais para criar um roteiro precedente a uma encenação de improviso em duplas em sala de aula.

Aula 14 - Atividade de análise e criação de um pequeno roteiro (em dupla) a partir da música “máscara“, da cantora Pitty (apresentar exemplos para os estudantes). Em seguida, trabalhar a **criação de uma minipeça teatral** utilizando os elementos estudados nas aulas anteriores e as máscaras anteriormente produzidas.

Aula 15 - Jogos teatrais de desenvolvimento do movimento corporal e improvisação.

Aula 15 - Elementos coreográficos. Formação de grupos entre os estudantes para o desenvolvimento de coreografias.

Aula 16 - Apresentação das coreografias elaboradas na aula anterior. Considerações e feedback da professora e alunos em sala de aula.

Aula 17 - Danças regionais da cultura brasileira e suas principais características. Apresentar aos estudantes os diferentes tipos de Danças e suas origens. Recurso: TV/projetor.

Aula 18 - Introdução ao **desenvolvimento da apresentação final**. Conversar com os estudantes sobre as ideias e iniciar a elaboração e divisão das equipes.

Aula 19 - Desenvolvimento e/ou iniciar ensaios da apresentação final.

Aula 20 - Ensaio da apresentação final.

Aula 21 - Ensaio da apresentação final.

8. Plano de ação: cronograma:

Meta	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Estratégia PDE	Responsáveis	Cronograma
(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	<p>Identificar os elementos da linguagem teatral.</p> <p>Desenvolver potencial criador, capacidade de leitura e releitura de elementos teatrais.</p> <p>Vivenciar e contextualizar a apreciação estética dos trabalhos criativos desenvolvidos pelos estudantes e de outras manifestações de dança observando os aspectos espaciais, corporais e expressivos.</p> <p>Desenvolver o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de</p>	<p>Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p>	Educação para a Diversidade	<p>Meta 2, estratégia 2.5 – Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua.</p>	O docente, o discente, a coordenação	<p>Criação e apresentação de uma minipeça teatral</p> <p>Desenvolvimento e apresentação de uma coreografia</p>

	<p>dança em grupo.</p> <p>Reconhecer e vivenciar diferentes funções no processo de criação em dança.</p>					
<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<p>Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas.</p>	<p>Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p>	<p>Meta 2, estratégia 2.5 – Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua.</p>	<p>O docente, o discente, a coordenação</p>	<p>Desenvolvimento de uma história em quadrinhos</p>
<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos</p>	<p>Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual.</p>	<p>Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporânea</p>	<p>Educação para a Diversidade</p>	<p>Meta 2, estratégia 2.5 – Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente</p>	<p>O docente, o discente, a coordenação</p>	<p>Criação de máscaras</p>

convencionais, alternativos e digitais.		s, reelaborando-as nas criações em Arte.		curricular em que atua.		
---	--	--	--	-------------------------	--	--

9. Acompanhamento e avaliação:

Como será feito o acompanhamento do projeto?

- Através de registros em fichas/diário de Classe a cada atividade realizada.

Como serão medidos os efeitos do projeto?

- Através da qualidade das produções individuais e coletivas. Também será considerado o interesse e empenho do estudante no desenvolvimento das atividades.

Como será transmitido o que se aprendeu?

- A cada bimestre uma apresentação será realizada a partir dos conteúdos aprendidos/praticados ao longo do bimestre.

10. Bibliografia consultada:

AIDAR, Laura. Performance na arte. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/performance-na-arte/#:~:text=A%20performance%20%C3%A9%20uma%20modalidade,como%20sendo%20a%20mesma%20coisa>> Acesso em 24 fev. 2024.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. Comunicação & Educação, n. 2, p. 59-64, 1995.

BRASIL, Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, 2ª Edição, 2018.

FREIBERGER, Regiane Müller; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. Cadernos de Educação, n. 37, 2010.

REILY, Lucia. O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão. Cadernos Cedes, v. 30, p. 84-102, 2010.

11. Parecer da coordenação pedagógica:

12. Parecer da supervisão pedagógica:



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto PFLEX 2024 - Máscaras - identidade e reconhecimento

Nome da disciplina: Máscaras – identidade e reconhecimento

Professor responsável: Thyeme Guedes da Silva Figueiredo

Componente curricular: Artes

Turmas que serão atendidas: 6° e 7° anos

Período de realização do projeto: 19/02/2024 a 21/12/2024

Coordenador responsável: Cristina

Sumário

2.	3
3.	3
4.	4
5.	6
6.	6
7.	7
8.	8
9.	13
10.	15
11.	15
12.	16
13.	16

1. Definição do tema do projeto:

As máscaras, tanto físicas quanto metafóricas, têm o poder de ocultar e revelar aspectos da identidade humana, desafiando noções preconcebidas de reconhecimento. Enquanto em alguns contextos as máscaras fornecem um disfarce temporário, em outros elas são usadas como ferramentas para expressar uma identidade interior que pode ser suprimida na vida cotidiana. No entanto, essa dualidade pode criar um dilema intrínseco, pois embora as máscaras possam oferecer uma sensação de liberdade para explorar diferentes facetas da identidade, também podem obscurecer a verdadeira essência de quem as usa, gerando questões complexas sobre autenticidade e percepção.

2. Problematização:

Um projeto de arte que integra teatro, dança e artes visuais abre espaço para uma rica interação entre diferentes formas de expressão. No entanto, um problema surge ao considerar como equilibrar os aspectos socioemocionais e a narrativa entre essas distintas modalidades artísticas. Como garantir que cada elemento contribua de forma significativa para a experiência geral, sem que um domine sobre os outros, mas ao mesmo tempo mantendo a coerência e a integridade do projeto como um todo?

Além disso, a questão da acessibilidade também emerge, especialmente considerando que alguns estudantes podem ter preferências ou habilidades específicas em uma área artística sobre as outras. Como garantir que o projeto seja inclusivo e atraente para os diversos alunos, sem alienar aqueles que possam sentir-se mais conectados a uma determinada forma de arte?

Outro desafio pode surgir na logística e na execução prática do projeto. Integrar efetivamente teatro, dança e artes visuais requer tempo e uma

colaboração estreita entre o educador/mediador e os estudantes, o que pode resultar em conflitos criativos ou dificuldades na coordenação de prazos e recursos. Como gerenciar essas dinâmicas interdisciplinares de forma eficaz para garantir a coesão e a qualidade do resultado final?

Partindo-se do tema transversal 2024 do CEF15 “identidade: um olhar de dentro para fora - é tempo de tecer”, surge a dificuldade sobre como representar e explorar as múltiplas camadas da identidade individual e coletiva dos estudantes. A ideia de olhar de dentro para fora sugere uma introspecção profunda, um mergulho nas raízes e nas experiências pessoais que moldam quem somos. É nesse ponto que surge esse projeto “Máscaras - identidade e reconhecimento”, propondo-se a encontrar formas de expressão que transcendam as fronteiras da individualidade e conectem-se com as experiências compartilhadas.

Um dos dilemas centrais desse projeto é como tecer os fios da identidade, tirar as nossas máscaras, reconhecendo tanto os aspectos universais quanto as nossas particularidades culturais, sociais e históricas. O ato de tecer remete à ideia de entrelaçamento, de interconexão entre diferentes elementos, mas também evoca a noção de construção e desconstrução, de narrativas que se entrelaçam e se desdobram ao longo do tempo. Assim, a questão emerge sobre como representar essa complexidade de forma acessível e significativa para os alunos, sem simplificar demais ou cair em estereótipos.

3. Justificativa:

O ensino das artes, de acordo com o currículo em movimento do Distrito Federal, envolve a articulação de teoria e prática para que possa dialogar com outras áreas do conhecimento e promover o desenvolvimento integral do aluno. Para que essa articulação possa acontecer, é necessária uma abordagem integrada das linguagens artísticas, que no caso deste projeto, inclui o teatro, as artes visuais e a dança, de acordo com uma das estratégias da meta 2 do Plano Distrital de Educação

"Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua".

Essa articulação intenciona a acumulação de mais subsídios para garantir tanto a permanência e o fluxo, quanto a qualificação do processo de ensino, levando em conta as especificidades da fase de desenvolvimento dos estudantes e seus ritmos de aprendizagens.

Este projeto interdisciplinar explorando o tema "máscaras - identidade e reconhecimento" nas artes visuais, teatro e dança oferece uma oportunidade rica para os estudantes explorarem conceitos complexos de identidade pessoal e social. Mesclando artes visuais com o elemento teatral adereço, os alunos poderão criar máscaras físicas que representam diferentes aspectos de si mesmos, permitindo uma expressão visual de suas identidades internas e externas. Também terão a oportunidade de desenvolver histórias em quadrinhos, trabalhando as habilidades de criação de roteiros e narrativas, ilustração e expressão através da criação artística no design, desenho e pintura. No teatro, eles poderão usar as máscaras para explorar personagens e papéis sociais, mergulhando na questão de como as máscaras afetam a percepção e a interação. Na dança, a expressão corporal pode ser usada para comunicar as nuances da identidade por meio de movimentos que revelam ou ocultam aspectos individuais por trás da máscara, incentivando uma reflexão profunda sobre como nos apresentamos ao mundo.

Além disso, esse projeto promove a colaboração e a empatia, pois os alunos são desafiados a entender as perspectivas uns dos outros através das diferentes formas de expressão artística. Ao trabalharem juntos em projetos comuns, os alunos desenvolvem habilidades de comunicação e respeito mútuo, fortalecendo os laços da comunidade escolar. Por fim, ao apresentarem seu trabalho para além da sala de aula, os estudantes têm

a oportunidade de compartilhar suas reflexões sobre identidade e reconhecimento, enriquecendo o diálogo cultural e promovendo uma maior compreensão da diversidade humana.

4. Definição dos objetivos gerais:

- Identificar os elementos da linguagem teatral.
- Desenvolver potencial criador, capacidade de leitura e releitura de elementos teatrais.

-
- Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas.
 - Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual.

-
- Vivenciar e contextualizar a apreciação estética dos trabalhos criativos desenvolvidos pelos estudantes e de outras manifestações de dança observando os aspectos espaciais, corporais e expressivos.
 - Desenvolver o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo.

-
- Reconhecer e vivenciar diferentes funções no processo de criação em dança.

5. Definição dos objetivos específicos:

- Reconhecer os elementos principais do teatro: figurino, cenário, iluminação, sonoplastia, maquiagem, adereços e trabalho do ator.
- Valorizar e respeitar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira.

- Elaborar peças teatrais fazendo uso dos elementos da linguagem teatral.
- Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual.
- Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional.
- Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural.
- Mover-se a partir do espaço interno, estabelecendo relações formais e simbólicas com os espaços interpessoal e grupal.
- Experienciar o tato e o contato com o outro como estímulo para a criação em dança.

6. Metodologia:

Introdução ao Tema e Criação de Personagens:

- Apresentação do tema "máscaras - identidade e reconhecimento" através de exemplos de quadrinhos, teatro e dança em diversos contextos (especialmente na cultura brasileira, africana e indígena).
- Discussões sobre identidade pessoal e social, seguidas pela criação de personagens para os alunos desenvolverem em seus quadrinhos.

Artes Visuais (Quadrinhos):

- Oficinas de criação de quadrinhos, abordando técnicas de desenho, roteiro e narrativa visual.
- Os alunos são incentivados a incorporar o tema das máscaras em suas histórias, explorando como as máscaras afetam a identidade e as interações dos personagens.

Teatro:

- Oficinas de improvisação e interpretação teatral, onde os alunos podem experimentar diferentes papéis e personas.
- Exploração do uso de máscaras teatrais para expressar as emoções e personalidades dos personagens criados nos quadrinhos.

Dança:

- Aulas de dança que enfatizam a expressão corporal e a conexão entre movimento e emoção.
- Desenvolvimento de coreografias que representam as histórias dos quadrinhos, incorporando elementos das máscaras e das personalidades dos personagens.

Integração e Apresentação:

- Integração das três disciplinas em um projeto final, onde os alunos criam uma apresentação que combina elementos de quadrinhos, teatro e dança.
- Apresentação do projeto final para a comunidade escolar, familiares e outros grupos interessados, proporcionando uma experiência holística e criativa de expressão artística e reflexão sobre identidade e reconhecimento.

7. Atividades que serão desenvolvidas:

Aula 01- Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional - apresentar diferentes exemplos de máscaras e suas funções em diferentes regiões e contextos, além de artistas/obras relacionados ao tema através de imagens, livros e vídeos. Introdução à criação das máscaras (trabalho individual), em sala de aula com mesas e espaço para o desenvolvimento de técnicas manuais de recorte, pintura e colagem. A professora orientará na criação e os estudantes terão autonomia e liberdade para criar. Materiais necessários: lápis, tesoura, cola, papéis diversos, revistas velhas, tampinhas, papelão e outros materiais opcionais para decoração das máscaras.

Aula 02 - Continuação e finalização do **desenvolvimento das máscaras**. Os alunos deverão apresentar as suas produções para professor e colegas, seguindo-se de discussão coletiva sobre o conceito por trás da criação de cada máscara, o que a máscara significa para cada estudante enquanto indivíduo e enquanto parte de uma sociedade.

Aula 03 - Criação de Personagens. Introdução ao *storytelling* e criação de roteiros e narrativas, demonstrando os pontos principais a serem considerados na criação de um personagem/História. Apresentar aos alunos o *instagram* @screenplayed, comparando o texto com a performance dos atores. Incentivar aos alunos que desenvolvam suas histórias de maneira autoral, levando em consideração o tema “máscaras e identidade”. Atividade trabalhando a entonação através da leitura de trechos das narrativas criadas. Para isso serão necessários caneta ou lápis, papel e opcionalmente lápis de cor, caso desejem ilustrar seus personagens junto com suas narrativas.

Aula 04 - Técnicas introdutórias de desenho: partes do rosto e expressões faciais. Apresentar exemplos de desenhos, quadrinhos, pinturas e esculturas em diferentes estilos. Indicar ao vivo como as técnicas podem ser desenvolvidas e acompanhá-los enquanto eles tentam aplicar as técnicas. Como desenhar os olhos, nariz, sobrancelhas, boca e o formato do rosto. Como expressar sentimentos através do desenho das expressões faciais. Materiais necessários: papel, lápis 4b, borracha, esfuminho ou cotonetes.

Aula 05 - Técnicas introdutórias de desenho: desenho gestual, desenho de observação e desenho de memória. Apresentar exemplos de desenho gestual em animações, quadrinhos e pinturas e trabalhar os desenhos gestuais com os estudantes em tempos alternados (30 segundos, 2 minutos, 5 minutos e 15 minutos) com objetos reais. Atividade de desenho de observação utilizando objetos reais. Atividade de desenho de memória a partir de uma palavra que cada estudante irá definir previamente, para

em seguida desenvolver a representação no papel. Materiais: papel, lápis 4b, borracha, esfuminho ou cotonetes.

Aula 06 - Entendendo o layout e explorando o espaço no papel. Apresentar formatos de histórias em quadrinhos, diagramação e explicar como cada formato impacta na narrativa, além de técnicas de encadernação artesanal para o projeto gráfico dos quadrinhos. Os alunos deverão formar trios e desenvolver uma nova história, juntando as narrativas criadas por eles anteriormente ou criando uma nova. Atividade criando o layout das páginas do quadrinho autoral combinado com as narrativas desenvolvidas. Materiais: papel, caneta e/ou lápis 4b, borracha, esfuminho ou cotonetes, régua.

Aula 07 - Estudo das cores - cores análogas e complementares, cores primárias, secundárias e terciárias. Atividade com mistura das cores primárias para formar outras cores e desenvolvimento do círculo de cor. Apresentar obras de pinturas de diversos estilos (referência HQ Hilda, com paleta de cores uniforme). Atividade com desenhos a partir de manchas abstratas feitas com tinta guache. Materiais: papel 120g ou mais, tinta guache magenta ou vermelha, amarela, azul, branco e preto, *godet* ou pratinho plástico para misturar as cores, caneta e/ou lápis, pincel pequeno, pano para limpeza do pincel, copo com água para molhar o pincel. Opcional: lápis de cor.

Aula 08 - Desenvolvimento dos quadrinhos/Apresentação de artistas/quadrinistas. Atividade em trio continuando o desenvolvimento dos quadrinhos autorais. Os estudantes serão incentivados a separar o texto das cenas em cada quadrante, para em seguida desenvolver os desenhos de cada cena. Materiais: papel, caneta ou lápis 4b, régua, borracha, tinta, lápis de cor ou revistas velhas para recorte e colagem (nesse caso, trazer cola branca e tesoura sem ponta). Meta: 1 página pronta.

Aula 09 - Desenvolvimento dos quadrinhos/Apresentação de artistas/quadrinistas. Continuação da aula anterior e acompanhamento do desenvolvimento dos quadrinhos autorais, tirando dúvidas e auxiliando nas mesmas. Espera-se aqui pelo menos 3 páginas completamente prontas e outras 2 páginas com os layouts e texto definido em cada quadrante. Materiais: papel, caneta ou lápis 4b, régua, borracha, tinta, lápis de cor ou revistas velhas para recorte e colagem (nesse caso, trazer cola branca e tesoura sem ponta).

Aula 10 - Desenvolvimento dos quadrinhos/Apresentação de artistas/quadrinistas. Continuação da aula anterior e acompanhamento do desenvolvimento dos quadrinhos autorais, tirando dúvidas e auxiliando nas mesmas. Espera-se aqui pelo menos 5 páginas completamente prontas e outras 3 páginas com os layouts e texto definido em cada quadrante. Materiais: papel, caneta ou lápis 4b, régua, borracha, tinta, lápis de cor ou revistas velhas para recorte e colagem (nesse caso, trazer cola branca e tesoura sem ponta).

Aula 11 - **Finalização dos quadrinhos**. Continuação do desenvolvimento dos quadrinhos, finalizando completamente as 10 páginas solicitadas. Preparação das capas. Materiais: papel, caneta ou lápis 4b, régua, borracha, tinta, lápis de cor ou revistas velhas para recorte e colagem (nesse caso, trazer cola branca e tesoura sem ponta).

Aula 12 - Elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços. Apresentar os elementos da linguagem teatral através de imagens, sons, vídeos.

Aula 13 - Performance e roteiros - apresentação de obras com performances, discussão sobre a importância e exemplos de performances artísticas e teatrais. Análise de roteiros. Atividade utilizando as histórias em quadrinhos autorais para criar um roteiro precedente a uma encenação de improviso em duplas em sala de aula.

Aula 14 - Atividade de análise e criação de um pequeno roteiro (em dupla) a partir da música “máscara“, da cantora Pitty (apresentar exemplos para os estudantes). Em seguida, trabalhar a **criação de uma minipeça teatral** utilizando os elementos estudados nas aulas anteriores e as máscaras anteriormente produzidas.

Aula 15 - Jogos teatrais de desenvolvimento do movimento corporal e improvisação.

Aula 15 - Elementos coreográficos. Formação de grupos entre os estudantes para o desenvolvimento de coreografias.

Aula 16 - Apresentação das coreografias elaboradas na aula anterior. Considerações e feedback da professora e alunos em sala de aula.

Aula 17 - Danças regionais da cultura brasileira e suas principais características. Apresentar aos estudantes os diferentes tipos de Danças e suas origens. Recurso: TV/projetor.

Aula 18 - Introdução ao **desenvolvimento da apresentação final**. Conversar com os estudantes sobre as ideias e iniciar a elaboração e divisão das equipes.

Aula 19 - Desenvolvimento e/ou iniciar ensaios da apresentação final.

Aula 20 - Ensaio da apresentação final.

Aula 21 - Ensaio da apresentação final.

8. Plano de ação: cronograma:

Meta	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Estratégia PDE	Responsáveis	Cronograma
(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	<p>Identificar os elementos da linguagem teatral.</p> <p>Desenvolver potencial criador, capacidade de leitura e releitura de elementos teatrais.</p> <p>Vivenciar e contextualizar a apreciação estética dos trabalhos criativos desenvolvidos pelos estudantes e de outras manifestações de dança observando os aspectos espaciais, corporais e expressivos.</p> <p>Desenvolver o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de</p>	<p>Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p>	Educação para a Diversidade	<p>Meta 2, estratégia 2.5 – Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua.</p>	O docente, o discente, a coordenação	<p>Criação e apresentação de uma minipeça teatral</p> <p>Desenvolvimento e apresentação de uma coreografia</p>

	<p>dança em grupo.</p> <p>Reconhecer e vivenciar diferentes funções no processo de criação em dança.</p>					
<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<p>Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas.</p>	<p>Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p>	<p>Educação para a Diversidade</p>	<p>Meta 2, estratégia 2.5 – Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente curricular em que atua.</p>	<p>O docente, o discente, a coordenação</p>	<p>Desenvolvimento de uma história em quadrinhos</p>
<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos</p>	<p>Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual.</p>	<p>Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporânea</p>	<p>Educação para a Diversidade</p>	<p>Meta 2, estratégia 2.5 – Implementar o ensino de música e demais artes (plásticas, cênicas, dança) nas unidades escolares, garantindo espaços adequados e respeitando a relação entre formação do professor e o componente</p>	<p>O docente, o discente, a coordenação</p>	<p>Criação de máscaras</p>

convencionais, alternativos e digitais.		s, reelaborando-as nas criações em Arte.		curricular em que atua.		
---	--	--	--	-------------------------	--	--

9. Acompanhamento e avaliação:

Como será feito o acompanhamento do projeto?

- Através de registros em fichas/diário de Classe a cada atividade realizada.

Como serão medidos os efeitos do projeto?

- Através da qualidade das produções individuais e coletivas. Também será considerado o interesse e empenho do estudante no desenvolvimento das atividades.

Como será transmitido o que se aprendeu?

- A cada bimestre uma apresentação será realizada a partir dos conteúdos aprendidos/praticados ao longo do bimestre.

10. Bibliografia consultada:

AIDAR, Laura. Performance na arte. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/performance-na-arte/#:~:text=A%20performance%20%C3%A9%20uma%20modalidade,como%20sendo%20a%20mesma%20coisa>> Acesso em 24 fev. 2024.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. Comunicação & Educação, n. 2, p. 59-64, 1995.

BRASIL, Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, 2ª Edição, 2018.

FREIBERGER, Regiane Müller; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. Cadernos de Educação, n. 37, 2010.

REILY, Lucia. O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão. Cadernos Cedes, v. 30, p. 84-102, 2010.

11. Parecer da coordenação pedagógica:

12. Parecer da supervisão pedagógica:



Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto de Literatura e Redação: “Bora Ler e Escrever Bem”
8º e 9º ano

Nome da Disciplina: Clube do Livro: Literatura e Redação.

Professora Responsável: Cari Lilian Pains

Componente Curricular: Língua

Portuguesa

Turmas que serão atendidas: 8º e 9º

anos

Período de realização do projeto: Ano Letivo de 2024

Coordenador (a) Responsável: Cristina Pereira da Costa Santana

Sumário

1. Introdução	3
1.1. Problematização	4
1.2. Tema Gerador.....	4
1.3. Justificativa	5
1.4. Objetivo Geral	6
1.4.1. Objetivos específicos	6
2. Metodologia	7
2.1. Plano de ação	7
2.2. Cronograma	7
2.3. Recursos pedagógicos	16
2.4. Avaliação	16
3. Referências Bibliográficas	17

1. Introdução

A leitura e a escrita são ferramentas mentais que possibilitam o desenvolvimento dos estudantes em todas as outras áreas do conhecimento. O Projeto “Bora Ler e Escrever Bem” - Clube do Livro tem como norte, despertar através de obras literárias o interesse pela leitura, que conseqüentemente, auxiliará na produção textual, pois o leque de informações obtido através de variados gêneros textuais facilitará na hora do estudante redigir suas próprias produções escritas.

O ensino de literatura nas aulas de língua portuguesa vem ocorrendo de forma cada vez mais tímida, principalmente, no Ensino Fundamental, uma vez que os próprios livros didáticos, que servem como suporte e orientação aos professores, apresentam a literatura por meio de fragmentos de textos, geralmente utilizados para análise de elementos linguísticos, desprezando o estudo literário do texto. Diante deste cenário, reconhecemos a importância e a necessidade de uma retomada e revalorização do ensino de literatura no Ensino Fundamental. O projeto Literatura e Redação – Clube do Livro intitulado: “Bora Ler e Escrever Bem”, buscará proporcionar novas práticas de letramento literário, de modo a reorganizar o espaço/tempo do ensino de literatura na sala de aula, proporcionando momentos de interação e discussões que contribuam para a formação social dos leitores.

A dificuldade de aprendizagem, de leitura e escrita é um problema enfrentado por muitos alunos que frequentam as escolas públicas e privadas no Brasil, e tais dificuldades, comprometem de forma significativa a trajetória estudantil. Como exemplo temos as avaliações externas (SAEB) dos anos anteriores terem deixado a desejar no quesito produção textual.

Além da questão da leitura quanto à fluência e proficiência é importante ressaltar os resultados das provas SAEB nos últimos anos, apenas 0,03% dos estudantes que realizaram a prova encontravam-se no nível 8, ou seja, eram capazes de: “Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.

Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas. Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias. Inferir o sentido de palavras em poemas”. Além das demais habilidades citadas em cada um dos outros níveis acima do 8.

E nesse sentido, visando trazer um aprofundamento a essa temática com possíveis caminhos para solução desse problema no ensino fundamental,

Solé (1998) entende que

[...] quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relação entre o lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitem transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes. (SOLÉ, 1998, p. 118)

E Silva (2003), explica que

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessárias para uma sociedade justa, democrática e feliz. (SILVA, 2003, p. 24)

Portanto, o projeto tem o propósito de motivar os alunos nesse processo de leitura, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos, que adquiram competência para opinar e expressar suas ideias, obtendo melhor interação na sociedade. O ato de ler tem grande importância e deve ser apresentado desde a infância; a leitura contribui na formação, no desenvolvimento de comportamentos e capacidades de perceber e assimilar o universo da escrita, melhorando seu conhecimento e superando as dificuldades na própria vida. A prática da leitura estimula a criatividade, diminui o estresse, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, aprimora o vocabulário, ajuda na escrita e traz muitos outros benefícios. Um dos objetivos principais do projeto é desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura, proporcionar aos alunos, através da leitura, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos

peçoais e culturais. Articular propósitos torna o estudante corresponsável pela própria aprendizagem, tornando-a de caráter mais colaborativo e com ações que favorecem conhecimentos em diversas áreas.

1.1. Problematização

A falta de hábito de leitura dos brasileiros está relacionada principalmente a aspectos culturais do nosso país. A cultura da oralidade predomina sobre a escrita. Outro grande problema está nas mídias: o brasileiro prefere assistir um programa de televisão, ouvir rádio ou acessar a internet a ler.

As crianças e os jovens andam muito ocupados nas redes sociais, se interessando muito mais pelos bate-papos, pela internet, pelos games e vídeos disponíveis, do que pelos inúmeros materiais úteis e de grande valor que a internet possibilita. Precisamos reverter esse quadro. A prática da leitura diária em sala de aula é um bom começo, porém, ela só terá resultado prático se os alunos não a verem como uma obrigação. Também em casa, o estímulo à leitura tem que começar cedo, mas não como uma imposição e sim como uma opção.

A deficiência na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental é tema presente no nosso cotidiano e sabemos que este déficit encontra-se, especialmente no eixo leitura, interpretação e escrita (últimas avaliações externas como SAEB evidenciam isso). Embasado nesta realidade, o presente trabalho, o projeto intitulado “Bora Ler e Escrever Bem”, surgiu com a pretensão de apresentar outras possibilidades, propor estratégias de leitura e desenvolver a habilidade de escrita para o exercício da compreensão textual, utilizando como suporte diversos gêneros textuais. É importante observar que quando os professores trabalham na perspectiva da diversidade dos gêneros textuais melhora, acresce e diversifica as habilidades leitoras e produtoras de textos orais e escritos dos alunos, bem como os auxiliam no desenvolvimento do senso crítico indicando incontáveis possibilidades de atuação social utilizando a linguagem a seu favor e da sua causa. Para tanto, almejamos com este projeto aprimorar a leitura, interpretação, reconhecer e produzir textos na perspectiva de diversidade textual de circulação social. Analisar e discutir de forma crítica e

criativa os mais variados temas, sistematizar o processo da produção (geração de ideias, seleção, organização, esboço, revisão e edição de texto), utilizando critérios para organização das ideias, como meios de vivenciar a produção de texto.

A escola tem um papel imprescindível na formação de leitores competentes, reservando na elaboração de projetos pedagógicos e organização curricular um espaço especialmente para a leitura, promovendo atividades focando nessa prática. Por isso o Projeto “Bora Ler e Escrever Bem”, objetiva despertar o prazer pela leitura e conseqüentemente a melhoria nas produções textuais.

1.2. Tema Gerador

Sabe-se que a leitura e a escrita são atividades de suma importância para o aprendizado de todo indivíduo. Quando um aluno não consegue desenvolver tais habilidades poderá fracassar e deixar muito a desejar na aprendizagem não só na disciplina de português, como também em todas as outras, além de não conseguir uma inclusão social, pois lhe será cobrado o conhecimento da língua seja em situações de uso da escrita ou da oralidade. Por isso, é preciso compreensão e conhecimento de todos os elementos que levam a uma boa habilidade de produção textual. Para escrever satisfatoriamente, os estudantes precisam demonstrar amplo conhecimento cultural, social, ter domínio de suas ideias e usar a criatividade.

É preciso que os discentes estejam concentrados nos estudos e mantenham o foco no desenvolvimento destas habilidades, mostrando disponibilidade para leitura priorizando a diversidade de gêneros textuais. É nítida a importância do domínio da leitura para que tenha acesso à cultura letrada e autonomia que viabiliza o desenvolvimento do conhecimento, da aprendizagem dos conteúdos em todas as disciplinas, contribuindo para o aspecto afetivo e emocional a fim de que se torne um ser capaz de expor a sua capacidade verbal e apresente um vocabulário diversificado. Esse é o intuito do projeto “Bora Ler e Escrever Bem”, pois a prática da leitura estimula a

criatividade, diminui o estresse, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, aprimora o vocabulário, ajuda na escrita e traz muitos outros benefícios.

1.3. Justificativa

A Educação em Tempo Integral é uma concepção pedagógica que tem por base a formação integral e integrada dos estudantes, a ampliação da jornada escolar e o favorecimento de suas aprendizagens e seu desenvolvimento nas dimensões cognitiva, física, social, emocional e cultural.

Os pressupostos da Educação em Tempo Integral contemplam ações que abrangem aprendizagens significativas, inovadoras, tecnológicas e que ampliam as oportunidades educacionais dos estudantes. Com foco nessas ações o projeto direcionado a leituras literárias faz-se necessário nesse ambiente escolar.

Com o intuito de estimular a desenvolver de maneira assídua o gosto pelas leituras de variados gêneros textuais, bem como obras completas, presentes no acervo da biblioteca da escola, o Projeto “Bora Ler e Escrever Bem” buscará apresentar a importância de ler, mas ler por prazer, descobrir que a leitura lhe proporciona momentos de satisfação, de imaginação, de conhecimento e reflexão.

O projeto será articulado a estratégia 5.11 da Meta 5 do PNE, que deixa evidente a importância de ambientes para a leitura: “Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino”.

No decorrer das leituras literárias ficará evidente a presença dos Eixos Transversais: Educação para a diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, que possibilitará as aprendizagens e reflexões críticas sobre a sociedade em que vive, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Leitura e Literatura são duas áreas complementares. A leitura é um elemento considerado fundamental no ensino brasileiro e o seu campo mais próximo é o da literatura. A literatura, por sua vez, pode ser classificada como um meio de comunicação e é através dela que se tem acesso às culturas de povos e comunidades diferentes da nossa. Ambas as áreas não possuem consistência suficiente para se tornarem disciplinas independentes, de modo que estão inseridas dentro do ensino da Língua Portuguesa.

Os alunos dos anos finais do ensino fundamental precisam não só conhecer, mas estar informados a respeito dos livros. A leitura integral das obras e a sua contextualização são práticas que não podem ser deixadas de lado; por meio delas os alunos poderão entender melhor o que estão lendo. Quando trabalhados, especificamente no ensino fundamental, os textos literários costumam ser apresentados aos estudantes em pequenos trechos, impossibilitando então o contato do aluno com as obras completas e com a leitura de fato. O contato direto com as obras e a interpretação do contexto em que elas foram escritas, ou seja, o processo de imersão nas obras é importante para que o estudante fixe na mente o que foi lido, conheça o enredo, o autor e o contexto histórico em que a obra está inserida.

O ato de ler é geralmente ligado aos livros e a uma prática mais voltada ao ambiente escolar. No entanto, a leitura vai além da decodificação. Segundo Martins (1990), a leitura de mundo, a compreensão, é mais abrangente do que a decodificação; é preciso extrapolar essa visão mecânica, pois as pessoas se educam “mediatizadas pelo mundo” (FREIRE, 19836, p.790, o tempo todo).

A leitura é o caminho para a interação entre os interlocutores, sendo reconhecida como um processo individual e único pelo qual um indivíduo perpassa: ler, entender, compreender gestos; decodificar a mensagem de placas, anúncios, outdoors, entre outros. Assim, a leitura torna-se essencial ao longo da Educação Básica e no decorrer de todo o processo escolar e deve ser intensificada e retomada em todas as áreas do conhecimento.

A escola necessita envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura e da escrita, de forma diferenciada, despertando o interesse deles para participar das atividades desenvolvidas. Isso requer muito empreendimento e compromisso daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana. Despertar alguém para ler e escrever exige esforço, sendo necessário que haja parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos nos métodos educacionais. Nesse sentido, o projeto determina o compromisso de professores, alunos e pais, com o objetivo de formar alunos na condição de cidadãos conscientes, leitores, críticos e participativos.

A literatura é um campo de estudo importante na vida dos seres humanos, uma fonte inesgotável de conhecimento, capaz de alterar a linguagem do cotidiano em um objeto de satisfação. Por isso, necessita ser explorada na sala de aula, que é o ambiente propício para formar leitores, bem como pode ser abordada fora do espaço escolar. É interessante que não seja lida de maneira superficial, pois as informações contidas nos textos precisam ser discutidas e analisadas de maneira precisa. Assim, quanto à discussão de um texto:

[...] não devemos confundir a discussão com um questionário oral, no qual o professor faz perguntas e os alunos recitam respostas com base na memorização de trechos de livros. Ao contrário, trata-se de um debate autêntico em que os alunos dividem dúvidas e certezas, usam as informações do texto para construir argumentos, questionam o texto com base em suas experiências e dialogam entre si tanto quanto com o professor (COSSON, 2017, p.126).

A leitura literária é uma troca, que requer um leitor ativo, que reflete e propõe significados. A discussão desencadeada na sala de aula faz parte da externalização do que foi apreendido e pode contribuir na formação de círculo de leitura. Filipouski e Marchi (2009) asseveram que:

Ao privilegiar o texto literário como mobilizador do estudo da língua portuguesa, torna-se como objeto a linguagem em ação, pois, na constante construção de sentidos por meio da palavra que se fundamenta pelo uso na vida social, o ser humano se torna capaz de conhecer a si mesmo, sua cultura e o mundo em que vive. (FILIPOUSKI; MARCHI, 2009, p.9)

Chegamos à conclusão de que a literatura exerce uma função social a partir do conteúdo expresso. Isso culmina em novos saberes, que possibilitam às pessoas refletirem sobre as suas atitudes, até mesmo da necessidade de entender o próximo, fazer questionamentos e conhecer o meio que as circunda.

A literatura deve ser difundida para que possa mostrar através dos textos o seu poder de informação, os conteúdos humanizadores, em que muitas vezes a ficção evidencia situações de épocas passadas, que servem de análise nos dias atuais. Um leitor de literatura se conhece melhor e ao outro também, por isso, Candido (1995) cita:

Entendo aqui por humanização (já que tenho falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade, do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota da humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 1995, p.180)

Essa movimentação do campo literário deve ser constante, dada a sua significância em construir o repertório literário, logo, não pode ser esquecida, visto que é perceptível certo “desapego” por essa arte da palavra, principalmente nos livros didáticos que trazem apenas excertos dessa linguagem em gêneros variados e, na maioria das vezes, como pretexto para trabalhar assuntos gramaticais. Por isso, precisa ser ampliada a cada dia.

A leitura é um processo de construção de sentido, sentido dos textos e contextos, estabelecido pelo leitor das informações do texto e de seus conhecimentos. Assim, é preciso que os alunos compreendam, reflitam e formem senso crítico sobre o que leem, em um processo ativo, partindo da decodificação para o estabelecimento de relações entre as informações decodificadas e os seus conhecimentos prévios, seu conhecimento textual, reconhecendo a intertextualidade.

É importante ter em mente que o planejamento do projeto deve estar alinhado à BNCC (2017).

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (p. 14).

Os professores que proporcionam uma leitura agradável, sem forçar, com naturalidade, farão despertar no estudante um hábito que poderá acompanhá-lo pela vida. Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro dará prazer, encontrará meios de mostrar isso aos estudantes. E eles vão se interessar, vão querer buscar esta alegria e satisfação. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que a leitura proporciona.

1.4. Objetivo Geral

Despertar no aluno o prazer pela leitura, possibilitando o desenvolvimento de competências que visem torná-lo leitor e produtor competente de textos, oferecendo os mecanismos e condições necessárias ao desenvolvimento de habilidades da leitura e da escrita, ampliando assim o conhecimento da linguagem e aumentando a capacidade de comunicação e expressão dos envolvidos, despertando-lhes de forma espontânea e prazerosa para o mundo fantástico da leitura.

1.4.1. Objetivos específicos

- Desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura literária;
- Proporcionar aos alunos, através da leitura, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos em relação a si próprios e sua vivência na

sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais;

- Desenvolver o gosto pela leitura de forma espontânea e prazerosa através do contato direto com diversos tipos de livros e textos, levando-os a conhecer e reconhecer de forma agradável seus estilos literários.
- Despertar nos estudantes o prazer da leitura literária a qual contribuirá para a formação de cidadãos críticos e participativos, obtendo melhor interação na sociedade.
- Mobilizar a inteligência e imaginação dos alunos através de processos lúdicos;
- Estimular o desejo de novas leituras e produções orais e escritas;
- Conhecer e comparar diferentes gêneros textuais associando-os às sequências discursivas básicas;
- Despertar a criatividade do educando para a prática da produção de textual;
- Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã.
- Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais.
- Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos.
- Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários.
- Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

2.0 Metodologia

O presente projeto terá por metodologia buscar maneiras diferenciadas de trabalhar a leitura de textos com os estudantes. É importante despertar no aluno um encantamento pelos bons livros. A implantação desse projeto de leitura

na escola é uma excelente alternativa, pois permite criar uma rotina de leitura, além de abrir brechas para trabalhar a habilidade de interpretação de texto através de trechos isolados de obras.

Para que isso aconteça há necessidade de um ambiente escolar estruturado (sala de leitura), no qual o aluno possa contar uma variedade de livro, que seja aconchegante, onde ele se sinta convidado a viajar nas histórias, o ensino flui e os resultados serão evidentes. Esse é o papel da biblioteca escolar que, de certa forma, é uma parceira dos professores quanto ao trabalho com a leitura na escola.

As turmas dos 8º e 9º anos terão 2h semanais de leitura que serão divididas da seguinte forma:

- Momento de leitura: Obras literárias (escolha do livro na biblioteca, início da leitura em sala e conclusão no decorrer das semanas) leitura de fragmentos de gêneros textuais: crônica, contos, artigos de opinião, poesias, textos jornalísticos...
- Momento “Troca de ideias”: após a conclusão da leitura do gênero textual do dia será realizada a exposição das ideias, rodas de conversa, análises críticas, seminários, apresentações.
- Momento da Escrita: Após a explicação do gênero em estudo, o estudante irá redigir uma produção textual.

1.5. Plano de ação

O Projeto: “Bora Ler e Escrever Bem”, será voltado a despertar nos estudantes o “espírito leitor”; não de forma que o aluno se sinta forçado a ler, mas de forma que ele sinta-se bem e à vontade com a leitura, insaciável em buscá-la e inseri-la na sua rotina diária como um lazer a mais, desenvolvendo,

assim, um novo hábito.

Aprofundá-los no universo literário, repleto de magia e encanto não implica dizer que os textos literários sejam algo fora da realidade, surreal; muito pelo contrário, nos textos literários encontram-se tanto temas comuns à sociedade atual – sexualidade, política, traição, relacionamentos e religião – como significados para muitas coisas ou momentos vividos em dias atuais, as chamadas obras futuristas.

Conhecer literatura é ter visão de mundo. Além disso, a mesma contribui bastante no aprendizado da Língua Portuguesa, pois a leitura e a escrita caminham juntas, e a partir dessas leituras o aluno compreende melhor como funciona a gramática e adquire vocabulário para conversas, para escrita e para leituras futuras.

1.6. Cronograma

As atividades serão desenvolvidas da seguinte forma:

8º ano

Meta	Objetivo	Ações	Eixo Transversal	Estratégia PDE	Responsáveis	Cronograma
Despertar, estimular no estudante o prazer pela leitura literária, aguçando seu potencial cognitivo e criativo.	- Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. - Ampliar o repertório de leitura.	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo),	Educação para diversidade. Cidadania e Educação.	5.11 - Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades	Docentes; Discentes; Bibliotecária.	1º Bimestre Avaliação formativa. - Roda de conversa sobre a(s) obra(s) literária lida pelo estudante no decorrer do bimestre. - Análise de letras de músicas – Observar a poesia presente nas canções.

	- Desenvolver o gosto pela leitura de forma espontânea e prazerosa através do contato direto com diversos tipos de livros e textos, levando-os a conhecer e reconhecer de forma agradável seus estilos literários.	gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.		de ensino.		- Elaboração de acrósticos individuais. - Varal de poesias – expor as produções escritas. Premiação ao leitor destaque do 8º ano. (maior número de obras lidas e apresentadas).
Mostrar a importância da leitura dos textos jornalísticos para formar opiniões críticas e refletir sobre a realidade do mundo e sociedade.	Conhecer e comparar diferentes gêneros textuais associando-os às sequências discursivas básicas; - Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. - Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos.	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	Educação para diversidade. Cidadania e Educação.	5.11 - Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.	Docentes; Discentes; Bibliotecária.	2º Bimestre Avaliação formativa. Apresentação do “Jornal Falado” – estilo jornal apresentado na televisão. Trabalho em equipe. - Roda de conversa sobre as obras literárias lidas no decorrer do bimestre. - Premiação ao leitor destaque do 8º ano. (maior número de obras lidas e apresentadas).
Continuar a demonstrar a importância de manter o hábito	- Desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura literária; - Identificar e construir o humor,	Inferir a presença de valores sociais, culturais e	Educação para diversidade. Cidadania e	5.11 - Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno	Docentes; Discentes; Bibliotecária.	3º Bimestre Avaliação formativa. Leitura e análise de Contos: (fantástico,

<p>da leitura, e que diversos gêneros textuais são muito prazerosos de ler, como: os contos, mitos e lendas.</p>	<p>suspense e mistério em diversos gêneros textuais. - Estimular o desejo de novas leituras e produções orais e escritas;</p>	<p>humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>	<p>Educação.</p>	<p>funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>		<p>terror, ficção, contemporâneo...) . Pesquisa sobre mitos e lendas. Confecção de painel das lendas e mitos lidas pelos estudantes. - Produção escrita de contos. - Roda de conversa sobre as obras literárias lidas no bimestre. - Premiação ao leitor destaque do 8º ano.</p>
<p>Perceber que a linguagem literária esta presente em diversos gêneros textuais, mais curtos, porém encantadores.</p>	<p>- Desenvolver o gosto pela leitura de forma espontânea e prazerosa através do contato direto com diversos tipos de livros e textos, levando-os a conhecer e reconhecer de forma agradável seus estilos literários. - Despertar nos estudantes o prazer da leitura literária a qual contribuirá para a formação de cidadãos críticos e participativos, obtendo melhor interação na sociedade.</p>	<p>Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<p>Educação para diversidade. Cidadania e Educação.</p>	<p>5.11 - Apoiar a implementação , a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>	<p>Docentes; Discentes; Bibliotecária.</p>	<p>4º Bimestre Avaliação formativa Leitura de crônicas. Confecção de painel das obras lidas pelos estudantes. - Rodas de conversa sobre as obras lidas pelos estudantes. - Esquetes de Crônicas. - Premiação ao leitor destaque do 8º ano.</p>

9º ano

Meta	Objetivos	Ações	Eixo Transversal	Estratégia PNE	Responsáveis	Cronograma
Despertar, estimular no estudante o prazer pela leitura literária, aguçando seu potencial cognitivo e criativo.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. - Ampliar o repertório de leitura. - Desenvolver o gosto pela leitura de forma espontânea e prazerosa através do contato direto com diversos tipos de livros e textos, levando-os a conhecer e reconhecer de forma agradável seus estilos literários. 	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliteraões etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Educação para diversidade. Cidadania e Educação.	5.11 - Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.	Docentes; Discentes; Bibliotecária.	1º Bimestre Avaliação formativa. Análise de letras de músicas – Observar a poesia presente nas canções. - Denotação e conotação – Figuras de linguagem. - Elaboração de acrósticos individuais. - Varal de poesias – expor as produções escritas. - Roda de conversa sobre a(s) obra(s) literária lida pelo estudante no decorrer do bimestre. Premiação ao leitor destaque do 9º ano.
Mostrar a importância de manter o hábito da leitura, e que diversos gêneros textuais são muito prazerosos de ler, como: os contos, mitos e lendas.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o hábito e a apreciação pela leitura literária; - Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais. - Estimular o desejo de novas leituras e produções orais e escritas; 	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Educação para diversidade. Cidadania e Educação.	5.11 - Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.	Docentes; Discentes; Bibliotecária.	2º Bimestre Avaliação formativa Leitura e análise de Contos: (fantástico, terror, ficção, contemporâneo...) – Pesquisa sobre mitos e lendas. - Confecção de painel das lendas e mitos lidas pelos estudantes. - Adaptação de lendas e mitos em HQs. - Produção escrita de contos. - Roda de conversa sobre as obras literárias lidas no decorrer do bimestre. - Premiação ao leitor destaque do 9º ano.
Mostrar a	- Confrontar	Identificar a	Educação	5.11 - Apoiar a	Docentes;	3º Bimestre

<p>importância da leitura dos textos argumentativos para formar opiniões críticas e refletir sobre a realidade do mundo e sociedade.</p>	<p>opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos. Ampliar o repertório de leitura. - Despertar nos estudantes o prazer da leitura literária a qual contribuirá para a formação de cidadãos críticos e participativos, obtendo melhor interação na sociedade.</p>	<p>função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>	<p>o para diversidade de. Cidadania e Educação.</p>	<p>implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>	<p>Discentes; Bibliotecária.</p>	<p>Avaliação formativa - Seminário – artigo de opinião- apresentação das ideias, argumentação, ponto de vista, oralidade. - Criatividade na produção dos textos de Campanha Comunitária sobre temas atuais: “Boa convivência escolar”, “Bullying”, “Preconceitos”... - Premiação ao leitor destaque do 9º ano.</p>
<p>Integrar, socializar ideias e apresentá-las de uma maneira mais lúdica, adaptando uma obra literária em uma peça teatral.</p>	<p>- Estimular o desejo de novas leituras e produções orais e escritas; - Despertar a criatividade do educando para a prática da produção de textual; - Sistematizar o processo de uma produção textual (geração de ideias, seleção, organização, esboço, revisão e edição de texto).</p>	<p>Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação [...]</p>	<p>Educação para diversidade de. Cidadania e Educação.</p>	<p>5.11 - Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>	<p>Docentes; Discentes; Bibliotecária.</p>	<p>4º Bimestre Avaliação formativa Peça teatral- apresentação de uma cena ou a síntese de uma das obras literárias lidas em forma de dramatização - Exposição (painel informativo) das obras lidas durante o ano. - Premiação ao leitor destaque do 9º ano.</p>

2.3 Recursos Pedagógicos

<p>Materiais</p>	<p>Recursos / Espaços físicos</p>
-------------------------	--

Revistas / Jornais Cola Tesoura Tinta e pincel Folha A4 Cartolina Lápis de Cor	Obras literárias Projetor Biblioteca (espaço) Sala de Descanso Impressão de material didático
---	---

2.4 Avaliação

Será utilizada a avaliação contínua formativa visando os seguintes critérios: perfil da turma e individual, entrega das atividades, envolvimento e participação no projeto, interesse em desenvolver e manter o hábito pela leitura literária, criatividade nas produções escritas e pontualidade.

3 Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 20 de dezembro 2017.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio (Org). Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamenta I- Anos Iniciais - Anos Finais**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro; MARCHI, Diana Maria. **A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura**. Erechim: Edelbra, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 41ª ed., São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, M. Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1980.

SILVA, E. T. da. **Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda?** Campinas: Autores Associados, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura e de escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1998

4.0 Parecer da Coordenação Pedagógica:

4.1 Parecer da Supervisão Pedagógica:

PROJETO – CLUBE DO LIVRO E ESCRITA CRIATIVA

Professor responsável: Daniel dos Santos Lima

Componente curricular: Língua Portuguesa – Projeto Clube
Livro/Literatura/Redação 1

Turmas: sextos e sétimos anos

Período de realização: 19/02/2024 a 21/12/2024

Coordenador responsável: Cristina Pereira da Costa Santana

SUMÁRIO

Definição do tema do projeto	Pág. 03
Problematização	Pág. 03
Justificativa	Pág. 04
Definição dos objetivos gerais	Pág. 06
Definição dos objetivos específicos	Pág. 07
Metodologia	Pág. 08
Atividades que serão desenvolvidas	Pág. 09
Plano de ação (cronograma)	Pág. 09
Acompanhamento e avaliação	Pág. 13
Bibliografia consultada	Pág. 13
Parecer da coordenação pedagógica	Pág. 14
Parecer da supervisão pedagógica	Pág. 14

Definição do tema do projeto

O projeto **Clube do Livro e Escrita Criativa** tem o propósito de despertar o interesse dos educandos pela leitura e desenvolver suas habilidades de escrita. Trabalhando de forma interdisciplinar com os professores de língua portuguesa, arte, música, teatro, dança e informática, o projeto busca realizar a leitura coletiva de obras literárias; a produção de textos em diferentes mídias, gêneros e formatos; apresentações artísticas; releituras e adaptações de obras literárias; rodas de conversa e debates; produção de pinturas, desenhos e murais. Por meio das atividades desenvolvidas, o projeto **Clube do Livro e Escrita Criativa** busca trabalhar temas como o respeito à diversidade e a inclusão, a colaboração, o cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Problematização

Em uma era marcada pela sobrecarga de informações e pela predominância de mídias digitais, muitos jovens têm apresentado dificuldades na compreensão de textos e na expressão escrita, habilidades fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional. Além disso, a capacidade de interpretar e comunicar ideias de forma clara e persuasiva por escrito é essencial para o exercício pleno da cidadania em uma sociedade democrática, onde o debate de ideias e a tomada de decisões informadas são fundamentais. O domínio da escrita e da leitura tem sido um desafio cada vez maior e mais urgente no contexto social em que vivemos, dado o advento das tecnologias da informação e da comunicação e o déficit educacional gerado pela pandemia de covid-19. O desempenho médio dos estudantes brasileiros no último Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) na avaliação de leitura foi de 410 pontos, isso é inferior à média dos estudantes dos países membros da OCDE, de 500 pontos, o que coloca o Brasil com um desempenho abaixo de países como Argentina, Colômbia e Costa Rica. Frente a essa realidade, o desafio de se formar um educando capaz de ler e interpretar textos pede um olhar mais atento e um trabalho mais específico nesse sentido. Além do mais, a promoção da escrita e leitura em escolas públicas pode ajudar a combater a desigualdade educacional que ainda persiste no Brasil. Ao oferecer um ambiente estimulante e recursos adequados para o desenvolvimento dessas habilidades, as escolas podem contribuir para reduzir as disparidades de aprendizado entre os alunos de diferentes origens sociais.

Um projeto de escrita e leitura bem estruturado não só fortalece as habilidades linguísticas dos estudantes, mas também os capacita a se tornarem cidadãos críticos e participativos, capazes de compreender e interagir de forma eficaz com o mundo ao seu redor.

Justificativa

No Brasil, vivenciamos um grande desafio com relação ao hábito de leitura e ao acesso à mídia de texto. O Brasil possui uma porcentagem de 52% de pessoas que possuem o hábito de ler, segundo dados do IBGE. O número de leitores ainda é pequeno em comparação a outras nações. Democratizar o acesso à leitura é fundamental para que o hábito seja consolidado. Esse hábito, por sua vez, é fundamental na sociedade em que vivemos, pois oferece diversas leituras de mundo e abre muitas oportunidades no campo acadêmico e no mercado de trabalho.

No contexto da era da informação, lidamos com muitas mídias que nos chegam por diversos meios e formatos. Saber manejar, produzir, comparar e interpretar esses textos é essencial para que o indivíduo se desenvolva socialmente a nível acadêmico, laboral e pessoal. O projeto de **Clube do Livro e Escrita Criativa** busca formar um indivíduo capaz de lidar com a informação de forma crítica, que saiba opinar e argumentar com base em fatos, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades artísticas e fruem a leitura de forma lúdica e contextualizada, atendendo às demandas da sociedade contemporânea.

A leitura e a escrita são habilidades fundamentais que servem como base para todo o aprendizado futuro. Ao desenvolver habilidades sólidas de leitura, os alunos têm acesso a uma vasta gama de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento cognitivo, a ampliação do vocabulário e a compreensão do mundo ao seu redor. Da mesma forma, a prática da escrita não só fortalece a capacidade de expressão e comunicação dos alunos, mas também estimula a reflexão, a organização do pensamento e o desenvolvimento da criatividade.

As habilidades de leitura, o acesso ao livro e a autonomia do educando na produção escrita diminuem as desigualdades sociais, formando um indivíduo

capaz de opinar, criticar e interferir em sua realidade. Através da leitura, os alunos são expostos a diferentes perspectivas, culturas e realidades, promovendo a empatia, o respeito à diversidade e o enriquecimento pessoal. A prática da escrita estimula a reflexão sobre si mesmo e sobre o mundo, promovendo o desenvolvimento de uma voz própria e capacitando os alunos a se expressarem de forma eficaz e persuasiva. Em suma, um projeto de escrita e leitura é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

É importante ressaltar que o Currículo em Movimento do Distrito Federal visa à atualização constante das práticas pedagógicas, alinhando-as às demandas contemporâneas e às necessidades dos alunos. Nesse sentido, o projeto **Clube do Livro e Escrita Criativa** surge como uma ferramenta fundamental para estimular a formação de leitores críticos, capazes de compreender e analisar diferentes tipos de texto, além de desenvolver habilidades de interpretação e expressão.

Ao articular o projeto de leitura com as metas do Plano Distrital de Educação, é possível direcionar esforços para alcançar objetivos específicos estabelecidos para a melhoria da qualidade da educação. Entre essas metas, destacam-se a promoção do letramento de qualidade, o estímulo ao desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, e a redução das desigualdades educacionais.

O projeto **Clube do Livro e Escrita Criativa** visa contribuir significativamente para o alcance dessas metas, proporcionando aos estudantes acesso a diferentes gêneros textuais, incentivando o hábito da leitura, ampliando o repertório cultural e fortalecendo a capacidade de expressão oral e escrita. Além disso, a leitura pode ser um instrumento poderoso para promover a inclusão e a diversidade, abordando temas relevantes para a formação cidadã dos alunos.

Dessa forma, ao integrar o projeto de leitura ao Currículo em Movimento do Distrito Federal e às metas do Plano Distrital de Educação, estamos não apenas fortalecendo o ensino e aprendizagem, mas também contribuindo para a

formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Definição de objetivos gerais

O projeto de **Clube do Livro e Escrita Criativa** tem como objetivos despertar o interesse do educando pela leitura e desenvolver suas habilidades de escrita, bem como formar um indivíduo que leia e produza de forma crítica, baseando-se em fatos e argumentos, comparando informações, fontes e dados. A compreensão leitora, o desenvolvimento das habilidades de argumentação, das habilidades artísticas e o manejo consciente das tecnologias da informação e comunicação são os objetivos centrais desse projeto.

- Desenvolver habilidades de leitura crítica: Capacitar os alunos a compreenderem textos de diferentes gêneros e complexidades, analisando criticamente informações, identificando ideias principais, inferências e pontos de vista.
- Estimular a produção escrita criativa e argumentativa: Incentivar os alunos a expressarem suas ideias de forma clara, coesa e criativa por escrito, desenvolvendo habilidades de argumentação, organização textual e uso adequado da língua.
- Ampliar o repertório literário e textual: Introduzir os alunos a uma variedade de obras literárias, textos informativos e multimodais, enriquecendo seu repertório cultural, linguístico e comunicativo.
- Desenvolver habilidades de interpretação e análise textual: Capacitar os alunos a analisarem textos de forma crítica, identificando elementos como contexto histórico, estrutura textual, recursos literários e intenções do autor.
- Promover a autonomia e a criatividade na escrita: Estimular os alunos a explorarem sua própria voz na escrita, desenvolvendo autonomia na escolha de temas, estilos e formatos textuais, e promovendo a criatividade na expressão escrita.
- Integrar a leitura e a escrita com outras áreas do conhecimento: Promover a interdisciplinaridade ao conectar o projeto de leitura e produção escrita com disciplinas como ciências, história, geografia, arte, entre outras, enriquecendo o aprendizado e a aplicação das habilidades adquiridas.

- Preparar os alunos para a vida acadêmica e profissional: Dotar os alunos de habilidades de leitura e escrita essenciais para sua participação ativa na escola, no mercado de trabalho e na vida pessoal, capacitando-os a serem comunicadores eficazes, pensadores críticos e cidadãos engajados.

Definição dos objetivos específicos

O projeto **Clube do Livro e Escrita Criativa** promove o acesso ao texto, o debate e a criação literária a fim de democratizar o saber e possibilitar que o educando leia de forma ativa e crítica, bem como produza textos em diferentes formatos e gêneros com autonomia.

- Conhecer, respeitar e valorizar a variedade linguística da língua portuguesa.
- Reconhecer, compreender e produzir textos com diferentes graus de formalidade, adaptados às diversas situações sociais.
- Compreender o tema geral de um texto, identificar seu público alvo e intencionalidade.
- Ler, compreender e comparar textos em diferentes gêneros, tipos e formatos, valendo-se dos conhecimentos obtidos através deles para construir sua argumentação escrita e oral e sua visão de mundo.
- Expressar suas ideias e sentimentos de forma eficiente em diferentes formatos e mídias.
- Ler, compreender, comparar e comentar sobre diferentes textos jornalísticos, identificando a centralidade da notícia e valendo-se das informações apresentadas nelas para a construção de seus argumentos e visão de mundo.
- Expressar-se, de forma oral e escrita, de acordo com a norma padrão da língua portuguesa e em respeito aos direitos humanos.
- Refletir sobre o uso da língua em diferentes situações comunicativas, reconhecendo os processos de transformação que ela sofre em função do tempo, dos aspectos socioculturais e das diferentes situações comunicativas.

- Produzir releituras, adaptações e análises, em diferentes formas de expressão, daquilo que foi lido.
- Produzir textos coletivos.
- Participar de debates e rodas de conversa, respeitando a fala do outro e seu ponto de vista, sabendo a hora de falar, valendo-se de argumentos confiáveis e respeitando os direitos humanos.
- Conhecer os processos de formação de palavra e aplicá-los ao discurso.
- Realizar sínteses e resumos dos textos trabalhados.
- Utilizar, de forma consciente, os recursos digitais na construção de textos.
- Produzir textos literários e não literários em diferentes formatos e linguagens: contos, crônicas, anúncios, quadrinhos, relato pessoal, zines, notícias etc.

Metodologia

O projeto de **Clube do Livro e Escrita Criativa** trabalha, por meio da leitura coletiva e produção escrita, temas contemporâneos como o racismo, o respeito à diversidade, as questões de gênero, a preservação do ambiente em que vivemos, a solidariedade, entre outros temas de igual importância. Por meio da interação com o texto e sua conexão com as demandas sociais, o projeto busca formar um cidadão consciente de si, que domine o código escrito a fim de expressar seus sentimentos e ideias, transformando o ambiente ao seu redor. O projeto busca promover a interação social e a expressão por meio de rodas de conversa, debates, recitação de poemas, dramatizações e expressão de ideias e sentimentos tanto de forma escrita quanto de forma oral e por meio das artes visuais. O contato com o texto e sua leitura guiada de forma crítica busca a formação de um leitor ativo e consciente.

Atividades que serão desenvolvidas:

- Articulação entre a produção escrita e as ferramentas de IA.
- Adaptação de obras literárias.
- Leitura e interpretação de textos literários e não literários de forma crítica, analisando e comparando as informações, produzindo debates, releituras, comentários, argumentações, resenhas, resumos, adaptações etc.
- Identificar as figuras de linguagem presentes em textos literários e não literários e em canções.
- Aplicar as figuras de linguagem em textos literários e publicitários.
- Produzir dramatizações, fotografias, zines, fotonovelas, quadrinhos, cartazes publicitários, infográficos, entrevistas, cordéis, notícias, crônicas, contos, comentários, relato pessoal, portfólios, blogs, vlogs, resumos, resenhas, debates, desenhos, telas e murais de forma contextualizada.
- Leitura silenciosa, dramatizações, leituras coletivas e recitações.
- Leitura, compreensão, e produção de textos próprios da cultura brasileira como lendas, mitos e cordéis e textos de outros países lusófonos.
- Narração de histórias.
- Produção de textos coletivos.

Plano de ação (cronograma):

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do Currículo em Movimento	Metas do PDE	Cronograma
Produzir murais artísticos com temática direcionada (ex.: Dia da Consciência Negra)	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.	Elaborar um mural artístico temático com anúncios, ilustrações e versos	Educação para diversidade. Cidadania e Educação.	Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.	Ao longo das duas últimas semanas de cada bimestre
Produção de textos literários (contos,	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e	Produção escrita de textos literários	Educação para diversidade.	Assegurar a implementação, a manutenção e	Ao longo de cada bimestre

crônicas, poemas, quadrinhos)	multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	– escrita criativa	Cidadania e Educação.	o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.	
Produção de zines	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	Ler e compreender a estética de textos organizados no formato zine, compreender seu processo de criação e produzir sua zine de modo a comunicar suas ideias e sentimentos	Educação para diversidade. Cidadania e Educação.	Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.	Ao longo do segundo bimestre
Apresentações artísticas (Ex. dramatizações e recitação de poesias)	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade	Expressar-se artisticamente, trabalhando e conjunto, por meio de apresentações teatrais, danças ou recitação de poesias	Educação para diversidade. Cidadania e Educação.	Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.	Ao longo do terceiro bimestre

	a que pertencem.				
Produção de coletânea literária	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.	Produzir textos literários e organizá-los, trabalhando de forma colaborativa, em e-book (escrita, ilustração, revisão, diagramação, divulgação etc.)	Educação para diversidade. Cidadania e Educação.	Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.	Ao longo do terceiro bimestre
Debate regrado	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.	Escolher o tema a ser debatido, pesquisar sobre o assunto, produzir argumentos, defender, de forma respeitosa, seu posicionamento	Educação para diversidade. Cidadania e Educação.	Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.	1 a 2 aulas (de cada bimestre)
Produção de blog literário	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o	Movimentar uma página de textos em ambiente virtual com textos e ilustrações e trabalhar em sua divulgação	Educação para diversidade. Cidadania e Educação.	Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.	A partir do 2º bimestre – e aulas mensais

	<p>mundo e realizar diferentes projetos autorais.</p>				
<p>Leitura coletiva</p>	<p>Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.</p>	<p>Participar em leitura coletiva em voz alta</p>	<p>Educação para diversidade. Cidadania e Educação.</p>	<p>Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>	<p>1 aula por semana</p>
<p>Compreensão leitora</p>	<p>Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.</p>	<p>Ler textos literários e não literários, debater sobre eles, responder a questões propostas sobre o que foi lido, realizar resumos e preencher fichas de leitura</p>	<p>Educação para diversidade. Cidadania e Educação.</p>	<p>Assegurar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.</p>	<p>0,5 a 1 aula por semana</p>
<p>Responsáveis: Professores de Língua Portuguesa, Arte, Teatro e Dança, Coordenador Pedagógico de Linguagens, Bibliotecário.</p>					

Acompanhamento e avaliação

Leitura e análise de textos e obras literárias; produção escrita e artística; realização de exercícios propostos, resenhas e resumos; participação em leitura coletiva e debates; participação em sugestões de ideias e na elaboração de murais.

- Participação na montagem, entrega de produções artísticas e participação na sugestão de ideias;
- entrega de texto autoral;
- entrega de zine;
- participação em evento de apresentação artística;
- entrega de textos/ilustrações autorais e/ou manejo de ferramentas digitais;
- participação oral em debate regrado;
- entrega de textos/ilustrações autorais e/ou manejo de ferramentas digitais;
- participação em leitura em voz alta e entrega de ficha literária ou participação em debate sobre a obra lida;
- exercícios propostos e ficha de leitura.

Bibliografia consultada:

- <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/17/projeto-praticas-de-leitura-e-escrita>
- Base Nacional Comum Curricular
- Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal
- <https://www.brasildefato.com.br/2022/04/24/no-brasil-44-da-populacao-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-diz-rafael-guimaraens>
- <https://www.metropoles.com/entretenimento/literatura/dia-do-livro-habito-de-ler-ganha-forca-e-cresce-no-brasil>
- <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-estaciona-em-ranking-de-avaliacao-internacional-de-educacao-basica/#:~:text=Em%202022%2C%20o%20Brasil%20alcan%C3%A7ou,litura%20e%20404%20em%20ci%C3%AAncias.>
- <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/33571>

- Plano Distrital de Educação 2015-2024

Parecer da coordenação pedagógica:

Parecer da supervisão pedagógica:



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Disciplina: Arte

Ano/turma: 8ºs Anos A, B e C

Modalidade: Ensino presencial

Professor(a): Maurício Maximiano Pio

Coordenador(a): Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

Conteúdos	Objetivos de aprendizagens	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • O que é arte? <ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição de arte 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão: Conhecer diferentes linguagens artísticas, Assim como seu conceito histórico e cultural. 	(EF69AR32)
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagens Artísticas <ul style="list-style-type: none"> ✓ Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. 	(EF69AR05) (EF69AR10) (EF69AR17) (EF69AR25)
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem visual <ul style="list-style-type: none"> ✓ Elementos da linguagem visual relacionando-os à história da arte e às imagens cotidianas 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. 	(EF69AR04)
<ul style="list-style-type: none"> • Fotografia <ul style="list-style-type: none"> ✓ Surgimento da fotografia e o 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e reconhecer diferentes modalidades da 	(EF69AR05)

seu impacto na arte	linguagem visual como forma de comunicação humana.	
• Ambiente cultural artístico do século XVIII e XIX no Brasil	• Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança.	(EF69AR01)
• Semana de Arte Moderna ✓ Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional. Artistas, intelectuais e literatos que participaram da Semana de 1922	• Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente.	(EF69AR02)
• Impressionismo ✓ Impressionismo, início das grandes tendências de arte no século XX • Movimento das Artes e Ofícios e o Art Nouveau	• Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos.	(EF69AR02)
• Realismo ✓ arquitetura civil urbana; arquitetura e “pintura social”	• Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos	(EF69AR02)
• Arte na América Latina em obras de Frida Kahlo, Diego Rivera, José Clemente Orozco e outros	• Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	(EF69AR31)

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Utilizar slides (Powerpoint) para apresentar e explicar os conteúdos no intuito facilitar aos estudantes a assimilação dos conteúdos. Atendimento personalizado para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos. Realizar ações em conjunto com os demais professores e manter contatos frequentes com a família do estudante. Observar/avaliar registrando o desenvolvimento do estudante em seus diversos aspectos: interesse, assiduidade, disciplina, interação e responsabilidade com as atividades propostas. Acompanhar e avaliar continuamente as atividades propostas em sala de aula. Aplicar atividades e avaliações com pontuações claras de forma que os estudantes não tenham dúvidas.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Instrumentos de Avaliação					
Data Prevista	Instrumento de Avaliação	Diagnostica	Formativa	Somativa	Pontuação
	Realização das atividades propostas em sala de aula.	X			5,0
	Atividades práticas		X		3,0
	Assiduidade e participação			X	2,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

São realizadas atividades adicionais ao longo do bimestre a fim de recompor as aprendizagens e nota bimestral do aluno que necessitará dessa recuperação. Novas oportunidades de realização das atividades em atraso.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

C.Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º ano – Turmas A, B, C e D

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luiz Augusto C. A. Sampaio

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica etc.) • Diversidade e características gerais das modalidades esportivas • Origem e desenvolvimento dos esportes no Brasil 	EF67EF03 EF67EF04 EF67EF05
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas 	<ul style="list-style-type: none"> Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição 	EF67EF03
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Características gerais das práticas corporais de aventura urbanas • Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola 	EF67EF11 EF67EF12

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas aulas práticas e teóricas com os alunos, onde nas aulas teóricas vamos aprofundar sobre o conteúdo exposto, trabalhos em grupos, conversas e exercícios sobre o assunto descrito. Nas aulas práticas iremos utilizar a quadra da escola, para os alunos realizarem os exercícios aprendidos em sala de aula de acordo com a vivência.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Trabalho/Estudo Dirigido: 4,0
- Aula Prática: 4,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e participações nas aulas práticas

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

C.Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7º ano – Turmas A, B, C, D e E

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luiz Augusto C. A. Sampaio

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística e ginástica rítmica etc.) 	EF67EF03 EF67EF04
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola; • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas 	EF67EF06 EF67EF07
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Autocorreção postural • Desvios de coluna (lordose, escoliose e cifose) 	EF67EF08 EF67EF09

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas aulas práticas e teóricas com os alunos, onde nas aulas teóricas vamos aprofundar sobre o conteúdo exposto, trabalhos em grupos, conversas e exercícios sobre o assunto descrito. Nas aulas práticas iremos utilizar a quadra da escola, para os alunos realizarem os exercícios aprendidos em sala de aula de acordo com a vivência.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Trabalho/Estudo Dirigido: 4,0
- Aula Prática: 4,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e participações nas aulas práticas

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

C.Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º ano – Turma A

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luiz Augusto C. A. Sampaio

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.) 	EF89EF01 EF89EF02
Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais) 	EF89EF07 EF89EF08

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas aulas práticas e teóricas com os alunos, onde nas aulas teóricas vamos aprofundar sobre o conteúdo exposto, trabalhos em grupos, conversas e exercícios sobre o assunto descrito. Nas aulas práticas iremos utilizar a quadra da escola, para os alunos realizarem os exercícios aprendidos em sala de aula de acordo com a vivência.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Trabalho/Estudo Dirigido: 4,0
- Aula Prática: 4,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e participações nas aulas práticas

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente

Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º ano turmas: A, B, C e D

Disciplina: Educação Física

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Leandro Amorim Pereira de Oliveira

1. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
Consciência corporal e a capacidade de conhecer o seu próprio corpo, como ele funciona e quais são suas limitações e condições físicas.	Diversidade de biótipos corporal que corresponde ao modelo de corpo, que é influenciado pela constituição óssea, metabolismo, massa muscular e quantidade de gordura.	EF89EF07 EF89EF08 EF89EF09 EF89EF10 EF89EF11
Diversidade de padrões de saúde e diversidade de corpos. Reconhecer e celebrar essa diversidade promovendo a inclusão, a igualdade e o respeito por todas as pessoas, independentemente de como elas se apresentam fisicamente.	Culto ao corpo antigo e atual, demonstrando a preocupação com o modelo de corpo, a busca pela aproximação dos padrões de beleza que são expostos na mídia.	EF89EF07 EF89EF08 EF89EF09 EF89EF10 EF89EF11
Análise crítica dos padrões de beleza divulgados pela mídia.	Marketing e consumo da beleza, influência da mídia televisiva e digital.	EF89EF07 EF89EF08 EF89EF09 EF89EF10
Compreensão e entendimento sobre beleza e estética corporal, controle alimentar, fortalecimento muscular, controle do peso, energia e disposição, prevenção de doenças.	Transtornos alimentares e seu impacto na saúde.	EF89EF07 EF89EF08 EF89EF09 EF89EF10 EF89EF11
Demonstrar os benefícios adquiridos pelo o cumprimento de bons hábitos alimentares.	Todos os nutrientes necessários para uma boa alimentação: Proteínas, carboidratos, lipídios, minerais, vitaminas.	EF89EF07 EF89EF08 EF89EF09 EF89EF10

2. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizado por meio de aulas contextualizadas e expositivas, conversas e debates, aulas práticas de compreensão corporal ao longo do bimestre, resolução de questões sobre os temas estudados, trabalhos e apresentações.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- . Aulas práticas - 4,0 pontos
- . caderno – 2,0 pontos
- . trabalho e presença - 4 pontos

4. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e aulas práticas

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

C.Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º ano – Turma A, B, C e D

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luiz Augusto C. A. Sampaio

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Características gerais das práticas corporais de aventura urbanas Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola 	EF67EF11 EF67EF12 EF67EF13 EF06HI01
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as características e fundamentos básicos da capoeira como cultura corporal afro-brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> Origem e desenvolvimento da capoeira no Brasil Características gerais da capoeira (códigos, rituais, elementos técnico táticos, musicalidade e indumentária) 	EF67EF14 EF67EF15 EF67EF16 EF67EF17

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas aulas práticas e teóricas com os alunos, onde nas aulas teóricas vamos aprofundar sobre o conteúdo exposto, trabalhos em grupos, conversas e exercícios sobre o assunto descrito. Nas aulas práticas iremos utilizar a quadra da escola, para os alunos realizarem os exercícios aprendidos em sala de aula de acordo com a vivência.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Trabalho/Estudo Dirigido: 4,0
- Aula Prática: 4,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e participações nas aulas práticas

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

C.Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7º ano – Turma A, B, C, D e E

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luiz Augusto C. A. Sampaio

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar os conhecimentos sobre práticas corporais de aventura urbanas, participando de atividades adotando condutas de segurança e respeito ao patrimônio público. 	<ul style="list-style-type: none"> Práticas corporais de aventura urbana (skate, parkour, patins, BMX etc.) Respeito ao patrimônio e condutas de segurança 	EF67EF18 EF67EF19 EF67EF20
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as características e fundamentos da capoeira relacionando com a história e cultura do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> Estilos de capoeira (angola e regional); movimentos básicos (ginga, golpe e esquivas) Musicalidade (instrumentos musicais e ritmos) Capoeira e manifestações relacionadas (maculelê, samba de roda etc.) 	EF67EF14 EF67EF15 EF67EF16

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas aulas práticas e teóricas com os alunos, onde nas aulas teóricas vamos aprofundar sobre o conteúdo exposto, trabalhos em grupos, conversas e exercícios sobre o assunto descrito. Nas aulas práticas iremos utilizar a quadra da escola, para os alunos realizarem os exercícios aprendidos em sala de aula de acordo com a vivência.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Trabalho/Estudo Dirigido: 4,0
- Aula Prática: 4,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e participações nas aulas práticas

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente

Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º ano turmas: B, C e D

Disciplina: Educação Física

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Leandro Amorim Pereira de Oliveira

1.PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	Identificação dos elementos técnicos ou técnicos- táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogos e regras das modalidades esportivas.	EF89EF01 EF89EF02 EF89EF04
Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas(doping, corrupção e violência. É a forma como as mídias apresentam.	EF89EF01 EF89EF02 EF89EF03 EF89EF04 EF89EF05
Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	Associações dos esportes, comparando regras e padrões estabelecidos. Vivenciando as modalidades com base nos conceitos de esportivização.	EF89EF03 EF89EF04 EF89EF05

2. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizado por meio de aulas contextualizadas e expositivas, conversas e debates, aulas práticas de compreensão corporal ao longo do bimestre, resolução de questões sobre os temas estudados, trabalhos e apresentações.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- . Aulas práticas - 4,0 pontos
- . caderno – 2,0 pontos
- . trabalho e presença - 4 pontos

4. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e aulas práticas



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente

Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º ano turmas: A, B, C e D

Disciplina: Educação Física

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Leandro Amorim Pereira de Oliveira

1. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
Vivenciar os esportes de campo e invasão: Os esportes na perspectiva educacional, recreativa e competitiva. Tempo de lazer e, principalmente, na perspectiva educacional escolar.	Demonstrar os diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede / parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	EF89EF01 EF89EF02 EF89EF03
Favorecer a reflexão sobre a responsabilidade social e as relações entre as ações individuais e coletivas. Grupos musculares envolvidos no trato esportivo.	Mostrar como realizar um ou mais esportes de rede/ parede , campo, taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	EF89EF04 EF89EF05 EF89EF11

2. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizado por meio de aulas contextualizadas e expositivas, conversas e debates, aulas práticas de compreensão corporal ao longo do bimestre, resolução de questões sobre os temas estudados, trabalhos e apresentações.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- . Aulas práticas - 4,0 pontos
- . caderno – 2,0 pontos
- . trabalho e presença - 4 pontos

4. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e aulas práticas



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

C.Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º ano – Turma A, B, C e D

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luiz Augusto C. A. Sampaio

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural.	<ul style="list-style-type: none">• Origem e desenvolvimento das danças urbanas (break, funk, street dance etc.)• Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas	EF67EF11 EF67EF12 EF67EF13
<ul style="list-style-type: none">• Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo.	<ul style="list-style-type: none">• Grupos Musculares (dorsais, lombares, abdominais, membros superiores e inferiores)	EF06CI09 EF06CI07 EF06CI06

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas aulas práticas e teóricas com os alunos, onde nas aulas teóricas vamos aprofundar sobre o conteúdo exposto, trabalhos em grupos, conversas e exercícios sobre o assunto descrito. Nas aulas práticas iremos utilizar a quadra da escola, para os alunos realizarem os exercícios aprendidos em sala de aula de acordo com a vivência.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Trabalho/Estudo Dirigido: 4,0
- Aula Prática: 4,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e participações nas aulas práticas

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

C.Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7º ano – Turma A, B, C, D e E

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luiz Augusto C. A. Sampaio

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> Origem e desenvolvimento das danças urbanas (break ,funk, street dance) Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas 	EF67EF11 EF67EF12 EF67EF13
<ul style="list-style-type: none"> Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Autocorreção postural Desvios de coluna (lordose, escoliose e cifose) 	EF67EF08 EF67EF09 EF67EF10

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas aulas práticas e teóricas com os alunos, onde nas aulas teóricas vamos aprofundar sobre o conteúdo exposto, trabalhos em grupos, conversas e exercícios sobre o assunto descrito. Nas aulas práticas iremos utilizar a quadra da escola, para os alunos realizarem os exercícios aprendidos em sala de aula de acordo com a vivência.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Trabalho/Estudo Dirigido: 4,0
- Aula Prática: 4,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e participações nas aulas práticas



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente

Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º ano turmas: B, C e D

Disciplina: Educação Física

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Leandro Amorim Pereira de Oliveira

1. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	Conhecer as lutas suas origens, relacionando a diversidade cultural e a transformações das artes marciais na história.	EF89EF16 EF89EF17 EF89EF18
Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	Relacionar os ensinamentos presentes nas artes marciais, buscando referências com a cultura brasileira, demonstrando a importância das artes marciais para a sociedade.	EF89EF16 EF89EF17 EF89EF18
Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Mostrar como a mídia mostra as artes marciais, conhecendo as competições esportivas realizadas, e os processos de treinamento.	EF89EF16 EF89EF17 EF89EF19

2. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizado por meio de aulas contextualizadas e expositivas, conversas e debates, aulas práticas de compreensão corporal ao longo do bimestre, resolução de questões sobre os temas estudados, trabalhos e apresentações.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- . Aulas práticas - 4,0 pontos
- . caderno – 2,0 pontos
- . trabalho e presença - 4 pontos

4. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e aulas práticas



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente

Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º ano turmas: A, B, C e D

Disciplina: Educação Física

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Leandro Amorim Pereira de Oliveira

1. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
Aprendizado dos conceitos e os significados e as classificações que permeiam as representações das lutas. Dando oportunidade aos estudantes de refletir sobre questões éticas por meio do espírito esportivo.	Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas ((Doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	EF89EF16 EF89EF17 EF89EF18
Associação de habilidades de ensino religioso, ao analisar e discutir como crenças, filosofias de vida, princípios éticos e tradições.	Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	EF89EF16 EF89EF17 EF89EF18
Estimular o estudante a atuar de forma autônoma e crítica em uma sociedade democrática, valorizando o respeito mútuo, a justiça, a solidariedade, o diálogo, a cooperação, a tolerância e a paz.	Como planejar e utilizar estratégias básicas das lutas, reconhecendo suas características técnico-táticas.	EF89EF16 EF89EF17 EF89EF18

2. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizado por meio de aulas contextualizadas e expositivas, conversas e debates, aulas práticas de compreensão corporal ao longo do bimestre, resolução de questões sobre os temas estudados, trabalhos e apresentações.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- . Aulas práticas - 4,0 pontos
- . caderno – 2,0 pontos
- . trabalho e presença - 4 pontos

4. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e aulas práticas

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

C.Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º ano – Turma A, B, C e D

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luiz Augusto C. A. Sampaio

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer movimentos característicos da arte circense, compreendendo sua história e principais características e manifestações. 	<ul style="list-style-type: none"> Origem, desenvolvimento e características gerais das artes circenses Atividades circenses (malabares, acrobacias e pirâmides) 	EF06CI09 EF06CI07 EF06CI06
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade e características gerais das modalidades esportivas Origem e desenvolvimento dos esportes no Brasil Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas 	EF06HI08 EF67EF07 EF67EF06

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas aulas práticas e teóricas com os alunos, onde nas aulas teóricas vamos aprofundar sobre o conteúdo exposto, trabalhos em grupos, conversas e exercícios sobre o assunto descrito. Nas aulas práticas iremos utilizar a quadra da escola, para os alunos realizarem os exercícios aprendidos em sala de aula de acordo com a vivência.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Trabalho/Estudo Dirigido: 4,0
- Aula Prática: 4,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e participações nas aulas práticas

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

C.Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7º ano – Turma A, B, C, D e E

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luiz Augusto C. A. Sampaio

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades de ginástica, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades com característica de ginástica de condicionamento físico Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade 	EF67EF10 EF67EF09 EF67EF08
<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre as transformações histórico-sociais dos jogos e brincadeiras a partir do surgimento de novas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> Jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos Mundo digital e os riscos do sedentarismo 	EF67EF03 EF67EF04 EF67EF05

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas aulas práticas e teóricas com os alunos, onde nas aulas teóricas vamos aprofundar sobre o conteúdo exposto, trabalhos em grupos, conversas e exercícios sobre o assunto descrito. Nas aulas práticas iremos utilizar a quadra da escola, para os alunos realizarem os exercícios aprendidos em sala de aula de acordo com a vivência.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Trabalho/Estudo Dirigido: 4,0
- Aula Prática: 4,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e participações nas aulas práticas



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente

Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º ano turmas: B, C e D

Disciplina: Educação Física

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Leandro Amorim Pereira de Oliveira

1. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como dos demais, repetindo o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	Apresentar a corrida de orientação e outras práticas corporais de aventura na natureza, bem como seu processos históricos, seus benefícios para a saúde física e mental.	EF89EF19 EF89EF20 EF89EF21
Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	Fazer conexões entre os saberes dos diferentes componentes curriculares, que trabalhem com geografia, língua portuguesa e ciências, além dos temas transversais como o meio ambiente.	EF89EF19 EF89EF20 EF89EF21
Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Incentivar o protagonismo juvenil, proporcionando a aplicação dos saberes através das práticas de sustentabilidade e preservação da natureza e do meio urbano em que vivemos.	EF89EF19 EF89EF20 EF89EF21

2. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizado por meio de aulas contextualizadas e expositivas, conversas e debates, aulas práticas de compreensão corporal ao longo do bimestre, resolução de questões sobre os temas estudados, trabalhos e apresentações.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- . Aulas práticas - 4,0 pontos
- . caderno – 2,0 pontos
- . trabalho e presença - 4 pontos

4. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e aulas práticas

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente

Curricular: Educação Física

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º ano turmas: A, B, C e D

Disciplina: Educação Física

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Leandro Amorim Pereira de Oliveira

1. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
Aprender sobre as práticas corporais de aventura na natureza, tendo como foco o processo histórico as medidas de segurança necessárias e os equipamentos utilizados para vivenciá-los.	Compreender as diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	EF89EF19 EF89EF20 EF89EF21
Mostrando que essas atividades podem funcionar como agentes de inclusão social para pessoas com deficiência, pois há soluções e adaptações que possibilitam a todos desfrutar essa experiência.	Identificar riscos, formular estratégias e observar as normas de segurança para superar desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	EF89EF19 EF89EF20 EF89EF21
Propor uma reflexão sobre a importância de se respeitar os espaços que ocorrem as atividades, de modo a evitar a degradação do meio ambiente.	Quais as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura e seus fatos históricos	EF89EF19 EF89EF20 EF89EF21

2. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizado por meio de aulas contextualizadas e expositivas, conversas e debates, aulas práticas de compreensão corporal ao longo do bimestre, resolução de questões sobre os temas estudados, trabalhos e apresentações.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- . Aulas práticas - 4,0 pontos
- . caderno – 2,0 pontos
- . trabalho e presença - 4 pontos

4. RECUPERAÇÃO PARALELA

Atividades em sala de aula e aulas práticas

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Espanhol

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7º anos "A, B, C, D, E"

Disciplina: Projeto Interdisciplinar - Espanhol

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Ana Maria Silva

Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> aprender o vocabulário referente à algumas profissões em espanhol; perguntar e responder sobre profissões e onde atuam os profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> profissões em espanhol; lugar de atuação dos profissionais. 	EM13LP02 EM13LP11 EM13LP18 EM13LP19 EM13LP20

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas sobre os conteúdos com atividades orais e escritas no caderno.

Propostas de jogos para aquisição de vocabulário e cooperação em grupos.

Troca de vivências sobre o idiomas e sua importância na formação pessoal e social, além de mercado de trabalho.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por três critérios pré-estabelecidos com os alunos:

1 - 3,00 por projeto de vocabulário

2 - 2,00 por estudo dirigido em dupla sobre os conteúdos ministrados em aulas.

3 - 5,00 pelos registros no caderno das atividades propostas em sala.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação será de forma contínua e ao longo do bimestre o aluno terá oportunidade de fazer testes, atividades extras e avaliações para alcançar os objetivos.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Espanhol

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º anos "A, B, C e D"

Disciplina: Projeto Interdisciplinar - Espanhol

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Ana Maria Silva

Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se sobre o clima; expressar-se sobre datas importantes; perguntar sobre o clima e sobre datas. 	<ul style="list-style-type: none"> Dias da semana; Meses do ano; Estações do ano; Clima e tempo. 	EM13LP02 EM13LP11 EM13LP18 EM13LP19 EM13LP20

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas sobre os conteúdos com atividades orais e escritas no caderno.

Propostas de jogos para aquisição de vocabulário e cooperação em grupos.

Troca de vivências sobre o idiomas e sua importância na formação pessoal e social, além de mercado de trabalho.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por três critérios pré-estabelecidos com os alunos:

1 - 3,00 por projeto de vocabulário

2 - 2,00 por estudo dirigido em dupla sobre os conteúdos ministrados em aulas.

3 - 5,00 pelos registros no caderno das atividades propostas em sala.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação será de forma contínua e ao longo do bimestre o aluno terá oportunidade de fazer testes, atividades extras e avaliações para alcançar os objetivos.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Espanhol

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º anos "A, B, C, D"

Disciplina: Projeto Interdisciplinar - Espanhol

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Ana Maria Silva Oliveira

Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Saber compreender pequenos textos na língua estudada de forma colaborativa. Entender processos de composição e usar palavras e sintagmas na língua estudada. Desenvolver a capacidade de fazer leituras rápidas para compreensão geral e específica do texto. Sensibilizar-se para o estudo dos sons da língua. Ser cordial e comunicar-se em sala de aula, de forma básica. Construir laços afetivos e convívio social demonstrando respeito e empatia na língua estudada. 	<ul style="list-style-type: none"> Saudações e despedidas Formulários com informações pessoais (nome, idade, profissão etc.) Comandos do dia a dia e construção de diálogos Sons específicos da língua estudada em contraste com os da língua materna Alfabeto da língua espanhola Pedir permissão, licença, desculpa e agradecer aos demais. Vocabulário referente aos recursos de sala de aula Expressões usadas para o convívio social e o uso da língua estudada 	<p>EM13LP02 EM13LP11 EM13LP18 EM13LP19 EM13LP20</p>

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas sobre os conteúdos com atividades orais e escritas no caderno.

Propostas de jogos para aquisição de vocabulário e cooperação em grupos.

Troca de vivências sobre o idiomas e sua importância na formação pessoal e social, além de mercado de trabalho.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por três critérios pré-estabelecidos com os alunos:

1 - 5,00 por exposição oral sobre tópico de cultura.

2 - 3,00 por estudo dirigido em dupla sobre os conteúdos ministrados em aulas.

3 - 2,00 pelos registros no caderno das atividades propostas em sala.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação será de forma contínua e ao longo do bimestre o aluno terá oportunidade de fazer testes, atividades extras e avaliações para alcançar os objetivos.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Espanhol

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º anos "A, B, C e D"

Disciplina: Projeto Interdisciplinar - Espanhol

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Ana Maria Silva

Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none">Comunicar-se, respondendo e fazendo perguntas com expressões usuais e familiares para apresentar-se e apresentar alguém.Entender processos de composição e usar palavras e sintagmas na língua estudada.Desenvolver a capacidade de fazer leituras rápidas para compreensão geral e específica do texto.Fazer uso da gradação de qualidades e circunstâncias, assim como vocábulos e sintagmas que expressem quantificações, de modo a criar imagens mentais claras sobre o que se quer descrever.	<ul style="list-style-type: none">Funções comunicativas para expressar opinião.Diferenças entre o uso do modo subjuntivo e indicativo ao expressar opinião.Tradições e cultura referentes à Semana Santa hispanoamericanaPronomes pessoaisVocabulário referente à atividades de tempo livreDescrição de gostos e preferênciasVerbos de uso comum e expressar ações de rotina	EM13LP02 EM13LP11 EM13LP18 EM13LP19 EM13LP20

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas sobre os conteúdos com atividades orais e escritas no caderno.

Propostas de jogos para aquisição de vocabulário e cooperação em grupos.

Troca de vivências sobre o idiomas e sua importância na formação pessoal e social, além de mercado de trabalho.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por três critérios pré-estabelecidos com os alunos:

1 - 5,00 por exposição oral sobre tópico de cultura.

2 - 3,00 por estudo dirigido em dupla sobre os conteúdos ministrados em aulas.

3 - 2,00 pelos registros no caderno das atividades propostas em sala.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação será de forma contínua e ao longo do bimestre o aluno terá oportunidade de fazer testes, atividades extras e avaliações para alcançar os objetivos.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Espanhol

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º anos "A, B, C e D"

Disciplina: Projeto Interdisciplinar - Espanhol

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Ana Maria Silva

Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se sobre o clima; expressar-se sobre datas importantes; perguntar sobre o clima e sobre datas. 	<ul style="list-style-type: none"> Dias da semana; Meses do ano; Estações do ano; Clima e tempo. 	EM13LP02 EM13LP11 EM13LP18 EM13LP19 EM13LP20

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas sobre os conteúdos com atividades orais e escritas no caderno.

Propostas de jogos para aquisição de vocabulário e cooperação em grupos.

Troca de vivências sobre o idiomas e sua importância na formação pessoal e social, além de mercado de trabalho.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por três critérios pré-estabelecidos com os alunos:

1 - 3,00 por projeto de vocabulário

2 - 2,00 por estudo dirigido em dupla sobre os conteúdos ministrados em aulas.

3 - 5,00 pelos registros no caderno das atividades propostas em sala.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação será de forma contínua e ao longo do bimestre o aluno terá oportunidade de fazer testes, atividades extras e avaliações para alcançar os objetivos.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Espanhol

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º anos "A, B, C e D"

Disciplina: Projeto Interdisciplinar - Espanhol

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Ana Maria Silva

Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se sobre o clima; Expressar-se sobre datas importantes; Perguntar sobre o clima e sobre datas. 	<ul style="list-style-type: none"> Dias da semana; Meses do ano; Estações do ano; Clima e tempo.. 	EM13LP02 EM13LP11 EM13LP18 EM13LP19 EM13LP20

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas sobre os conteúdos com atividades orais e escritas no caderno.

Propostas de jogos para aquisição de vocabulário e cooperação em grupos.

Troca de vivências sobre o idiomas e sua importância na formação pessoal e social, além de mercado de trabalho.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por três critérios pré-estabelecidos com os alunos:

1 - 3,00 por projeto de vocabulário

2 - 2,00 por estudo dirigido em dupla sobre os conteúdos ministrados em aulas.

3 - 5,00 pelos registros no caderno das atividades propostas em sala.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação será de forma contínua e ao longo do bimestre o aluno terá oportunidade de fazer testes, atividades extras e avaliações para alcançar os objetivos.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Espanhol

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º anos "A, B, C e D"

Disciplina: Projeto Interdisciplinar - Espanhol

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Ana Maria Silva

Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none">• aprender vocabulário básico das partes da casa e objetos;• descrever a casa usando "tener" e "haber";• usar adequadamente as preposições e advérbios que indicam a posição de objetos em cômodos da casa.	<ul style="list-style-type: none">• Partes da casa;• Objetos da casa e móveis;• Advérbios e preposições de lugar	EM13LP02 EM13LP11 EM13LP18 EM13LP19 EM13LP20

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas sobre os conteúdos com atividades orais e escritas no caderno.

Propostas de jogos para aquisição de vocabulário e cooperação em grupos.

Troca de vivências sobre o idiomas e sua importância na formação pessoal e social, além de mercado de trabalho.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por três critérios pré-estabelecidos com os alunos:

1 - 3,00 por projeto de vocabulário

2 - 2,00 por estudo dirigido em dupla sobre os conteúdos ministrados em aulas.

3 - 5,00 pelos registros no caderno das atividades propostas em sala.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação será de forma contínua e ao longo do bimestre o aluno terá oportunidade de fazer testes, atividades extras e avaliações para alcançar os objetivos.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS ° BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Espanhol

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º anos "A, B, C e D"

Disciplina: Projeto Interdisciplinar - Espanhol

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Ana Maria Silva

Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> aprender vocabulário básico das partes da casa e objetos; descrever a casa usando "tener" e "haber"; usar adequadamente as preposições e advérbios que indicam a posição de objetos em cômodos da casa. 	<ul style="list-style-type: none"> Partes da casa; Objetos da casa e móveis; Advérbios e preposições de lugar. 	EM13LP02 EM13LP11 EM13LP18 EM13LP19 EM13LP20

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas sobre os conteúdos com atividades orais e escritas no caderno.

Propostas de jogos para aquisição de vocabulário e cooperação em grupos.

Troca de vivências sobre o idiomas e sua importância na formação pessoal e social, além de mercado de trabalho.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por três critérios pré-estabelecidos com os alunos:

1 - 3,00 por projeto de vocabulário

2 - 2,00 por estudo dirigido em dupla sobre os conteúdos ministrados em aulas.

3 - 5,00 pelos registros no caderno das atividades propostas em sala.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação será de forma contínua e ao longo do bimestre o aluno terá oportunidade de fazer testes, atividades extras e avaliações para alcançar os objetivos.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Espanhol

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º anos "A, B, C e D"

Disciplina: Projeto Interdisciplinar - Espanhol

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Ana Maria Silva

Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none">aprender o vocabulário referente à algumas partes do corpo e órgãos;fazer descrição física em espanhol usando os verbos "tener", "ser" e "llevar".usar a conjugação correta do verbo "doler" para expressar incômodo físico.	<ul style="list-style-type: none">partes do corpo humano;descrição física;verbo "doler".	EM13LP02 EM13LP11 EM13LP18 EM13LP19 EM13LP20

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas sobre os conteúdos com atividades orais e escritas no caderno.

Propostas de jogos para aquisição de vocabulário e cooperação em grupos.

Troca de vivências sobre o idiomas e sua importância na formação pessoal e social, além de mercado de trabalho.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por três critérios pré-estabelecidos com os alunos:

1 - 3,00 por projeto de vocabulário

2 - 2,00 por estudo dirigido em dupla sobre os conteúdos ministrados em aulas.

3 - 5,00 pelos registros no caderno das atividades propostas em sala.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação será de forma contínua e ao longo do bimestre o aluno terá oportunidade de fazer testes, atividades extras e avaliações para alcançar os objetivos.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Espanhol

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º anos "A, B, C e D"

Disciplina: Projeto Interdisciplinar - Espanhol

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Ana Maria Silva

Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none">aprender o vocabulário referente à algumas partes do corpo e órgãos;fazer descrição física em espanhol usando os verbos "tener", "ser" e "llevar".usar a conjugação correta do verbo "doler" para expressar incômodo físico.	<ul style="list-style-type: none">partes do corpo humano;descrição física;verbo "doler".	EM13LP02 EM13LP11 EM13LP18 EM13LP19 EM13LP20

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas sobre os conteúdos com atividades orais e escritas no caderno.

Propostas de jogos para aquisição de vocabulário e cooperação em grupos.

Troca de vivências sobre o idiomas e sua importância na formação pessoal e social, além de mercado de trabalho.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por três critérios pré-estabelecidos com os alunos:

1 - 3,00 por projeto de vocabulário

2 - 2,00 por estudo dirigido em dupla sobre os conteúdos ministrados em aulas.

3 - 5,00 pelos registros no caderno das atividades propostas em sala.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação será de forma contínua e ao longo do bimestre o aluno terá oportunidade de fazer testes, atividades extras e avaliações para alcançar os objetivos.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: LEM - INGLÊS

Ano e turmas: 6º ano - Turmas A, B, C e D.

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor: Netson Ramos Barbosa

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<p>Apresentar recursos da língua inglesa a serem utilizados em sala de aula (comandos/ solicitações).</p> <p>Propor uma atividade diagnóstica para identificar o vocabulário (palavras universais que se conhece em língua inglesa).</p> <p>Listar modelos de cumprimentos/ apresentações que favoreçam a prática oral dos estudantes e a interação.</p> <p>Apresentar vocabulário pertinente. atividades orais e escritas. proposta de diálogos/ dramatização.</p> <p>Incluir mais e mais informações pessoais dos estudantes para a implementação dos diálogos iniciais.</p> <p>Apresentar países/ nacionalidades/</p>	<p style="text-align: center;">UNIDADE 1</p> <p>Apresentações/ Cumprimentos Pronomes Pessoais TO BE” – Forma Afirmativa Cumprimentando alguém Quadrinhos</p> <p style="text-align: center;">UNIDADE 2</p> <p>Informações Pessoais Países e nacionalidades Interesses TO BE – Formas negativa e interrogativa</p>	<p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p> <p>(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).</p> <p>(EF06LI10) Conhecer a organização de</p>

idiomas.		um dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
----------	--	---

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas por meio de didáticas colaborativas através de metodologias que visem a promoção do ensino e da aprendizagem. Como exemplos, são propostas aulas expositivas, roda de conversa, leitura reflexiva, produção de textos explorando diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um recurso importante e complementar ao planejamento didático-pedagógico apresentado para alcançar os objetivos propostos. O livro está organizado em oito unidades que serão etapas sequenciadas consolidadas em cada bimestre letivo (duas unidades por bimestre) atendendo ao plano anual na sequencialidade dos bimestres subsequentes ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá um caráter formativo, diagnóstico de aferição da aprendizagem ao longo do bimestre, destacando as avaliações processuais aula a aula, seja por meio da observação ou de atividades complementares, que auxiliam avaliar o progresso diário dos alunos em sala de aula. Os instrumentos de avaliação são propostos de acordo com os planos de ensino visando alcançar os objetivos gerais e específicos para a aquisição de LEM-Inglês nos períodos indicados como pressupostos da BNCC para a segunda fase do ensino fundamental.

- Atividades realizadas durante a aula: 3,0 (produção escrita e/ou oral)
- Prova bimestral: 3,0
- Ditado: 1,0
- Participação/ Engajamento: 1,0
- Avaliação da turma pelo professor: 1,0
- Autoavaliação pelo aluno: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades complementares recomendadas pelo professor ao longo do bimestre, a fim de recompor a nota bimestral do estudante por meio de estratégias de ensino e aprendizagem que visem resgatar os objetos de ensino propostos para o bimestre.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: LEM - INGLÊS

Ano e turmas: 7º ano - Turmas A, B, C, D e E

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor: Netson Ramos Barbosa

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<p>Reconhecer o vocabulário referente às partes do corpo em língua inglesa.</p> <p>Participar das atividades propostas com vistas à familiarização com o grupo lexical proposto.</p> <p>Apresentar descrição física (personagens/ celebridades/ super heróis) para a prática do vocabulário. Descrição física com o uso correto dos <i>adjective pronouns</i> (número e gênero).</p>	<p>UNIDADE 1</p> <p>O corpo</p> <p>Descrição física</p> <p>UNIDADE 2</p> <p>Equipamentos</p> <p>CAN = habilidades</p> <p>Pronomes oblíquos</p>	<p>(EF07LI01)</p> <p>Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.</p> <p>(EF07LI19)</p> <p>Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.</p> <p>(EF07LI20)</p>

		Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
--	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas por meio de didáticas colaborativas através de metodologias que visem a promoção do ensino e da aprendizagem. Como exemplos, são propostas aulas expositivas, roda de conversa, leitura reflexiva, produção de textos explorando diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um recurso importante e complementar ao planejamento didático-pedagógico apresentado para alcançar os objetivos propostos. O livro está organizado em oito unidades que serão etapas sequenciadas consolidadas em cada bimestre letivo (duas unidades por bimestre) atendendo ao plano anual na sequencialidade dos bimestres subsequentes ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá um caráter formativo, diagnóstico de aferição da aprendizagem ao longo do bimestre, destacando as avaliações processuais aula a aula, seja por meio da observação ou de atividades complementares, que auxiliam avaliar o progresso diário dos alunos em sala de aula. Os instrumentos de avaliação são propostos de acordo com os planos de ensino visando alcançar os objetivos gerais e específicos para a aquisição de LEM- Inglês nos períodos indicados como pressupostos da BNCC para a segunda fase do ensino fundamental.

- Atividades realizadas durante a aula: 3,0 (produção escrita e/ou oral)
- Prova bimestral: 3,0
- Ditado: 1,0
- Participação/ Engajamento: 1,0
- Avaliação da turma pelo professor: 1,0
- Autoavaliação pelo aluno: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades complementares recomendadas pelo professor ao longo do bimestre, a fim de recompor a nota bimestral do estudante por meio de estratégias de ensino e aprendizagem que visem resgatar os objetos de ensino propostos para o bimestre.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna - LEM
Ano de vigência: 2024
Ano e Turmas: 8º Ano - Turmas A,B,C,D.
Disciplina: Língua Inglesa
Modalidade: Presencial
Professor(a): Netson Ramos e Vilma Assumpção
Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico e artístico na língua estudada para sua utilização como instrumento de acesso a informações e ampliação de conhecimentos e percepções de mundo. Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios diversos. Saber utilizar estratégias verbais e não verbais no intercâmbio de informações e opiniões. Ampliar, de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento prévio dos estudantes Inglês relacionado a filmes. Diferenças culturais na comunicação Leitura e vocabulário <ul style="list-style-type: none"> tipos de lojas roupas consumismo Situações de comunicação <ul style="list-style-type: none"> trecho de tutorial 	<p>(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.</p> <p>(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.</p>
<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar inferências para analisar e interpretar textos de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, com a mediação do professor. Ampliar, de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada. Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais por meio de leitura e análise sistematizadas de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de diversos gêneros textuais <ul style="list-style-type: none"> trechos de podcast, tutorial. cartum, tirinhas, charges, textos literários. 	<p>(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.</p> <p>(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p>
<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar recursos tecnológicos digitais como meios de partilha de produção escrita autoral ou para revisar e trabalhar na refacção de textos autorais individuais ou coletivos. Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção escrita <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final) <ul style="list-style-type: none"> cartum. tutorial 	<p>(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p>

<p>Conhecimentos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar conteúdos linguísticos da língua estudada com aqueles relacionados à língua materna, identificando diferentes contextos de uso. • Desenvolver a compreensão do papel dos pronomes relativos na coesão textual. • Exercitar uso de pronomes relativos com vistas à construção de períodos compostos de forma coesa e significativa em relação a diferentes contextos de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gramática <ul style="list-style-type: none"> - afixos - substantivos contáveis e não contáveis - indicação de quantidades - pronomes relativos • Revisão <ul style="list-style-type: none"> - verb to be – tempo presente (formas afirmativa e negativa) 	<p>(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.</p> <p>(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.</p> <p>(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.</p>
<p>Dimensão intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar o uso de estrangeirismos e a influência da língua estudada e de suas culturas em contextos de comunicação na língua materna. • Perceber possíveis impactos de aspectos culturais na comunicação e interação entre os povos. • Saber explorar recursos tecnológicos digitais que permitam acesso a informações sobre a diversidade cultural humana em diferentes países. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações artístico-culturais relacionadas à língua inglesa (artes, literatura, música, cinema, dança, festividades, turismo, gastronomia e lazer) • Importância da língua inglesa. 	<p>(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.</p>

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de diálogos, atividades contextualizadas, a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante, assim como a acuidade auditiva. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar aprendizagens significativas. O livro possui oito unidades, cada duas delas corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo. Inicialmente, serão utilizadas as Unidades 1 e 2, além das seções “Get on Board” e “Keep learning” (esta última no final do bimestre).

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre; formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc e quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito (em duplas):2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Atividades orais: 2,0
- Comportamento: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: LEM - INGLÊS

Ano e turmas: 9º ano - Turmas A, B, C e D.

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor: Netson Ramos Barbosa

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<p>Utilizar o grupo lexical proposto para relatar/ descrever questões relacionadas aos diversos problemas de saúde.</p> <p>Ler textos informativos sobre medidas sanitárias.</p> <p>Identificar e demonstrar emoções e sentimentos referentes a situações distintas.</p> <p>Apresentar situações hipotéticas.</p> <p>Comparar os exemplos apresentados com aqueles dos demais estudantes da turma.</p>	<p>UNIDADE 1</p> <p>VOCABULÁRIO: Problemas de saúde</p> <p>Verbo 'SHOULD'</p> <p>Informação sobre a dengue</p> <p>Apresentando um plano de saúde</p> <p>UNIDADE 2</p> <p>Mêmes</p> <p>Emoções e sentimentos</p> <p>Apresentando situações condicionais/ hipotéticas</p>	<p>(EF09LI16)</p> <p>Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.</p> <p>(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos</p>

		linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses).
--	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Serão realizadas por meio de didáticas colaborativas através de metodologias que visem a promoção do ensino e da aprendizagem. Como exemplos, são propostas aulas expositivas, roda de conversa, leitura reflexiva, produção de textos explorando diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um recurso importante e complementar ao planejamento didático-pedagógico apresentado para alcançar os objetivos propostos. O livro está organizado em oito unidades que serão etapas sequenciadas consolidadas em cada bimestre letivo (duas unidades por bimestre) atendendo ao plano anual na sequencialidade dos bimestres subsequentes ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá um caráter formativo, diagnóstico de aferição da aprendizagem ao longo do bimestre, destacando as avaliações processuais aula a aula, seja por meio da observação ou de atividades complementares, que auxiliam avaliar o progresso diário dos alunos em sala de aula. Os instrumentos de avaliação são propostos de acordo com os planos de ensino visando alcançar os objetivos gerais e específicos para a aquisição de LEM-Inglês nos períodos indicados como pressupostos da BNCC para a segunda fase do ensino fundamental.

- Atividades realizadas durante a aula: 3,0 (produção escrita e/ou oral)
- Prova bimestral: 3,0
- Ditado: 1,0
- Participação/ Engajamento: 1,0
- Avaliação da turma pelo professor: 1,0
- Autoavaliação pelo aluno: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades complementares recomendadas pelo professor ao longo do bimestre, a fim de recompor a nota bimestral do estudante por meio de estratégias de ensino e aprendizagem que visem resgatar os objetos de ensino propostos para o bimestre.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna - LEM

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º Ano - Turmas A,B,C,D.

Disciplina: Língua Inglesa

Modalidade: Presencial

Professor(a): Netson Ramos e Vilma Assumpção

Coordenadora: Cristina Pereira Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<p>Oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico e artístico na língua estudada para sua utilização como instrumento de acesso a informações e ampliação de conhecimentos e percepções de mundo. Exercitar a percepção de sons na língua estudada e a compreensão de vocábulos e frases por meio de canções, vídeos e áudios diversos. Produzir textos orais em diálogos ou monólogos, com progressiva autonomia, para desenvolvimento da habilidade de fala na língua estudada, assim como a competência estratégica em diferentes contextos de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e vocabulário <ul style="list-style-type: none"> tipos de entretenimento tipos de arte entrevista TV show (trecho de programa) música Situações de comunicação <ul style="list-style-type: none"> apresentação de obras de arte participação de uma entrevista oral 	<p>(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.</p> <p>(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.</p>
<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar inferências para analisar e interpretar textos de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de e-mail, textos literários (contos e poesia), jornalísticos e acadêmicos, com a mediação do professor. Ampliar, de forma progressiva, o campo de conhecimento lexical na língua estudada. Desenvolver a reflexão crítica acerca de variados gêneros textuais por meio de leitura e análise sistematizadas de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de diversos gêneros textuais <ul style="list-style-type: none"> e-mails, trechos de podcast, entrevista cartum, tirinhas, programa de tv. 	<p>(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.</p> <p>(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p>
<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar recursos tecnológicos digitais como meios de partilha de produção escrita autoral ou para revisar e trabalhar na refacção de textos autorais individuais ou coletivos. Desenvolver a habilidade de escrita na língua estudada, de forma colaborativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção escrita <ul style="list-style-type: none"> quiz entrevista 	<p>(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).</p>

<p>Conhecimentos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar conteúdos linguísticos da língua estudada com aqueles relacionados à língua materna, identificando diferentes contextos de uso. • Desenvolver a compreensão do papel dos pronomes relativos na coesão textual. • Exercitar uso de pronomes relativos com vistas à construção de períodos compostos de forma coesa e significativa em relação a diferentes contextos de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gramática <ul style="list-style-type: none"> - adjetivos - comparativos - superlativos - presente simples • Revisão <ul style="list-style-type: none"> - verb to be – presente (forma interrogativa) 	<p>(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.</p>
<p>Dimensão intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar o uso de estrangeirismos e a influência da língua estudada e de suas culturas em contextos de comunicação na língua materna. • Perceber possíveis impactos de aspectos culturais na comunicação e interação entre os povos. • Saber explorar recursos tecnológicos digitais que permitam acesso a informações sobre a diversidade cultural humana em diferentes países. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações artístico-culturais relacionadas à língua inglesa (artes, literatura, música, cinema, dança, festividades, turismo, gastronomia e lazer) • Diferenças culturais na comunicação. 	<p>(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.</p>

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de diálogos, atividades contextualizadas, a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante, assim como a acuidade auditiva. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar aprendizagens significativas. O livro possui oito unidades, cada duas delas corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo. Quanto ao 2º bimestre, serão utilizadas as Unidades 3 e 4, além da seção “Keep learning”, ao final do bimestre.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre; formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc e quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito (em duplas):2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Atividades orais: 2,0
- Comportamento: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 6º ano - Turmas A, B, C, D

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor: Vanderly Almeida

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc. • Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> • Conto maravilhoso e suas paródias • Texto dramático ❖ Ortografia: <ul style="list-style-type: none"> • Usos do X; • -Prefixos e sufixos na formação de palavras; • Mas e mais; ❖ Análise da língua: <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem verbal, não verbal e mista, • Variação linguística (norma padrão e coloquial), • Antítese, hipérbato, prosopopeia • Aliteração e assonância, • Metáfora e comparação ❖ Estratégias de produção textual: <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, textualização, revisão. - Produção de contos maravilhosos. 	<p>(EF69LP07)</p> <p>(EF69LP50)</p> <p>(EF69LP55)</p> <p>(EF69LP56)</p> <p>(EF67LP29)</p> <p>(EF67LP37)</p> <p>(EF67LP38)</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. • Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. • Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. • Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. • Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. 		
--	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Produção textual: 3,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 7º ano - Turmas A, B, C, D, E

Modalidade: Ensino Fundamental

Professora: Rosemeire Lima e Vanderly

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. [...] Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ cartum, poemas, crônicas, resumos, resenhas, paródia, diário, tirinhas, contos, crônica, textos jornalísticos, anúncios publicitários. ortografia: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Usos de G e J; ✓ -Prefixos e sufixos na formação de palavras; ✓ Mal ou mau; Morfologia: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisão referente à classe gramatical verbo; ✓ Estrutura do verbo; ✓ Verbos regulares e verbos irregulares; ✓ Formas nominais do verbo; ✓ Locuções verbais; ✓ Verbo: subjuntivo; ✓ Verbos regulares no subjuntivo; ✓ Verbos irregulares no subjuntivo; ✓ Advérbio Estratégias de produção textual: <ul style="list-style-type: none"> - planejamento, textualização, revisão. - produção de contos. 	<p>(EF07LP04)</p> <p>(EF06LP04)</p> <p>(EF07LP09)</p> <p>(EF67LP32)</p> <p>(EF07LP03)</p> <p>(EF67LP32).</p> <p>(EF69LP47)</p> <p>(EF69LP49)</p> <p>(EF67LP28)</p> <p>(EF69LP51)</p>

<p>adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. [...]</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. ● Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). ● Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 		
---	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Produção textual: 3,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de Língua portuguesa: 2,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 8º ano - Turmas A, B, C, D.

Modalidade: Ensino Fundamental

Professora: Rosemeire Lima e Vilma Assumpção

Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os diversos tipos e gêneros textuais. • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. • Reconhecer expressões próprias da linguagem informal. • Identificar e reconhecer as diferenças entre o registro formal e informal da língua. • Identificar elementos estruturais de textos- recursos lexicais, morfossintáticos, recursos que marcam variedades linguísticas – dentre outros elementos, tendo em vista os diferentes suportes textuais. • Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> - cartum, poemas, crônicas, resumos, resenhas, paródia, diário, tirinhas, contos, textos jornalísticos, anúncios publicitários. • Semântica e discurso <ul style="list-style-type: none"> - ortografia: emprego da letra S. • Estrutura e formação de palavras • Discurso direto e indireto • Variação linguística (uso formal e informal). • Gêneros textuais da narrativa. • Linguagem verbal, não verbal e mista. • Morfologia (revisão) <ul style="list-style-type: none"> - classes de palavras variáveis - verbos impessoais • Morfossintaxe <ul style="list-style-type: none"> - sujeito indeterminado e oração sem sujeito. • Vozes verbais <ul style="list-style-type: none"> - ativa, passiva e reflexiva - agente da passiva 	<p>EF69LP45 EF69LP46/47 EF69LP49 EF89LP33 EF89LP04 EF69LP05 EF69LP02 EF08LP05 EF89LP03 EF89LP16 EF69LP55 EF69LP56 EF69LP05 EF08LP06/08 EF89LP33/37 EF69LP55 EF69LP56 EF69LP46 EF69LP53 EF69LP54</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos da narrativa e seu papel na construção de sentidos para o texto: foco narrativo, espaço, tempo, enredo. • Reconhecer formas de expressão características de uma época, região ou classe social. • Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sítios noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.). • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção textual: <ul style="list-style-type: none"> - planejamento, textualização, revisão. - produção de crônica, paródia 	EF69LP32 EF69LP49 EF89LP32 EF89LP35 EF08LP04 EF08LP14 EF69LP51
--	---	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Produção textual: 3,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama
 Ano de vigência: 2024
 Componente Curricular: Língua Portuguesa
 Ano e turmas: 9º ano - Turmas A, B, C, D.
 Modalidade: Ensino Fundamental
 Professora: Vilma Assumpção
 Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os diversos tipos e gêneros textuais. • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. • Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários. • Compreender e produzir gêneros textuais (literários e não literários) que abordem pluralidade cultural. • Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. • Identificar elementos estruturais de textos recursos lexicais, morfossintáticos, recursos que marcam variedades linguísticas – dentre outros elementos, tendo em vista os diferentes suportes textuais. • Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva. • Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise crítica - diversos gêneros textuais: literários e não literários. • Pontuação <ul style="list-style-type: none"> - usos da vírgula • Fonologia: <ul style="list-style-type: none"> - acentuação gráfica • Ortografia <ul style="list-style-type: none"> - escrita com E/I, O/U • Semântica <ul style="list-style-type: none"> - denotação/conotação • Gêneros literários e não literários: estrutura da linguagem, forma e conteúdo: poema, prosa poética e prosa. • Figuras de linguagem <ul style="list-style-type: none"> - figuras de estilo, de pensamento. • Período composto por coordenação <ul style="list-style-type: none"> - orações coordenadas sindéticas - orações coordenadas assindéticas - conjunções coordenativas • Língua e comunicação <ul style="list-style-type: none"> - textos com linguagem da era digital. - textos de dissertativos - vícios de linguagem • Produção textual: <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários - sequências textuais - ideia principal do parágrafo - editorial, artigo de opinião 	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP13) (EF69LP14) (EF69LP15) (EF69LP45) (EF69LP46) (EF69LP49) (EF89LP33) (EF89LP04) (EF69LP05) (EF69LP02) (EF89LP03) (EF89LP16) (EF69LP55) (EF89LP 37) (EF69LP51) (EF69LP53) (EF69LP54) (EF69LP55) (EF69LP56) (EF69LP32) (EF69LP48) (EF69LP49) (EF69LP50)

<p>à prática cidadã.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos. • Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais. • Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários. • Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito do sentido de uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão - morfossintaxe <ul style="list-style-type: none"> - classes de palavras - período simples - termos da oração (sujeito, predicado, aposto) 	<p>(EF89LP32) (EF69LP43) I</p>
--	---	------------------------------------

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades; cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0
- Caderno redação: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 6º ano - Turmas A, B, C, D

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Vanderly Almeida

Coordenador: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. • Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os diversos tipos e gêneros textuais. • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. • Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva. • Identificar elementos da narrativa e seu papel na construção de sentidos para o texto: foco narrativo, espaço, tempo, enredo. • Reconhecer formas de expressão características de uma época, região ou classe social. • Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> • História em quadrinhos • Resenha crítica ❖ Ortografia: <ul style="list-style-type: none"> • Algumas questões notacionais (parônimos e homônimos); • Acentuação dos ditongos e dos hiatos; ❖ Análise da língua <ul style="list-style-type: none"> • Encontros vocálicos (Acentuação gráfica), • Substantivos (estrutura, classificação e flexão) • Intertextualidade • Estratégias de produção textual: <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, textualização, revisão. - Produção de histórias em quadrinhos e resenhas críticas. 	<p>(EF67LP2)</p> <p>(EF67LP24)</p> <p>(EF69LP45)</p> <p>(EF89LP04)</p> <p>(EF69LP05)</p> <p>(EF69LP02)</p> <p>(EF69LP49)</p> <p>(EF08LP05)</p> <p>(EF09LP05)</p> <p>(EF08LP07)</p> <p>(EF89LP33)</p>

- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Identificar e analisar gêneros de diferentes constituições tipológicas (narrar, descrever, expor, argumentar e prescrever) em diferentes esferas (escolar, jornalística, televisiva, literária).• Compreender a relação de sujeito e verbos para estruturação sintática, bem como questões decorrentes de diferentes formas de estruturação. | | |
|---|--|--|

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Produção textual: 3,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 7º ano - Turmas A, B, C, D, E

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Rosemeire Lima e Vanderly

Coordenador: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os diversos tipos e gêneros textuais. • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. • Reconhecer expressões próprias da linguagem informal. • Identificar elementos estruturais de textos- recursos lexicais, morfossintáticos, recursos que marcam variedades linguísticas – dentre outros elementos, tendo em vista os diferentes suportes textuais. • Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva. • Identificar elementos da narrativa e seu papel na construção de sentidos para o texto: foco narrativo, espaço, tempo, enredo. • Reconhecer formas de expressão características de uma época, região ou classe social. • Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ cartum, poemas, crônicas, resumos, resenhas, paródia, diário, tirinhas, contos, crônica, textos jornalísticos, anúncios publicitários. • ortografia: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Algumas questões notacionais (parônimos e homônimos); ✓ Acentuação dos ditongos e dos hiatos; • Morfologia: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Seleção e combinação das palavras (classes gramaticais). • Morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sujeito e predicado; ✓ Verbos de ligação e predicativo do sujeito; ✓ Concordância verbal. • Estratégias de produção textual: - planejamento, textualização, revisão. 	<p>EF69LP45 EF89LP04 EF69LP05 EF69LP02 EF89LP37 EF69LP48 EF69LP49 EF08LP05 EF09LP05 EF08LP07 EF89LP35 EF08LP08 EF89LP33</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sítios noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.). • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • Identificar e analisar gêneros de diferentes constituições tipológicas (narrar, descrever, expor, argumentar e prescrever) em diferentes esferas (escolar, jornalística, televisiva, literária). • Compreender a relação de sujeito e verbos para estruturação sintática, bem como questões decorrentes de diferentes formas de estruturação. 	<p>- produção de poemas.</p>	
--	------------------------------	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Produção textual: 3,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 8º ano - Turmas A, B, C, D.

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Rosemeire Lima e Vilma Assumpção

Coordenador: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os diversos tipos e gêneros textuais. • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. • Reconhecer expressões próprias da linguagem informal. • Identificar elementos estruturais de textos- recursos lexicais, morfossintáticos, recursos que marcam variedades linguísticas – dentre outros elementos, tendo em vista os diferentes suportes textuais. • Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva. • Identificar elementos da narrativa e seu papel na construção de sentidos para o texto: foco narrativo, espaço, tempo, enredo. • Reconhecer formas de expressão características de uma época, região ou classe social. • Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> – charges, crônicas, poemas, reportagem, paródias, artigo de opinião. • Semântica e discurso <ul style="list-style-type: none"> - ortoepia e prosódia - ortografia: emprego da letra z • Estrutura e linguagem poética <ul style="list-style-type: none"> - figuras de linguagem • Morfologia (revisão) <ul style="list-style-type: none"> - classes de palavras invariáveis - verbos significativos e de ligação. • Morfossintaxe <ul style="list-style-type: none"> - transitividade verbal (VTD, VTDI, VI) - complemento nominal - predicativo do sujeito e do objeto. - tipos de predicado • Produção de texto <ul style="list-style-type: none"> - poema, haicai. - artigo de opinião, reportagem. 	<p>EF69LP45 EF89LP04 EF69LP05 EF69LP02 EF89LP37 EF69LP48 EF69LP49 EF08LP05 EF09LP05 EF08LP07 EF89LP35 EF08LP08 EF89LP33</p>

<p>do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sítios noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.). • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • Identificar e analisar gêneros de diferentes constituições tipológicas (narrar, descrever, expor, argumentar e prescrever) em diferentes esferas (escolar, jornalística, televisiva, literária). • Compreender a relação de sujeito e verbos para estruturação sintática, bem como questões decorrentes de diferentes formas de estruturação. 		
--	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama
 Ano de vigência: 2024
 Componente Curricular: Língua Portuguesa
 Ano e turmas: 9º ano - Turmas A, B, C, D.
 Modalidade: Ensino Fundamental
 Professora: Vilma Assumpção
 Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os diversos tipos e gêneros textuais. • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. • Compreender e produzir gêneros textuais (literários e não literários) que abordem pluralidade cultural. • Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • Identificar elementos estruturais de textos – recursos lexicais, morfossintáticos, recursos que marcam variedades linguísticas – dentre outros elementos, tendo em vista os diferentes suportes textuais. • Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva. • Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. • Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos. • Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise crítica - diversos gêneros textuais <ul style="list-style-type: none"> - paródia, poema, conto, miniconto, texto dissertativo. • Semântica <ul style="list-style-type: none"> - homônimos/parônimos • Poesia: versificação e métrica <ul style="list-style-type: none"> - soneto • Período composto por subordinação <ul style="list-style-type: none"> - orações subordinadas adverbiais - conjunções subordinativas. • Ortografia <ul style="list-style-type: none"> - uso dos porquês - escrita com C, Ç, SS • Fonologia <ul style="list-style-type: none"> - Ortoépia e prosódia • Língua e comunicação <ul style="list-style-type: none"> - coesão e coerência. • Produção de texto <ul style="list-style-type: none"> - poema, paródia, miniconto • Revisão - morfossintaxe <ul style="list-style-type: none"> - objeto direto, indireto, complemento nominal 	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP13) (EF69LP14) (EF69LP15) (EF69LP45) (EF69LP46) (EF69LP49) (EF89LP33) (EF89LP04) (EF69LP05) (EF69LP02) (EF89LP03) (EF89LP16) (EF69LP55) (EF89LP 37) (EF69LP51) (EF69LP53) (EF69LP54) (EF69LP55) (EF69LP56) (EF69LP32) (EF69LP48) (EF69LP49) (EF69LP50) (EF89LP32)

<p>articuladores textuais).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos. • Identificar e reconhecer as diferenças entre o registro formal e informal da língua. • Reconhecer e identificar a estrutura de diversos tipos de textos. • Promover debate, analisar, identificar e elaborar textos argumentativos. • Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para ampliação do léxico. • Compreender o papel de estruturas linguísticas na construção do texto. • Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido do texto. 		
---	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades; cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0
- Caderno redação: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 6º ano - Turmas A, B, C, D

Modalidade: Ensino Presencial

Professor: Vanderly Almeida

Coordenador: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”). • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). • Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os diversos tipos e gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> • Diário pessoal • Carta pessoal • Propaganda ❖ Pontuação: <p>Ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois pontos, reticências, parênteses, travessão, aspas e a vírgula entre orações.</p> ❖ Análise da língua <ul style="list-style-type: none"> • Adjetivo, artigo e numeral • Pronomes (Pessoais, demonstrativos, possessivos, tratamento) • Verbo (I) (Flexão de tempo, modo, número e pessoa) • Acentuação gráfica 	<p>(EF07LP10) (EF06LP11) (EF07LP11) (EF06LP12) (EF07LP12) (EF69LP01) (EF69LP25) (EF69LP28) (EF69LP29) (EF69LP32) (EF69LP33) (EF69LP35) (EF69LP40)</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Reconhecer a relevância da prática cidadã e humanista em aquisição de saberes. • Incentivar o aluno a ouvir, transmitir e debater ideias de maneira organizada. • Analisar diferentes discursos veiculados por meios de comunicação, considerando as diversas tecnologias. • Promover atividades de valorização à linguagem oral. • Localizar informações explícitas e implícitas em um texto. • Comparar e relacionar textos de diferentes gêneros, com relação a conteúdo e forma. • Desenvolver argumentos e apresentar posicionamento crítico com relação a ideias apresentadas em diversos textos. • Identificar elementos estruturais de textos – recursos lexicais, morfossintáticos, recursos que marcam variedades linguísticas – dentre outros elementos, tendo em vista os diferentes suportes textuais. • Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva. • Reconhecer formas de expressão características de uma época, região ou classe social. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção textual: <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, textualização, revisão. - Produção de carta pessoal e propaganda. 	
---	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0

- Produção textual 3,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 7º ano - Turmas A, B, C, D, E

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Rosemeire Lima e Vanderly

Coordenador: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os diversos tipos e gêneros textuais. • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Reconhecer a relevância da prática cidadã e humanista em aquisição de saberes. • Incentivar o aluno a ouvir, transmitir e debater ideias de maneira organizada. • Analisar diferentes discursos veiculados por meios de comunicação, considerando as diversas tecnologias. • Promover atividades de valorização à linguagem oral. • Localizar informações explícitas e implícitas em um texto. • Comparar e relacionar textos de diferentes gêneros, com relação a conteúdo e forma. • Desenvolver argumentos e apresentar posicionamento crítico com relação a ideias apresentadas em diversos textos. • Identificar elementos estruturais de textos – recursos lexicais, morfossintáticos, recursos que marcam variedades linguísticas – dentre outros elementos, tendo 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ - cartum, poemas, crônicas, resumos, resenhas, paródia, diário, tirinhas, contos, crônica, textos jornalísticos, anúncios publicitários. • Pontuação: <ul style="list-style-type: none"> ✓ ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois pontos, reticências, parênteses, travessão, aspas e a vírgula entre orações. • Morfologia: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Preposição: combinação e contração • Morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Transitividade verbal; ✓ Objeto direto; ✓ Objeto indireto; ✓ Tipos de predicado • Estratégias de produção textual: <ul style="list-style-type: none"> - planejamento, textualização, revisão. - produção de carta de reclamação ou carta de solicitação 	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP01) (EF69LP25) (EF69LP28) (EF69LP29) (EF69LP32) (EF69LP33) (EF69LP35) (EF69LP37) (EF69LP40)

<p>em vista os diferentes suportes textuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva. • Reconhecer formas de expressão características de uma época, região ou classe social. • Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sítios noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.). • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		
---	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Produção textual 3,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 8º ano - Turmas A, B, C, D.

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Rosemeire Lima e Vilma Assumpção

Coordenador: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os diversos tipos e gêneros textuais. • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Reconhecer a relevância da prática cidadã e humanista em aquisição de saberes. • Incentivar o aluno a ouvir, transmitir e debater ideias de maneira organizada. • Analisar diferentes discursos veiculados por meios de comunicação, considerando as diversas tecnologias. • Promover atividades de valorização à linguagem oral. • Localizar informações explícitas e implícitas em um texto. • Comparar e relacionar textos de diferentes gêneros, com relação a conteúdo e forma. • Desenvolver argumentos e apresentar posicionamento crítico com relação a ideias apresentadas em diversos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> - charges, crônicas, peça teatral, resenha crítica, textos não verbais, texto instrucional, editorial. • Ortografia <ul style="list-style-type: none"> - escrita com X ou CH • Pontuação <ul style="list-style-type: none"> - emprego de sinais de pontuação. - aspas, parênteses, vírgula, ponto final, exclamação, interrogação, reticências. • Tipologia textual <ul style="list-style-type: none"> - injuntivo. - expositivo. • O modo imperativo • Morfossintaxe <ul style="list-style-type: none"> - adjunto adnominal e adverbial - apostro, vocativo • Produção de texto <ul style="list-style-type: none"> - textos de opinião. 	<p>EF89LP03 EF69LP05 EF89LP04 EF69LP45</p> <p>EF08LP04 EF89LP33</p> <p>EF89LP37</p> <p>EF08LP06 EF08LP07 EF08LP09 EF08LP10</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos estruturais de textos – recursos lexicais, morfossintáticos, recursos que marcam variedades linguísticas – dentre outros elementos, tendo em vista os diferentes suportes textuais. • Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva. • Reconhecer formas de expressão características de uma época, região ou classe social. • Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sítios noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.). • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		
---	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Produção textual 3,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama
 Ano de vigência: 2024
 Componente Curricular: Língua Portuguesa
 Ano e turmas: 9º ano - Turmas A, B, C, D.
 Modalidade: Ensino Fundamental
 Professora: Vilma Assumpção
 Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório de leitura. • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. • Compreender e produzir gêneros textuais (não literários) que abordem pluralidade cultural. • Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • Identificar elementos estruturais de textos – recursos lexicais, morfossintáticos, recursos que marcam variedades linguísticas – dentre outros elementos, tendo em vista os diferentes suportes textuais. • Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. • Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos. • Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais dissertativo-argumentativos <ul style="list-style-type: none"> - o texto jornalístico - textos multimodais • Figuras de linguagem <ul style="list-style-type: none"> - figuras de sintaxe • Período composto por subordinação <ul style="list-style-type: none"> - orações subordinadas substantivas - conjunções subordinativas integrantes • Concordância nominal e verbal • Pronome relativo • Período composto por subordinação <ul style="list-style-type: none"> - orações subordinadas adjetivas explicativas e restritivas • Língua e comunicação <ul style="list-style-type: none"> - a linguagem do texto dissertativo - estrutura do texto dissertativo - tipos de argumentos - escrita com informatividade - fundamentação argumentativa • Produção textual <ul style="list-style-type: none"> - o texto dissertativo-argumentativo 	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP13) (EF69LP14) (EF69LP15) (EF69LP45) (EF69LP46) (EF69LP49) (EF89LP33) (EF89LP04) (EF69LP05) (EF69LP02) (EF89LP03) (EF89LP16) (EF69LP55) (EF89LP 37) (EF69LP51) (EF69LP53) (EF69LP54) (EF69LP55) (EF69LP56) (EF69LP32) (EF69LP48) (EF69LP49) (EF69LP50) (EF89LP32)

<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. • Reconhecer a relevância da prática cidadã e humanista na aquisição de saberes. • Valorizar a leitura como elemento de processo comunicativo. • Apropriar-se de conhecimentos interdisciplinares e aplicá-los na produção de variados discursos. • Compreender e refletir sobre o uso da língua em diferentes situações de interação. • Analisar diferentes discursos veiculados por meios de comunicação, considerando diversas tecnologias. 		
---	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades; cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito: 1,0
- Prova bimestral: 3,0
- Festival Literário: 3,0
- Caderno redação: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 6º ano - Turmas A, B, C, D

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Vanderly Almeida

Coordenador: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. [...] 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> Entrevista Notícia Artigo de divulgação científica ❖ Ortografia: <ul style="list-style-type: none"> Mau ou mal. ❖ Morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> Verbo II Concordância verbal Fato- opinião ❖ Estratégias de produção textual: <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento, textualização, revisão. - Produção de entrevista 	<p>(EF69LP01)</p> <p>(EF69LP25)</p> <p>(EF69LP28)</p> <p>(EF69LP29)</p> <p>(EF69LP32)</p> <p>(EF69LP33)</p> <p>(EF69LP35)</p> <p>(EF69LP37)</p> <p>(EF69LP40)</p> <p>(EF69LP22)</p> <p>(EF67LP05)</p> <p>(EF67LP19)</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. [...] • Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. • Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, adjunto adnominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		
---	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 7º ano - Turmas A, B, C, D, E

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Rosemeire Lima e Vanderly

Coordenador: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. [...] 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ - cartum, poemas, crônicas, resumos, resenhas, paródia, diário, tirinhas, contos, crônica, textos jornalísticos, anúncios publicitários, carta de leitor. Ortografia: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Há ou a. Morfossintaxe: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Adjunto adnominal; ✓ Adjunto adverbial; Estratégias de produção textual: <ul style="list-style-type: none"> - planejamento, textualização, revisão. - produção de carta de leitor 	(EF69LP01) (EF69LP25) (EF69LP28) (EF69LP29) (EF69LP32) (EF69LP33) (EF69LP35) (EF69LP37) (EF69LP40) (EF69LP22) (EF67LP05) (EF67LP19)

<ul style="list-style-type: none"> • Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. [...] • Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. • Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, adjunto adnominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		
---	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ano e turmas: 8º ano - Turmas A, B, C, D.

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Rosimeire Lima e Vilma Assumpção

Coordenador: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o valor expressivo de recursos linguísticos e paralinguísticos e o efeito de sentido gerado por eles. • Ampliar o repertório de leitura. • Identificar e comparar os diversos tipos e gêneros textuais. • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. • Aumentar e aprofundar esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas. • Identificar traços de intertextualidade. • Incentivar o aluno a ouvir, transmitir e debater ideias de maneira organizada. • Analisar diferentes discursos veiculados por meios de comunicação, considerando as diversas tecnologias. • Identificar o gênero de um texto, considerando a situação discursiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> - poético - expositivos e argumentativos - resenha crítica • Pontuação <ul style="list-style-type: none"> - emprego de sinais de pontuação • Ortografia <ul style="list-style-type: none"> - usos dos porquês - emprego de mas e mais • Coerência e coesão • Conjunções coordenativas <ul style="list-style-type: none"> - Orações coordenadas • Produção de texto argumentativo <ul style="list-style-type: none"> - defesa de ponto de vista. - elaboração de reportagens (tema sustentabilidade). - elaboração de resenha crítica. 	<ul style="list-style-type: none"> EF89LP03 EF69LP05 EF89LP04 EF69LP45 EF89LP13 EF89LP29 EF08LP10 EF08LP13 EF89LP11 EF89LP03

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar os vários editoriais de jornais impressos e digitais e de sítios noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar, o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação (fotorreportagem, foto-denúncia, editorial etc.). • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 		
--	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades, cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama
 Ano de vigência: 2024
 Componente Curricular: Língua Portuguesa
 Ano e turmas: 9º ano - Turmas A, B, C, D.
 Modalidade: Ensino Fundamental
 Professora: Vilma Assumpção
 Coordenadora: Cristina Santana

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório de leitura. • Inferir o sentido global ou ideia central em determinados gêneros. • Compreender e produzir gêneros textuais (não literários) que abordem pluralidade cultural. • Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período. • Identificar elementos estruturais de textos – recursos lexicais, morfossintáticos, recursos que marcam variedades linguísticas – dentre outros elementos, tendo em vista os diferentes suportes textuais. • Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã. • Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos. • Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários. • Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise crítica de diversos gêneros textuais dissertativos <ul style="list-style-type: none"> - o texto jornalístico, a crônica. - textos multimodais • Regência <ul style="list-style-type: none"> - verbal - nominal - crase • Colocação pronominal <ul style="list-style-type: none"> - próclise, mesóclise e ênclise • Língua e comunicação <ul style="list-style-type: none"> - defesa de ponto de vista - coerência e coesão • Produção textual <ul style="list-style-type: none"> - texto dissertativo-argumentativo 	<ul style="list-style-type: none"> (EF69LP13) (EF69LP14) (EF69LP15) (EF69LP45) (EF69LP46) (EF69LP49) (EF89LP33) (EF89LP04) (EF69LP05) (EF69LP02) (EF89LP03) (EF89LP16) (EF69LP55) (EF89LP 37) (EF69LP51) (EF69LP53) (EF69LP54) (EF69LP55) (EF69LP56) (EF69LP32) (EF69LP48) (EF69LP49) (EF69LP50) (EF89LP32)

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a relevância da prática cidadã e humanista na aquisição de saberes. • Apropriar-se de conhecimentos interdisciplinares e aplicá-los na produção de variados discursos. • Analisar diferentes discursos veiculados por meios de comunicação, considerando diversas tecnologias. • Promover o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo de questões socioambientais • Comparar e relacionar textos de diferentes gêneros, com relação a conteúdo e forma. • Compreender o papel de estruturas linguísticas na construção do texto. • Promover debate, analisar, identificar e elaborar textos argumentativos. 		
---	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, produção de textos a partir de diversos gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas a fim de promover a expressão escrita e oral do estudante. O livro didático é um grande aliado como recurso didático-pedagógico, imprescindível para o trabalho docente, a fim de assegurar a aprendizagem do estudante. O livro possui quatro unidades; cada uma delas, contendo três capítulos, corresponderá a um bimestre letivo, conforme a necessidade que o professor sentir em relação ao conteúdo desenvolvido ao longo do ano letivo.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade etc quanto às atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem.

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de Português: 2,0
- Caderno redação: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Disciplina: Música

Ano/turma: 6º Ano

Modalidade: Ensino presencial

Professor(a): Maurício Maximiano Pio

Coordenador(a): Cristina Santana

Conteúdos	Objetivos de aprendizagens	Códigos da BNCC
Melodia – Harmonia - Ritmo	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música melodia, Harmonia e ritmo).	(EF15AR14)
Altura – Duração Intensidade – Timbre	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	(EF15AR14)
Prática de instrumento e canto em grupo <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ritmizações ✓ Vocalização Obs. As aulas práticas são alternadas com as aulas teóricas, podendo mudar de acordo com as necessidades da escola.	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentais. Canto, vocalizações; ajuste da tonalidade vocal, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	(EF69AR23)
Teoria musical I <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ritmo e pulsação ✓ Celulas rítmicas 	Elementos da linguagem: Timbre/ Instrumentos de Orquestra/ Figuras rítmicas: semínima, colcheia e semicolcheia/ Intervalos: a oitava e o uníssonos/ Intensidade: forte, piano e mezzoforte.	EF69AR20 EF69AR21 EF69AR22 EF69AR23

Escrita convencional: ✓ Cifra numérica ✓ Cifra de Acordes	Entender e praticar a escrita musical respeitando os padrões desenvolvidos ao longo da história da música ocidental. Explorar elementos constitutivos da música	(EF69AR20)(EF69AR22)
Intervalo musical: ✓ Fundamento elementar para o entendimento da música.	Entender e praticar a escrita musical respeitando os padrões desenvolvidos ao longo da história da música ocidental. Explorar elementos constitutivos da música	(EF69AR20)(EF69AR22)
Escala musical: ✓ Escala natural ✓ Escala cromática ✓ Escala diatônica	Entender e praticar a escrita musical respeitando os padrões desenvolvidos ao longo da história da música ocidental. Explorar elementos constitutivos da música) (EF69AR20)(EF69AR22)

1. METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia é composta de exposição da parte teóricos e atividades práticas. Estudaremos conteúdos da breve história da música, teoria musica aplicada, artistas e obras analisando essa produção artística a partir do contexto de sua criação. Desenvolver, também, a capacidade de apreciar músicas de diversos artistas brasileiros e estrangeiros, além das próprias produções e da produção dos colegas, buscando entender a diversidade e o significado artístico.

Desenvolveremos também atividades de produção e expressão objetivando construir uma trajetória individual e coletiva onde o educando desenvolverá sua capacidade criadora e expressiva.

2.CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Instrumentos de Avaliação					
Data Prevista	Instrumento de Avaliação	Diagnostica	Formativa	Somativa	Pontuação
	Realização das atividades propostas em sala de aula, textos, trabalhos e Questionários avaliativos	X			4,0
	Prática de instrumento e canto em grupo.		X		4,0
	Assiduidade e participação.			X	2,0

3. RECUPERAÇÃO PARALELA

São realizadas atividades adicionais ao longo do bimestre a fim de recompor as aprendizagens e a nota bimestral do aluno que necessitar dessa recuperação. Novas oportunidades de realização das atividades em atraso.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Disciplina: Música

Ano/turma: 7º Ano

Modalidade: Ensino presencial

Professor(a): Maurício Maximiano Pio

Coordenador(a): Cristina Santana

Conteúdos	Objetivos de aprendizagens	Códigos da BNCC
Melodia – Harmonia - Ritmo	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música melodia, Harmonia e ritmo).	(EF15AR14)
Altura – Duração Intensidade – Timbre	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	(EF15AR14)
Prática de instrumento e canto em grupo <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ritmizações ✓ Vocalização Obs. As aulas práticas são alternadas com as aulas teóricas, podendo mudar de acordo com as necessidades da escola.	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentais. Canto, vocalizações; ajuste da tonalidade vocal, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	(EF69AR23)
Teoria musical I <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ritmo e pulsação ✓ Celulas rítmicas 	Elementos da linguagem: Timbre/ Instrumentos de Orquestra/ Figuras rítmicas: semínima, colcheia e semicolcheia/ Intervalos: a oitava e o uníssonos/ Intensidade: forte, piano e mezzoforte.	EF69AR20 EF69AR21 EF69AR22 EF69AR23

Escrita convencional: ✓ Cifra numérica ✓ Cifra de Acordes	Entender e praticar a escrita musical respeitando os padrões desenvolvidos ao longo da história da música ocidental. Explorar elementos constitutivos da música	(EF69AR20)(EF69AR22)
Intervalo musical: ✓ Fundamento elementar para o entendimento da música.	Entender e praticar a escrita musical respeitando os padrões desenvolvidos ao longo da história da música ocidental. Explorar elementos constitutivos da música	(EF69AR20)(EF69AR22)
Escala musical: ✓ Escala natural ✓ Escala cromática ✓ Escala diatônica	Entender e praticar a escrita musical respeitando os padrões desenvolvidos ao longo da história da música ocidental. Explorar elementos constitutivos da música) (EF69AR20)(EF69AR22)

1. METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia é composta de exposição da parte teóricos e atividades práticas. Estudaremos conteúdos da breve história da música, teoria musica aplicada, artistas e obras analisando essa produção artística a partir do contexto de sua criação. Desenvolver, também, a capacidade de apreciar músicas de diversos artistas brasileiros e estrangeiros, além das próprias produções e da produção dos colegas, buscando entender a diversidade e o significado artístico.

Desenvolveremos também atividades de produção e expressão objetivando construir uma trajetória individual e coletiva onde o educando desenvolverá sua capacidade criadora e expressiva.

2.CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Instrumentos de Avaliação					
Data Prevista	Instrumento de Avaliação	Diagnostica	Formativa	Somativa	Pontuação
	Realização das atividades propostas em sala de aula, textos, trabalhos e Questionários avaliativos	X			4,0
	Prática de instrumento e canto em grupo.		X		4,0
	Assiduidade e participação.			X	2,0

3. RECUPERAÇÃO PARALELA

São realizadas atividades adicionais ao longo do bimestre a fim de recompor as aprendizagens e a nota bimestral do aluno que necessitar dessa recuperação. Novas oportunidades de realização das atividades em atraso.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular:Arte

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas:6

Disciplina:Arte

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a):Adriana Silva

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
Reconhecer o movimento corporal como fundamental para a composição cênica. Entender a classificação dos movimentos como funcionais e expressivos.	Dança- a criação do movimento.	EF69AR09 EF69AR11
Investigar e experimentar procedimento de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários próprios.	Língua e linguagem-Manifestações de danças pré-histórias.	EF69AR12
Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação de dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros.	O plano de dança de ciranda.	EF69AR09 EF69AR10
Compreender o conceito de arte rupestre. Entender a diferença entre pintura e incisão.	Representações rupestres.	EF69ARO1 EF69AR05 EF69AR07

<p>Reconhecer a aproximação espontânea entre o público e as manifestações artísticas que caracterizam o teatro.</p>	<p>A HISTÓRIA DO TEATRO</p>	<p>EF69AR24 EF69AR26</p>
---	-----------------------------	------------------------------

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO.

Metodologia de ensino ativas como sala de aula invertida o conteúdo e disponibilizados aos estudantes antes da aulas. Aulas expositivas sobre o conteúdo.

Aulas práticas com dinâmicas.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1,0 Atividade no caderno.

5,0 Prova bimestral.

3,0 Trabalhos e projetos.

1,0 comportamento e participação.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação será de forma contínua ao longo do bimestre e será feita durante as aulas de forma teórica e prática.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS DO 1º BIMESTRE ANO DE 2024

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Matemática

Ano de vigência: 2024

Ano e Turma: 8º Ano D

Disciplina: Matemática

Modalidade: Ensino Presencial

Professor: Milson Luis Ferreira De Lima

Coordenador(a): Ana Paula

2.PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS MÍNIMOS	HABILIDADES
<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Números</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica. • Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário. • Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. • Elaborar e resolver situações problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente. <p style="text-align: center;"><u>Eixo: Álgebra</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e resolver situações problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. • Solucionar situações-problema que envolvam equações lineares de 1º grau expressando essas resoluções gráfica e 	<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Números</u></p> <p style="text-align: center;">Potenciação e radiciação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e identificação; • Propriedades • Notação científica; • Raízes exatas e aproximadas. <p style="text-align: center;">Números racionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dízimas periódicas e fração geratriz <p style="text-align: center;">Razão e Proporção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Porcentagem • Juros simples <p style="text-align: center;"><u>Eixo: Álgebra</u></p> <p style="text-align: center;">Expressões algébricas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica • Valor numérico 	<p>EF08MA01-A</p> <p>EF08MA01-B</p> <p>EF08MA02-A</p> <p>EF08MA02-B</p> <p>EF08MA02-C</p> <p>EF08MA05-A</p> <p>EF08MA05-B</p> <p>EF08MA04-A</p> <p>EF08MA04-B</p> <p>EF08MA06-A</p> <p>EF08MA06-B</p> <p>EF08MA06-C</p> <p>EF08MA06-E</p> <p>EF08MA07</p> <p>EF08MA08</p>

<p>geometricamente utilizando o plano cartesiano e aplicativos matemáticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Operações • Simplificação Equações de 1º grau • Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano • Sistema de equações polinomiais de 1º grau: métodos de resolução de situações-problema e representação geométrica 	
---	---	--

3.METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas Expositivas
- Diálogo e troca de ideias entre os alunos e entre eles e o professor;
- Sessões de resolução de problemas;
- Leitura e interpretação de textos;
- Atividade de pesquisa e experimentação;

- Construção de gráficos tridimensionais relacionando geometria e estatística.
- Trabalhos em grupo;
- Sequência de exercícios;
- Utilização de recursos eletrônicos, como a calculadora e o computador.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Diagnóstica: Verificar e levantar os pontos fracos e fortes do aluno em determinada área de conhecimento.

Formativa: Nesta etapa a avaliação inicialmente diagnóstica, evolui para uma avaliação formativa, onde o processo de descoberta que induz a novas elaborações de aprendizado, sempre mediadas pelo professor, é o que de fato importa e conta.

Somativa: tem como objetivo alcançar através da média da somatória de trabalhos individuais, trabalhos em grupo, debates, provas e análise de atividades desenvolvidas dentro de sala de aula, com o objetivo de montar uma nota conceitual pelo percentual de objetivos de aprendizado alcançado/desenvolvido/demonstrado pelo aluno.

5. RECUPERAÇÃO

A recuperação se dará especificamente em cima do(s) objetivo(s) de aprendizagem que o(a) aluno(a) apresentou dificuldade durante o bimestre. Essa é, portanto, uma análise próxima e totalmente profissional que pretende resgatar ou pelo menos diminuir as dúvidas do aluno para que até o final do **ciclo** esse objetivo seja alcançado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIOVANNI JR., J.R. (2018). A conquista da Matemática. 1ª edição. Ed. FTD. São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014a.
DISTRITO FEDERAL.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
**ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS**

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS DO ANO DE 2023

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: **Ciências**

Ano de vigência: 2023

Disciplina: Ciências

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Laiane Pereira

Coordenador(a): Tarcísio Ferreira Cavalcante

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS (Listar as **unidades temáticas**, os **objetos de aprendizagens** "conteúdos" que serão trabalhados no ano e as **habilidades** "objetivos de aprendizagem". Coloque em uma tabela com três colunas. Considerar a BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

CIÊNCIAS

8º ANO - 1º BIMESTRE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE APRENDIZAGENS	HABILIDADES
Matéria e Energia	Fontes e tipos de energia; Energia renovável e não renovável; Componentes do circuito elétrico; Tipos de circuitos elétricos; Usinas de geração de energia elétrica; Impactos socioambientais da produção de energia elétrica;	(EF08CI01) - Identificar e descrever as funcionalidades dos componentes que fazem parte do circuito e dos aparelhos elétricos de uma residência como, fios, interruptores, lâmpadas, LEDs, disjuntores, pilhas, baterias etc. (EF08CI03) - Identificar os tipos de transformação de energia que ocorrem em aparelhos elétricos residenciais como chuveiro, ferro, TV e liquidificador. (EF08CI04) - Discutir as características dos aparelhos que apresentam maior consumo de energia e apontar soluções para o uso racional. (EF08CI04) - Avaliar o impacto de cada equipamento no consumo mensal e no valor da conta de energia elétrica. (EF08CI05) - Discutir e avaliar as mudanças econômicas, culturais e sociais decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e produtos como combustíveis alternativos, máquinas mais eficientes e processos de automação e informatização. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola. (EF08CI05) - Propor ações coletivas sustentáveis que considerem o uso de aparelhos mais eficientes e promovam mudanças de hábitos de consumo responsável da energia elétrica.

8º ANO - 2º BIMESTRE

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE APRENDIZAGENS	HABILIDADES
------------------	--------------------------	-------------

<p>Vida e Evolução</p>	<p>Estruturas reprodutivas das plantas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de reprodução das plantas; • Estratégias de reprodução dos animais; • Sistema reprodutor masculino, feminino e intersexo; • Puberdade; • Hormônios do sistema reprodutor; • Maturação do sistema reprodutor e puberdade; 	<p>(EF08CI07) -Identificar as estruturas reprodutivas das plantas, relacionando-as às estratégias de reprodução e indicando, quando for o caso, a atuação dos polinizadores no processo.</p> <p>(EF08CI07) - Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p>(EF08CI07) - Conhecer as principais estratégias reprodutivas dos animais.</p> <p>(EF08CI07) - Destacar a atuação da seleção natural na modificação das espécies ao longo do tempo, dando ênfase às estratégias e estruturas reprodutivas..</p> <p>(EF08CI08) - Conhecer as transformações físicas e psíquicas promovidas pela atuação dos hormônios sexuais na puberdade</p> <p>(EF08CI08) - Identificar as principais glândulas que atuam no amadurecimento do sistema reprodutor do ser humano.</p> <p>(EF08CI08) - Destacar a atuação do sistema nervoso no processo de transformação das glândulas sexuais e do amadurecimento reprodutivo.</p> <p>(EF08CI08) - Identificar as principais glândulas que atuam no amadurecimento do sistema reprodutor do ser humano.</p>
------------------------	---	--

8º ANO - 3º BIMESTRE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE APRENDIZAGENS	HABILIDADES

Vida e Evolução	<p>Métodos contraceptivos;</p> <p>Gravidez na adolescência;</p> <p>Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez;</p> <p>Estatuto da criança e do adolescente: os Artigos 3º, 4º, 8º, 13, 15, 16, 17 e 18.</p> <p>IST: sintomas, agentes causadores, modos de transmissão e prevenção;</p> <p>Agentes de saúde, orientação médica e conhecimento no combate e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis</p>	<p>(EF08CI09) - Conhecer os principais métodos contraceptivos e reconhecer que diferem em termos de atuação no organismo e eficácia.</p> <p>(EF08CI10) - Compreender o conceito de infecção sexualmente transmissíveis - ISTs.</p> <p>(EF08CI10) - Identificar os agentes causadores das ISTs.</p> <p>(EF08CI10) - Discorrer sobre prevenção de ISTs.</p> <p>(EF08CI10) - Comparar os métodos de prevenção de ISTs, indicando aqueles mais eficazes.</p> <p>(EF08CI11) - Representar situações nas quais há ênfase na importância da orientação médica e da educação na prevenção e combate às ISTs.</p>
-----------------	---	--

8º ANO - 4º BIMESTRE		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE APRENDIZAGENS	HABILIDADES
Terra e Universo	<p>Fases da Lua e eclipses;</p> <p>Características do movimento de rotação e translação da Terra;</p> <p>Estações do ano;</p> <p>Climas regionais;</p> <p>Alterações climáticas;</p>	<p>(EF08CI12) - Compreender as fases da Lua e eclipses e relacionar esses fenômenos às posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>(EF08CI13) - Associar a ocorrência das estações do ano à conjunção dos movimentos de rotação e translação e a inclinação do eixo de rotação da Terra em relação a sua órbita.</p> <p>(EF08CI13) - Justificar a ocorrência simultânea de estações diferentes nos hemisférios da Terra.</p> <p>(EF08CI14) - Reconhecer a ocorrência das correntes atmosféricas e</p>

	Equilíbrio ambiental	<p>oceânicas e associá-las ao aquecimento desigual dos hemisférios e aos movimentos da Terra.</p> <p>(EF08CI15) - Conhecer as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo como temperatura, pressão e umidade do ar.</p> <p>(EF08CI16) - Reconhecer as mais impactantes alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p> <p>(EF08CI16) - Discutir soluções para restabelecer o equilíbrio ambiental das regiões que sofreram alterações climáticas</p>
--	----------------------	--

3.METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- ✓ Aulas expositivas na explanação do conteúdo;
- ✓ Atividades escritas ;
- ✓ Apresentação de trabalhos em grupo e/ou individual;
- ✓ Realização de atividades lúdicas como jogos, dinâmicas, confecção de cartazes;
- ✓ Construção de mapas conceituais, disposição de vídeos, pesquisas, autoavaliação, provas e debates.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação: Observação diária das ações do estudante, concretização das atividades realizadas em sala;

Trabalhos escritos/orais: Com apresentação em grupos e individuais na confecção e concretização de pesquisas;

Estudo dirigido;

Avaliação bimestral.

Autoavaliação : atividade designada a criticidade do aluno refletindo sobre sua conduta acadêmica.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação ocorrerá de forma paralela e progressiva com disponibilidade de flexibilidade na concretização das atividades do bimestre, além de apresentar atividades extras capazes de suprir a defasagem do conhecimento, observando a individualidade e dificuldades apresentadas pelo estudante.

Atividades de apoio do conteúdo administrado

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.**

Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2014a.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Matemática

Disciplina: Matemática

Ano e turmas: 7º ano - Turmas C, D e E

Modalidade: Ensino Fundamental

Professora: Adriana Oliveira e Paulo Henrique

Coordenadora: Ana Paula

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS MÍNIMOS	HABILIDADES
<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Números</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum. • Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema. <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador. • Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais. • Resolver e elaborar situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números racionais. 	<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Números</u></p> <p style="text-align: center;">Números naturais e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Múltiplos e divisores de um número natural • Mínimo Múltiplo Comum com ênfase em situações-problema • Máximo Divisor Comum com ênfase em situações-problema Números inteiros e operações <p style="text-align: center;">Números inteiros e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e estruturação de números inteiros • Representações: algébrica, geométrica e utilizado notação de conjunto enumerando seus elementos • Números opostos, módulo, comparações e simetria • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada 	<ul style="list-style-type: none"> EF07MA01-A EF07MA01-B EF07MA03-A EF07MA03-C EF07MA03-D EF07MA03-F EF07MA04-A EF07MA04-B EF07MA05-A EF07MA05-B EF07MA06-A EF07MA02-A EF07MA02-B

	<p>•Resolução de expressões numéricas e situações-problema</p> <p style="text-align: center;">Números racionais e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação, conceito e representação geométrica • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação • Expressões numéricas e situações problema. • Porcentagem • Acréscimos e decréscimos simples 	
--	---	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, resolução de situações problema sobre os temas estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas, promoção da expressão escrita e oral do estudante.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade e etc. As atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem, serão aferidas da seguinte forma:

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito:2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Matemática

Disciplina: Matemática

Ano e turmas: 7º ano - Turmas C, D e E

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Adriana Oliveira e Paulo Henrique

Coordenador: Ana Paula

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS MÍNIMOS	HABILIDADES
<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Geometria</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. • Reconhecer e construir figuras obtidas por simetria de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica associando esse conhecimento a produções artísticas e arquitetônicas dentre outras. • Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades. • Calcular medidas de ângulos internos entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de mandrilhamentos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações • Construir triângulos e quadrados a partir das medidas de seus lados utilizando 	<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Geometria</u></p> <p style="text-align: center;">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem • Simetrias de translação, rotação e reflexão <p style="text-align: center;">Ângulos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção e classificação • Elementos • Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal <p style="text-align: center;">Circunferência</p>	<p>EF07MA-19</p> <p>EF07MA-20</p> <p>EF07MA23-A</p> <p>EF07MA23-B</p> <p>EF07MA23-C</p> <p>EF07MA24-A</p> <p>EF07MA24-B</p> <p>EF07MA24-C</p> <p>EF07MA-21</p> <p>EF07MA-27</p> <p>EF07MA-28</p>

<p>compasso e aplicativos da geometria dinâmica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Circunferência como lugar geométrico. <p style="text-align: center;">Triângulo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção, condição de existência, rigidez, aplicações e soma dos ângulos internos <p style="text-align: center;">Polígonos Regulares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e construção de triângulo equilátero e quadrado • Relações entre ângulos internos e externos 	
---	---	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, resolução de situações problema sobre os temas estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas, promoção da expressão escrita e oral do estudante.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade e etc. As atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem, serão aferidas da seguinte forma:

- Atividades realizadas no caderno: 1,5
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de matemática: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,5

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2023

Componente Curricular: Matemática

Disciplina: Matemática

Ano e turmas: 7º ano - Turmas C, D e E

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Adriana Oliveira e Paulo Henrique

Coordenador: Ana Paula

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS MÍNIMOS	HABILIDADES
<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Álgebra</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. • Reconhecer e elaborar problemas que representem variação de proporcionalidade (direta ou inversa) entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar essa relação existente entre as grandezas. • Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade • Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. • Identificar quando as expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. 	<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Álgebra</u></p> <p style="text-align: center;">Álgebra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem algébrica: variável e incógnita • Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica <p style="text-align: center;">Razão e Proporção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grandezas diretamente e inversamente proporcionais; <p style="text-align: center;">Equações polinomiais de 1º grau</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operações, expressões e sentenças matemáticas • Conjunto universo e conjunto verdade • Resolução de situações-problema 	<p style="text-align: center;">EF07MA13-A</p> <p style="text-align: center;">EF07MA15</p> <p style="text-align: center;">EF07MA16</p> <p style="text-align: center;">EF07MA17-A</p> <p style="text-align: center;">EF07MA17-B</p> <p style="text-align: center;">EF07MA18-A</p> <p style="text-align: center;">EF07MA18-B</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Equações de 1º grau com duas variáveis • Sistema de equações de 1º grau com duas variáveis 	
--	---	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, resolução de situações problema sobre os temas estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas, promoção da expressão escrita e oral do estudante.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade e etc. As atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem, serão aferidas da seguinte forma:

- Atividades realizadas no caderno: 1,5
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de matemática: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,5

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2023

Componente Curricular: Matemática

Disciplina: Matemática

Ano e turmas: 7º ano - Turmas C, D e E

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Adriana Oliveira e Paulo Henrique

Coordenador: Ana Paula

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS MÍNIMOS	HABILIDADES
<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Grandezas e Medidas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades de medidas convencionais mais usuais. • Calcular a área de figuras planas através de figuras conhecidas, ou por meio de estimativas utilizando a composição e decomposição de figuras planas em triângulos, retângulos ou quadrados • Solucionar e elaborar problemas envolvendo os conceitos de perímetro e área de figuras planas. • Compreender o significado de medidas, por meio de situações problema que expressam seu uso no contexto social e em outras áreas do conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas <p style="text-align: center;"><u>Eixo: Probabilidade e Estatística</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia 	<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Grandezas e Medidas</u></p> <p style="text-align: center;">Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de volume de paralelepípedos de faces retangulares • Relação entre volume e capacidade • Cálculo das áreas de figuras planas • Comparação de perímetro e área de figuras proporcionais • Situações-problema envolvendo medições <p style="text-align: center;">Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências • Cálculo e interpretação de média aritmética e amplitude de um conjunto de dados 	<p>EF07MA30 EF07MA31 EF07MA32 EF07MA34-A EF07MA35-A EF07MA36 EF07MA37</p>

<p>e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador de tendência, calcular seu valor e relacioná-lo à amplitude de um conjunto de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa amostral e pesquisa censitária: características, planejamento, coleta e organização de dados, construção de tabelas e de gráficos e interpretação das informações • Identificação, classificação e construção de gráficos e tabelas • Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados 	
--	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, resolução de situações problema sobre os temas estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas, promoção da expressão escrita e oral do estudante.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade e etc. As atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem, serão aferidas da seguinte forma:

- Atividades realizadas no caderno: 1,5
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de matemática: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,5

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Matemática

Disciplina: Matemática

Ano e turmas: 7º ano - Turmas A e B

Modalidade: Ensino Fundamental

Professora: Andréia Paulo

Coordenadora: Ana Paula

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS MÍNIMOS	HABILIDADES
<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Números</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum. • Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema. <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador. • Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais. • Resolver e elaborar situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números racionais. 	<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Números</u></p> <p style="text-align: center;">Números naturais e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Múltiplos e divisores de um número natural • Mínimo Múltiplo Comum com ênfase em situações-problema • Máximo Divisor Comum com ênfase em situações-problema Números inteiros e operações <p style="text-align: center;">Números inteiros e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e estruturação de números inteiros • Representações: algébrica, geométrica e utilizado notação de conjunto enumerando seus elementos • Números opostos, módulo, comparações e simetria • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada 	<ul style="list-style-type: none"> EF07MA01-A EF07MA01-B EF07MA03-A EF07MA03-C EF07MA03-D EF07MA03-F EF07MA04-A EF07MA04-B EF07MA05-A EF07MA05-B EF07MA06-A EF07MA02-A EF07MA02-B

	<p>•Resolução de expressões numéricas e situações-problema</p> <p style="text-align: center;">Números racionais e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação, conceito e representação geométrica • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação • Expressões numéricas e situações problema. • Porcentagem • Acréscimos e decréscimos simples 	
--	---	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, resolução de situações problema sobre os temas estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas, promoção da expressão escrita e oral do estudante.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade e etc. As atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem, serão aferidas da seguinte forma:

- Atividades realizadas no caderno: 2,0
- Estudo dirigido/Teste escrito:2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de língua portuguesa: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,0

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2024

Componente Curricular: Matemática

Disciplina: Matemática

Ano e turmas: 7º ano - Turmas A e B

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Andréia Dias Paulo

Coordenador: Ana Paula

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS MÍNIMOS	HABILIDADES
<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Geometria</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. • Reconhecer e construir figuras obtidas por simetria de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica associando esse conhecimento a produções artísticas e arquitetônicas dentre outras. • Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades. • Calcular medidas de ângulos internos entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de mandrilhamentos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações • Construir triângulos e quadrados a partir das medidas de seus lados utilizando 	<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Geometria</u></p> <p style="text-align: center;">Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem • Simetrias de translação, rotação e reflexão <p style="text-align: center;">Ângulos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção e classificação • Elementos • Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal <p style="text-align: center;">Circunferência</p>	<p style="text-align: center;">EF07MA-19</p> <p style="text-align: center;">EF07MA-20</p> <p style="text-align: center;">EF07MA23-A</p> <p style="text-align: center;">EF07MA23-B</p> <p style="text-align: center;">EF07MA23-C</p> <p style="text-align: center;">EF07MA24-A</p> <p style="text-align: center;">EF07MA24-B</p> <p style="text-align: center;">EF07MA24-C</p> <p style="text-align: center;">EF07MA-21</p> <p style="text-align: center;">EF07MA-27</p> <p style="text-align: center;">EF07MA-28</p>

<p>compasso e aplicativos da geometria dinâmica</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Circunferência como lugar geométrico. <p style="text-align: center;">Triângulo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção, condição de existência, rigidez, aplicações e soma dos ângulos internos <p style="text-align: center;">Polígonos Regulares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e construção de triângulo equilátero e quadrado • Relações entre ângulos internos e externos 	
---	---	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, resolução de situações problema sobre os temas estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas, promoção da expressão escrita e oral do estudante.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade e etc. As atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem, serão aferidas da seguinte forma:

- Atividades realizadas no caderno: 1,5
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de matemática: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,5

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2023

Componente Curricular: Matemática

Disciplina: Matemática

Ano e turmas: 7º ano - Turmas A e B

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Adriana Oliveira e Paulo Henrique

Coordenador: Ana Paula

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS MÍNIMOS	HABILIDADES
<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Álgebra</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. • Reconhecer e elaborar problemas que representem variação de proporcionalidade (direta ou inversa) entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar essa relação existente entre as grandezas. • Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade • Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. • Identificar quando as expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes. 	<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Álgebra</u></p> <p style="text-align: center;">Álgebra</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem algébrica: variável e incógnita • Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica <p style="text-align: center;">Razão e Proporção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grandezas diretamente e inversamente proporcionais; <p style="text-align: center;">Equações polinomiais de 1º grau</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operações, expressões e sentenças matemáticas • Conjunto universo e conjunto verdade • Resolução de situações-problema 	<p style="text-align: center;">EF07MA13-A</p> <p style="text-align: center;">EF07MA15</p> <p style="text-align: center;">EF07MA16</p> <p style="text-align: center;">EF07MA17-A</p> <p style="text-align: center;">EF07MA17-B</p> <p style="text-align: center;">EF07MA18-A</p> <p style="text-align: center;">EF07MA18-B</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Equações de 1º grau com duas variáveis • Sistema de equações de 1º grau com duas variáveis 	
--	---	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, resolução de situações problema sobre os temas estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas, promoção da expressão escrita e oral do estudante.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade e etc. As atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem, serão aferidas da seguinte forma:

- Atividades realizadas no caderno: 1,5
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de matemática: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,5

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS - 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Ano de vigência: 2023

Componente Curricular: Matemática

Disciplina: Matemática

Ano e turmas: 7º ano - Turmas A e B

Modalidade: Ensino Presencial

Professores: Adriana Oliveira e Paulo Henrique

Coordenador: Ana Paula

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS MÍNIMOS	HABILIDADES
<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Grandezas e Medidas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades de medidas convencionais mais usuais. • Calcular a área de figuras planas através de figuras conhecidas, ou por meio de estimativas utilizando a composição e decomposição de figuras planas em triângulos, retângulos ou quadrados • Solucionar e elaborar problemas envolvendo os conceitos de perímetro e área de figuras planas. • Compreender o significado de medidas, por meio de situações problema que expressam seu uso no contexto social e em outras áreas do conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas <p style="text-align: center;"><u>Eixo: Probabilidade e Estatística</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia 	<p style="text-align: center;"><u>Eixo: Grandezas e Medidas</u></p> <p style="text-align: center;">Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de volume de paralelepípedos de faces retangulares • Relação entre volume e capacidade • Cálculo das áreas de figuras planas • Comparação de perímetro e área de figuras proporcionais • Situações-problema envolvendo medições <p style="text-align: center;">Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências • Cálculo e interpretação de média aritmética e amplitude de um conjunto de dados 	<p>EF07MA30 EF07MA31 EF07MA32 EF07MA34-A EF07MA35-A EF07MA36 EF07MA37</p>

<p>e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador de tendência, calcular seu valor e relacioná-lo à amplitude de um conjunto de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa amostral e pesquisa censitária: características, planejamento, coleta e organização de dados, construção de tabelas e de gráficos e interpretação das informações • Identificação, classificação e construção de gráficos e tabelas • Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados 	
--	--	--

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de aulas expositivas, conversa informal, leitura informativa, resolução de situações problema sobre os temas estudados ao longo do bimestre, atividades contextualizadas, promoção da expressão escrita e oral do estudante.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, já no início do bimestre, formativo e somativo, durante e ao longo do período. No geral, a avaliação será feita com base na observação dos estudantes pelo professor, durante o bimestre, a partir do seu desenvolvimento pautado sob diversos aspectos, como interesse, responsabilidade, participação, assiduidade e etc. As atividades propostas durante o processo de ensino aprendizagem, serão aferidas da seguinte forma:

- Atividades realizadas no caderno: 1,5
- Estudo dirigido/Teste escrito: 2,0
- Prova bimestral: 3,0
- Acompanhamento de matemática: 2,0
- Participação/Comportamento: 1,5

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela consiste em atividades adicionais ao longo do bimestre, a fim de compor a nota bimestral do estudante, através de tarefas extras como: estudos dirigidos, testes escritos e/ou orais. No final do bimestre, espera-se que todas as possibilidades tenham sido oferecidas para que as aprendizagens significativas realmente se estabeleçam, gradativamente.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Ciências da Natureza

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º A, B, C e D

Disciplina: Ciências Naturais

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luciléia Soares dos Santos

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
- Compreender os níveis de organização e a complexidade do organismo humano segundo o nível hierárquico: átomo-molécula-organelas celulares-células-tecidos-órgãos-sistemas-indivíduo.	- Características gerais dos seres vivos.	(EF06CI05)
- Diferenciar tipos celulares e suas funções, levando em consideração o tecido/órgão no qual se localizam.	- Estudo das células.	(EF06CI05)
- Indicar a interdependência dos vários sistemas que compõem o corpo humano, destacando a atuação e coordenação do sistema nervoso na regulação e equilíbrio desses sistemas.	- A organização do corpo humano (tecidos e sistemas do corpo humano).	(EF06CI05) (EF06CI06)
- Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	- Movimentação e coordenação dos animais.	(EF06CI07) (EF06CI09)
- Reconhecer a visão como um dos principais sentidos humanos para captação e interpretação de imagens.	- Percepção do ambiente.	(EF06CI08)
- Reconhecer a importância de adquirir hábitos saudáveis, para atender às necessidades de cada organismo; bem como considera práticas relacionadas ao ambiente, ao horário da refeição, à higiene e outros cuidados com o corpo.	- Corpo humano e saúde.	(EF06CI10)

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas e explicação de conteúdo;
- Atividades;
- Mapas conceituais;
- Pesquisas sobre os temas abordados em sala;
- Análise e interpretação de vídeos e textos;
- Trabalhos individuais.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão avaliados de forma contínua e individual todo conhecimento adquirido durante o bimestre:

- Atividades Avaliativas (Avaliação de conhecimento através da prova bimestral): 3,0 pontos.
- Formativa (Desempenho, o avanço sobre o conhecimento adquirido sobre o conteúdo proposto, reflexões sobre a ciência no nosso cotidiano, estudos dirigidos e atividades no caderno durante as aulas.): 5,0 pontos.
- Atividades extraclasse (trabalhos e pesquisas sobre conteúdo do bimestre): 2,0 pontos.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela seria oferecida com material de apoio, inicialmente em horário diverso ao das aulas e por outro professor.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Ciências da Natureza

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º A, B, C e D

Disciplina: Ciências Naturais

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luciléia Soares dos Santos

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
- Compreender os níveis de organização e a complexidade do organismo humano segundo o nível hierárquico: átomo-molécula-organelas celulares-células-tecidos-órgãos-sistemas-indivíduo.	- Características gerais dos seres vivos.	(EF06CI05)
- Diferenciar tipos celulares e suas funções, levando em consideração o tecido/órgão no qual se localizam.	- Estudo das células.	(EF06CI05)
- Indicar a interdependência dos vários sistemas que compõem o corpo humano, destacando a atuação e coordenação do sistema nervoso na regulação e equilíbrio desses sistemas.	- A organização do corpo humano (tecidos e sistemas do corpo humano).	(EF06CI05) (EF06CI06)
- Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	- Movimentação e coordenação dos animais.	(EF06CI07) (EF06CI09)
- Reconhecer a visão como um dos principais sentidos humanos para captação e interpretação de imagens.	- Percepção do ambiente.	(EF06CI08)
- Reconhecer a importância de adquirir hábitos saudáveis, para atender às necessidades de cada organismo; bem como considera práticas relacionadas ao ambiente, ao horário da refeição, à higiene e outros cuidados com o corpo.	- Corpo humano e saúde.	(EF06CI10)

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas e explicação de conteúdo;
- Atividades;
- Mapas conceituais;
- Pesquisas sobre os temas abordados em sala;
- Análise e interpretação de vídeos e textos;
- Trabalhos individuais.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão avaliados de forma contínua e individual todo conhecimento adquirido durante o bimestre:

- Atividades Avaliativas (Avaliação de conhecimento através da prova bimestral): 3,0 pontos.
- Formativa (Desempenho, o avanço sobre o conhecimento adquirido sobre o conteúdo proposto, reflexões sobre a ciência no nosso cotidiano, estudos dirigidos e atividades no caderno durante as aulas.): 5,0 pontos.
- Atividades extraclasse (trabalhos e pesquisas sobre conteúdo do bimestre): 2,0 pontos.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela seria oferecida com material de apoio, inicialmente em horário diverso ao das aulas e por outro professor.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente

Curricular: Ciências da Natureza

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7º A, B e C

Disciplina: Ciências Naturais

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luciléia Soares dos Santos.

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
- Conhecer a diversidade de seres vivos existentes nos variados ecossistemas do planeta, sejam aquáticos ou terrestres.	- Biodiversidade.	(EF07CI07) (EF07CI08)
- Investigar a importância dos microrganismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra.	- Reinos: Bactérias, protoctistas e fungos.	-
- Reconhecer que os seres do Reino Animal, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais.	- Reino: Animal e alguns dos grupos que o formam.	-
- Compreender a diferença das partes das plantas e como acontece a nutrição dos vegetais.	- Reino vegetal: Plantas.	-
- Conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros.	- Biomas brasileiros.	(EF07CI07) (EF07CI08)

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas e explicação de conteúdo;
- Atividades;
- Mapas conceituais;
- Pesquisas sobre os temas abordados em sala;
- Análise e interpretação de vídeos e textos;
- Trabalhos individuais.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão avaliados de forma contínua e individual todo conhecimento adquirido durante o bimestre:

- Atividades Avaliativas (Avaliação de conhecimento através da prova bimestral): 3,0 pontos.
- Formativa (Desempenho, o avanço sobre o conhecimento adquirido sobre o conteúdo proposto, reflexões sobre a ciência no nosso cotidiano, estudos dirigidos e atividades no caderno durante as aulas.): 5,0 pontos.
- Atividades extraclasse (trabalhos e pesquisas sobre conteúdo do bimestre): 2,0 pontos.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela seria oferecida com material de apoio, inicialmente em horário diverso ao das aulas e por outro professor.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Ciências da Natureza

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º A, B, C e D

Disciplina: Ciências Naturais

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luciléia Soares dos Santos

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
- Conhecer sobre a importância do estudo das relações que ocorrem no ambiente, fatores bióticos e fatores abióticos.	- Noções de ecologia.	-
- Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. - Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. - Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos.	- Relações entre os seres vivos (cadeia, teia alimentar e equilíbrio ecológico).	-
- Discutir o conceito de materiais sintéticos, relacionando-os ao desenvolvimento científico e tecnológico e reconhecendo sua importância para a sociedade contemporânea.	- Materiais naturais e materiais sintéticos.	(EF06CI04)
- Apontar a presença, no cotidiano, de materiais sintéticos, avaliando os benefícios e os impactos ambientais para a produção e descarte desses materiais. - Discutir e promover debates sobre o descarte consciente; reutilização e reciclagem.	- Atividades humanas e impactos ambientais.	(EF06CI04)
- Conhecer as estratégias e atitudes que tratam do meio ambiente, da economia e da sociedade, de forma viável e justa.	- Sustentabilidade.	-

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas e explicação de conteúdo;
- Atividades;
- Mapas conceituais;
- Pesquisas sobre os temas abordados em sala;
- Análise e interpretação de vídeos e textos;
- Trabalhos individuais.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão avaliados de forma contínua e individual todo conhecimento adquirido durante o bimestre:

- Atividades Avaliativas (Avaliação de conhecimento através da prova bimestral): 3,0 pontos.
- Formativa (Desempenho, o avanço sobre o conhecimento adquirido sobre o conteúdo proposto, reflexões sobre a ciência no nosso cotidiano, estudos dirigidos e atividades no caderno durante as aulas.): 5,0 pontos.
- Atividades extraclasse (trabalhos e pesquisas sobre conteúdo do bimestre): 2,0 pontos.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela seria oferecida com material de apoio, inicialmente em horário diverso ao das aulas e por outro professor.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente

Curricular: Ciências da Natureza

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7º A, B e C

Disciplina: Ciências Naturais

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luciléia Soares dos Santos.

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
- Pesquisar sobre as condições de saúde da comunidade.	- Saúde Pública: a saúde da população.	(EF07CI09)
- Conhecer algumas doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários e vermes que são considerados problemas de saúde pública no Brasil.	- Doenças causadas por agentes patogênicos.	(EF07CI09)
- Elencar os principais fatores que afetam a qualidade de vida e saúde da comunidade, registrando os dados levantados. - Analisar as informações coletadas à luz das políticas de saúde e saneamento básico da comunidade.	- Indicadores da saúde (mortalidade infantil, saneamento básico, impactos ambientais).	(EF07CI09)
- Compreender os mecanismos de defesa do organismo humano.	- Manutenção da saúde: mecanismos de defesa do organismo.	(EF07CI09)
- Diferenciar vacina de remédio, destacando os efeitos da vacinação no organismo. - Recordar quais vacinas são aplicadas na infância, indicando as doenças que elas previnem. - Conhecer o calendário de vacinação, reconhecer a importância para os indivíduos e sociedade das campanhas de vacinação no controle e prevenção de doenças.	- Vacinação. - Calendário de vacinação.	(EF07CI09) (EF07CI10)

<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um histórico do desenvolvimento das vacinas, dando destaque à origem e às principais doenças erradicadas/controladas pelas políticas de vacinação. - Discutir sobre movimentos antivacina, levantando as consequências negativas dessa posição para a sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> - Erradicação e controle de doenças. 	(EF07CI11)
---	--	------------

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas e explicação de conteúdo;
- Atividades;
- Mapas conceituais;
- Pesquisas sobre os temas abordados em sala;
- Análise e interpretação de vídeos e textos;
- Trabalhos individuais.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão avaliados de forma contínua e individual todo conhecimento adquirido durante o bimestre:

- Atividades Avaliativas (Avaliação de conhecimento através da prova bimestral): 3,0 pontos.
- Formativa (Desempenho, o avanço sobre o conhecimento adquirido sobre o conteúdo proposto, reflexões sobre a ciência no nosso cotidiano, estudos dirigidos e atividades no caderno durante as aulas.): 5,0 pontos.
- Atividades extraclasse (trabalhos e pesquisas sobre conteúdo do bimestre): 2,0 pontos.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela seria oferecida com material de apoio, inicialmente em horário diverso ao das aulas e por outro professor.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Ciências da Natureza

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º A, B, C e D

Disciplina: Ciências Naturais

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luciléia Soares dos Santos

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
- Identificar e diferenciar materiais naturais de materiais sintéticos.	- Estados físicos dos materiais.	(EF06CI04)
- Caracterizar o comportamento dos materiais nos diferentes estados físicos.	- Mudanças de estado físico.	(EF06CI04)
- Reconhecer evidências das transformações químicas.	- Transformações químicas dos materiais.	(EF06CI02)
- Identificar algumas das propriedades gerais e específicas dos materiais, como massa, densidade, solubilidade, resistência e propriedades magnéticas.	- Propriedades dos materiais.	(EF06CI02)
- Identificar a presença de substâncias puras e misturas no cotidiano, a partir de suas características macroscópicas.	- Substâncias puras e misturas.	(EF06CI01)
- Identificar e selecionar métodos mais adequados para a separação de materiais em sistemas heterogêneos como os utilizados nos processos de reciclagem e separação do lixo e nos processos de tratamento de água e esgotos.	- Separação de misturas.	(EF06CI03)

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas e explicação de conteúdo;
- Atividades;
- Mapas conceituais;
- Pesquisas sobre os temas abordados em sala;
- Análise e interpretação de vídeos e textos;
- Trabalhos individuais.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão avaliados de forma contínua e individual todo conhecimento adquirido durante o bimestre:

- Atividades Avaliativas (Avaliação de conhecimento através da prova bimestral): 3,0 pontos.
- Formativa (Desempenho, o avanço sobre o conhecimento adquirido sobre o conteúdo proposto, reflexões sobre a ciência no nosso cotidiano, estudos dirigidos e atividades no caderno durante as aulas.): 5,0 pontos.
- Atividades extraclasse (trabalhos e pesquisas sobre conteúdo do bimestre): 2,0 pontos.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela seria oferecida com material de apoio, inicialmente em horário diverso ao das aulas e por outro professor.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente

Curricular: Ciências da Natureza

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7º A, B e C

Disciplina: Ciências Naturais

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luciléia Soares dos Santos.

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer os conceitos básicos da Cinemática e da Dinâmica, como movimento e repouso.- Entender o conceito de velocidade e quais as grandezas que ela relaciona e a aceleração de um corpo.	<ul style="list-style-type: none">- Força e Movimento.	-
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer as três leis de Newton.	<ul style="list-style-type: none">- As Leis de Newton.	-
<ul style="list-style-type: none">- Compreender e descrever os princípios físicos envolvidos nas máquinas simples como pontos de apoio e pontos de aplicação de forças.- Construir e testar máquinas simples que facilitem o trabalho humano utilizando materiais alternativos.	<ul style="list-style-type: none">- Máquinas simples.	(EF07CI01)
<ul style="list-style-type: none">- Explicar o funcionamento das máquinas térmicas.	<ul style="list-style-type: none">- Energia e Movimento.	(EF07CI04) (EF07CI05)
<ul style="list-style-type: none">- Entender como a energia pode ser transformada e utilizada em diversas atividades do cotidiano e nos vários processos que ocorrem na natureza.	<ul style="list-style-type: none">- Energia Térmica.	(EF07CI04) (EF07CI05)

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas e explicação de conteúdo;
- Atividades;
- Mapas conceituais;
- Pesquisas sobre os temas abordados em sala;
- Análise e interpretação de vídeos e textos;
- Trabalhos individuais.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão avaliados de forma contínua e individual todo conhecimento adquirido durante o bimestre:

- Atividades Avaliativas (Avaliação de conhecimento através da prova bimestral): 3,0 pontos.
- Formativa (Desempenho, o avanço sobre o conhecimento adquirido sobre o conteúdo proposto, reflexões sobre a ciência no nosso cotidiano, estudos dirigidos e atividades no caderno durante as aulas.): 5,0 pontos.
- Atividades extraclasse (trabalhos e pesquisas sobre conteúdo do bimestre): 2,0 pontos.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela seria oferecida com material de apoio, inicialmente em horário diverso ao das aulas e por outro professor.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Ciências da Natureza

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º A, B, C e D

Disciplina: Ciências Naturais

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luciléia Soares dos Santos

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
- Identificar, caracterizar e indicar a composição das diferentes camadas que estruturam a geosfera, a hidrosfera e atmosfera da Terra.	- O que conhecemos da terra.	(EF06CI11)
- Descrever a estrutura do planeta Terra, caracterizando suas camadas internas e as camadas da atmosfera.	- A terra por dentro e por fora.	(EF06CI11)
- Coletar rochas da região circunvizinha à escola e da cidade e agrupá-las em ígneas ou magmáticas, metamórficas e sedimentares. - Identificar diferentes tipos de rochas relacionando sua origem a períodos geológicos específicos.	- Os tipos de rochas.	(EF06CI11)
- Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola. - Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.	- Formação e características do solo.	(EF06CI12)
- Justificar a esfericidade da Terra com base em evidências.	- O formato da terra.	(EF06CI13)

- Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	- Movimentos da terra.	(EF06CI14)
---	------------------------	------------

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas e explicação de conteúdo;
- Atividades;
- Mapas conceituais;
- Pesquisas sobre os temas abordados em sala;
- Análise e interpretação de vídeos e textos;
- Trabalhos individuais.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão avaliados de forma contínua e individual todo conhecimento adquirido durante o bimestre:

- Atividades Avaliativas (Avaliação de conhecimento através da prova bimestral): 3,0 pontos.
- Formativa (Desempenho, o avanço sobre o conhecimento adquirido sobre o conteúdo proposto, reflexões sobre a ciência no nosso cotidiano, estudos dirigidos e atividades no caderno durante as aulas.): 5,0 pontos.
- Atividades extraclasse (trabalhos e pesquisas sobre conteúdo do bimestre): 2,0 pontos.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela seria oferecida com material de apoio, inicialmente em horário diverso ao das aulas e por outro professor.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente

Curricular: Ciências da Natureza

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7º A, B e C

Disciplina: Ciências Naturais

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Luciléia Soares dos Santos.

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
- Investigar a qualidade do ar atmosférico na sua comunidade.	- Atmosfera terrestre.	(EF07CI12)
- Examinar a composição do ar e a influência de fatores antrópicos que podem alterar essa composição.	- O ar no corpo humano.	(EF07CI12)
- Discutir as ações humanas responsáveis pela poluição do ar e o aumento artificial do efeito estufa (queima dos combustíveis fósseis, produção de carne, desmatamento, queimadas etc.).	- Poluição do ar: causas e efeitos.	(EF07CI13) (EF07CI14)
- Entender o que são placas tectônicas e sua localização na estrutura da Terra.	- Dinâmica da terra.	(EF07CI15)
- Compreender as causas de fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis.	- Terremoto, tsunâmi e vulcanismo.	(EF07CI16)

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas e explicação de conteúdo;
- Atividades;
- Mapas conceituais;
- Pesquisas sobre os temas abordados em sala;
- Análise e interpretação de vídeos e textos;
- Trabalhos individuais.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão avaliados de forma contínua e individual todo conhecimento adquirido durante o bimestre:

- Atividades Avaliativas (Avaliação de conhecimento através da prova bimestral): 3,0 pontos.
- Formativa (Desempenho, o avanço sobre o conhecimento adquirido sobre o conteúdo proposto, reflexões sobre a ciência no nosso cotidiano, estudos dirigidos e atividades no caderno durante as aulas.): 5,0 pontos.
- Atividades extraclasse (trabalhos e pesquisas sobre conteúdo do bimestre): 2,0 pontos.

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

A recuperação paralela seria oferecida com material de apoio, inicialmente em horário diverso ao das aulas e por outro professor.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6-A,B,C,D

Disciplina: Matemática

Modalidade: Ensino

Fundamental Professor(a): Andréia Paulo

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
Características, leitura, escrita e comparação. Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxograma	Sistema de numeração e números naturais: egípcio, romano e decimal. Números naturais Reta numérica Números pares e ímpares Comparação com números naturais Arredondamento	EF06MA01 EF06MA02 EF06MA04 EF06MA34
Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) Divisão Euclidiana Propriedade da igualdade Situações problemas	Operações com números naturais: Multiplicação e divisão	EF06MA03 EF06MA12 EF06MA14
Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) Divisão Euclidiana Propriedade da igualdade Situações problemas	Operações com números naturais: Potências	EF06MA03 EF06MA12 EF06MA14
Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxograma	Operações com números naturais: Expressões numéricas	EF06MA15 EF06MA34

Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxograma	Igualdade	EF06MA15 EF06MA34
---	-----------	----------------------

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar a Matemática ao cotidiano. Prepare aulas no data-show, utilize os recursos da informática. Utilizar régua, calculadora e laboratório de informática.

Avaliações diagnósticas;

Avaliações formativas;

Avaliações somativas;

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Resolver e formular problemas, analisar estratégias variadas de resolução e apreciar os resultados obtidos. Abstrair e generalizar, e reconhecer e elaborar raciocínios lógicos e outros argumentos matemáticos, discutindo e criticando argumentos de outros. Comunicar utilizando linguagem matemática, oralmente

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Avaliações Ipsativas-são um dos tipos de avaliação como aprendizado que compara os resultados anteriores com uma segunda tentativa, motivando os alunos a estabelecer metas e melhorar suas habilidades.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º A, B, C e D

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Maiara Souza

1 PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">Localizar, identificar e analisar as características físicas e territoriais dos continentes: Europa, Ásia, Oceania e Antártica.Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações, representar e analisar a espacialidade dos fenômenos geográficos.	<ul style="list-style-type: none">Continentes, oceanos e mares, relevo, clima e vegetação. Transformações territoriais, fronteiras e Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.Gráficos, imagens de satélite, anamorfoses e mapas com informações sobre diversidade, desigualdades sociais e geopolíticas do espaço mundial.As revoluções técnico-científicas, cadeias industriais, fontes de energia e consequências do uso dos recursos naturais.	<ul style="list-style-type: none">EF09GE04EF09GE07EF09GE09EF09GE16EF09GE17

2 METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas discursivas e expositivas
- Uso de imagens
- Uso de mapas
- Pesquisas
- Leitura

3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Caderno/produções em sala
- Estudo dirigido
- Avaliação bimestral
- Ficha avaliativa

4 RECUPERAÇÃO PARALELA

- Atividades complementares/ substitutivas.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º B, C e D

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Maiara Souza

1 PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">Identificar e compreender aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente americano.Analisar a formação territorial da América Latina.	<ul style="list-style-type: none">Características do espaço natural. Dependência política e cultural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, hegemonia dos EUA e Canadá. Diversidades e contrastes. Urbanização, desenvolvimento técnico e científico e impactos no trabalho e na economia dos espaços urbanos. Formação socioespacial e cultural, conflitos e lutas sociais na América Latina.Localização, regionalização e características do espaço natural; Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos; Diversidade étnica e social; Segregação racial na África do Sul – Apartheid; Diáspora e cultura africana - influências no Brasil.	<ul style="list-style-type: none">EF08GE08EF08GE15EF08GE19EF08GE20EF08GE23

2 METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas discursivas e expositivas
- Uso de imagens
- Uso de mapas
- Pesquisas
- Leitura

3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Caderno/produções em sala
- Estudo dirigido
- Avaliação bimestral
- Ficha avaliativa

4 RECUPERAÇÃO PARALELA

- Atividades complementares/ substitutivas.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º A, B, C e D

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Maiara Souza

1 PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">Compreender o processo de desenvolvimento industrial, a revolução tecnológica e sua influência no mundo globalizado.Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no processo de globalização.	<ul style="list-style-type: none">Globalização e desenvolvimento tecnológico: aproximação entre as nações e os povos e influência de culturas hegemônicas e seus impactos.Blocos econômicos mundiais, empresas internacionais, organizações econômicas e a atuação nos modos vida das populações. Identidades e interculturalidades regionais: Europa, Ásia e Oceania.	<ul style="list-style-type: none">EF09GE02EF09GE05EF09GE08

2 METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas discursivas e expositivas
- Uso de imagens
- Uso de mapas
- Pesquisas
- Leitura

3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Caderno/produções em sala
- Estudo dirigido
- Avaliação bimestral
- Ficha avaliativa

4 RECUPERAÇÃO PARALELA

- Atividades complementares/ substitutivas.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º B, C e D

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Maiara Souza

1 PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">• Pesquisar sujeitos históricos da cultura americana e africana.• Compreender os diferentes tipos de fluxos migratórios na América, suas causas e consequências.• Examinar e problematizar os fluxos populacionais, a partir da exploração dos sistemas naturais e a expropriação dos territórios dos povos nativos, em diferentes contextos históricos.	<ul style="list-style-type: none">• Conflitos territoriais, étnicos, políticos e religiosos.• Diversidade e fluxos populacionais. Desemprego estrutural e conjuntural. Refugiados (decorrentes de guerra, perseguição política, raça, religião, condições sanitárias, epidemias etc.). Políticas públicas e direitos humanos.	<ul style="list-style-type: none">• EF08GE03• EF08GE04• EF08GE05• EF08GE16• EF08GE20

2 METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas discursivas e expositivas
- Uso de imagens
- Uso de mapas
- Pesquisas
- Leitura

3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Caderno/produções em sala
- Estudo dirigido
- Avaliação bimestral
- Ficha avaliativa

4 RECUPERAÇÃO PARALELA

- Atividades complementares/ substitutivas.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º A, B, C e D

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Maiara Souza

1 PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">Identificar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu.Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.	<ul style="list-style-type: none">Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos. Reconfiguração do espaço político e econômico da Europa.Localização, regionalização e características do espaço natural. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase nos Tigres Asiáticos, China e Japão. Diversidade cultural, conflitos étnicos, políticos e religiosos.	<ul style="list-style-type: none">EF09GE01EF09GE04EF09GE06EF09GE07EF09GE10EF09GE11EF09GE12

2 METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas discursivas e expositivas
- Uso de imagens
- Uso de mapas
- Pesquisas
- Leitura

3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Caderno/produções em sala
- Estudo dirigido
- Avaliação bimestral
- Ficha avaliativa

4 RECUPERAÇÃO PARALELA

- Atividades complementares/ substitutivas.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º B, C e D

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Maiara Souza

1 PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">• Conceituar Estado, Nação, Território, Governo e País para compreensão da geopolítica dos continentes americano e africano.• Analisar a relação histórica de dependência na formação, social, econômica, política e cultural da América e da África na construção do mundo globalizado.	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas rurais e urbanas da América: conflitos, lutas sociais e relação de interdependência na cidade e no campo• Colonização da América e África; Análise de sistemas políticoeconômicos do mundo: Guerra Fria, países capitalistas e socialistas; países desenvolvidos, emergentes; do norte e do sul.	<ul style="list-style-type: none">• EF08GE05• EF08GE07• EF08GE08• EF08GE09• EF08GE13• EF08GE14

2 METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas discursivas e expositivas
- Uso de imagens
- Uso de mapas
- Pesquisas
- Leitura

3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Caderno/produções em sala
- Estudo dirigido
- Avaliação bimestral
- Ficha avaliativa

4 RECUPERAÇÃO PARALELA

- Atividades complementares/ substitutivas.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9º A, B, C e D

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Maiara Souza

1 PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">Identificar e relacionar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos da Oceania.Pesquisar aspectos físicos, ambientais do continente Antártico e o Tratado da Antártida.	<ul style="list-style-type: none">Cartografia: localização e regionalização. Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase na Austrália e Nova Zelândia.Cartografia: localização geográfica. A participação brasileira na Antártida. Questões ambientais e pesquisas científicas no continente. Tratado da Antártida: conflitos de interesses globais.	<ul style="list-style-type: none">EF09GE14EF09GE15EF09GE17EF09GE18

2 METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas discursivas e expositivas
- Uso de imagens
- Uso de mapas
- Pesquisas
- Leitura

3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Caderno/produções em sala
- Estudo dirigido
- Avaliação bimestral
- Ficha avaliativa

4 RECUPERAÇÃO PARALELA

- Atividades complementares/ substitutivas.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama
 Componente Curricular:
 Ano de vigência: 2024
 Ano e Turmas: 8 B, C, D
 Disciplina: História
 Modalidade: Ensino Fundamental
 Professor(a): Pablo Azevedo Ribeiro

PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. • Compreender os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo. 	<p>As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • A questão do iluminismo e suas implicações 	<p>(EF08HI01)(EF08HI02)</p>

METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas discursivas; Leitura de parágrafos do livro; Questões alternativas do livro; Textos e resumos do texto no quadro; Atividades no caderno.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Leitura; Vistos no caderno; Participação nas atividades; Resumo de texto (entre 04 a 08/04); Avaliação Objetiva Bimestral (entre 19/04 a 22/04)

RECUPERAÇÃO PARALELA

Resumo de texto substitutivo ou Avaliação Objetiva.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8 B, C, D

Disciplina: História

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Pablo Azevedo Ribeiro

PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<p>Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p> <p>Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas• Revolução Francesa e seus desdobramentos• Revoluções liberais de 1830	<p>(EF08HI03)(EF08HI04)</p>

METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas discursivas; Leitura de parágrafos do livro; questões alternativas do livro; textos e resumos do texto no quadro; Atividades no caderno.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Leitura; Participação nas atividades; Quiz da História – jogo coletivo de perguntas e respostas (entre 13 a 17/05); Avaliação Objetiva Bimestral (entre 24 a 28/06)

RECUPERAÇÃO PARALELA

Resumo de texto substitutivo e/ou Avaliação Objetiva.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama
 Componente Curricular:
 Ano de vigência: 2024
 Ano e Turmas: 8 B, C, D
 Disciplina: História
 Modalidade: Ensino Fundamental
 Professor(a): Pablo Azevedo Ribeiro

PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado. • Identificar e analisar os processos econômicos, sociais e políticos (internos e externos) durante o Segundo Reinado. • Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. • Analisar os atores do processo de abolição da escravatura, enfatizando a Campanha Abolicionista protagonizada por negros escravizados e libertos, em detrimento ao projeto gradual de abolição planejado pelas elites com as leis abolicionistas da segunda metade do século XIX. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil: Primeiro Reinado • O Período Regencial e as contestações ao poder central • O Brasil do Segundo Reinado: política e economia • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai • O escravismo no Brasil do século XIX: revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial • A Lei de Terras e seus desdobramentos para a limitação da cidadania na política do Segundo Reinado • Políticas de extermínio do indígena durante o Império • Campanha abolicionista x abolição gradual da escravidão • Legados da escravidão e importância das ações afirmativas • A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o • Romantismo no Brasil. 	<p>(EF08HI15)(EF08HI16)(EF08HI17)(EF08HI18)(EF08HI19)</p> <p>(EF08HI20)(EF08HI21)(EF08HI22)</p>

METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas discursivas; Leitura de parágrafos do livro; questões alternativas do livro; textos e resumos do texto no quadro; Atividades no caderno.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Leitura; Participação nas atividades; Resumo de texto (entre 13 a 17/05);
Avaliação Objetiva Bimestral (entre 24 a 28/06)

RECUPERAÇÃO PARALELA

Resumo de texto substitutivo e/ou Avaliação Objetiva.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8 B, C, D

Disciplina: História

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Pablo Azevedo Ribeiro

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os movimentos revolucionários do século XIX na Europa com relação às suas motivações, reivindicações e Ideologia. • Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia. • Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. • Conhecer e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. • Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas 	<ul style="list-style-type: none"> • Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX • O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia • Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais • Os massacres e a desorganização social, econômica e produtiva gerada pelas ações imperialistas • As resistências africanas no contexto imperialista, com ênfase no caso etíope • As relações imperialistas na América Latina • A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória 	<p>(EF08HI23)(EF08HI24)(EF08HI25)(EF08HI26)(EF08HI27)</p>

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas discursivas; Leitura de parágrafos do livro; questões alternativas do livro; textos e resumos do texto no quadro; Atividades no caderno.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Leitura; Participação nas atividades; Projeto Consciência Negra (entre 04 a 20/11); Avaliação Objetiva Bimestral (entre 09 a 13/12)

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Resumo de texto substitutivo e/ou Avaliação Objetiva.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9 A, B, C, D

Disciplina: História

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Pablo Azevedo Ribeiro

PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<p>Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> <p>Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p> <p>Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p>	<p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo.</p> <p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.</p> <p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.</p>	<p>(EF09HI01)(EF09HI02)(EF09HI03)(EF09HI04)</p>

METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas discursivas; Leitura de parágrafos do livro; Questões alternativas do livro; Textos e resumos do texto no quadro; Atividades no caderno.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Leitura; Vistos no caderno; Participação nas atividades; Resumo de texto (entre 04 a 08/04); Avaliação Objetiva Bimestral (entre 19/04 a 22/04)

RECUPERAÇÃO PARALELA

Resumo de texto substitutivo ou Avaliação Objetiva.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9 A, B, C, D

Disciplina: História

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Pablo Azevedo Ribeiro

PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<p>Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.</p> <p>Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p> <p>Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p> <p>Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p> <p>Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p>	<p>Primeira República e suas características</p> <p>Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930</p> <p>O período varguista e suas contradições</p> <p>A emergência da vida urbana e a segregação espacial</p> <p>O trabalhismo e seu protagonismo político</p> <p>A questão indígena durante a República (até 1964) Anarquismo e protagonismo feminino</p>	<p>(EF09HI05)(EF09HI06)(EF09HI07)(EF09HI08)(EF09HI09)</p>

METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas discursivas; Leitura de parágrafos do livro; questões alternativas do livro; textos e resumos do texto no quadro; Atividades no caderno.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Leitura; Participação nas atividades; Quiz da História – jogo coletivo de perguntas e respostas (entre 13 a 17/05); Avaliação Objetiva Bimestral (entre 24 a 28/06)

RECUPERAÇÃO PARALELA

Resumo de texto substitutivo e/ou Avaliação Objetiva.

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9 A, B, C, D

Disciplina: História

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Pablo Azevedo Ribeiro

PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as dinâmicas do capitalismo às suas crises, aos grandes conflitos mundiais e aos conflitos vivenciados na Europa. • Compreender as bases do Oriente Médio com a desintegração do Império Otomano e o surgimento da questão da Palestina. • Compreender as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. • Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. • Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos Estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). • Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. 	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> • A questão da Palestina • A Revolução Russa • A crise capitalista de 1929 e suas consequências mundiais • A emergência do fascismo e do nazismo • A Segunda Guerra Mundial • Judeus e outras vítimas do holocausto como ciganos, deficientes físicos, homossexuais e minorias religiosas • As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos • A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos 	<p>(EF08HI10) (EF08HI28)(EF08HI36)(EF08HI14)(EF08HI31)</p>

METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas discursivas; Leitura de parágrafos do livro; questões alternativas do livro; textos e resumos do texto no quadro; Atividades no caderno.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Leitura; Participação nas atividades; Resumo de texto (entre 13 a 17/05); Avaliação Objetiva Bimestral (entre 24 a 28/06)

RECUPERAÇÃO PARALELA

Resumo de texto substitutivo e/ou Avaliação Objetiva.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 9 A, B, C, D

Disciplina: História

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Pablo Azevedo Ribeiro

PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses. • Reconhecer ideário e imaginário social de luta contra a ordem bipolar pela liberdade. Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. • Reconhecer as perspectivas de emancipação, liberação e decolonização do poder, do ser e do saber no movimento pan-africano. • Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. 	<ul style="list-style-type: none"> • A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos • Contestações e revoluções na Guerra Fria • A Revolução Cubana • A Revolução Cultural Chinesa • Primavera de Praga • Maio de 1968 • Movimentos culturais no Brasil e no Mundo na década de 1960 • As experiências ditatoriais na América Latina • Os processos de independência na África e na Ásia • Pan-Arabismo, Pan-Africanismo, e o movimento Negro nos EUA, África e Brasil. • O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. • Políticas econômicas na América Latina. • Os conflitos do século XXI, a questão do terrorismo e o dilema dos refugiados. • Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade: movimento negro, feminista, LGBT, entre outros. • As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, 	<p>(EF09HI19)(EF09HI20)(EF09HI21)(EF09HI22)(EF09HI23)(EF09HI24)(EF09HI25)(EF09HI26)(EF09HI27)(EF09HI28)(EF09HI29)(EF09HI30)(EF09HI31)(EF09HI32)(EF09HI33)(EF09HI34)(EF09HI35)(EF09HI36)</p>

	nacional e internacional.	
--	---------------------------	--

METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas discursivas; Leitura de parágrafos do livro; questões alternativas do livro; textos e resumos do texto no quadro; Atividades no caderno.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Leitura; Participação nas atividades; Projeto Consciência Negra (entre 04 a 20/11); Avaliação Objetiva Bimestral (entre 09 a 13/12)

RECUPERAÇÃO PARALELA

Resumo de texto substitutivo e/ou Avaliação Objetiva.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º ano A,B,C,D.

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental Professor(a): Patrícia Vales

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Instrumentos Avaliativos
Geografia como Ciência: conceitos, categorias, classificação e finalidades. Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade. Ferramentas da Cartografia: escalas e mapas; orientação: pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, coordenadas	Compreender a expressão da ciência geográfica nas leituras do mundo e na observação e explicação de fatos, fenômenos e processos naturais e sociais, interpretando a relação com seu lugar de vivência. Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de	- Aula expositiva. - Trabalhos em grupo. - Pesquisa via internet. - Confeção de mapas. - Exercícios em sala de aula - Uso do livro didático	Prova bimestral 5,0 Atividades 5,0

<p>geográficas e fusos horários; projeções cartográficas; geotecnologia.</p> <p>Movimentos da Terra e efeitos: fuso horário, zonas térmicas, estações do ano, solstícios e equinócios).</p>	<p>representação, localização e de orientação.</p> <p>Conhecer e caracterizar os movimentos do planeta Terra e sua estrutura.</p>		
---	---	--	--



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º ano A,B,C,D.

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental Professor(a): Patrícia Vales

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Instrumentos Avaliativos
<p>Espaço Urbano.</p> <p>Indústria.</p> <p>O artesão, a manufatura e a indústria.</p> <p>Urbanização e setores da economia; problemas urbanos; direito à cidade: moradia, mobilidade e</p>	<p>Identificar os setores da primário, secundário e terciário da economia.</p> <p>Identificar as formas de trabalho, do manual ao industrial.</p> <p>Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva. - Trabalhos em grupo. - Pesquisa via internet. - Confecção de mapas. - Exercícios em sala de aula - Uso do livro didático 	<p>Prova bimestral 5,0</p> <p>Atividades 5,0</p>

emprego, uso e ocupação do solo urbano.	industrialização e do surgimento das cidades.		
---	---	--	--



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º ano A,B,C,D.

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental Professor(a): Patrícia Vales

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Instrumentos Avaliativos
O comércio e a prestação de serviços. Agricultura e pecuária. O artesão, a manufatura e a indústria. Urbanização e setores da economia; problemas urbanos; direito à cidade:	Identificar os setores da primário, secundário e terciário da economia. Identificar as formas de trabalho, do manual ao industrial. Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da	- Aula expositiva. - Trabalhos em grupo. - Pesquisa via internet. - Confecção de mapas. - Exercícios em sala de aula - Uso do livro didático	Prova bimestral 5,0 Atividades 5,0

moradia, mobilidade e emprego, uso e ocupação do solo urbano.	industrialização e do surgimento das cidades.		
---	---	--	--



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7 ano A,B,C,D,E.

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental Professor(a): Patrícia Vales

Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Instrumentos Avaliativos
<p>Localização do Brasil no mundo; fronteiras; comparação territorial do Brasil com outros países.</p> <p>Formação sócio-histórico-cultural do território brasileiro e sua relação com a dinâmica econômica (ciclos produtivos). Mapas temáticos, gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas. Setores da economia e desenvolvimento socioeconômico no território brasileiro.</p>	<p>Localizar e identificar o Brasil no mundo, interpretando as dinâmicas espaciais da sociedade, da natureza e suas relações.</p> <p>Elaborar e interpretar mapas temáticos, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p>Pesquisar aspectos de renda, idade, gênero, raça, etnicidade, quantitativo e a distribuição da população brasileira comparando com outros países.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Aula expositiva.- Trabalhos em grupo.- Pesquisa via internet.- Confecção de mapas.- Exercícios em sala de aula- Uso do livro didático.	<p>Prova bimestral 5,0</p> <p>Atividades 5,0</p>

--	--	--	--



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7 ano A, B, C, D, E.

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental Professor(a): Patrícia Vales

Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Instrumentos Avaliativos
<p>Regionalização do Brasil.</p> <p>Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; características físicas e distribuição da biodiversidade no Brasil. Características socioeconômico-culturais das regiões brasileiras.</p> <p>Região Norte: aspectos socioeconômicos e físicos.</p> <p>Região Centro-Oeste: aspectos socioeconômicos e físicos.</p> <p>Mecanização, automação, concentração de terras. Expansão da fronteira agrícola. Desenvolvimento do agronegócio na região Centro-Oeste brasileira - implicações econômicas, sociais, ambientais e</p>	<p>Analisar a organização do espaço brasileiro, fatores que influenciam, aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais.</p> <p>Compreender os principais aspectos das regiões Norte e Centro-Oeste.</p> <p>Problematizar o modo de produção, a circulação e o consumo de mercadorias com as desigualdades sociais e os impactos ambientais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva. - Trabalhos em grupo. - Pesquisa via internet. - Confecção de mapas. - Exercícios em sala de aula - Uso do livro didático. 	<p>Prova bimestral 5,0</p> <p>Atividades 5,0</p>

culturais. Degradação dos Biomas - Cerrado e Pantanal.			
--	--	--	--



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7 ano A, B, C, D, E.

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental Professor(a): Patrícia Vales

Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Instrumentos Avaliativos
<p>Região Nordeste: aspectos socioeconômicos e físicos.</p> <p>Região Sudeste e Sul: aspectos socioeconômicos e físicos.</p> <p>Os processos de industrialização e urbanização na transformação, produção e organização do território brasileiro.</p> <p>Consequências da modernização dos meios de produção e desigualdades sociais.</p> <p>Urbanização e seus efeitos, observando os seguintes aspectos: emprego/desemprego, trabalho infantil, direitos e deveres de crianças e adolescentes, moradia, transportes, educação, segurança, saúde.</p>	<p>Analisar a organização do espaço brasileiro, fatores que influenciam, aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais.</p> <p>Compreender os principais aspectos das regiões Nordeste, Sudeste e Sul.</p> <p>Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais.</p> <p>Problematizar o modo de produção, a circulação e o consumo de mercadorias com as desigualdades sociais e os impactos ambientais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva. - Trabalhos em grupo. - Pesquisa via internet. - Confecção de mapas. - Exercícios em sala de aula - Uso do livro didático. 	<p>Prova bimestral 5,0</p> <p>Atividades 5,0</p>

--	--	--	--



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 4º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 7 ano A, B, C, D, E.

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental Professor(a): Patrícia Vales

Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Instrumentos Avaliativos
<p>Mecanização, automação, concentração de terras. Expansão da fronteira agrícola. Desenvolvimento do agronegócio na região Centro-Oeste brasileira - implicações econômicas, sociais, ambientais e culturais. Degradação dos Biomas - Cerrado e Pantanal. Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Brasil.</p> <p>Fatores de crescimento e distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-racial e cultural (indígena, africana, europeia e asiática); migração da população: interna e externa e o êxodo rural.</p> <p>Conflitos socioambientais no campo e na cidade. Movimentos Sociais do campo e da</p>	<p>Investigar ações e práticas ecológicas de conservação e preservação do patrimônio ambiental, conhecendo Unidades de Conservação no DF e comparando as com as Unidades de Conservação em outras Regiões do Brasil.</p> <p>Compreender os conceitos de território e territorialidade a partir da análise da formação territorial do Brasil e das lutas por direitos sociais</p> <p>Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais .</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva. - Trabalhos em grupo. - Pesquisa via internet. - Confecção de mapas. - Exercícios em sala de aula - Uso do livro didático. 	<p>Prova bimestral 5,0</p> <p>Atividades 5,0</p>

cidade; povos indígenas; Quilombolas; Ribeirinhos; povos da floresta..			
---	--	--	--



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 2º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8 B, C, D

Disciplina: História

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Pablo Azevedo Ribeiro

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	Habilidades
<p>Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p> <p>Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas• Revolução Francesa e seus desdobramentos• Revoluções liberais de 1830 • Independência dos Estados Unidos da América• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso Haitiano• Os processos de independências latino-americanas e seus sistemas políticos• Independências na América espanhola• O processo de independência do Brasil• A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	<p>(EF08HI03)</p> <p>(EF08HI04)</p>

3. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

Aulas discursivas; Leitura de parágrafos do livro; questões alternativas do livro; textos e resumos do texto no quadro; Atividades no caderno.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Leitura; Participação nas atividades; Quiz da História – jogo coletivo de perguntas e respostas (entre 13 a 17/05); Avaliação Objetiva Bimestral (entre 24 a 28/06)

5. RECUPERAÇÃO PARALELA

Resumo de texto substitutivo e/ou Avaliação Objetiva.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 3º BIMESTRE

1. IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama Componente Curricular:

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 6º ano A,B,C,D.

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental Professor(a): Patrícia Vales

2. PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

Conteúdo	Objetivos	Estratégias	Instrumentos Avaliativos
O espaço rural e suas paisagens. O espaço urbano e suas paisagens. Recursos naturais e atividades econômicas. Impactos ambientais decorrentes da agropecuária e	Reconhecer o espaço rural e o espaço urbano e apontar suas principais diferenças. Problematizar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das	- Aula expositiva. - Trabalhos em grupo. - Pesquisa via internet. - Confecção de mapas. - Exercícios em sala de aula - Uso do livro didático	Prova bimestral 5,0 Atividades 5,0

<p>industrialização; recursos naturais no Brasil e no mundo e dinâmica climática; desafios do desenvolvimento e da preservação ambiental.</p>	<p>paisagens.</p> <p>Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de produção, da industrialização e do surgimento das cidades.</p>		
---	---	--	--



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS

1. IDENTIFICAÇÃO

UE: **CEF 15 do Gama**

Componente curricular: **História 6º ano**

Ano: **2024**

Modalidade: **Ensino Integral**

Professora: **Cidiany Costa Lopes**

Coordenador(a): **Gilberto Alves**

PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO POR BIMESTRE

1º Bimestre		
Objetivos	Metodologia	Avaliação
(EF0GHJ01) Identificar diferentes formas de compreensão da ação do tempo e de periodização dos processos históricos, continuidades e rupturas	- Uso do livro didático para leitura de textos. - Análise de mapas e imagens - Atividades do livro. - Aula com audiovisuais.	- Produção de trabalhos em grupo. - Avaliação diagnóstica e contínua. - Organização do caderno.
(EF0GHJ02) Identificar a origem da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	- Aplicação de textos complementares no quadro branco. - Aula expositiva.	- Participação em sala de aula.
(EF0GHJ03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.		

<p>(EF0GHJ04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano</p> <p>(EF0GHJ05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>(EF0GHJ06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.</p>		
---	--	--

2º Bimestre		
Objetivos	Metodologia	Avaliação
<p>(EF0GHJ05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>(EF0GHJ06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.</p> <p>(EF0GHJ07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p> <p>(EF0GHJ08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos e econômicos dos astecas, maias e incas dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Uso do livro didático para leitura de textos. - Atividades do livro - Trabalho em grupo. - Aula com audiovisuais. - Rodas de conversa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de trabalhos em grupo. - Avaliação diagnóstica e contínua. - Organização do caderno. - Participação em sala de aula.

3º Bimestre		
Objetivos	Metodologia	Avaliação
<p>(EF0GHJ09) Discutir o conceito do Antiguidade clássica, seu alcance e limite na tradição, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas</p> <p>(EF0GHJ10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> <p>(EF0GHJ11) Caracterizar o processo da formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p>(EF0GHJ12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p> <p>(EF0GHJ19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e utilização do quadro branco para textos complementares. - Aula com audiovisuais. - Atividades do livro. - Trabalho em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação contínua e somativa. - Disciplina. - Organização do caderno. - Trabalhos em grupo.

4º Bimestre		
Objetivos	Metodologia	Avaliação
<p>(EF0GHJ13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p> <p>(EF0GHJ14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação e exclusão entre populações de diferentes tempos e espaços.</p> <p>(EF0GHJ15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no mediterrâneo e seu significado.</p> <p>(EF0GHJ16) Caracterizar e comparar as dinâmicas do abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p> <p>(EF0GHJ17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho no mundo antigo.</p> <p>(EF0GHJ19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Uso do livro didático. - Questionário do livro. - Aulas com audiovisuais. - Uso do quadro branco dos textos complementares. - Trabalhos em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação contínua e somativa. - Disciplina. - Organização do caderno. - Trabalhos em grupo.



REORGANIZAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS

1. IDENTIFICAÇÃO

UE: **CEF 15 do Gama**

Componente curricular: **História 7º ano**

Ano: **2024**

Modalidade: **Ensino Integral**

Professora: **Cidiany Costa Lopes**

Coordenador(a): **Gilberto Alves**

PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO POR BIMESTRE

1º Bimestre		
Objetivos	Metodologia	Avaliação
(EF07H103) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	<ul style="list-style-type: none">- Aula expositiva e utilização do quadro branco para textos complementares.- Questionários do livro.- Trabalhos em equipe.- Aula com audiovisuais.- Uso do livro didático para leitura de textos.- Rodas de conversa.	<ul style="list-style-type: none">- Avaliação contínua e somativa.- Organização do caderno.- Disciplina.- Trabalhos em grupo.

2º Bimestre		
Objetivos	Metodologia	Avaliação
<p>(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.</p> <p>(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.</p> <p>(EF07H105) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e utilização do quadro branco para textos complementares. - Questionários do livro. - Trabalhos em equipe. - Aula com audiovisuais. - Uso do livro didático para leitura de textos. - Rodas de conversa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação contínua e somativa. - Organização do caderno. - Disciplina. - Trabalhos em grupo.

3º Bimestre		
Objetivos	Metodologia	Avaliação
<p>(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.</p> <p>(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.</p> <p>(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p> <p>(EF07H109) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p> <p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e utilização do quadro branco para textos complementares. - Questionários do livro. - Trabalhos em equipe. - Aula com audiovisuais. - Uso do livro didático para leitura de textos. - Rodas de conversa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação contínua e somativa. - Organização do caderno. - Disciplina. - Trabalhos em grupo.

4º Bimestre		
Objetivos	Metodologia	Avaliação
<p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico- geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p> <p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p> <p>(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p> <p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p> <p>(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva e utilização do quadro branco para textos complementares. - Questionários do livro. - Trabalhos em equipe. - Aula com audiovisuais. - Uso do livro didático para leitura de textos. - Rodas de conversa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação contínua e somativa. - Organização do caderno. - Disciplina. - Trabalhos em grupo.



FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS MÍNIMOS 1º BIMESTRE

IDENTIFICAÇÃO:

UE: CEF 15 do Gama

Componente Curricular: Geografia

Ano de vigência: 2024

Ano e Turmas: 8º B, C e D

Disciplina: Geografia

Modalidade: Ensino Fundamental

Professor(a): Maiara Souza

1 PROGRAMAÇÃO E CONTEÚDO DAS AULAS

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS	CONTEÚDO	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none">Localizar e identificar as características das paisagens a partir dos aspectos físicos, populacionais e socioculturais que compõem os continentes americano e africano.Elaborar e analisar formas de representação gráfica e cartográfica.Pesquisar e coletar informações de fontes variadas, organizá-las, analisá-las e apresentá-las por meio de múltiplas linguagens para estudo da América e da África.	<ul style="list-style-type: none">Continentes, oceanos e mares, formas de relevo, hidrografia clima e vegetação e sua relação com a ocupação humana no continente. Diferentes processos de ocupação no continente americano, considerando os povos originários. Diferentes processos de ocupação no continente africano, considerando os povos originários.Mapas, anamorfozes geográficas, plantas e gráficosRegionalização da América (América Anglo saxônica e América Latina).Regionalização do continente africano (divisão política e étnica)	<ul style="list-style-type: none">EF08GE01EF08GE04EF08GE06EF08GE18EF08GE19

2 METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO

- Aulas discursivas e expositivas
- Uso de imagens
- Uso de mapas
- Pesquisas
- Leitura

3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Caderno/produções em sala
- Estudo dirigido
- Avaliação bimestral
- Ficha avaliativa

4 RECUPERAÇÃO PARALELA

- Atividades complementares/ substitutivas.